

GLOSSÁRIO

**de
Termos
e Conceitos
da Tradição
Rosacruz
da
AMORC**

GLOSSÁRIO

de
Termos
e Conceitos
da Tradição
Rosacruz
da
AMORC

1ª Edição



**GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS
DA TRADIÇÃO ROSACRUZ DA AMORC**

Organizador: Luiz Eduardo Valiengo Berni

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO
Hélio de Moraes e Marques, F.R.C.
GRANDE MESTRE

BIBLIOTECA ROSACRUZ

ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha Catalográfica
Biblioteca Alexandria, Ordem Rosacruz, AMORC

Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da Antiga e Mística Ordem Rosacruz / Coordenação e Supervisão de Hélio de Moraes e Marques; Organizado por Luiz Eduardo Valiengo Berni ; Revisão de Paulo Paranhos . - Curitiba : Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa, 2011 .

288 p.

ISBN: 978-85-317-0210-5

1. Rosacruzianismo 2. Esoterismo Ocidental I. Título

CDD 135.43

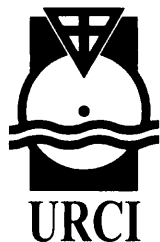
1ª Edição da ORDEM ROSACRUZ, AMORC
Grande Loja da Jurisdição de
Língua Portuguesa
2011

ISBN – 978-85-317-0210-5

Todos os Direitos Reservados à
ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Proibida a reprodução em parte ou no todo.

Composto, revisado e impresso na
Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa
Rua Nicarágua, 2620 – Bacacheri – 82515-260
Caixa Postal 4450 – CEP 82501-970
Tel: (0**41) 3351-3000
Fax: (0**41) 3351-3065
Curitiba – Paraná – Brasil
www.amorc.org.br



Universidade Rose-Croix Internacional

GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS DA TRADIÇÃO ROSACRUZ DA AMORC

Pesquisadores

Áurea Maria Salgueiro Rolo, SRC
Clycia Brandt Motta, SRC
Décio Esmael Rasera, FRC
Lino José C. Rolo, FRC
Luiz Eduardo Valiengo Berni, FRC
Maria Cecília Mendia, SRC
Maria Cristina Cataldi Ciliento, SRC
Maria Isabel Dantas, SRC
Maria Celeste Mamede Lima, SRC

Organizador

Luiz Eduardo Valiengo Berni

Revisor

Paulo Roberto Paranhos

Sumário

Prefácio do Grande Mestre.....	7
Apresentação.....	9
Glossário de termos e conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC	13

Anexos

Lista de siglas.....	285
Base de dados utilizada na pesquisa.....	286

Prefácio do Grande Mestre

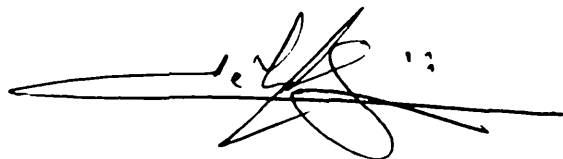
Desde meados dos anos 1990, quando a Suprema Grande Loja da AMORC deixou de publicar o Manual Rosacruz, depois de aproximadamente 25 edições e revisões realizadas ao longo do Século XX, recebemos constantemente o questionamento dos membros sobre este fato e seu desejo de que retomássemos a publicação.

Apesar de a explicação ser simples, com o desenvolvimento da Tradição em sua vertente escrita, a partir das monografias revisadas pelo atual Imperator Christian Bernard, não havia mais necessidade de publicar-se um Manual que complementasse os estudos, visto que a maior parte de seu conteúdo já é abordada nestas publicações, de forma atualizada. Apesar disso, uma publicação genérica que pudesse auxiliar os membros em seus estudos sempre foi uma ideia bem-vista, mas nunca havia sido realizada.

A ideia de organizar um Glossário não é nova. Harvey Spencer Lewis primeiro Imperator da AMORC, nas primeiras décadas do Século XX ao escrever o *Manual Rosacruz*, tinha certamente essa preocupação. Tanto que inseriu um glossário com cento e trinta termos naquela publicação. Nas sucessivas edições do Manual, o Glossário foi crescendo chegando a ter mais de cento e noventa termos em uma de suas últimas edições, antes de ser descontinuado. Nos anos 1960, Ruth Phelps, então bibliotecária da Grande Loja da Jurisdição de Língua Inglesa, editou uma pequena brochura denominada *Glossário Rosacruz*, numa revisão do glossário de Lewis extraída de uma das primeiras edições do Manual, que também foi traduzida para o português em 1967.

O presente Glossário, com mais de seiscentos termos, procura suprir a lacuna deixada pela interrupção da publicação do Manual Rosacruz. Trata-se de uma pesquisa, desenvolvida durante dois anos, por um dos Grupos de Pesquisa de nossa Universidade Rose-Croix Internacional, URCI. O “Grupo de Pesquisa Fundamentos do Rosacruzianismo e do Desenvolvimento Humano numa perspectiva Transdisciplinar”, que se reúne na Loja Rosacruz São Paulo. É certamente um trabalho criterioso sobre a sabedoria rosacruz veiculada por nossa Tradição. Está centrado apenas na apresentação conceitual de termos, e não nos processos que, são a chave de nossos ensinamentos e que continuam reservados apenas aos membros nos inúmeros experimentos contidos em nossas monografias e que não fazem parte desta publicação. Detalhes mais precisos sobre o projeto poderão ser encontrados na Apresentação que se segue a este prefácio.

E é assim que, com grande alegria, em Agosto de 2011, por ocasião da Convenção Mundial da AMORC, realizada em Curitiba, PR, Brasil, sede de nossa Grande Loja, que apresentamos aos membros da Jurisdição de Língua Portuguesa e aos interessados no Rosacruzianismo de maneira geral o presente Glossário. Temos certeza que se trata de uma importante contribuição para aqueles que, como nós, são apaixonados pelo estudo do rosacruzianismo.



Hélio de Moraes e Marques
GRANDE MESTRE E
REITOR DA URCI

Apresentação

A linguagem é um elemento fundamental e inalienável da cultura. Quando ela é forte e bem estruturada é reflexo da força e da coesão identitária de uma cultura ou de uma tradição, o contrário é igualmente verdadeiro.

A elaboração deste Glossário procura atender as necessidades do estudante rosacruz da Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa do século XXI, pois promove atualizações fundamentais para que este consiga aprofundar-se em seus estudos de forma a aproveitá-los cada vez mais. Serve também aos pesquisadores do rosacruzianismo empenhados no estudo e na divulgação da tradição rosacruz para que possam apropriar-se corretamente dos termos de modo a usá-los com a correção e dignidade que a tradição requer. Além disso, cumpre função operacional para auxiliar “consultores de estudos” que atuam na instrução de membros nos Organismos Afiliados da AMORC, além do próprio pessoal da Grande Loja neste mesmo tipo de orientação a membros. Por fim, facilita os trabalhos de tradução, possibilitando aos tradutores a localização de termos que já são classicamente utilizados na Jurisdição de Língua Portuguesa.

O Glossário de Termos e Conceitos da AMORC foi um projeto coletivo de pesquisa que teve início na antiga Seção B, Psicologia e Análise do Comportamento, mas que se consolidou posteriormente no Grupo de Pesquisa Fundamentos do Rosacruzianismo e do Desenvolvimento Humano numa Perspectiva Transdisciplinar (GP-R+C Trans) vinculado à linha de pesquisa “*Estudo Intrínseco dos*

Ensinaamentos Rosacruz que objetiva estudar os conceitos e conteúdos intrínsecos aos ensinamentos rosacruz veiculados nas monografias e livros da AMORC colocando-os em diálogo entre si”.

A primeira fase da pesquisa iniciou-se em março de 2009 com a elaboração de um Projeto-Piloto organizado por Luiz Eduardo V. Berni que fez a coordenação geral dos trabalhos. Ainda nessa primeira etapa a pesquisadora Maria Cecília Mendia foi convidada à colaboração quando se finalizaram os critérios para produção dos verbetes apresentados como “Instruções para Participação como Pesquisador (a) no Glossário de Termos e Conceitos da AMORC”.

O critério fundamental que se procurou seguir na organização dos verbetes foi o da fidedignidade dos termos e não o da interpretação, portanto, os termos foram transcritos como encontrados nos textos originais, usando como critério chave para construção do verbete o enfoque conceitual. Uma vez que os ensinamentos rosacruz são processuais, poder-se-ia correr o risco de produzir termos lacônicos, fato que se procurou corrigir, conforme se verá, na segunda fase da pesquisa.

Após esses procedimentos iniciais, em setembro de 2009 iniciou-se uma chamada de pesquisadores. A aceitação dos pesquisadores que se voluntariaram para participação ocorreu mediante um processo de qualificação, quando os candidatos submeteram alguns verbetes levantados a partir das instruções (Anexo 2) e foram instruídos de modo a se adequarem aos requisitos do projeto. Todos os candidatos foram aceitos após o processo de qualificação.

Assim, a primeira fase da produção de verbetes começou efetivamente em outubro de 2009 seguindo até julho de 2010. Durante esse período foram levantados 511 termos tendo como fonte primária as monografias na versão nova (revisão

de Christian Bernard); na versão antiga (versão Harvey e Ralph Lewis), bem como na revista Fórum Rosacruz, entre outras bibliografias da AMORC. Participaram desta etapa sete pesquisadores: Clycia Brandt Motta, Décio Esmael Rasera, Luiz Eduardo Valiengo Berni, Maria Cecília Mendia, Maria Cristina Cataldi Ciliento, Maria Celeste M. Lima, Maria Isabel da Silva Dantas.

O processo de consolidação dos verbetes levantados foi realizado pelo coordenador do projeto no Ambiente Virtual de Pesquisa (AVP) do GP R+C Trans, disponível em <http://urci-psi.universidadeonline.biz> onde apenas os pesquisadores do Grupo de Pesquisa poderiam acessar por meio de login e senhas próprias.

Como se pretendia que a produção realizada fosse publicada, em fevereiro de 2010 realizou-se uma primeira impressão que foi encaminhada à Grande Loja de Língua Portuguesa, Departamento de Instrução, para uma análise crítica sobre a utilidade prática do projeto. O material foi avaliado como sendo relevante, porém houve uma manifestação de preocupação quanto à complexidade dos verbetes levantados, uma vez que incluíam tanto as monografias novas quanto as antigas. Em conversa com o frater Oswaldo Mulhman, responsável pelo Departamento de Instrução, chegou-se à conclusão que os verbetes concernentes às monografias novas deveriam ser colocados em primeiro lugar no Glossário e que na apresentação material fosse salientado que o estudante, principalmente o neófito, deveria ater-se a esses verbetes iniciais para bem se orientar em seus estudos. Os demais verbetes eram destinados aos pesquisadores da tradição e ao estudante avançado que poderia fazer uma leitura crítica dos mesmos.

Em setembro de 2010 o projeto de pesquisa foi apresentado na categoria “pôster” no I Congresso da URCI e está disponível nos anais daquele Congresso.

Na mesma época, com o final da primeira etapa do trabalho, a coordenação do projeto convidou o frater Lino José C. Rolo como pesquisador responsável para execução dos trabalhos da segunda fase, que objetivou a eliminação de redundâncias, fazendo-se, também, uma verificação crítica da congruência dos termos levantados, evitando-se elementos lacônicos que poderiam prejudicar a clareza necessária aos termos. Frater Lino foi auxiliado pela soror Áurea Maria Salgueiro Rolo nesta etapa do trabalho.

Com a finalização da segunda etapa ocorrida em março de 2011 o produto foi o seguinte:

– Total geral de verbetes do Glossário.....	601
– Total de verbetes <i>efetivos (com conteúdo)</i>	446
– Total de verbetes <i>de referência</i> (<i>que remetem a outros verbetes</i>)	155

Evolução em relação à versão original na Internet:

– Total de verbetes <i>efetivos adicionados</i>	90
– Total de verbetes <i>efetivos excluídos</i>	60
– Total de verbetes <i>efetivos transformados em referência</i>	43

Neste volume apresentamos o produto final deste trabalho realizada durante o período de março de 2009 a março de 2011 pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Fundamentos do Rosacruzianismo e do Desenvolvimento Humano numa Perspectiva Transdisciplinar (antiga Seção B da URCI). A última etapa do projeto foi a realização de uma revisão final no emprego da Língua Portuguesa que ficou a cargo do frater Paulo Paranhos, revisor da URCI.

Prof. Dr. Luiz Eduardo V. Berni, FRC
Coordenador Científico da URCI-GLP e Líder do GP R+C Trans

Glossário

A.A.O.R.R.A.C.: (1) Abreviatura da denominação latina que a Ordem Rosacruz tinha no passado, a saber, *Antiquus Arcanus Ordo Rosae Rubeae et Aureae Crucis*, que significa *Antiga e Secreta Ordem da Rosa Vermelha e da Cruz Dourada*. – M.P/N/Mon.2.p.3. (Ver AMORC).

Aborto: (1) Não existe uma posição oficial da AMORC a respeito deste ponto, pois cada um deve permanecer livre para ter sua opinião sobre este assunto. A esta questão corresponde naturalmente uma grave decisão. Mas é também evidente que há circunstâncias que justificam essa decisão. Seja como for, não se deve ser contra unicamente em razão de certos dogmas religiosos, mas em função de uma escolha baseada numa ética pessoal. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.22.

Absoluto: (1) Aquilo que tudo encerra; conseqüentemente, a consciência de Deus, perfeita, completa, construtiva, positiva, abrangendo todas as leis divinas e operando em harmonia. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.253, 291.

(2) O mesmo que Cósmico. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.253;p.291.

(3) Os adeptos dos estudos esotéricos proclamam há muito tempo que o ápice das práticas místicas é a “unidade com o Absoluto”. Esta unidade é descrita, sob várias formas, como um estado de comunhão total com o Absoluto. Outro termo

empregado para descrever este mesmo fenômeno é “Consciência Cósmica”. – LEWIS, R. M., O Olho da Mente, Editora Renes, 1983, p.51.

(Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Acásicos, Arquivos: (1) Do ponto de vista rosacruz, os Registros Acásicos são os anais indelévels e eternos do Cósmico. Encerram todo o conhecimento do passado da humanidade e, naturalmente, do seu presente.

(2) Arquivo alegórico, que pode ser consultado por meio da meditação. – M.P/N/Mon.8.p.31.

(3) Os Arquivos Acásicos não contêm somente o passado do universo. Eles também guardam a memória coletiva de todos os seres que o povoam. – 9ºGT/N/Mon.28.p.13.

(4) A palavra *Acásico* é derivada do vocábulo sânscrito *Akasa*, que designa uma essência indefinida, como espaço ou éter. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.314.

(5) Não são relatos escritos materialmente, e sim uma expressão de totalidade da sabedoria universal. – 1ºAT/A/Mon.11/p.1.

Ações voluntárias e involuntárias: (1) Ações *voluntárias* são aquelas de que estamos conscientes, como a fala (para as quais se exerce um esforço consciente). Por outro lado, no interior do nosso corpo ocorrem certos processos que não controlamos. Tais processos continuam ocorrendo, quer neles pensemos, quer não. Trata-se das ações *involuntárias*, como as do coração, do estômago e dos pulmões. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.253.

Adão: (1) Do ponto de vista rosacruz, corresponde simbolicamente à “espécie humana”. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.63.

Adepto: (1) Misticamente é aquele que alcançou a iluminação e a maestria na aplicação de seu conhecimento dos princípios e leis Cósmicas aos problemas da vida. Tem ele o domínio do conhecimento e da aplicação das leis espirituais ou Cósmicas; é a personalidade final e completamente iluminada. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.2.

Afiliação de Sanctum: (1) Todo rosacruz é Associado-Estudiante de uma Grande Loja da AMORC e é denominado Rosacruz de Sanctum. Isto significa que seu material de estudo é fornecido pela Grande Loja do seu idioma enviado pelo correio, para estudo em seu próprio Sanctum no Lar. A instalação do Sanctum tradicional que é o local preparado especialmente para os estudos da AMORC, no lar, é explicada nas instruções preliminares que o estudante recebe sob o título *Iniciação Rosacruz*. – G./N/Cruzando o Umbral, p.6.

(2) Historicamente, a *Afiliação de Sanctum* significava afiliação somente por correspondência. Por ocasião da Convenção Nacional da Ordem Rosacruz, AMORC, realizada no verão de 1917, em Pittsburg, Pensilvânia, ficou decidido proporcionar instrução por correspondência àqueles que não pudessem frequentar Organismos Afiados. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.85.

Afiliação rosacruz, Benefícios da: (1) No nível físico: Aprender a conseguir excelente saúde e mais alegria na vida, adquirindo técnicas específicas para intensificar os processos naturais de cura do corpo. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.13.

(2) No nível mental: Adquirir um conhecimento específico de metafísica, misticismo, psicologia, parapsicologia, filosofia e ciência. Aprender técnicas para relaxação e meditação e como usar a visualização criativa para materializar imagens mentais. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.13.

(3) No nível emocional: Desenvolver um sentimento mais forte de confiança e paz, que ajudará a manter a calma e concentração em meio às crises, e ser uma fonte de fortalecimento para os outros. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.13.

(4) No nível psíquico: Despertar o sentido psíquico mais profundo, que é uma faculdade natural que está adormecida na maioria das pessoas; aumentar o poder do Eu interior e abrir um novo recurso à intuição, à inspiração criativa levando a soluções inovadoras dos problemas. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.13.

(5) No nível espiritual: Realizar um despertar interior gradual que levará a uma permanente consciência da unidade de toda a Criação e da relação pessoal com o Todo. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.13.

(Ver Afiliação rosacruz, Resultado da).

Afiliação rosacruz, Resultado da: (1) Uma comunhão mais íntima com as leis naturais do universo, eliminando de sua consciência o temor do desconhecido e o medo das coisas mal compreendidas. Isto resulta em maior paz para a sua alma, para a sua mente, maior poder da vontade e mais firme determinação de cooperar com as leis que conhece, para superar os obstáculos e as limitações de sua vida na Terra. – LEWIS, H. S., Perguntas e Respostas Rosacruzes, Curitiba: GLB, 1990, p.206.

(2) Os ensinamentos rosacruzes dotarão o estudante de informações e conceitos que ampliarão e aprofundarão sua visão racional do universo e da vida; ao mesmo tempo, práticas de Harmonização Cósmica tornarão mais sutil e profundo o seu discernimento pessoal. Seu raciocínio em todas as situações e a respeito de tudo irá se tornando mais acertado e inspirado pela Luz desse discernimento mais sutil e profundo. PARUCKER, C.V., S.P/N/E.Lote 1.

(Ver Afiliação rosacruz, Benefícios da).

Afiliação rosacruz, Tempo de: (1) O número de anos de afiliação à Ordem tem um valor relativo e não demonstra necessariamente o grau de evolução espiritual alcançado por um membro da AMORC. O valor dos ensinamentos rosacruzes reside essencialmente em sua aplicação, pois só a compreensão intelectual não é suficiente. Além disso, cada membro possui um nível de evolução diferente no momento de sua afiliação à Ordem. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.26.

Agnóstico: (1) Aquele que afirma não ser possível ao ser humano alcançar o conhecimento de um estado divino ou dos chamados seres ou entidades espirituais. O agnóstico afirma ainda que o ser humano não pode ter uma percepção direta, imediata de Deus, ou mesmo ser convencido, pela experiência, de que possui alma ou um Eu espiritual, à parte de seu ser objetivo. – LEWIS, R. M., Fórum Rosacruz, vol.XVIII, nº 1, janeiro, 1987, p.2.

(2) O verdadeiro agnóstico defende a doutrina da insciência, um estado de ignorância de algo, isto é, daquilo que é impossível conhecer. – LEWIS, R. M., Fórum Rosacruz, vol.XVIII, nº 1, janeiro, 1987, p.2.

Água: (1) Em todas as tradições a água é um símbolo de purificação. Esse simbolismo universal está na origem do batismo, tal como é praticado pela maioria das religiões. – 9ºAT/N/Mon.5.p.30.

(2) 70% do corpo humano é formado de água e o próprio sangue tem 90% desse líquido. Por isso ela é uma necessidade absoluta para o nosso bem-estar físico. – 9ºAT/N/Mon.5.p.30.

(3) Grande solvente universal usado em química e em muitos processos rotineiros com o fim de modificar a natureza das coisas. – 3ºAT/A/Mon.7/p.5.

(4) Os místicos tinham a água como um elemento sagrado e sempre mantinham uma pia especial com água no Templo e um recipiente grande com água sobre o altar. – 8ºGT/A/Mon.15,p.1.

(Ver Batismo).

Ahriman: (Ver Zoroastrismo).

Ahura Mazda: (Ver Zoroastrismo).

Akhenaton: (1) Nascido em Tebas por volta do ano 1378 antes da era atual, o faraó Amenhotep IV fundou a primeira religião monoteísta da história conhecida, proclamando a existência de um Deus único, que simbolizou pelo Sol: *Aton*. Mudou de nome, fazendo-se chamar Akhenaton, que significa *devotado a Aton*. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.81. – 2ºAT/N/Mon.14.p.22.

(2) Considerado o primeiro Grande Mestre da tradição mística perpetuada pela Ordem Rosacruz. – 2ºAT/N/Mon.14.p.22.

(3) Instituiu oficialmente a crença em um Deus único, numa época em que o politeísmo encontrava-se difundido por toda a Terra. Não foi o fundador do monoteísmo como tal, mas foi o primeiro a revelá-lo abertamente e criar uma religião oficial. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.86.

Alden: (1) Por vezes escrito Ahldain; A'dain. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.254.

(2) Nome de um antigo Mestre da Grande Fraternidade Branca, a quem foi concedida jurisdição para o estabelecimento de centros místicos no continente norte-americano, durante

o século XV, e cujo nome foi dado ao primeiro Templo dos Estados Unidos, em 1603. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.254.

Alegoria: (1) É uma história ou um drama simbólico, em que os personagens e a história representam ideias, emoções, situações, etc., em lugar de sua natureza ou seu significado literal. Nas alegorias Rosacruz, este significado simbólico é filosófico e místico. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967.

(2) Um drama ritualístico é uma alegoria baseada em um ritual, ou em ritos iniciáticos, e pode constituir por si mesmo um ritual, uma iniciação. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.2.

Alma: (1) É uma força vital e uma inteligência ou Consciência, onipotente e onisciente. Essa força universal é também indivisível. Essa força anímica Cósmica e Consciência se infundem em todos os seres vivos e não apenas no ser humano. A maneira como o ser humano reage aos impulsos e anseios dessa força anímica universal em seu interior constitui a personalidade-alma particular do ser humano. É essa personalidade-alma, ou manifestação da Alma Universal em seu interior, que o ser humano desenvolve ou faz evoluir. – Fórum Rosacruz, vol. VII, nº 4, outubro, 1976, p.88.

(2) Existe apenas uma Alma no Universo. Em cada ser vivo há um segmento inseparável dessa Alma universal, e essa é a alma do ser humano. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.254.

(3) A Alma, assim como Espírito e a Força Vital, é uma energia cósmica. Portanto, tem natureza vibratória. A característica essencial das vibrações da alma repousa no fato de que elas são

absolutamente inalteráveis. Em outras palavras, sua natureza é de tal ordem que nenhum agente exterior pode afetá-las e conseqüentemente baixar ou elevar sua frequência vibratória. – 3ºAT/N/Mon.6.p.28.

(4) A crença na alma remonta à noite dos tempos. Mas foi na civilização egípcia, mais particularmente durante o Novo Império, que ela se tornou objeto de culto religioso. Os egípcios a chamavam de “ba” e a representavam com frequência por um íbis. – 8ºGT/N/Mon.2.p.24.

(5) Nos cultos órficos do sec. IV a.C. a alma era tida como atributo divino em evolução através de experiências terrenas. – 8ºGT/A/Mon.4.p.3.

(Ver Alma vivente / Alma universal / Personalidade-alma / Alma, Atributos da).

Alma Absoluta: (Ver Alma Universal).

Alma dos animais: (1) Cada raça de animais possui uma alma coletiva que se integra na alma coletiva da espécie, que se funde com a alma coletiva do gênero, que por sua vez se funde com a da família, da ordem, da classe, do ramo e finalmente do próprio reino. – 8ºGT/N/Mon.5.p.15;p.17.

(2) Os animais não têm autoconsciência nem livre-arbítrio. Eles são animados por uma emanção da alma coletiva correspondente à sua raça. – 8ºGT/N/Mon.5.p.15;p.17.

(3) Certos espécimes animais podem se destacar de sua alma coletiva e adquirir as premissas de uma alma individual. – 8ºGT/N/Mon.5.p.15;p.17.

Alma, Atributos da: (Ver Alma).

Alma, Ciclos da: (Ver Ciclos da Alma).

Alma, Faculdades da: (Ver Alma).

Alma humana: (1) É uma individualização da Alma Universal. – 8ºGT/N/Mon.2.p.20.

(2) É a manifestação da Alma Universal num corpo físico. – LEWIS, H. S. As Mansões da Alma, 4ª ed., 1980, p.150.

(3) Todas as almas humanas, estejam ou não encarnadas, provêm originalmente da Alma Universal. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.68.

(4) A alma individual do ser humano é um segmento inseparável da Alma universal, jamais perdendo o seu vínculo ou contato com ela. – LEWIS, H. S., Mansões da Alma, Curitiba: GLB, 1976, p.181.

(Ver Alma / Alma vivente / Personalidade-alma).

Alma universal: (1) A Alma Universal infunde toda a Criação e evolui gradualmente para a perfeição de sua própria natureza, utilizando para esse fim todos os seres viventes que habitam o universo. – 8ºGT/N/Mon.21.p.46.

(2) Existe apenas uma alma por todo o universo que é a consciência suprema de Deus. As almas dos seres humanos não são separadas, independentes, mas partes inseparáveis da Alma universal, nunca perdendo sua associação ou seu contato com essa consciência de Deus, Divina essência que constitui a energia essencial da vida. – 8ºGT/N/Mon.1.p.13.

(3) Para animar o Universo, Deus insuflou uma Alma em tudo o que existe. É entre os seres vivos que essa Alma Universal, virtualmente perfeita e absoluta, melhor se expressa, e com maior intensidade. – 8ºGT/N/Mon.1.p.13.

(4) A Alma Universal é perfeita em essência, mas ela não tem consciência dessa perfeição latente. Seu objetivo é precisamente o de realizar essa tomada de consciência. – 8ºGT/N/Mon.3.p.36. (Ver Alma / Alma humana).

Alma vivente: (1) Do ponto de vista rosacruz, a expressão “alma vivente” mostra o elo que existe entre a encarnação da alma e o primeiro sopro. Ressalta também o fato de que o ser humano é uma entidade espiritual que, ao longo de sua existência terrena, utiliza o suporte de um corpo material para evoluir. – 4ºGT/N/Mon.4.p.6.

(2) No momento em que a criança inala pela primeira vez, sua alma se encarna em seu corpo ao mesmo tempo em que o “sopro da vida” nele penetra. A partir desse preciso instante, ele se torna verdadeiramente uma entidade física e anímica independente. Isto significa que o ser humano é uma combinação de três energias principais, a saber: Espírito e Força Vital que, respectivamente, representam as polaridades negativa e positiva de Nous, e a Alma. – 4ºGT/N/Mon.4.p.5.

(Ver Alma humana).

Alquimia: (1) Do ponto de vista rosacruz, a *alquimia* é uma arte e não uma ciência, no sentido de que ela corresponde a um processo que comporta uma grande parte de incertezas, tanto no método empregado quanto no dos resultados obtidos. Essa arte, que foi praticada principalmente na Idade Média, tinha como objetivo transformar metais comuns em ouro por meio de uma transmutação que se desenrolava em várias etapas. Tudo indica que essa arte não é mais praticada hoje em dia. Os rosacruzes atuais dedicam-se à *alquimia espiritual*. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.98.

(Ver Alquimia espiritual / Transmutação / Pedra filosofal).

Alquimia espiritual: (1) A *alquimia espiritual* tem por finalidade nos harmonizar com a Alma Universal e nos fazer ascender a planos de consciência mais elevados. Essa harmonização

se traduz sempre por uma regeneração dos aspectos físicos, mental, emocional e espiritual do nosso ser. Por outro lado, ela nos propicia uma iluminação momentânea cuja impressão conservamos para sempre, mesmo que não estejamos objetivamente conscientes disso. – 9ºGT/N/Mon.1.p.7.

(2) Aplicada ao plano *material* a alquimia espiritual consiste em exercer influência sobre as vibrações de Espírito e agir sobre a essência da matéria, a fim de produzir certas manifestações que os não-iniciados qualificariam de “milagres”. – 9ºGT/N/Mon.1.p.7.

(Ver Alquimia / Transmutação).

Altruísmo: (Ver Lei do Amor).

Alucinações: (1) Do ponto de vista rosacruz, uma *alucinação* corresponde a um estado mental que não tem nenhuma ligação direta ou imediata com a percepção objetiva do ambiente exterior. É uma experiência psicológica que leva uma pessoa a se comportar como se percebesse efetivamente uma coisa sem que nenhum de seus órgãos dos sentidos esteja submetido aos estímulos correspondentes. Mas, embora essa experiência não tenha nenhuma contrapartida real fora da consciência do indivíduo, ela, não obstante, lhe parece tão tangível como se emanasse do mundo exterior. É por isso que os psicólogos geralmente qualificam as alucinações como “psico-sensoriais”. – 2ºGT/N/Mon.4.p.8.

(2) Não devemos confundir as ilusões dos sentidos com as alucinações. As primeiras são naturais enquanto que as segundas correspondem a desordens mentais ou psíquicas. – 2ºGT/N/Mon.4.p.11.

(3) É importante notar que nenhuma forma de alucinação tem alguma coisa a ver com as *impressões psíquicas* que um

místico pode vivenciar durante uma meditação ou um contato cósmico, pois estas impressões não são devidas a uma desordem mental ou ao uso de drogas, mas a fenômenos extra-sensoriais percebidos diretamente pelas faculdades da alma. Por outro lado, elas só podem ser vivenciadas por pessoas muito equilibradas e em determinadas condições. – 2ºGT/N/Mon.4.p.8.

(Ver Ilusões dos sentidos).

Amém: (1) Termo hebraico encontrado no judaísmo e no cristianismo que quer dizer “pelo poder de Deus” ou “em nome de Deus”. – 7ºGT/N/Mon.24.p.30.

(2) Existe uma correspondência entre as palavras AMÉM, AUM e OM. Em seu contexto litúrgico, todas elas têm o mesmo sentido expresso para o termo Amém. – 7ºGT/N/Mon.24.p.30.

(3) Esta palavra foi usada pelos egípcios para designar o deus de Tebas, e o termo Amen-Ra veio a expressar o nome e a hierarquia de um poderoso deus. Nos ritos religiosos modernos, o termo Amém significa “Assim seja”. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLP, 1988, p.255.

Amor: (1) É uma gradação ou hierarquia de desejos que irão satisfazer algum atributo da natureza humana. É costume colocar-se na parte mais alta da escala os amores intelectuais e os mais elevados amores que buscam prazer no idealismo espiritual. Entretanto, do ponto de vista da natureza, ou cósmico, nenhum tipo de amor é menor em importância do que qualquer outro. Todos os desejos de que consiste o amor servem a algum aspecto de toda a natureza do ser humano. – LEWIS, R. M., Fórum Rosacruz – vol. XV, nº 3, julho, 1984, p.70.

(2) Há várias espécies de amor. O mais comum, o amor *físico*, está associado com o romance e tem natureza biológica. Com

este amor físico está relacionado o amor *paternal*, igualmente um amor instintivo e biológico dos pais por seus filhos. Há o amor *intelectual*, que se expressa como amor verdadeiro pelo conhecimento, pela sabedoria, fundamento da filosofia autêntica. Há ainda o amor *moral* ou *espiritual*, que pode consistir de uma intensa motivação religiosa. Todos os tipos de amor são essenciais ao ser humano, como ser físico, emocional, intelectual e moral. – Fórum Rosacruz, vol.IV, nº2, outubro, 1972, p.62.

(3) O *amor* é uma emoção divina, embora seja humanamente expressado. É a mais sublime de todas as emoções que passam pela consciência humana. O amor é o poder ilimitado pelo qual o ser humano pode governar sua vida, o mesmo poder pelo qual Deus governa o universo. O amor é eterno, jamais muda, nunca cessa e nos inspira em qualquer circunstância, por mais difícil que seja. – POLOVANICK, J. Deus Todo Poderoso, CD rosacruz.

(Ver Lei do Amor).

AMORC: (1) A sigla AMORC (ou A.M.O.R.C.) é a abreviatura do nome completo da Ordem, ou seja, *Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis*. Em alguns textos e documentos ela é também designada pela expressão latina *Antiquus Mysticusque Ordo Rosae Crucis* e, algumas vezes, por *Antiquus Arcanus Ordo Rosae Rubae et Aurae Crucis*.

Atualmente, as iniciais AMORC costumam acompanhar a denominação da Ordem, a fim de associar seu nome tradicional à sigla pela qual é ela agora conhecida no mundo inteiro. Ou seja, ela é comumente denominada Ordem Rosacruz, AMORC.

(2) A Ordem Rosacruz, existindo em todos os países civilizados, é constituída por um grupo fraternal, não-

sectário, de homens e mulheres devotados à investigação, estudo e aplicação prática das leis naturais e espirituais. Seu propósito é capacitar a todos o viver em harmonia com as forças Cósmicas criativas e construtivas, para alcançar saúde, felicidade e paz. – LEWIS, R. M., Fórum Rosacruz – vol. VI, nº 2, abril, 1975, p.26.

(3) A Ordem Rosacruz, AMORC, é uma Organização filosófica, iniciática e tradicional, que perpetua o Conhecimento que os Iniciados do passado transmitiram ao longo dos séculos. De maneira geral, seu propósito é familiarizar o ser humano com as leis cósmicas e ensinar-lhe como viver em harmonia com essas leis, a fim de que possa ser feliz e alcançar o Domínio da Vida, tanto no plano material quanto no espiritual. A Ordem Rosacruz reúne homens e mulheres de todos os credos religiosos e de todas as classes sociais. – A Ordem Rosacruz em Perguntas e Respostas. Curitiba: GLP, 1997, p.15.

(4) A AMORC nunca foi denominada Associação, Sociedade, Círculo, ou designada por qualquer outro termo semelhante. – M.P/N/Mon.2.p.10.

(5) O objetivo da AMORC é ensinar aos rosacruzes a maneira de aplicar as leis naturais e torná-las operacionais em sua vida diária, seja para o seu próprio bem ou para o bem de outrem. – A.E./N/Liber 888, p.1.

(6) O propósito fundamental da AMORC é contribuir para a evolução cultural e espiritual da humanidade. Nesse sentido, sua razão de ser só se justifica pela ignorância que sempre prevaleceu entre os seres humanos, pois, quando a maioria dispuser do conhecimento necessário para viver em perfeita harmonia com as leis cósmicas, poderemos considerar que a Ordem cumpriu sua missão. A partir desse momento ela prosseguirá sua obra num plano exclusivamente espiritual. – /N/ Monografia do Umbral, p.5.

(7) A Ordem Rosacruz, AMORC, é uma Organização Internacional de caráter místico-filosófico, que tem por *missão* despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento, em espírito de fraternidade, respeitando a liberdade individual, dentro da Tradição e da Cultura Rosacruz. – O Domínio da Vida, Curitiba:GLP, 2ª Edição, contracapa. (Ver Leis cósmicas).

AMORC – GLP: (1) Revista publicada pela Grande Loja com notícias das atividades dos Organismos Afiliados. Sob o nome original “AMORC – Brasil”, seu 1º número foi publicado em março/abril de 1976 como um pequeno boletim noticioso bimestral das atividades dos Organismos Afiliados; posteriormente foi convertida em publicação tipo revista. A partir de janeiro de 1991 passou a denominar-se AMORC – GLP, em virtude do fato de a Grande Loja ter mudado seu nome em novembro de 1990, passando a referir-se a toda a Jurisdição de Língua Portuguesa. – AMORC, A História da AMORC na Jurisdição de Língua Portuguesa, Curitiba: GLP, 2000, p.195.

AMORC, Missão da: (Ver AMORC).

AMORC, Objetivo da: (Ver AMORC).

AMRA, Lei de: (1) Esta lei consiste em expressar de algum modo o reconhecimento por um benefício recebido, entendendo-se que esse benefício não se trata necessariamente de uma aquisição material ou de um ganho financeiro. – A.E./N/ Liber 888, p.9.

(2) Além disso, ela não é em nenhum caso uma obrigação. Isto significa que a aplicação desta lei deve ser livremente consentida e deve ser feita sem a menor reserva mental. Caso

contrário, aquilo que tiver sido dado pela lei de AMRA não terá nenhum valor no aspecto místico. Por outro lado, o que for feito no âmbito dessa lei não deve ser visto como alguma forma de superstição. – A.E./N/Liber 888, p.10.

(3) É em nome da Lei de AMRA que a Comissão de Auxílio Espiritual da AMORC cumpre sua tarefa diária, assumindo o dever de servir à humanidade. – A.E./N/Liber 888, p.11.

Andreae, J. V.: (1) Tradutor do primeiro ou dos dois primeiros Manifestos Rosacruz.

(2) Foi associado ao movimento rosacruz pelo rumor público – como fundador, o que ele não foi. – AMORC. A Trilogia dos Rosacruz, AMORC, Curitiba, 1998, p.21. (Ver Manifestos Rosacruz).

Animismo: (1) Uma das primeiras formas de religião. Esse tipo de religião era caracterizado por práticas mágico-religiosas, por meio das quais os seres humanos primitivos se esforçavam para exercer um poder coercitivo sobre as forças da natureza. Em outras palavras, eles realizavam ritos cujo objetivo era coagir essas forças a obedecer à sua vontade. Encontramos a perpetuação dessa religião primitiva no *xamanismo*, em que o xamã, que é ao mesmo tempo religioso, mágico e feiticeiro, pretende obrigar os espíritos a se curvarem às suas ordens por meio de procedimentos que incluem a evocação, o canto, o transe, etc. – 3ºAT/N/Mon.2.p.19. (Ver Antropomorfismo / Mecanicismo / Deus, Conceito de).

Ankh: (Ver Cruz Ansata).

Antecâmara: (1) Recinto em que os postulantes são preparados para a Iniciação aos diversos Graus. Nessas ocasiões é protegido pelo guardião do templo. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.60.

Antropomorfismo: (1) Uma das primeiras formas de religião. Em sua forma mais pura, ela não era fundamentada na crença em múltiplos espíritos, mas na de um só Deus, Criador e Mestre de toda a natureza, ao qual se atribuíam as qualidades e os defeitos próprios da natureza humana. Assim, Deus era considerado um Ser Supremo que, segundo seu humor, era bom ou mau, misericordioso ou vingador, pacífico ou violento, etc. Por isso, os primitivos o odiavam tanto quanto o amavam. Para eles, o problema era atrair sua clemência e fugir de sua ira por meio de cultos que, em sua origem, comportavam sacrifícios não só de animais como de seres humanos. – 3ºAT/N/Mon.2.p.19. (Ver Animismo / Mecanicismo / Deus, Conceitos de).

Aposição de nome: (1) Ritual simbólico, realizado em um Templo Rosacruz, que tem por finalidade desejar as boas vindas à Terra a uma criança. – BERNARD, Christian, Carta anual, 2010, p.11.

(2) Não constitui um compromisso com a Ordem Rosacruz, mas deveria ser considerado, acima de tudo, como um ritual simbólico de boas vindas. – BERNARD, Christian, Carta anual, 2010, p.11.

(3) Trata-se de uma prerrogativa dos pais rosacruz este ritual, podendo ser realizado, também, quando apenas um dos pais é rosacruz. Não membros podem participar da cerimônia. – BERNARD, Christian, Carta anual, 2010, p.11.

Aquário, Era de: (1) A posição do Sol, no equinócio da primavera, desloca-se ao longo do zodíaco à razão de um signo a cada 2.200 anos, aproximadamente. Este período é astrologicamente denominado *Era*. Devido a essa precessão, o equinócio da primavera não mais começa em Áries, mas passou gradualmente a Peixes e, recentemente, deslocou-se para Aquário, dando início à Era Aquariana. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.271.

(2) O terceiro milênio verá o advento da *Era de Aquário*, que deverá começar por volta do ano 2150, segundo os mais recentes cálculos astronômicos. A tradição informa que essa *era* marcará o fim da religiosidade e o começo da espiritualidade autêntica. Isso significa que a religião, no sentido etimológico do termo — isto é, no sentido de a pessoa se religar a Deus — não será mais religiosa e sim *espiritual*. Em outras palavras, ela não estará baseada tão-somente na crença em Deus, mas no conhecimento das leis pelas quais Ele se manifesta no universo, na natureza e no próprio ser humano. — BERNARD, C., Carta anual adicional, 2003, p.6.

(3) A Ordem sempre considerou que os seres humanos têm potencialmente os meios para fazer da Terra um verdadeiro Paraíso, isto é, um mundo onde todos vivam em fraternidade, solidariedade e espiritualidade. Isto, porém, depende das escolhas individuais e coletivas que serão feitas, pois os seres humanos têm seu livre-arbítrio e são, portanto, os artesãos de seu destino. Nesse sentido, os rosacruzes acreditam que a humanidade viverá efetivamente a Era de Aquário se agir conseqüentemente. — A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.92.

Ariano: (1) Povo resultante da divisão das tribos estabelecidas na região leste do Mar Cáspio, que se deslocou para sudeste, alcançando a Índia através da região de Punjab. Outro grupo deslocou-se para sudoeste e estabeleceu-se na região hoje conhecida como Pérsia ou Irã. — 9ºGT/A/Mon.2.p.7. (Ver Sânscrito).

Arnaud: (1) Foi um erudito que juntamente com outros eruditos conviveram com Carlos Magno. Foi instruído na Ordem dos Rosacruzes, no Oriente Próximo. — AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.30.

(2) Em 802-804, com a aprovação de Carlos Magno, criou uma Loja Rosacruz perto de Toulouse, na França. A partir desse momento foram criadas outras Lojas da Ordem Rosacruz, em diversos países da Europa, em particular na Alemanha e na Inglaterra. — AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.30.

Artesãos, Classe dos: (1) Formada por Membros que têm como requisito terem atingido o 12º Grau de Templo e que se reúnem no Templo para estudos. Normalmente, a Classe dos Artesãos reúne-se mensalmente nos Templos dos Capítulos e Lojas. — Fórum Rosacruz, Anual, 2007, p.30.

Ashmole, Elias: (1) Publicou em 1651-1652 uma obra intitulada *Theatrum Chemicum Britannicum*. Em sua dedicatória “aos estudantes engenhosamente minuciosos no estudo dos mais divinos mistérios do hermetismo”, Elias Ashmole lembra o que consta no *Fama Fraternitatis* a respeito da prática gratuita da medicina pelos rosacruzes e dá dois exemplos: a cura do jovem Conde de Norfolk de lepra por I.O., um dos quatro primeiros companheiros de Christian Rosenkreutz e a cura, por duas vezes, da Rainha Elizabeth I, da Inglaterra, vitimada pela varíola. — AMORC. A Trilogia dos Rosacruzes, AMORC, Curitiba, 1998, p.295.

Assunção: (1) Para os rosacruzes, a *assunção* designa a faculdade que consiste em assumir momentaneamente o estado físico, mental, emocional e espiritual de uma outra pessoa, seja para obter sua ajuda, seja para prestar-lhe auxílio. Ela é uma prática que requer uma grande integridade e um profundo respeito pelas leis nela implicadas. — 9ºGT/N/Mon.24.p.26.

(2) Assim como no caso da terapêutica por contato físico ou por projeção psíquica, a assunção tem seus próprios limites e está destituída de qualquer caráter milagroso. Ela não é um substituto da medicina oficial e nem pode curar todos os estados patológicos de que o ser humano pode sofrer. – 9ºGT/N/Mon.26.p.18.

(3) A assunção não pode ter consequências negativas em quem a põe em prática com finalidade terapêutica. Assim, quando a aplicamos a um doente, não atraímos o seu sofrimento em troca das vibrações curativas que lhe transmitimos. – 9ºGT/N/Mon.26.p.18.

(4) A assunção não requer que entremos em estado de projeção psíquica. Antes, consiste em entrarmos em ressonância perfeita com a pessoa em questão. Estabelecida esta ressonância, ocorre uma verdadeira fusão entre sua personalidade-alma e a nossa. – 9ºGT/N/Mon.25.p.7.

Astrologia: (1) Antigo sistema, parcialmente científico em sua aplicação, baseado na meticulosa observação da coincidência das características humanas com a data e hora do nascimento. O tempo e ponderada análise provaram que essas coincidências estão baseadas em leis naturais, independentemente de exercerem os planetas qualquer efeito sobre o nascimento do ser humano ou o seu caráter após o nascimento. (LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.256).

(2) É importante relativizar a influência que os astros podem exercer sobre o ser humano, pois este dispõe a qualquer momento de seu livre-arbítrio e da direção de seu destino. Além disso, a astrologia é uma arte e não uma ciência, porque está fundamentada numa interpretação subjetiva de dados abstratos. – 8ºGT/N/Mon.18.p.11.

(3) Embora a astrologia não faça parte dos ensinamentos da Ordem, muitos rosacruzes se interessam por ela, pois é verdade que ela permite esclarecer alguns aspectos da nossa personalidade e da nossa existência. Entretanto, ela não é indispensável para o autoconhecimento. É perfeitamente possível a uma pessoa desenvolver-se harmoniosamente em todos os planos e atingir um nível espiritual muito elevado sem ter a menor noção de astrologia. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.39.

Atitude mental: (1) Existe um elo entre nosso estado mental e nosso estado emocional. Por exemplo, quando estamos em paz com nós mesmos, nossos pensamentos são positivos. Se, ao contrário, estamos angustiados, eles são negativos. O fenômeno inverso se produz de maneira idêntica. Assim, quando pensamos em coisas negativas, nosso estado mental e emocional se torna negativo. Ao contrário, quando estamos concentrados em ideias positivas, esse estado se torna positivo. – 1ºAT/N/S.A.p.47.

(2) As doenças não são apenas consequência de um distúrbio orgânico ou de uma causa exterior, pois nossa atitude mental e emocional influi sobremaneira no equilíbrio fisiológico e psíquico do nosso ser. – 7ºGT/N/Mon.16.p.15.

(3) Existem também hábitos mentais que podem ser negativos. Por exemplo, julgar os outros sistematicamente, condenar, contradizer, mentir, ser intolerante, ver as coisas de maneira pessimista, etc., são atitudes mentais que com o tempo e a repetição podem se tornar maus hábitos e constituir uma segunda natureza. – 2ºGT/N/Mon.10.p.27.

(4) O maior poder destrutivo do pensamento está na influência negativa que nossa própria atitude mental pode exercer sobre nós se lhe abrimos essa possibilidade. Por conseguinte,

para alguém se proteger daqueles que pretendem poder fazer o mal por meio do pensamento, basta apenas não lhes dar qualquer atenção e manter uma atitude mental positiva. – 1ºAT/N/Mon.13.p.18.

(5) O único meio de realizarmos perfeitamente a comunhão cósmica consiste em colocarmos todas as fases de nossa consciência em ressonância com o plano espiritual. Isto implica na adoção de uma atitude mental apropriada e na elevação aos níveis superiores de nosso subconsciente. – 9ºGT/N/Mon.27.p.8.

(6) O místico deve escolher para reflexão somente temas dignos de interesse, a fim de manter-se numa atitude mental tão positiva quanto possível. – 2ºGT/N/Mon.7.p.39. (Ver Atitude mística / Hábito).

Atitude mística: (1) O verdadeiro místico é aquele que se conforma ao bem que consegue ver nos demais. Para adquirir essa atitude mental, devemos cuidar sempre para que nossos pensamentos sejam o reflexo do conhecimento que adquirimos em nosso estudo das leis cósmicas. – 2ºGT/N/Mon7/p.4.

(2) A regra da humildade e da impessoalidade deve prevalecer em todas as ações praticadas a serviço do Bem. – A.E./N/Liber 888, p.10.

(Ver Atitude mental).

Atlante: (1) Habitante da Atlântida. – 11ºGT/N/Mon.4.p.20.

(2) Nome dado a cada uma das raças que habitaram a Atlântida. – 11ºGT/N/Mon.4.p.20.

(3) Língua muito antiga, cuja perpetuação teria se dado no sânscrito e no avéstico. – 7ºGT/N/Mon.17.p.24.

Atlântida: (1) Nome do continente que outrora ocupava considerável porção da extensão atual do Oceano Atlântico. Em certas regiões, a Atlântida atingiu adiantada civilização, e foi o berço da cultura mística. O monte Pico, que ainda se ergue acima do oceano, no arquipélago dos Açores, era uma montanha sagrada usada para Iniciações místicas. A história desse continente perdido, a Atlântida, foi primeiramente relatada por Platão. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.256.

(2) O continente da Atlântida foi tragado pelas águas aproximadamente 9600 anos antes da era cristã, provavelmente logo após um cataclismo natural. Antes desse cataclismo, alguns atlantes emigraram para outros países, especialmente para o Egito. Segundo os ensinamentos da Ordem, foram os descendentes desses atlantes que construíram a Esfinge e as Pirâmides. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.27.

Átomo: (1) A palavra átomo vem do grego *a-tomos*, que significa, literalmente, indivisível. De acordo com os textos antigos de que dispomos nos arquivos de nossa Ordem, foram Leucipo e Demócrito que primeiro utilizaram essa expressão. – 1ºGT/N/Mon.7.p.46.

(2) Um átomo é formado de um núcleo composto de prótons e de nêutrons, e de uma nuvem periférica formada por elétrons, sendo esse conjunto atômico eletricamente neutro. – 1ºGT/N/Mon.7.p.46.

(3) Os elétrons têm carga elétrica negativa; a dos prótons é positiva; os nêutrons são eletricamente neutros. – 1ºGT/N/Mon.7.p.46.

(4) Quando comparamos a dimensão do núcleo atômico à da esfera na qual evoluem os elétrons, constatamos que ele

é 100.000 vezes menor do que o átomo em seu conjunto. Assim, embora a matéria pareça muito compacta aos nossos olhos, é extremamente vazia na escala dos átomos. – 1ºGT/N/Mon.7.p.46.

(5) Do ponto de vista rosacruz, o átomo é a menor manifestação material da lei da dualidade. Na realidade, ele é constituído de um núcleo que emite uma energia positiva e de uma nuvem eletrônica carregada de energia negativa. – 1ºGT/N/Mon.7.p.46.

(6) Até hoje, os cientistas descobriram 112 átomos com propriedades químicas muito características, as quais estão ligadas ao número de elétrons que compõem sua camada externa. – 1ºGT/N/Mon.8.p.12.

(7) Dos 112 átomos atualmente conhecidos, 92 existem em estado natural. Os outros 20 não são parte integrante da natureza, mas foram criados em laboratório por processos complexos. – 1ºGT/N/Mon.8.p.12.

(8) Por muitos séculos a tradição rosacruz ensinou que existem ao todo 144 átomos. Isto significa que todos os elementos ainda não foram descobertos pela ciência. – 1ºGT/N/Mon.8.p.12.

Aton: (1) Nome dado ao símbolo do Deus único tornado compreensível por Akhenaton, depois de ter ele fundado uma religião monoteísta no Egito. *Aton* era representado por um disco solar e o Sol era o símbolo da vivificadora radiação do Deus invisível. O disco solar não é usado pelos rosacruzes contemporâneos como símbolo de Deus, ou mesmo como símbolo sagrado, mas como símbolo objetivo da mente criadora e da Sublime Essência de Deus. (LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLP, 1988, p.257).

Atrium: (1) Palavra de origem latina. A palavra original designava o pátio central ou o aposento principal de uma casa romana. Mais tarde, esta palavra foi associada a uma câmara de recepção, um local de admissão. Assim, simbolicamente, o uso da palavra *atrium* refere-se aos Graus preliminares dos ensinamentos Rosacruzes. É com este significado que ela é mencionada nas monografias. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.257. (Ver Neófito).

Atualidade: (1) Termo que consta da antiga literatura rosacruz. Atualmente, este conceito é denominado “Realidade Divina”.

Atualidade terrena: (1) Corresponde a todos os fenômenos que o ser humano pode perceber objetivamente em determinado momento de sua existência terrestre. Como esses fenômenos se transformam com o tempo, a *Atualidade terrena* tem apenas um caráter transitório, efêmero e arbitrário. Ela é o suporte material de nossa evolução espiritual. – 4ºGT/N/Mon.8, p.6;8.

(2) A Atualidade terrena corresponde ao mundo dos fenômenos (*mundo fenomênico*) e é a contraparte material da Realidade Divina. Ela é transitória, pois se transforma com o tempo e pela ação do ser humano. Por outro lado, o modo como a interpretamos varia em função de nossa evolução e do aperfeiçoamento de nosso conhecimento. – 4ºGT/N/Mon.8.p.9.

Atualidade terrestre: (Ver Atualidade terrena).

Aura: (1) É uma emanção vibratória emitida por todos os corpos materiais e cujo efeito é semelhante ao do campo eletromagnético de um ímã. – 7ºGT/N/Mon.11.p.3.

(2) A *aura* não é um fenômeno específico dos seres vivos. Todas as substâncias materiais emitem uma radiação que resulta da interferência que se produz entre suas próprias vibrações e as do seu ambiente imediato, tendo todas essas vibrações sua origem na energia Espírito. Entre os vegetais e os animais, a *aura* toma uma outra dimensão, porque além das vibrações de Espírito eles são animados pela Força Vital. Neste caso, a radiação que emana de seus corpos é uma combinação destas duas energias. – 7ºGT/N/Mon.11.p.10.

(3) No ser humano, a natureza do campo eletromagnético da *aura* é muito mais complexa, pois está submetida ao fluxo vibratório de duas outras energias, a da Força Vital e a da Alma. – 2ºAT/N/S.A.p.40.

(4) Campo eletromagnético que envolve o ser humano e que contribui para protegê-lo dos agentes patogênicos que provêm do ambiente exterior. – 2ºAT/N/Mon.12.p.3.

(Ver *Aura humana* / *Aura coletiva*).

Aura coletiva: (1) É o conjunto formado pelas auras individuais e que se irradia para o espaço. A natureza vibratória desta *aura* coletiva corresponde ao nível de consciência que o gênero humano atingiu neste estágio de sua evolução. – 7ºGT/N/Mon.16.p.16.

(Ver *Aura humana*).

Aura, cores da: (1) A faixa espectral da *aura* comporta uma série de 18 cores, compreendidas entre o preto e o branco. Cada uma dessas cores é o reflexo de um estado geral predominantemente negativo ou positivo, e este estado tem relação com nossa saúde, personalidade e evolução interior. – 7ºGT/N/Mon.14.p.41.

(2) A radiação da *aura* geralmente se apresenta com o aspecto de um halo oval cuja cor e luminosidade variam em função da saúde, da psicologia e da evolução do indivíduo. – 7ºGT/N/Mon.12.p.17.

(3) A cor predominante na *aura* muda com o tempo, pois todo ser humano evolui física, mental e espiritualmente no decurso de sua existência. – 7ºGT/N/Mon.14.p.42.

(4) É muito importante fazermos distinção entre as cores que podemos perceber na *aura* e as que vemos no plano material, porque elas não correspondem aos mesmos fenômenos vibratórios e não têm o mesmo significado. – 7ºGT/N/Mon.14.p.42.

(5) Devemos ser prudentes na interpretação da cor que percebemos na *aura* de uma outra pessoa, pois podemos nos enganar ou ser induzidos ao erro por auto-sugestão. – 7ºGT/N/Mon.14.p.42.

(Ver *Aura*).

Aura humana: (1) É uma combinação da radiação que emana continuamente do seu corpo físico, do seu corpo psíquico e do seu corpo espiritual, sendo que preferimos chamar este último de “alma” nos nossos ensinamentos. – 7ºGT/N/Mon.12.p.18.

(2) Resulta da combinação de três energias principais que a compõem, a saber: Espírito, Força Vital e Alma. Geralmente, ela se apresenta na forma de um halo luminoso que envolve o corpo e cuja cor é mais particularmente perceptível em volta da cabeça e dos ombros. A cor da *aura* humana varia segundo o estado físico, mental, emocional e espiritual do momento. – 2ºAT/N/Mon.12.p.8.

(3) A *aura* física é uma emanção da energia Espírito. Para quem é capaz de percebê-la ela se apresenta na forma de uma radiação homogênea com a extensão de um ou dois centímetros ao redor do corpo. – 7ºGT/N/Mon.12.p.18.

(4) A aura psíquica está estreitamente ligada à Força Vital que impregna e vivifica todas as células do nosso ser. Geralmente é percebida como uma névoa luminosa que pode se estender por uns cinquenta centímetros. – 7ºGT/N/Mon.12.p.18.

(5) A aura espiritual corresponde à radiação da nossa alma. Pode se estender a vários metros e atingir uma luminosidade muito intensa. Este é o caso dos Mestres e, de maneira geral, de todos os Iniciados ao atingirem um estado de consciência próximo da Perfeição. – 7ºGT/N/Mon.12.p.18.

(6) Embora seja constituída de três emanções sucessivas, a aura humana forma uma só radiação que se estende gradualmente ao redor do corpo físico. Esta radiação geralmente se apresenta com o aspecto de um halo oval cuja cor e cuja luminosidade variam em função da saúde, da psicologia e da evolução espiritual do indivíduo. – 7ºGT/N/Mon.12.p.18.

(7) É uma mistura de vibrações positivas e negativas. As vibrações negativas provêm da energia espírito dos átomos que compõem a substância do corpo humano. A fonte positiva é a força vital, introduzida no corpo a cada respiração. A aura é invisível em muitas circunstâncias, tem sido fotografada e afeta certos instrumentos. A aura humana não é constante. As alterações do meio ambiente, da saúde e do pensamento, podem mudar as suas cores. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.4.

(8) Sendo a aura um fenômeno extra-sensorial, conclui-se que poderemos percebê-la se a atividade psíquica de nossas glândulas pineal e pituitária estiver suficientemente desenvolvida, pois essa é a atividade que constitui a *visão psíquica*, como é definida em nossos ensinamentos. – 2ºAT/N/Mon.13.p.15. (Ver Aura / Aura coletiva).

Aura, tipos de: (Ver Aura / Aura humana).

Áureo alvorecer: (Ver Noite Negra / Noite Obscura).

Autoconsciência: (1) É a consciência do Eu, a consciência de si mesmo. É por causa desta faculdade que o ser humano tem consciência, não só de si mesmo, mas também de todos os elementos que compõem seu ambiente. – 8ºGT/N/Mon.4.p.5.

(2) Sem a *autoconsciência*, o ser humano seria incapaz de agir com perfeito conhecimento de causa e não teria nenhum poder de decisão. Ele seria, na realidade, totalmente dependente de seus instintos e só viveria para satisfazer suas necessidades físicas e seus impulsos vitais. O seu comportamento geral seria semelhante ao de um animal mais ou menos evoluído. – 8ºGT/N/Mon.4.p.5.

(3) É graças à *autoconsciência* que o ser humano é capaz de perceber a diferença entre ele mesmo e uma outra pessoa. Também é sob a sua influência que ele consegue fazer abstração de seu meio e refletir sobre sua própria condição. – 8ºGT/N/Mon.4.p.10.

(4) A *autoconsciência* é o principal atributo da personalidade-alma que anima cada ser humano. Nessa qualidade, ela contribui diretamente para nossa evolução e nos permite viver em sociedade com consciência de nossa própria individualidade. Sem ela seríamos incapazes de aplicar plenamente nosso livre-arbítrio e assumir nossas escolhas. – 8ºGT/N/Mon.5.p.15.

(5) Do ponto de vista filosófico e místico, a diferença fundamental que existe entre o ser humano e o animal situa-se no fato de que o primeiro tem *autoconsciência* e o segundo não. – 8ºGT/N/Mon.5.p.20.

(Ver Livre-arbítrio / Personalidade-alma).

Auto-sugestão: (1) A *auto-sugestão* é um processo que consiste em darmos uma ordem ao nosso subconsciente, a qual deve ser transmitida na forma de uma afirmação e não de uma negação. – 2ºGT/N/Mon.10.p.34.

(2) É à noite, antes de adormecer, que uma *auto-sugestão* é mais eficaz. Esse período é acompanhado por um estado intermediário correspondente à transferência que se opera progressivamente entre a fase objetiva de nossa consciência e sua fase subconsciente. Toda auto-sugestão formulada durante esse estado intermediário beneficia-se automaticamente dessa transferência e atinge melhor seu objetivo – 2ºGT/N/Mon.10.p.30.

(3) A *auto-sugestão* é a sugestão que a pessoa faz a si mesma. O aspecto benéfico da auto-sugestão nos exercícios místicos é implantar no subconsciente certos princípios definidos de procedimento que deverão ser seguidos. Esses princípios tornam-se então uma influência orientadora para o neófito, com o poder do subconsciente a apoiá-los. – Fórum Rosacruz, vol. XVI, nº 2, abril, 1985, p.28.

(4) A *auto-sugestão* é uma força mental que, se mal utilizada, expõe-nos a múltiplos perigos que têm sua origem no interior de nossa própria consciência. O maior poder destrutivo do pensamento está na influência negativa que nossa própria atitude mental pode exercer sobre nós se lhe abrirmos essa possibilidade. Está cientificamente provado que, quando um indivíduo abriga constantemente maus pensamentos, cria em si mesmo as condições psicológicas e fisiológicas que favorecem o surgimento de doenças mentais e físicas. – 1ºAT/N/Mon.13.p.18.

(Ver Hábito / Sugestão / Magia negra).

Autotratoamento: (Ver Cura mística).

Auxílio Espiritual: (1) Consiste em desencadear certas energias espirituais e dirigi-las no espaço segundo um ritual. Situa-se ao nível do Sanctum Celestial e, por isso, é colocado totalmente sob os auspícios da Rosa-Cruz. – A.E./N/Liber 888, p.5.

(2) Assenta-se na ação da Comissão de Auxílio Espiritual da AMORC, para ajudar as pessoas que, após terem feito tudo o que estava em seu poder para superar suas provas, sentem-se totalmente desamparadas. – A.E./N/Liber 888, p.5.

(3) Num nível mais geral, permite também purificar a consciência coletiva da humanidade. – A.E./N/Liber 888, p.7. (Ver Auxílio Espiritual, Comissão de).

Auxílio Espiritual, Comissão de: (1) Constituída de Rosacruz que trabalham na Grande Loja e que, sob a responsabilidade do Grande Mestre, fazem todos os dias um trabalho místico com o objetivo de levar auxílio Cósmico a todos aqueles que dele necessitam. – A.E./N/Liber 888, p.5.

(2) Esta Comissão desencadeia energias positivas que contribuem para o bem-estar físico, moral e material de todas as pessoas que solicitam sua ação, mas não pretende resolver todos os problemas a que o ser humano está por vezes sujeito. – A.E./N/Liber 888, p.5.

(3) Quando o estudante escreve à Comissão de Auxílio Espiritual, pedindo auxílio metafísico, recebe instruções sobre como ele próprio, em seu Sanctum no lar, pode entrar misticamente em períodos especiais de *contato psíquico*, para receber o auxílio que será irradiado pela Comissão. – S.P./N/G.p.19. (Ver Auxílio Espiritual).

Auxílio Espiritual, Conselho de: (Ver Auxílio Espiritual, Comissão de).

Auxílio metafísico: (Ver Auxílio Espiritual).

Avatar: (1) A palavra *avatar* é de origem hindu, possivelmente sânscrita. Na religião hindu, este termo referia-se a qualquer das divindades do panteão hindu que encarnasse em forma humana. – Fórum Rosacruz – vol. XI, nº2, abril, 1980, p.35.

(2) Misticamente falando, *avatar* é aquele que alcançou o estado de Consciência Cósmica, isto é, o estado em que sua consciência está em perfeita harmonia com a Mente Universal, de modo que ele não é mais cosmicamente forçado a encarnar em forma física. – Fórum Rosacruz – vol. XI, nº 2, abril, 1980, p.35.

(3) Nas religiões panteísticas, avatar era aquele que se tornara mais plenamente consciente da Inteligência Universal, da onipresente Mente Divina. Para muitos místicos, personalidades como Zoroastro, Moisés, Vishnu, Buda e Cristo, eram tidas como alguns dos avatares. – Fórum Rosacruz – vol. XI, nº 2, abril, 1980, p.35.

(4) Na terminologia mística em geral, bem como no significado que os Rosacruzes dão a este termo, *avatar* é o ser humano cuja personalidade anímica está altamente evoluída ou espiritualmente desenvolvida, graças a inúmeros ciclos de encarnações neste plano. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.258.

Avental: (Ver Avental Rosacruz).

Avental Rosacruz: (1) Emblema que simboliza o trabalho místico do rosacruz e a reverência que ele dedica à Inteligência Cósmica que, para ele, constitui o Deus do seu coração e da sua compreensão. – S.P/N/I.R.p.4.

(2) Deve ser usado com reverência e respeito. Até-lo à cintura significa sentir-se preparado para o trabalho no Templo ou no Sanctum. – AMORC-GLP, nº 5, verão 1992.

(3) Deve ser mantido silêncio por todos que o colocarem, antes de qualquer Convocação ou antes de qualquer atividade mística, quando assim estabelecido. – Fórum Rosacruz, Anual, 2007, p.25.

(4) Recomenda-se que cada estudante tenha o seu. – AMORC-GLP, nº 5, verão 1992.

Avéstico: (1) Língua em que foi escrito o *Avesta*, livro sagrado do masdeísmo, religião fundada por Zoroastro e geralmente chamada “zoroastrismo”. Esta língua teria derivado do idioma atlante. – 7ºGT/N/Mon.17.p.25.

(Ver Zoroastrismo).

Ba: (1) Nome que os egípcios deram à *alma*, que era representada na forma de um pássaro, mais precisamente um íbis. Algumas vezes eles lhe davam a forma de uma flor de lótus, que crescia abundantemente nas margens do Nilo. – 8ºGT/N/Mon.2.p.17. (Ver Ka / Khat).

Bacon, Francis: (1) Na época da publicação dos três Manifestos Rosacruzes, que apareceram em 1614, 1615 e 1616, o filósofo, ensaísta e estadista inglês Sir Francis Bacon (1561-1626) era o Imperador da Ordem Rosacruz, tanto na Inglaterra como no continente. Seu livro *A Nova Atlântida* estabeleceu um plano de uma Colônia Rosacruz na América do Norte. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.6.

(2) Do ponto de vista rosacruz, uma das obras mais importantes de Francis Bacon é a *Nova Atlântida*, escrita em 1624 e publicada em forma definitiva em 1627, logo após sua morte. – 12ºGT/N/Mon.38.p.27.

(3) Francis Bacon considerava que o objetivo da filosofia era adquirir o verdadeiro conhecimento, libertando a consciência dos véus que encobrem a Verdade. Como partidário do método *indutivo*, Francis Bacon estava convencido de que a busca humana deve ir do visível para o invisível. – 12ºGT/N/Mon.38.p.27.

(4) Francis Bacon é considerado um dos fundadores da consciência experimental. Para ele, o saber só era útil se podia ser posto em prática para fins construtivos. – 12ºGT/N/Mon.38.p.27.

(Ver Manifestos Rosacruz / Kelpius, Johannes / Raciocínio).

Bandeira Rosacruz: (1) Simboliza a transmutação da consciência pela aplicação dos ensinamentos rosacruz. O símbolo central, um triângulo branco, com a ponta voltada para baixo, contém a cruz rosacruz dourada com uma rosa vermelha no centro. A parte superior da bandeira contém raios brancos e violetas que se estendem a partir do triângulo. O violeta representa a luz violeta das auras espiritualmente mais desenvolvidas, enquanto que os raios brancos indicam o influxo da consciência cósmica. – O Rosacruz, nº 257, 3º TRI, 2006, p.21.

(2) Na Convenção Rosacruz de 1934 foi criada uma comissão com a missão de criar uma bandeira que fosse o símbolo dos mais altos ideais rosacruz. A bandeira original foi feita pela soror Alma Harrington e apresentada formalmente na Convenção de 1935. – O Rosacruz, nº 257, 3º TRI, 2006, p.21.

Bardo Thödol: (1) Livro conhecido como o Livro dos Mortos Tibetano. *Bardo* significa “o estado póstumo”; *Thödol* significa “libertação pela audição”. Assim, o título significa “a libertação pela audição no plano póstumo”. O Bardo Thödol visa instruir a personalidade desencarnada para a correta direção da Energia Essencial de Vida ou energia mental que ela sente fluir ao longo de três estágios reconhecíveis. Segundo o misticismo tibetano, esses três estágios cobrem o período intermediário entre a morte e o renascimento físicos. – Fórum Rosacruz, vol.XI, nº 2, abril, 1980, p.38.

Batismo: (1) A cerimônia do batismo é realmente eclética, e pode ser encontrada em sociedades e rituais muito antigos. Estava incluída em rituais de povos primitivos, como meio de purificação. Acreditava-se que a aplicação da água e a crença em seu poder purificador limpavam o indivíduo. Todo esse ritual representa catarse, ou seja, purgação do que não é desejado, e aquisição de uma força renovadora para tomar o seu lugar. – Fórum Rosacruz, vol. XIII, nº 1, janeiro, 1977, p.4.

(2) Em todas as tradições a água é um símbolo de purificação. Esse simbolismo universal está na origem do batismo, tal como é praticado pela maioria das religiões. Ao contrário do que pensam muitas pessoas, o batismo não é específico do cristianismo. Como confirmam a arqueologia e os livros sagrados de diversas religiões, a utilização ritualística da água remonta à noite dos tempos. – 9ºGT/N/Mon.5.p.30.

(Ver Aposição de nome).

Bem: (1) Conjunto de pensamentos, palavras e ações que contribuem direta ou indiretamente para o bem-estar físico, mental e espiritual de outrem. – 8ºGT/N/Mon.8.p.16.

(2) O bem inclui necessariamente o respeito e o interesse de outros. Por isso os códigos morais da maioria das religiões salientam o amor ao próximo e qualificam de “mau” todo comportamento contrário a ele. – 8ºGT/N/Mon.8.p.20.

(3) O bem, aplicado ao ser humano encarnado, é um estado de consciência que depende de sua educação, vivência, crenças, convicções, ideais, aspirações e seu grau de evolução anímica. – 8ºGT/N/Mon.8.p.20.

(4) Cada indivíduo, segundo sua raça, cultura, ideias política, crenças religiosas e grau de evolução, tem uma compreensão diferente do bem e do mal. – 3ºAT/N/Mon.11.p.48.

(Ver Mal).

Cabala : (1) O vocábulo vem do hebraico antigo e, literalmente traduzido, significa: “Doutrinas recebidas por antigas tradições”. Os ensinamentos escritos da Cabala talvez não antecedam o século XI. Há forte indício, entretanto, de que os ensinamentos orais existiam em época muito anterior. Tradicionalmente, consta que remontam à época da sabedoria secreta transmitida por Moisés. Por meio de um sistema de números e de letras do alfabeto hebraico, a Cabala revela os mistérios esotéricos. Sua filosofia, em outras palavras, diz respeito à ontologia, ou seja, a natureza do Ser; à cosmologia, a origem do universo; à teologia, a natureza de Deus; e à antropologia e a relação do ser humano para com Deus e o mundo. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.259.

(2) A Cabala hebraica também afirma que as letras do alfabeto hebraico, os números, e a pronúncia das combinações de letras, constituem o poder criador da Divindade. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 1, janeiro, 1971, p.17.

Caduceu: (1) Antigo símbolo que era originalmente a vara de condão do feiticeiro e, mais tarde, o bordão do arauto. Neste último sentido, Mercúrio, o deus romano, na sua condição de mensageiro, levava um caduceu. Contudo, este foi realmente herdado de Hermes, o deus grego, que era às vezes identificado com Esculápio, o deus da saúde e da fertilidade. O caduceu de Hermes tinha duas serpentes entrelaçadas em torno de uma vara de madeira, que tinha asas na parte superior. A profissão médica adotou o caduceu como símbolo. – Fórum Rosacruz, vol.II, nº 1, Julho, 1969, p.34.

Câmara do Umbral: (1) Denominação do recinto onde se realiza a primeira parte da Iniciação ao Primeiro Grau. Quando não estiver sendo usado para cerimônias, este local deve ser reverenciado e protegido, e nele jamais deve ocorrer trabalho profano. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.60.

Capítulo: (Ver Organismos Afiliados).

Caráter: (1) Do ponto de vista rosacruz, o *caráter* é uma expressão objetiva da personalidade-alma de cada ser humano e comporta três partes complementares: inata, herdada e adquirida. O *caráter* é uma síntese das características psicológicas inerentes a cada uma dessas partes. – 8ºGT/N/Mon.7.p.3;p.5.

(2) A parte *inata* inclui as características psicológicas que cada indivíduo expressou em sua vida passada, particularmente nas relações com outros e em sua maneira de ser. Ele é o reflexo das tendências gerais que marcaram seu comportamento na encarnação anterior. – 8ºGT/N/Mon.7.p.3;p.5.

(3) A parte *herdada* corresponde às características psicológicas que nos foram transmitidas pela genética. – 8ºGT/N/Mon.7.p.3;p.5.

(4) A parte *adquirida* agrupa, por um lado, as características psicológicas que desenvolvemos sob a influência de nossa educação e, por outro lado, aquelas que resultam de nosso comportamento atual. Ela traduz as tendências que manifestamos em nossa vida diária, as quais estão diretamente ligadas à maneira pela qual aplicamos nosso livre-arbítrio ao longo dos anos anteriores. – 8ºGT/N/Mon.7.p.3;p.5.

(5) O caráter está ligado à nossa consciência anímica e evolui gradualmente no decurso de cada encarnação. Não é imutável nem predeterminado por causas arbitrárias e não constitui o reflexo exato do grau de evolução do indivíduo.

(6) É geralmente definido como “o conjunto de características psicológicas de uma pessoa”, sendo a caracteriologia o estudo científico dessas características ou desses traços. – 8ºGT/N/Mon.7.p.3;p.5.

Carma: (1) A palavra *carma* é um termo sânscrito que significa literalmente “ato”, “ação” ou “reação”. Em sua acepção

mística, designa a “lei de causa e efeito” que rege a evolução espiritual do ser humano. Esta lei também é chamada de “lei da compensação”. – 8ºGT/N/Mon.9.p.27.

(2) O carma corresponde à lei de causa e efeito que se aplica constantemente à nossa vida diária. De acordo com essa lei, todo pensamento, palavra ou ação de nossa parte gera uma reação equivalente. – 3ºAT/N/Mon.10.p.38.

(3) Do ponto de vista filosófico e místico, o *carma* contribui para a evolução de nossa alma ou, mais exatamente, da consciência que lhe é própria. – 3ºAT/N/Mon.10/p.27;p.28.

(4) De acordo com a tradição rosacruz, é a partir do final da adolescência, perto da idade de 21 anos, que o carma individual começa a mostrar seus efeitos. Isso porque o jovem adulto já adquiriu certa independência e tem condição de usar integralmente seu livre-arbítrio. – 3ºGT/N/Mon.9.p.22.

(5) É uma lei de amor que tem por objetivo nos ajudar a tomar consciência de nossa natureza espiritual e a expressá-la em nosso comportamento cotidiano. Neste sentido, ela constitui a regra de ouro para guiar o ser humano no caminho do “*conhece-te a ti mesmo*” e que lhe permite atingir a perfeição, objetivo máximo de sua evolução anímica. – 8ºGT/N/Mon.9.p.33.

(6) As provações que um indivíduo encontra na vida não são todas de origem cármica. Portanto, é importante não atribuímos todos os nossos males ou os dos outros à operação de um carma negativo. – 3ºAT/N/Mon.10.p.38.

(7) O *carma* é uma lei cuja ação continua de uma vida para outra. Isso explica por que nem sempre compreendemos a origem de certas provações que enfrentamos em nossa vida. – 3ºAT/N/Mon.10.p.38.

Carma coletivo: (1) Existe um carma coletivo para cada comunidade que partilha uma mesma história, uma mesma cultura, uma mesma tradição, talvez uma mesma religião. Por

extensão, existe um carma para cada família, cada região, cada país e cada raça. Ele pode ser negativo ou positivo. – 8ºGT/N/Mon.10.p.46.

(2) A humanidade tem seu próprio carma coletivo. É o reflexo do comportamento passado de todos os seres humanos e traduz o nível de consciência que eles atingiram na qualidade de coletividade. – 8ºGT/N/Mon.10.p.46.

(3) Do ponto de vista humano, é impossível fazer um julgamento adequado da natureza de um carma coletivo, seja ele qual for. – 8ºGT/N/Mon.10.p.46. (Ver Carma).

Carma, Lei do: (Ver Carma).

Casamento Alquímico de Christian Rosenkreutz: (1) Terceiro Manifesto Rosacruz publicado na Alemanha em 1616, com o subtítulo “Tornados públicos, os segredos perdem seu valor; e, profanados, fazem com que se perca a graça. Portanto: não atireis pérolas aos porcos, nem prepareis para um asno um leito de rosas”. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.159.

(2) É um conto poético e simbólico, que contém a viagem mística de C.R. A narrativa engloba: imaginação, alquimia, astrologia, religião, alegoria, misticismo e cabala. A mística do texto é o traço mediador de união entre os dois opostos: o conhecido e o desconhecido. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.143.

(3) Como num sonho, a cronologia dos fatos reais não é respeitada. Tem uma enorme variedade de interpretações possíveis quanto ao conteúdo, significado, seu autor e a época em que foi escrito. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.155.

(4) Escrito num estilo bastante diferente dos dois primeiros Manifestos, relata uma viagem iniciática que representa a busca da Iluminação. Essa viagem se desenrolava em grande parte num misterioso castelo onde deviam ser celebradas as bodas de um rei e de uma rainha. – Manifesto *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*, Curitiba: GLP, 2001, p.4.

Casamento, Cerimônia de: (1) O casamento rosacruz é um compromisso assumido pelos nubentes sob a égide da Rosa-cruz; portanto é obrigatório que as duas pessoas sejam rosacruzes. Não membros podem participar da cerimônia. – BERNARD, C., Carta anual, 2010, p.11.

(2) O ritual é elaborado de forma a se dirigir a um casal constituído de um Rosacruz e uma Rosacruz e nenhuma adaptação é possível. – BERNARD, C., Carta anual, 2010, p.11.

Catedral da Alma: (Ver nova denominação: Sanctum Celestial).

Cavaleiro da Rosa-Cruz: (1) O antigo Rosacruz era sempre retratado como um cavaleiro vestido em armadura e com a mão sempre prestes a desembainhar sua espada na defesa dos princípios pelos quais é o ser humano liberto das condições de ignorância e superstição que o cercam. – Fórum Rosacruz, vol. XIV, nº 4, outubro, 1983, p.93.

(2) A Ordem Rosacruz é uma organização devotada inteiramente à libertação do ser humano escravizado. Não é política, religiosa ou social. Não é a arma dos poderosos, mas a amiga e companheira do humilde ser humano; e como tal continuará a existir e viver enquanto a consciência humana necessitar seus serviços e sua orientação. – Fórum Rosacruz, vol. XIV, nº 4, outubro, 1983, p.93.

Célula: (1) Menor unidade de matéria viva. É na célula que a energia Espírito e a Força Vital se fundem pela primeira vez para dar surgimento à matéria viva. – 3ºGT.Mon.4/N/p.8.

(2) Seja vegetal ou animal, toda célula é formada por um núcleo, um citoplasma e uma membrana plásmica. – 3ºGT.Mon.4/N/p.8.

(3) O *núcleo* é o centro da vida celular, pois é ele que dirige não só o metabolismo da célula como também sua reprodução. Além dessas funções fisiológicas, os rosacruzes consideram que ele é a sede de sua atividade psíquica. – 3ºGT.Mon.4/N/p.8.

(4) O *citoplasma* da célula é o meio líquido graças ao qual ela assimila as substâncias nutritivas trazidas pela corrente sanguínea. – 3ºGT.Mon.4/N/p.8.

(5) Toda célula é envolvida por uma *membrana plásmica* cujo papel é assegurar sua proteção e as trocas gasosas, líquidas e sólidas, entre o citoplasma e o sangue. – 3ºGT.Mon.4/N/p.8.

(6) Toda célula é a sede de um campo eletromagnético constante entre seu núcleo e sua membrana externa. Na realidade, essa membrana está na base da manutenção e perpetuação da vida celular e, por consequência, da vida vegetal, animal e humana. – 3ºGT.Mon.4/N/p.8.

(7) Em cada célula viva existe um campo eletromagnético permanente entre o núcleo e a membrana externa. É a existência desse campo eletromagnético que merece nossa atenção no que se refere à terapêutica rosacruz. – 6ºGT.Mon.9/N/p.25. (Ver Célula, Núcleo da).

Célula, Núcleo da: (1) Do ponto de vista científico, o núcleo é o centro da vida celular, pois é ele que dirige não só o metabolismo da célula como também sua reprodução. Nesse sentido, é ele que contém os cromossomos com os genes, elementos básicos de transmissão dos caracteres hereditários. – 3ºGT/N/Mon.4.p.5;p.8.

(2) Além dessas funções fisiológicas, os rosacruz consideram que o núcleo é a sede da atividade psíquica da célula. – 3ºGT/N/Mon.4.p.5;p.8.

(3) Embora a Força Vital impregne a célula totalmente, é ao nível de seu núcleo que ela está mais concentrada. – 3ºGT/N/Mon.4.p.5;p.8.

(4) O núcleo celular contém o ADN (ácido desoxirribonucleico) e o ARN (ácido ribonucleico); o primeiro está ligado à transmissão do código genético e o segundo à elaboração das proteínas necessárias à vida orgânica. – 3ºGT/N/Mon.4.p.5;p.8.

(Ver Célula).

Centros psíquicos: (1) Constituem centros dos quais se irradia a atividade psíquica do nosso ser. Servem como agentes intermediários entre nosso subconsciente e nossa consciência objetiva, permitindo-nos a sensibilidade às intuições e a todas as impressões sutis que não se originem nos processos mentais habituais. – 2ºAT/N/Mon.11.p.36.

(2) A Tradição rosacruz afirma que o ser humano tem doze centros psíquicos, cada um deles correspondendo à contraparte psíquica de uma glândula, um plexo ou um órgão do corpo físico. Sete desses centros são principais e cinco secundários. – 7ºGT/N/Mon.2.p.25.

(3) Os sete centros psíquicos principais são: O centro *pineal* (contrapartida psíquica da glândula pineal); o centro *pituitário* (contrapartida psíquica da glândula pituitária); o centro *tireoideano* (contrapartida psíquica da glândula tireóide); o centro *tímico* (contrapartida psíquica do timo); o centro *cardíaco* (contrapartida psíquica do coração); o centro *solar* (contrapartida psíquica do plexo solar, também chamado “gânglio celíaco”); e o centro *supra-renal* (contrapartida psíquica das glândulas supra-renais). – 7ºGT/N/Mon.2.p.20.

(4) Os cinco centros psíquicos secundários são: o centro *esplênico* (contrapartida psíquica do baço); o centro *pancreático* (contrapartida psíquica do pâncreas); o centro *hepático* (contrapartida psíquica do fígado); o centro *renal* (contrapartida psíquica dos rins); e o centro gonádico (contrapartida psíquica dos ovários ou dos testículos). – 7ºGT/N/Mon.2.p.20.

(5) Os centros psíquicos são responsáveis pela secreção produzida pela glândula, pelo órgão ou pelo plexo correspondente. – 6ºGT/N/Mon.24.p.34.

(6) Todos os centros psíquicos do nosso corpo reagem individualmente ao nosso estado emocional. Por outro lado, há entre eles uma afinidade tal que todo estímulo produzido em um atua indiretamente sobre os outros. – 6ºGT/N/Mon.24.p.34.

(Ver Centros psíquicos, Desenvolvimento dos / Pineal e pituitária).

Centros psíquicos, Desenvolvimento dos: (1) O único meio para desenvolver os centros psíquicos é recorrer a métodos místicos baseados principalmente na visualização, na respiração profunda positiva e na entoação de sons vocálicos específicos. – 7ºGT/N/Mon.2.p.25.

(2) Por causa do estreito laço que existe entre o subconsciente e os centros psíquicos do corpo, o desenvolvimento desses centros nos torna mais receptivos à inspiração cósmica. – 2ºGT/N/Mon.8.p.8.

(3) O objetivo prioritário do místico não é desenvolver seus centros psíquicos para adquirir “poderes” extra-sensoriais. Seu objetivo deve ser o de viver em conformidade com uma filosofia que contribua para torná-lo feliz e melhor em seus relacionamentos com os outros. 7ºGT/N/Mon.2.p.25.

(Ver Centros psíquicos).

Cerebrais, Ondas: (Ver Ondas cerebrais).

Cérebro: (1) O cérebro contém um grande número de zonas, cada uma delas relativa a atividades precisas. Algumas delas são encarregadas da interpretação das impressões sensoriais, outras estão ligadas ao controle dos movimentos voluntários de nosso corpo, e outras ainda são relativas a nossos processos mentais (reflexão, memória, imaginação, etc.). – 1ºAT/N/Mon.5.p.24.

(2) Para os cientistas, o pensamento é o resultado da atividade cerebral. Do ponto de vista místico, ele é o resultado da interação que se produz no cérebro entre a energia Espírito e a energia da Alma. – 1ºAT/N/Mon.5.p.24.

(3) Embora o cérebro não seja a sede da consciência humana, mas o centro onde a energia Espírito interage com a da Alma para gerar o pensamento, seu papel é essencial, pois nenhuma atividade mental pode ocorrer sem ele. – 1ºAT/N/Mon.5.p.24.

(4) O cérebro é o centro de controle do sistema nervoso cerebrospectral, mas não é a sede de toda a consciência humana. Cada um de seus dois hemisférios abriga zonas de atividade específicas. – 6ºGT/N/Mon.10.p.37.

(5) O cérebro interior, também chamado “cérebro profundo” pelos cientistas, é formado pelo hipotálamo, pelo hipocampo e pelas amígdalas cerebrais. Do ponto de vista místico, o hipotálamo é a sede da consciência psíquica. Quanto ao hipocampo e às amígdalas cerebrais, são zonas de interconexões muito importantes entre o hipotálamo, o sistema cerebrospectral e a epífise (glândula pineal) que, com o plexo correspondente (o plexo epifísial), está relacionada com a consciência da alma. – 6ºGT/N/Manif.7.p.5.

(Ver Consciência¹ / Ondas cerebrais).

Cérebro, Frequência do: (Ver Cerebrais, Ondas).

Cerimônia fúnebre: (Ver Fúnebre, Cerimônia).

Chacras: (1) Ou *Chakras*. (2) Os centros psíquicos, em sua maior parte, correspondem ao que é chamado de *chacras* nas tradições orientais. – S.P/N/M.P3.p.15.

(3) Não existe diferença fundamental entre o que os ensinamentos rosacruz ensina a respeito dos centros psíquicos e o que as tradições indiana e tibetana expõem a propósito dos *chacras*, às vezes designados pela expressão “centros do lótus”. Trata-se, acima de tudo, de uma questão de terminologia, pois cada um desses termos se refere aos centros encarregados de acumular e propagar por todo o nosso ser a energia psíquica veiculada pela essência cósmica contida no ar. – 7ºGT/N/Mon.2.p.20.

(Ver Centros psíquicos).

Ciclo : (1) É um período de tempo, evolução, processo, método, ou manifestação. O período total da vida humana está dividido em ciclos de sete anos de crescimento e desenvolvimento da mente e do corpo. A evolução do universo, bem como a do ser humano desde seu estado de Ser primitivo, pode ser dividida em ciclos. As vinte e quatro horas do dia são divisíveis em ciclos planetários. Há um ciclo de existência ou encarnação para cada Ser, segundo o qual todo Ser humano renasce no plano terrestre a cada 144 anos, em média. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.6.

Ciclo da vida: (1) O nascimento e a morte são conceitos humanos e não realidades místicas. Correspondem na verdade às duas etapas de um só ciclo, o da Vida Cósmica. – 4ºGT/N/Mon.5/Ep.17.

(2) Quando a alma encarna no plano material deixa de viver no plano espiritual. Neste sentido, todo nascimento é uma

morte. Ao contrário, quando uma pessoa morre, sua alma se libera do plano material e reencontra o estado espiritual que tinha antes de se encarnar. Assim, vemos que todo nascimento é uma morte e toda morte é um renascimento. – 4ºGT/N/Mon.5.p.11.

(Ver Ciclo / Alma, Ciclos da).

Ciclos físico-psicológicos: (1) A evolução que se produz na vida física e psicológica do ser humano se desenvolve segundo ciclos baseados no número 7. Nosso corpo físico, em seu conjunto, é totalmente renovado e regenerado a cada sete anos. Além disso, essas renovação e regeneração cíclicas são acompanhadas de uma evolução gradual de nosso comportamento psicológico. – 3ºAT/N/Mon.7.p.32.

(2) Se o ciclo de 7 intervém de modo tão preciso na evolução física e psicológica do ser humano, é porque ele corresponde a leis cósmicas que se aplicam em diferentes planos da Criação. – 3ºAT/N/Mon.7.p.38.

(Ver Ciclo / Ciclos da Alma).

Ciclos da alma: (1) A alma evolui segundo períodos cíclicos precisos. Segundo a tradição rosacruz, decorrem 144 anos entre duas reencarnações sucessivas. Decorrido esse tempo, ela se reencarna em um novo corpo físico, recomeçando assim uma vida terrena. Isso significa que cada um dos ciclos que operam no plano da alma dura 144 anos. – 3ºAT/N/Mon.8.p.8.

(2) Como todos os ciclos, o que rege a reencarnação de nossa personalidade-alma não é fixo. Ou seja, corresponde a uma duração média e pode ser modificado se isto for necessário para o bem de nossa evolução espiritual ou se imperativos cármicos o exigirem. – 8ºGT/N/Mon.14.p.10.

(Ver Encarnação).

Ciência: (1) O termo “ciência” é derivado da palavra latina “scire” que significa “saber”. Do ponto de vista místico, ele equivale à palavra “conhecimento”. Num sentido mais amplo, o cientista é, portanto, um indivíduo que conhece as leis e os princípios que regem o mundo, não só o mundo visível, mas também o invisível. – 1ºGT/N/Manif.1.p.3.

(2) Ciência e misticismo não são antagonicos. Um precisa do outro, pois esses dois campos se completam e se esforçam, cada um a seu modo, para suplantam a ignorância, a superstição e o medo. Um rosacruz deve servir de traço de união entre o físico e o metafísico, de modo a conjugar o rigor do raciocínio com as virtudes da intuição e da inspiração. – 1ºGT/N/Mon.1.p.28.

(3) Os estudiosos que mais contribuíram para a evolução da ciência, no que ela tenha trazido de mais positivo para a humanidade, eram grandes místicos. Alguns deles foram membros da Ordem Rosacruz. As monografias da AMORC transmitem uma filosofia que associa harmoniosamente a ciência e o misticismo. – 1ºGT/N/Mon.1.p.30.

(4) Outrora, não havia nenhum conflito entre o conhecimento sagrado e o conhecimento material. Os sacerdotes que estavam encarregados de dirigir as Escolas de Mistérios egípcias eram também mestres nas ciências humanas. Eram escribas, historiadores, matemáticos, astrônomos, geômetras, arquitetos, médicos e cirurgiões. – 1ºGT/N/Mon.1.p.32.

Círculo: (1) Aplicado ao mundo espiritual, o círculo simboliza a perfeição deste mundo e de todas as manifestações que dele fazem parte. Também representa os limites alegóricos da Criação visível e invisível, e a imutabilidade das leis cósmicas e a regularidade dos ciclos universais e naturais. – 9ºGT/N/Mon.10.p.15.

(2) O círculo corresponde tradicionalmente ao número 9, e designa uma manifestação ao mesmo tempo completa e perfeita. – 9ºGT/N/Mon.10.p.20.

(3) O centro do círculo constitui por si só um símbolo místico. Ele é associado ao número 1 e representa o Centro Divino a partir do qual emanaram todos os planos da Criação, sendo esses planos frequentemente ilustrados por círculos concêntricos. – 9ºGT/N/Mon.10.p.20.

(4) No manifesto rosacruz *Fama Fraternitatis*, este termo é empregado com o significado de ciclos de 108 anos. É usado também como sinônimo de *Rota* e *Globo*. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.65;p.91. (Ver também Rota e Globo).

Código Rosacruz de vida: (1) Código de conduta do membro composto por vinte e nove preceitos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.243.

(2) Este código é baseado em manuscritos antigos e modernos e visa orientar o rosacruz que deseja dedicar sua existência à concretização dos princípios da Ordem. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.243.

(3) Recomenda-se que o estudante procure adotar em sua vida diária o maior número possível destes preceitos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.243.

(4) Christian Bernard, Imperator da AMORC, publicou uma versão comentada deste Código. – BERNARD, C., Código Rosacruz de Vida, Curitiba: GLB, 1985.

(5) Em 2004, foi aprovada a publicação de uma versão ligeiramente simplificada deste Código, com vinte e dois preceitos. – BERNARD, C., Carta anual, 2004, p.8.

Collegium Fraternitatis: (1) O Colégio da Fraternidade ou Invisível Colégio Rosa-Cruz, como era chamado em 1618. Em 1662 tornou-se a *Royal Society*. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.291.

Columba: (1) A palavra *Columba* vem do latim e significa “pomba”. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.69;p.262.

(2) Nos antigos Templos Rosacruzes havia uma ou mais virgens vestais que, além de manterem sempre aceso o importante fogo simbólico e sagrado, serviam nos trabalhos ritualísticos, nas cerimônias místicas, simbolizando o fogo, a luz, a vida e o amor, e também a pomba da consciência. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.69;p.262.

(3) Nos modernos templos rosacruzes, a Columba é a vestal ritualística. Ela representa ainda a consciência de cada frater ou soror. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.69;p.262.

(4) Ela é uma jovem que, nas Lojas e Capítulos de nossa Ordem, tem como responsabilidade, em certos rituais, acender as velas que se encontram no Shekinah. Há muitos séculos essas jovens têm o nome de “Columbas”. – 1ºAT/N/Mon.7.p.42.

(5) Diz uma antiga lei do Templo: “Quando a Columba falar, todos deverão guardar silêncio, pois da boca de uma criança vem a sabedoria, e do âmago da consciência vem a verdade”. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.262. (Ver Vesta).

Comissão de Auxílio Espiritual : (Ver Auxílio Espiritual, Comissão de).

Comissão de Auxílio Metafísico: (Ver Auxílio Espiritual, Comissão de).

Comissão Silenciosa: (1) É o conjunto formado pelos rosacruzes que realizam o auxílio metafísico diariamente para ampliar o campo de ação da Comissão de Auxílio Espiritual da AMORC. – A.E./N/Liber 888, p.7.

(2) Todo frater ou soror que tenha conhecimento da Comissão de Auxílio Espiritual da AMORC e da maneira como ela trabalha pode se associar mentalmente à ação que ela pratica a serviço de todos aqueles que dela precisam. O Grande Mestre propõe que todos aqueles que o desejem que se unam a esse trabalho. – A.E./N/Liber 888, p.7.

(Ver Auxílio Espiritual, Comissão de).

Compensação, Lei da: (Ver Carma / Carma, Lei do).

Compreensão: (1) É um atributo da Alma, uma capacidade da consciência. -LEWIS, H. S., As Mansões da Alma, 4ª ed., 1980, p.50.

(2) O ser humano nasce com a capacidade de *compreensão* e espera-se que empregue os poderes naturais de que dispõe para alcançar conhecimento, experiência e sabedoria. Os ensinamentos rosacruzes destinam-se a levar os estudantes a compreender sua verdadeira relação para com o esquema Cósmico. – Fórum Rosacruz, vol.I, nº 5, janeiro, 1969, p.176.

(3) Nossa *compreensão* do mundo material depende da interpretação que nossa consciência objetiva faz das vibrações que dele emanam. Essa interpretação é influenciada por nossa cultura, nossa educação e nossas crenças. – 1ºAT/N/Mon.4.p.10. (Ver Compreensão, Redução da).

Compreensão, Redução da: (1) Ocorre quando uma ou mais funções relacionadas às cinco faculdades dos sentidos que possibilitam a percepção (ou sejam, a *recepção*, a *transmissão* ou a *interpretação*) falham, fazendo com que a nossa percepção do mundo material seja reduzida. – 2ºGT/N/Mon.2.p.18.

(2) Há três razões principais que podem reduzir a nossa compreensão objetiva de tudo o que nos cerca. Primeiro, o órgão

sensorial encarregado da *recepção* das vibrações providas do exterior pode não estar funcionando como deveria. Segundo, o canal encarregado da *transmissão* das vibrações desse órgão sensorial para o cérebro pode estar lesionado. Terceiro, a zona do cérebro encarregada da *interpretação* dessas vibrações pode estar lesada. – 2ºGT/N/Mon.2.p.18.

(Ver Compreensão).

Comunhão cósmica: (1) O único meio de realizarmos a *comunhão cósmica* consiste em colocarmos todas as fases de nossa própria consciência em ressonância com o plano espiritual. Isto implica no desligamento provisório dos nossos sentidos objetivos, na adoção de uma atitude mental apropriada e na elevação aos níveis superiores de nosso subconsciente. – 9ºGT/N/Mon.27.p.8.

(2) Uma comunhão cósmica pode se traduzir por uma Iluminação parcial ou total, ou seja, por uma fusão mais ou menos completa entre nossa personalidade-alma e a Alma Universal. – 9ºGT/N/Mon.27.p.8.

(3) Conforme a intensidade de uma comunhão cósmica, podemos “ouvir” uma mensagem inspiradora, “ver” um acontecimento do passado longínquo da humanidade, ter uma visão profética do futuro, contatar um Mestre Cósmico, ou, simplesmente, experimentar uma indescritível Paz Profunda. – 9ºGT/N/Mon.27.p.8.

(4) É impossível precisar a duração de uma comunhão cósmica, pois ela pode se limitar a alguns minutos ou segundos, ou estender-se por muitas horas. Tudo depende do grau de elevação atingido. – 9ºGT/N/Mon.27.p.8.

(5) Toda comunhão cósmica se situa em um dos 144 níveis da Consciência Cósmica, correspondente ao estado de consciência que tenhamos atingido no decurso dessa comunhão. – 9ºGT/N/Mon.27.p.8.

(Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Conceito de Deus: (Ver Deus, Conceito de).

Concentração: (1) Do ponto de vista rosacruz, a *concentração* é a capacidade de canalizarmos nossa energia física, mental ou psíquica para realizarmos um objetivo determinado. Podemos distinguir três formas de concentração: a concentração *física*, a concentração *mental* e a concentração *psíquica*. – 1ºAT/N/Mon.6.p.32.

(2) A concentração *física* consiste em canalizarmos toda a nossa energia física para a parte do corpo que deverá ser solicitada. – 1ºAT/N/Mon.6.p.32.

(3) A concentração *mental* pode dirigir-se ao mundo exterior (isto é, coisas que percebemos por meio de nossos cinco sentidos objetivos) ou relacionar-se com as ideias abstratas que têm origem em nosso interior. – 1ºAT/N/Mon.6.p.32.

(4) A concentração *psíquica* consiste em canalizarmos nossa energia psíquica para um determinado ponto. Isso só é possível a partir do momento em que nossa consciência psíquica esteja suficientemente desperta. – 1ºAT/N/Mon.6.p.32.

(5) De maneira geral, podemos dizer que a *concentração* consiste em nos tornarmos unos com o objeto sobre o qual focalizamos nossa atenção, até o ponto em que perdemos totalmente a consciência do que somos, do lugar onde nos encontramos e de todas as impressões sensoriais, com exceção das que provêm daquele objeto. – 1ºAT/N/Mon.6.p.29.

(6) A *concentração* mental Rosacruz é uma técnica através da qual o indivíduo dirige toda a sua atenção para a observação e definição de uma situação, um objeto ou um princípio. A concentração perfeita dirige a atenção para uma só das cinco faculdades físicas por vez. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.262.

Concepção: (1) Qualquer coisa que apreendemos através das cinco faculdades objetivas depende, em sua exatidão e nos efeitos que exerce sobre nós, de nosso conhecimento e nossas crenças. Nossa *concepção* das coisas materiais modifica-se à medida que nos tornamos mais velhos, experientes e esclarecidos. É a nossa percepção e interpretação da mesma que formam nossa *concepção*. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.263.

Conduta cósmica: (1) Maneira de aplicar as leis naturais e torná-las operacionais na vida diária, seja para o próprio bem ou para o bem de outrem. Esse ensinamento permite a cada rosacruz definir e adotar uma *conduta cósmica* cujos efeitos se traduzem numa vida feliz. – A.E./N/Liber 888, p.1.

(2) Se o rosacruz se empenha em seguir uma conduta cósmica consoante com os mais elevados ideais, não pode deixar de receber o auxílio e o apoio do Cósmico. – A.E./N/Liber 888, p.5. (Ver Código Rosacruz de Vida).

Conduta Rosacruz: (Ver Código Rosacruz de Vida / Conduta cósmica).

Conhecimento: (1) Tudo aquilo que é cognitivo, isto é, tudo aquilo que integra o nosso pensamento, constitui conhecimento. Do ponto de vista filosófico, o verdadeiro conhecimento não é apenas *percepção* da essência de uma coisa, de uma realidade, mas também a sua *compreensão*. Trata-se de termos uma compreensão daquilo que percebemos. – Fórum Rosacruz, vol.III, nº 6, abril, 1972, p.205;p.206.

(2) Ideias elaboradas por nosso *raciocínio* através de nossas faculdades de *percepção* e *concepção*. A *percepção* é a consciência que temos das sensações captadas por nossas faculdades

sensoriais. A *concepção* consiste na recordação de impressões registradas na memória, sendo também o reagrupamento dessas impressões numa nova ordem e imagem mental. A contribuição do raciocínio para o conhecimento consiste num processo que visa ao ordenamento sistemático de ideias, de modo a fazê-las parecer realidade para a mente que, por conseguinte, pode aceitá-las como verdadeiro conhecimento. – O Rosacruz, nº 178, março/abril, 1988, p.13.

(3) Deve conter verdades que estejam no campo da experiência pessoal objetivamente sentida, ou decorrentes do processo de raciocínio. Todo conhecimento conceitual, obtido através de nosso próprio processo dedutivo de raciocínio, pode não representar a verdade absoluta. – LEWIS, R. M., Fé versus Conhecimento, O Rosacruz, nº 267, Verão, 2009.

(4) Sustentam os rosacruzes que ninguém pode conhecer coisa alguma senão pela experiência direta. Por este motivo, fazem uma distinção entre crença e conhecimento. A experiência necessária pode ocorrer através da percepção objetiva, ou de uma realidade psíquica, porém, é preciso que haja percepção pessoal. Costuma o místico afirmar que sabe ou não sabe, quando se fala de experiência, problema, problemas, ou fatos da vida e da natureza; nada aceita ele pela fé e não tem crença alguma. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.6.

(Ver Percepção / Sabedoria).

Consciência¹: (1) Do ponto de vista místico, a consciência é um atributo da alma. Todas as nossas faculdades mentais são manifestações específicas da essência espiritual que nos anima e não um produto exclusivo de nossas funções cerebrais. – 2ºGT/N/Mon.1.p.5.

(2) A consciência do ser humano é una em essência. Ela recebe constantemente o influxo da Consciência Cósmica que, ao

percorrê-la, subdivide-se para dar lugar ao que interpretamos como duas fases distintas da consciência humana. A primeira corresponde à *consciência objetiva* e a segunda, ao *subconsciente*. A atividade de nossa consciência objetiva se divide em duas fases, sendo a primeira a *fase objetiva* e, a segunda, a *fase subjetiva*. – 2ºGT/N/Mon.2.p.18;p.22.

(3) É o aspecto mental da vida, que inclui a sensação, a percepção e o raciocínio. Uma das funções da consciência é a reação ao ambiente. Uma outra função é a reação do Ser a suas próprias ações ou à sua existência. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLP, 1988, p.264.

(4) Termo que se aplica à avaliação das consequências que podem gerar nossos pensamentos, palavras e ações. Em outras palavras, ele reflete permanentemente nosso senso de responsabilidade e nossa capacidade de agir a serviço do Bem. – 8ºGT/N/Mon.4.p.7.

(5) Há em nós um tipo de consciência que é independente de nossa percepção objetiva. Trata-se do *subconsciente*, que dirige todas as funções involuntárias do nosso corpo. – S.P/N/M.P.6.p.6.

(Ver Consciência objetiva / Consciência subjetiva / Subconsciente).

Consciência²: (1) Termo usado nos rituais e ensinamentos rosacruzes para designar a “sutil, silente voz” do Mestre Interior; a Mente Cósmica, com sua inspiração e seu impulso vital. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLP, 1988, p.264. (Ver Eu interior).

Consciência anímica: (1) Ou *Consciência da Alma*.

(2) Cada encarnação do ser humano contribui para a expansão da consciência anímica, expressão rosacruz que designa a consciência da alma. – 3ºAT/N/Mon.8.p.12.

(3) A consciência anímica penetra no corpo da criança com sua primeira inalação. - 3ºGT/N/Mon.10.p.29.

(4) Nossa consciência anímica progride para a perfeição no decorrer de suas encarnações na Terra. - 3ºAT/N/Mon.10.p.33.

(5) A vida, tal como se expressa através de nosso corpo físico, é um fenômeno que tem por único propósito permitir à nossa consciência anímica expressar-se na Terra. - 4ºGT/N/Mon.4.p.7.

(6) Todos os processos mentais que o ser humano utiliza, conscientemente ou não, em sua vida diária, são atributos de nossa consciência anímica. - 2ºGT/N/Mon.10.p.30.

(Ver Consciência humana).

Consciência Cósmica¹: (1) Consciência que impregna o conjunto do universo e que vibra tanto na matéria não viva quanto na matéria viva. Contudo, é unicamente com o surgimento da vida que ela recebe a energia necessária para sua evolução. - 2ºGT/N/Mon.1.p.6.

(2) Do ponto de vista místico, não existe nenhum ser vivo que seja mais importante pois, desde o inseto até o ser humano, todos os seres são veículos da Consciência Cósmica. - 2ºGT/N/Mon.1.p.6.

(3) A Consciência Cósmica é um oceano vibratório no qual todos os seres humanos estão mergulhados. Por consequência, todos somos unidos pela natureza espiritual e somos afetados pelas emoções e pelos pensamentos dos outros. - 1ºAT/N/Mon.12.p.6.

(4) O ser humano é o ser vivo que reflete o maior número de atributos da Consciência Cósmica. Não obstante, todas as formas de vida, por mais elementares que sejam, têm-na em estado latente. - 2ºGT/N/Mon.1.p.12.

(5) As diferentes fases da consciência humana – objetiva, subjetiva e subconsciente – são efeitos produzidos pela

Consciência Cósmica quando esta é canalizada pelos diversos centros psíquicos do ser humano e por seus diferentes processos mentais. - S.P/N/M.P7.p.18.

(6) Todos os seres humanos estão unidos uns aos outros no plano interior, pois todos estão animados pelo mesmo fluxo de consciência, o fluxo da Consciência Cósmica. - S.P/N/M.P7.p.18.

(7) A Consciência Cósmica, que também podemos denominar "*Consciência Universal*", é o atributo maior da Alma Universal. Segundo a tradição rosacruz, ela é dividida em doze planos que só diferem em frequência vibratória. Cada plano cósmico se subdivide em doze níveis de evolução, o que implica a existência de 144 níveis da Consciência Cósmica. - 8ºGT/N/Mon.21.p.46.

(8) A Consciência Cósmica é a imagem de sua fonte, isto é, perfeita. Por conseguinte, contém toda a sabedoria do universo e encerra o conhecimento do passado, do presente e do futuro, não somente da humanidade, mas também de nossa vida pessoal. - S.P/N/M.P7.p.18.

(Ver também Nous).

Consciência Cósmica²: (1) O estado de consciência cósmica recebeu diferentes nomes segundo as culturas e épocas da história da humanidade, entre eles: Iluminação, experiência mística, nirvana, estado de Buda, reino dos céus, satori, experiência transcendental, samádi, consciência mística, sétimo céu, experiência oceânica, êxtase, realização suprema. - 2ºGT/N/Manif.2.p.5.

(2) Os Mestres de nossa tradição distinguiam três formas de contato com a Consciência Cósmica, cada uma delas ligada à intensidade e à duração desse contato. A essas três formas eles deram os nomes de *Intuição*, *Inspiração* e *Iluminação*. - 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(3) Em seu nível mais elevado, a Iluminação faz daquele que a recebe um Iluminado, quer dizer, um Mestre. O estado de consciência que advém da iluminação é definitivo e sempre fará parte de sua personalidade anímica. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(4) Não há uma idade definida para se receber a Iluminação, pois ela corresponde a um estado de consciência e por isso não está ligada a uma noção arbitrária como o tempo. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(5) A *Consciência Cósmica* comporta diferentes níveis de percepção e compreensão. Corresponde a uma ampliação considerável da consciência usual, e se manifesta por uma inteligência mais viva diante dos problemas da existência. Todos os que passaram por essa experiência experimentaram um profundo sentimento de universalidade, ou seja, uma impressão de unidade com o universo e todos os seres que o habitam, o que lhes dá uma sensação de completude. – 9ºGT/N/Manif.17.p.10.

(6) Este termo traduz uma experiência durante a qual vivenciamos a unidade do Cosmo e nos percebemos nele (e não fora dele); a experiência é acompanhada de sentimentos de paz profunda, plenitude e amor por todos os seres. É a expressão direta do funcionamento da razão de ser do universo, da relatividade das dimensões do tempo e do espaço, da insignificância e ilusão do mundo em que vivemos. Essa experiência é, em geral, o resultado de uma longa e lenta evolução e marca o início de uma profunda transformação, voltada para os valores mais elevados da humanidade. – BUCKE, R., *cit. in* – 9ºGT/N/Manif.16.p.9.

(Ver Iluminação / Comunhão cósmica / Consciência crística).

Consciência crística: (1) A interpretação cristã do mais elevado estado de consciência que se pode alcançar. As virtudes

morais, os poderes e o discernimento manifestos pelo Cristo são atribuídos à sua consciência infinita, decorrente de sua harmonização com a fase divina de sua própria natureza. Esta expressão não tem outro significado senão o de Consciência Cósmica. O místico não-cristão prefere esta última expressão, porque essa Consciência Cósmica ou Universal foi alcançada por outras personalidades iluminadas, de modo que não deve receber designação personalizada. – LEWIS, H. S., *Manual Rosacruz*, Curitiba: GLB, 1988, p.265. (Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Consciência da alma: (Ver Consciência anímica).

Consciência de si mesmo: (Ver Autoconsciência).

Consciência divina: (Ver Eu interior).

Consciência dos animais: (Ver Alma dos animais).

Consciência, Dualidade de: (1) O ser humano evolui em dois mundos que os psicólogos qualificam como “consciente” e “inconsciente”. Do ponto de vista rosacruz, o primeiro corresponde à *consciência objetiva* e, o segundo, ao subconsciente. A vida diária nos traz a prova dessa dualidade de consciência. – 2ºGT/N/Mon.2.p.23.

(Ver Consciência¹ / Subconsciente).

Consciência, Expansão da: (Ver Consciência anímica).

Consciência do Eu: (Ver Autoconsciência).

Consciência humana: (1) Existe uma só consciência no ser humano, a Consciência Cósmica, que é múltipla apenas em suas manifestações. – S.P/N/M.P7.p.18.

(2) As diferentes fases da consciência humana – objetiva, subjetiva e subconsciente – não são distintas; são efeitos produzidos pela Consciência Cósmica, quando esta é canalizada pelos diversos centros psíquicos do ser humano e por seus diferentes processos mentais. – S.P/N/M.P7.p.18.

(3) Do ponto de vista místico, a consciência humana é o resultado da evolução progressiva que a Consciência Cósmica ocasiona ao animar as formas de vida cada vez mais complexas e cada vez mais aptas a manifestar seus atributos. – 2ºGT/N/Mon.1.p.12.

(Ver Consciência¹ / Consciência anímica).

Consciência, Fases da: (Ver Consciência¹ / Consciência anímica / Consciência humana).

Consciência, Níveis de: (1) A expressão *níveis de consciência* é arbitrária. A consciência não apresenta hiatos, isto é, lacunas, ou começo e fim distintos. A consciência é uma *corrente*, ou seja, algo de fluxo contínuo. O ser humano percebe, neste fluxo, vários fenômenos que, para a sua percepção, são bastante diferentes. – Fórum Rosacruz, vol.XII, nº 2, abril, 1981, p.37.

(2) Cada plano cósmico se subdivide em doze níveis de evolução, o que implica a existência de 144 níveis da Consciência Cósmica. – 8ºGT/N/Mon.21.p.46.

(3) Os 144 níveis cósmicos não são a morada exclusiva das personalidades-alma desencarnadas, pois cada ser humano personifica um deles durante sua existência e manifesta assim um estado de consciência de maior ou menor elevação. – 8ºGT/N/Mon.21.p.46.

(4) Todo rosacruz deve trabalhar para acelerar o processo de regeneração que permitirá à humanidade elevar-se coletivamente a um nível de consciência superior. – 7ºGT/N/Mon.16.p.20.

Consciência objetiva: (1) O ser humano tem consciência dupla ou dual: a *consciência objetiva*, que inclui o seu aspecto *subjetivo*, e o *subconsciente*. A *consciência objetiva* diz respeito, por um lado, à percepção do mundo exterior por meio de nossas cinco faculdades sensoriais e, por outro lado, à *interpretação subjetiva* dessa percepção. Está assim ligada diretamente ao nosso estado de vigília e às ações voluntárias que podemos exercer sobre nosso ambiente terrestre. De maneira geral, podemos dizer que a consciência objetiva é dirigida pelo nosso cérebro e que ela se relaciona, sobretudo, com o nosso corpo físico. – S.P/N/M.P6.p.6.

(2) Além do papel que a *consciência objetiva* desempenha no plano da evolução, contribui para a nossa proteção, pois é graças a ela que nosso corpo físico, veículo de nossa alma, pode ser preservado dos perigos do mundo exterior. – 2ºGT/N/Mon.2.p.18.

(3) Manifesta-se no ser humano no estado de vigília, isto é, quando estamos acordados. É dupla em sua função, pois sua atividade oscila constantemente entre duas fases, sendo a primeira a *fase objetiva* e, a segunda, a *fase subjetiva*. – 2ºGT/N/Mon.4.p.8.

(4) A *fase objetiva* compõe-se das seguintes faculdades: Visão, Audição, Tato, Paladar e Olfato. Tem por função essencial receber as vibrações que emanam do mundo material e transmiti-las aos centros cerebrais capazes de interpretá-las. – 2ºGT/N/Mon.2.p.8;p.23.

(5) Não existe uma fronteira bem delimitada entre a *fase objetiva* de nossa consciência objetiva e sua *fase subjetiva*. Por isso, incluem-se essas duas fases no conjunto de processos da consciência objetiva. – 2ºGT/N/Mon.4.p.11.

(Ver Consciência¹ / Consciência subjetiva / Subconsciente).

Consciência objetiva, fase objetiva: (Ver Consciência objetiva).

Consciência objetiva, fase subjetiva: (Ver Consciência subjetiva).

Consciência, Planos de: (Ver Consciência, Níveis de).

Consciência psíquica: (1) É devido à consciência que lhe é própria que cada célula cumpre uma função específica. Trata-se de uma consciência que podemos qualificar como “psíquica”. Isto significa que a consciência psíquica do ser humano é formada pelo conjunto das consciências psíquicas próprias de cada uma de suas células e cada um de seus órgãos. – 6ºGT/N/Mon.9.p.21.

(2) É o atributo graças ao qual o corpo psíquico pode realizar suas atividades próprias e perceber as impressões sutis que constantemente o afetam. – 7ºGT/N/Mon.3.p.32.

(3) Nosso subconsciente é uma das principais manifestações de nossa consciência psíquica. Por isso, ao despertarmos os centros psíquicos de nosso corpo, tornamo-nos cada vez mais receptivos às impressões que ele nos envia continuamente. – 2ºGT/N/Mon.8.p.10.

(4) O corpo psíquico e a consciência psíquica formam uma unidade perfeita, que é o nosso Eu psíquico em seu conjunto. A título de comparação, nosso corpo físico não é uma entidade verdadeiramente distinta da nossa consciência objetiva. – 7ºGT/N/Mon.3.p.36.

(Ver Subconsciente / Consciência¹).

Consciência subjetiva: (1) Ou Consciência objetiva, fase subjetiva.

(2) Manifesta-se no ser humano no estado de vigília. Compõe-se das seguintes faculdades: Imaginação, Raciocínio silogístico, Raciocínio indutivo, Raciocínio dedutivo, e Lembrança (Memória) – 2ºGT/N/Mon.4.p.8.

(3) É formada por todas as faculdades mentais que nos permitem dar uma resposta às impressões que os cinco sentidos objetivos nos transmitem. São nossas faculdades subjetivas que nos permitem compreender e assimilar o que nossas faculdades puramente objetivas nos transmitem. – 2ºGT/N/Mon.4.p.4.

(4) Entre todas as faculdades de nossa consciência subjetiva, a reflexão é com certeza a mais importante, pois é graças a ela que podemos agir no momento presente, mas seria impossível refletir corretamente sem utilizar a memória e a imaginação. – 2ºGT/N/Mon.4.p.11.

(Ver Consciência objetiva).

Consciência, Tomada de: (1) Do ponto de vista psicológico e místico, é uma abertura do Ser a percepções, sensações, impressões e sentimentos que permitem uma amplificação do campo de consciência e que têm um sentido para a pessoa que a vivencia. – 9ºGT/N/Manifl7.p.8.

(2) É constituída pelo estabelecimento de ligações entre elementos que eram percebidos isoladamente. Conseguimos ver os fatos numa relação nova, numa configuração nova. É como as peças de um quebra-cabeça que se juntam e num dado momento formam a figura que até então não podia ser percebida. – 9ºGT/N/Manifl7.p.8.

(3) Uma verdadeira tomada de consciência não é de ordem intelectual, no sentido comum do termo. Antes, ela se situa no nível da alma e corresponde a um despertar de faculdades que geralmente associamos com o subconsciente. – 9ºGT/N/Manifl7.p.8.

Consciência universal: (Ver Consciência cósmica¹).

Consciência usual: (1) É a forma de consciência de que nos servimos diariamente para nos adequarmos ao sistema familiar, social, econômico e cultural em que estamos inseridos, e que responde a certas normas. Está baseada essencialmente na importância das informações fornecidas pelos cinco sentidos físicos e corresponde, portanto, ao estado de vigília. – 9ºGT/N/Manif.17.p.5.

(Ver Consciência / Consciência objetiva).

Conselho de Solace: (Ver Comissão de Auxílio Espiritual).

Contemplação: (1) A *contemplação* é um processo *subjetivo* que ocorre inteiramente no interior da própria consciência racional e não depende dos órgãos sensórios externos. Processos ainda mais subjetivos têm lugar quando imaginamos, visualizamos e meditamos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.263.

(2) A *contemplação* é uma forma de concentração, mas é introvertida, isto é, dirigida ao nosso interior. Quando raciocinamos, quando pensamos em algo ou tentamos recordar, estamos usando a contemplação. – LEWIS, R. M., in O Rosacruz, nº 165, janeiro/fevereiro, 1986, p.6.

(Ver Concentração / Meditação / Consciência subjetiva).

Cordão de prata : (1) Quando estamos no estado de projeção, nosso corpo psíquico permanece todo o tempo ligado ao nosso corpo físico por um laço sutil denominado *cordão de prata* nos ensinamentos rosacruzes. Esse *cordão* se apresenta na forma de um fio ou corda que, devido à sua natureza psíquica, é geralmente percebido com uma cor prateada. – 7ºGT/N/Mon.4.p.5;p.7.

(2) O papel do cordão de prata não se limita a unir o corpo psíquico ao físico quando estamos em estado de projeção. Com efeito, é ele também que nos permite tomar consciência das impressões que percebemos nesse estado. – 7ºGT/N/Mon.4.p.5;p.7.

(3) Quando a alma, que é a combinação espiritual da alma humana e da personalidade-alma, deixa o corpo físico junto com o último suspiro, leva consigo o corpo psíquico provocando a ruptura do cordão de prata. – 8ºGT/N/Mon.20.p.29. (Ver Corpo psíquico).

Corpo astral: (1) Termo que corresponde ao que a tradição rosacruz designa pelo nome de *corpo psíquico*. – 7ºGT/N/Mon.1.p.9.

(Ver Corpo psíquico).

Corpo espiritual: (1) O ser humano é formado por três corpos: seu corpo físico, seu corpo psíquico e seu corpo espiritual (a alma), servindo o corpo psíquico de intermediário entre os dois outros. – 3ºAT/N/Mon.6.p.25.

(2) O corpo espiritual possui uma dupla natureza, pois é uma combinação harmoniosa da alma humana e da personalidade-alma; a primeira é perfeita como emanção da Alma Universal e a segunda evolui gradualmente para essa perfeição. – 9ºGT/N/Mon.7.p.16.

(3) O ser humano tem em si um corpo espiritual que justifica, não somente sua existência, mas é também a razão de sua presença na Terra. Esse corpo espiritual é a alma que nele evolui de encarnação em encarnação. – 7ºGT/N/Mon.12.p.14.

(4) Ao corpo espiritual do ser humano preferimos chamar de “alma” nos nossos ensinamentos. – 7ºGT/N/Mon.12.p.18.

(5) Na terminologia rosacruz moderna, raramente é utilizada a expressão “corpo espiritual” para designar a alma. – 3ºAT/N/Mon.6.p.25.

Corpo físico: (1) O corpo *físico*, por razão de sua natureza material, deve sua existência a uma energia predominantemente negativa, a energia Espírito. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8.

(2) O corpo do ser humano é uma síntese orgânica das substâncias que encontramos nos reinos mineral, vegetal e animal. É exatamente por essa razão que ele tem necessidade, sob uma ou outra forma, de se nutrir e ingerir líquidos para assimilar essas substâncias. – 3ºGT/N/Mon.2.p.19.

(3) O corpo físico contém cerca de 70% de água, substância que é absolutamente indispensável à vida orgânica do ser humano. É semelhante ao de um *animal aquático*, no sentido de que se desenvolve num meio líquido constituído em grande parte de água. – 6ºGT/N/Mon.8.p.9.

(4) A polaridade positiva da Força Vital, correspondente à energia de que o corpo físico do ser humano necessita para realizar suas atividades puramente orgânicas, é suprida pelo oxigênio através da respiração. – 3ºGT/N/Mon.3.p.26.

(5) A polaridade negativa da Força Vital corresponde no ser humano à energia que ele encontra nos alimentos e líquidos que ingere. Essa energia é obviamente de predominância terrena, para não dizermos “material”. Por consequência, ela contribui principalmente para o bem-estar de nosso corpo físico. – 3ºGT/N/Mon.2.p.16.

(6) Todo ser vivo evolui em seu aspecto físico para se tornar um veículo cada vez mais aperfeiçoado a serviço do tipo de consciência que ele encarna. – 6ºGT/N/Mon.2.p.22. (7) O corpo *físico* é o veículo da alma, ou seja, o suporte material que a Vida Universal coloca à sua disposição para evoluir no contato com a vida terrena. Desde a mais remota antiguidade, esse ponto faz parte integrante das doutrinas filosóficas e místicas. – 3ºGT/N/Mon.1.p.2.

Corpo físico, Energia do: (Ver Corpo físico).

Corpo humano: (Ver Corpo físico).

Corpo psíquico: (1) O corpo *psíquico* do ser humano é um corpo intermediário entre seu corpo físico e sua alma, e, neste sentido, ele se apresenta como a contraparte psíquica do nosso ser físico. O corpo psíquico pode ser considerado como o duplo imaterial do seu corpo físico. No plano vibratório ele está intimamente ligado à Força Vital. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8;p.12.

(2) Uma das características do corpo psíquico é a inalterabilidade da sua forma. Não obstante, sua frequência vibratória pode mudar sob o efeito de causas internas ou externas. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8;p.12.

(3) Todas as partes do nosso corpo físico, todos os nossos órgãos e células, têm uma contrapartida psíquica. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8;p.12.

(4) Do ponto de vista rosacruz o termo “psíquico” não designa a alma nem a estrutura mental e emocional do ser humano, sendo relativo exclusivamente ao seu corpo psíquico e ao tipo de consciência que lhe é próprio. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8;p.12.

(5) Dado que o corpo psíquico é um corpo intermediário, sua existência é mais longa do que a do corpo físico e mais breve do que a da alma, a qual é imortal e eterna. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8;p.12.

(6) Existe uma correspondência entre nosso corpo físico e nosso corpo psíquico. O corpo *físico* tem um cérebro (o cérebro propriamente dito), um sistema nervoso (o sistema nervoso cerebrospinal) e cinco sentidos físicos (visão, audição, tato, paladar e olfato), permitindo-nos perceber o nosso ambiente terreno. O corpo *psíquico* também dispõe de um cérebro (o hipotálamo), de um sistema nervoso (o sistema nervoso autônomo) e de sete centros psíquicos principais (a pineal, a pituitária, o timo, o coração, o plexo solar e as supra-renais), que possibilitam a percepção do invisível e intangível. – 7ºGT/N/Mon.3.p.31.

(7) É dividido em partes ou órgãos à semelhança do corpo físico, porém todas de natureza psíquica formando uma duplicidade (duplo etéreo) psíquica. – 6ºGT/A/Mon.12/ p.5.

(8) Quando dormimos, nosso corpo psíquico está em estado de projeção e percebe impressões diversas que se integram nos nossos sonhos. – 7ºGT/N/Mon.10.p.44.

(9) Após a morte e nos primeiros meses de sua desintegração, o corpo psíquico se apresenta numa forma etérea que só pode ser percebida por meio das faculdades psíquicas, pois sua frequência vibratória não causa nenhuma impressão nos sentidos objetivos. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8;p.12.

(Ver Eu Interior / Psíquico).

Cósmica, Essência: (1) Todo o universo está infuso por uma essência cósmica que emana do Sol e que constitui a fonte da vida. A cada inspiração essa essência cósmica penetra em nosso ser e vitaliza cada uma de nossas células. 7ºGT/N/Mon.3.p.3.

(2) Há séculos os místicos afirmam que o ar contém uma essência cósmica além do oxigênio. Essa essência, que tem sua fonte no Éter e da qual o Sol é o lar planetário, infunde todos os seres vivos. – 9ºGT/N/Mon.4.p.15.

(3) O oxigênio é apenas um dos dois componentes da polaridade positiva da Força Vital, sendo o outro a essência cósmica que se irradia da fonte de Nous. – 4ºGT/N/Mon.4.p.8.

(Ver Nous)

Cósmico: (1) Conjunto de leis físicas e metafísicas pelas quais a Inteligência Universal que está na origem da Criação se manifesta no universo. – 8ºGT/N/Mon.1.p.11.

(2) Na terminologia rosacruz, esta palavra é empregada como substantivo e como adjetivo, referindo-se ao Universo, como uma relação harmoniosa de todas as leis naturais e espirituais.

Não é um lugar, e sim um estado, ou uma condição, de ordem e regulação. O Cósmico é a totalidade de leis e fenômenos que se manifestam no ser humano e na natureza (as forças, as energias e os poderes que respondem pelos mundos finito e infinito). – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.266.

(3) O termo *cósmico*, segundo uso de organizações místicas e metafísicas, representa a universalidade de toda a lei natural. Representa também uma ordem, uma inteligência ou consciência que se encontra por trás da infinita matriz da realidade. – Fórum Rosacruz, vol. XX, nº 1, janeiro, 1989, p.11.

(4) Para o Rosacruz, o *Cósmico* é concebido como auto-suficiente, um todo uno, de cuja natureza nada se exclui. Além disso, no Cósmico nada é imutável; antes, todas as coisas estão se transformando. – Fórum Rosacruz, vol. V, nº 1, janeiro, 1974, p.10.

(5) Todas as coisas são potenciais em alguma forma ou expressão possível no Cósmico. Na medida em que serão percebidas pelo ser humano, essencialmente já existem. Consequentemente, não há desejo ou propósito Cósmico para elas. O Cósmico é o que é. – Fórum Rosacruz, vol. V, nº 1, janeiro, 1974, p.10.

Cosmogonia: (1) Teoria da criação ou da origem do mundo ou universo. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.266.

Cosmolux: (1) Conversor eletrônico construído pela AMORC que, a partir de sons, produzia certas cores que eram projetadas numa tela. – *Rosicrucian Digest*, Vol. XXXI, nº 9, setembro, 1953, p.334.

(2) Vários experimentos foram realizados nos laboratórios rosacruzes em San Jose no desenvolvimento do Cosmolux, conversor eletrônico de som para luz, e na pesquisa de seus possíveis efeitos psicológicos e benefícios terapêuticos. – *Rosicrucian Digest*, Vol. XXIX, nº 3, março, 1951, p.109. (Ver Luxatone).

Cremação: (1) Existem dois métodos que permitem devolver o corpo físico ao pó da terra: o sepultamento e a cremação. A cremação consiste em queimar o corpo do morto. Ao contrário do sepultamento, corresponde a uma alquimia rápida, pois o corpo é reduzido a cinzas em uma ou algumas horas, dependendo do processo ser moderno ou tradicional. – 8ºGT/N/Mon.26.p.20.

(2) Misticamente, o processo de reduzir os componentes materiais do corpo aos elementos primordiais através do fogo, como se estivesse sendo usado um processo alquímico, com cadinho e fogo. A cremação apenas acelera o processo natural, de maneira mais higiênica. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.266.

(3) Quando é incinerado, o corpo físico fica totalmente purificado e torna-se verdadeiramente pó, no sentido místico desse termo. Por esta razão a prática da cremação sempre foi corrente entre os Iniciados e membros de Ordens tradicionais. – 8ºGT/N/Mon.26.p.20.

(Ver Inumação).

Crença: (1) Do ponto de vista místico, *crença* implica falta de conhecimento, como uma esperança sem fundamento. O místico não deve ter crenças; deve substituí-las por conhecimento ou francamente admitir que não sabe. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.267.

(2) Sustentam os Rosacruzes que ninguém pode conhecer coisa alguma senão pela experiência direta. Por este motivo, fazem uma distinção entre *crença* e conhecimento. A experiência necessária pode ocorrer através da percepção objetiva, ou de uma realidade psíquica, porém, é preciso que haja uma percepção pessoal. Costuma o místico afirmar que sabe ou não sabe, quando se fala de experiências, problemas, ou fatos da vida e da natureza; nada aceita ele pela fé e não tem crença alguma. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.6. (Ver Conhecimento / Fé).

Criação mental : (1) A *criação mental* tem por finalidade criar no Cósmico a contraparte espiritual de um desejo que queremos realizar no plano material. Se esse desejo estiver em conformidade com o Bem e se nada se lhe opuser carmicamente, ele se tornará uma forma-pensamento, ou seja, um pensamento que se concretizará desde que sejam reunidas as devidas condições em nós e à nossa volta. – 9ºGT/N/Mon.18.p.22.

(2) A criação mental fundamenta-se no poder criador do pensamento e no fato de que o Cósmico está sempre pronto a auxiliar o ser humano na realização de seus desejos mais legítimos. – 9ºGT/N/Mon.18.p.22.

(3) Quando recorremos à criação mental, não devemos visualizar a maneira como nosso pedido se realizará, nem o meio dessa realização. O mais importante é nos concentrarmos no objetivo que esperamos atingir. – 9ºGT/N/Mon.18.p.22.

(4) A criação mental não deve ser utilizada com o propósito exclusivo da realização de nossos próprios desejos. É necessário também utilizarmos essa faculdade para contribuir para a felicidade de outros. – 9ºGT/N/Mon.18.p.22. (Ver Visualização).

Criptografia: (1) Trata-se de um sistema que tem por função tornar secreto um conhecimento e assegurar que a mensagem oculta possa ser decifrada por aqueles a quem é destinada. Deu origem a sinais, palavras de passe e textos cifrados. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruz, AMORC: Curitiba, 1998, p.36-37.
(2) Francis Bacon julgou necessário transmitir à posteridade certas mensagens cifradas e inventou um sistema eficaz de criptografia de textos para fazer aqueles a quem eles eram destinados tomarem conhecimento do que deviam saber. Esse sistema, simples em seu princípio, desdobra-se em detalhes internos dos textos – detalhes tipográficos, indicações veladas de verificações, de contagem de letras, etc. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruz, AMORC: Curitiba, 1998, p.35.

Cro-Maat: (1) Ou *Cromaat*.

(2) Saudação usada nos rituais da AMORC, que significa “como em verdade” pela junção da palavra egípcia *Maat* (verdade) com o prefixo *Cro*. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.267.
(3) Significa “A verdade se manifestará”, ou “Assim seja”. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.19.

Cruz: (1) Ao contrário da opinião corrente, a cruz não é de origem cristã. Como confirmam numerosas descobertas arqueológicas realizadas em diversos continentes, ela existiu muitos séculos antes do advento do cristianismo. – 9ºGT/N/Mon.8.p.33.

(2) Entre as cruzes mais antigas, encontramos a suástica e a sauvástica correntemente empregadas no hinduísmo e no budismo. A primeira delas simboliza o princípio da evolução. A segunda representa o princípio da involução. Reunidas, elas correspondem às duas fases de um mesmo ciclo, o da Evolução Cósmica. – 9ºGT/N/Mon.8.p.33.

(3) No Egito antigo, a cruz se apresentava na forma de uma cruz ansata. Era o símbolo da vida eterna e representava a união dos princípios masculino e feminino, isto é, a lei da dualidade. – 9ºGT/N/Mon.8.p.33.

(4) Do ponto de vista rosacruz, a cruz constitui uma representação particular do triângulo. Por esta razão, é associada ao número 3. – 9ºGT/N/Mon.8.p.33. (Ver Cruz Rosacruz e Cruz ansata).

Cruzando o Umbral: (1) *Cruzando o Umbral* é um guia informativo da Ordem Rosacruz, AMORC, que o estudante rosacruz recebe no início de sua afiliação. Foi concebido com o objetivo de ser um guia para consulta. Descreve a estrutura da Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa - GLP, os diversos serviços por ela disponibilizados ao estudante, além de sugestões de como tirar o máximo proveito do estudo dos ensinamentos rosacruz. – G./N/Cruzando o Umbral, p.2.

Cruz ansata: (1) Cruz em forma da letra grega *tau* ou T, com uma alça oval no topo. Tem origem no Egito antigo, e os egípcios a ela se referiam como *ankh*, ou a chave da vida. É um antigo símbolo da imortalidade e da vida. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.267. (Ver Cruz).

Cruz Rosacruz: (1) Símbolo tradicional da AMORC que consiste numa cruz dourada com uma única rosa vermelha no centro. – S.P/N/M.P2.p.10.

(2) Na *Rosa-Cruz*, símbolo tradicional de nossa Ordem, a cruz representa o corpo físico do ser humano e, de modo geral, o mundo terrestre ao contato do qual ele evolui de uma vida para outra. A rosa, situada no centro da cruz, simboliza a personalidade-alma em sua evolução ao longo das encarnações. – 9ºGT/N/Mon.8.p.33.

(3) O simbolismo tradicional da *Rosa-Cruz* representa, ao mesmo tempo, a dualidade da natureza humana e o arquétipo para o qual evoluímos física e espiritualmente. – 9ºGT/N/Mon.8.p.34.

Cruz, Sinal da: (Ver Símbolo Rosacruz).

Cura: (1) Não se pode curar eficazmente uma enfermidade tratando apenas seus efeitos, pois o tratamento deve ser feito ao nível da causa da doença. – 2ºAT/N/Mon.3.p.38.

(2) Como todas as outras terapêuticas, a terapêutica rosacruz não pode ser eficaz a não ser que nos ocupemos corretamente de sua cura. Isso significa que, quando estamos doentes, a primeira coisa a fazer é descobrir as condições que deram origem ao nosso estado, para verificarmos se podemos neutralizá-las através de um comportamento mais adequado. – 2ºAT/N/Mon.10.p.21.

(3) É o princípio cósmico, criativo, presente no ser humano, que realmente efetua noventa por cento da cura que ocorre no corpo. O cuidado que devemos tomar consiste em não interferirmos no processo de cura tomando remédios errôneos ou violando as leis da Natureza, tornando a recuperação mais difícil. – 6ºGT/A/Mon.3.p.7. (Ver Terapêutica rosacruz / Cura à distância / Cura psíquica / Doença).

Cura à distância: (1) A cura à distância, tal como é praticada pelos rosacruzes, consiste em contatar o Cósmico e utilizá-lo como agente intermediário para dirigir pensamentos positivos para os que necessitam de auxílio. O melhor meio é proceder de acordo com o método indicado no livreto “Liber 888”. – 6ºGT/N/Mon.24.p.34.

(2) É o método rosacruz de restaurar a saúde sem a necessidade da presença física do operador ou do paciente. O operador se harmoniza com o paciente e com o Cósmico, atrai as forças cósmicas para si e as direciona para o paciente. O operador atua como um mero canal das forças cósmicas despertando no corpo do paciente suas forças criativas. – Fórum Rosacruz, Anual, 1999, p.46.

(Ver Cura / Cura psíquica).

Cura metafísica: (1) A cura metafísica sempre fez parte dos ensinamentos rosacruzes. De todas as organizações tradicionais e iniciáticas atuais, podemos dizer com justiça que a AMORC é a que detém o maior conhecimento no campo da cura mística. Há duas razões para isto. Em primeiro lugar, ela dispõe do legado sagrado que lhe foi transmitido nesse campo desde a mais remota antiguidade. Em segundo lugar, ela prossegue continuamente com suas pesquisas para tornar ainda mais eficaz a aplicação dos tratamentos rosacruzes. – 6ºGT/N/Mon.15.p.3.

(Ver Cura / Cura mística).

Cura mística: (1) A cura pessoal assenta nos mesmos princípios que devem ser usados para curar a outrem. Em outras palavras, ela está baseada numa estimulação negativa ou positiva do corpo, conforme o distúrbio de que estamos sofrendo. – 12ºGT/N/A.C.2.p.3.

(2) A primeira regra a ser observada no autotratamento consiste em reconhecer a lei absoluta segundo a qual a maior parte das doenças físicas ou mentais é apenas manifestação exterior de um estado interior que se estabeleceu previamente. – 6ºGT/N/Mon.23.p.15.

(3) O autotratamento não deve substituir a medicina oficial. Como é o caso dos tratamentos que podemos transmitir a ou-

trem em caso de necessidade, a arte de curarmos a nós próprios deve ser considerada uma prática adicional. – 6ºGT/N/Mon.22.p.6.

(4) Paralelamente aos autotratamentos aplicáveis, você poderá usufruir da ajuda prestada pela Comissão de Auxílio Espiritual (auxílio metafísico) da Grande Loja. – 6ºGT/N/Mon.22.p.9.

(Ver Cura / Cura metafísica).

Cura pela fé: (1) A cura pela fé requer a dependência de um poder supranatural, de um ser de origem divina ou cósmica. Além disso, ela encerra a crença de que essa fonte de poder curativo pode ser imediatamente contatada e pode efetuar curas a despeito da natureza da doença ou de sua duração. – Fórum Rosacruz, vol. XVI, nº 4, outubro, 1985, p.75.

(2) A cura pela fé é geralmente efetivada por uma mudança de atitude mental da pessoa, que vem aliviar certos bloqueios psicológicos, ou provocar um estado mental semelhante àquele que é tão conhecido dos rosacruz, no qual a energia psíquica é dirigida para a região enferma. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 2, abril, 1971, p.58.

(3) Segundo a concepção psicológica, o efeito subjacente à cura pela fé é o *poder de sugestão*. Sabemos que o corpo, através dos sistemas nervosos, pode afetar a mente e as emoções e, por outro lado, que estas podem provocar desordens orgânicas. Essas inter-relações podem, portanto, ser utilizadas para efetuar curas por meio de *sugestões*. – Fórum Rosacruz, vol. XVI, nº 4, outubro, 1985, p.77.

(Ver Fé / Crença / Conhecimento / Doença).

Cura pela projeção: (Ver Cura psíquica).

Cura por contato : (1) Processo realizado pela estimulação dos gânglios ortossimpáticos para neutralizar um grande número de doenças. Essa estimulação requer a presença efetiva do paciente, pois só poderemos lhe aplicar um tratamento colocando os dedos da mão em um local específico do seu corpo. – 7ºGT/N/Mon.8.p.17.

(2) A maioria das doenças deve-se a um desequilíbrio entre as polaridades positiva e negativa da Força Vital. Conforme a natureza desse desequilíbrio, devemos aplicar ao doente um tratamento para restabelecer a harmonia entre as funções físicas e psíquicas de seu ser. Este método de cura requer um contato direto com o paciente, pois precisamos colocar certos dedos da mão sobre o gânglio ortossimpático apropriado, à esquerda ou à direita da coluna vertebral. – 9ºGT/N/Mon.26.p.13. (Ver Terapêutica rosacruz / Cura).

Cura psíquica: (1) A cura pela projeção psíquica está baseada numa transferência de energia entre o corpo psíquico do operador e o do paciente. – 7ºGT/N/Mon.8.p.22.

(2) A cura psíquica requer que o operador se projete para a pessoa em questão. Além de dominar a arte da projeção, é necessário que o operador conheça a pessoa a ser tratada. – 7ºGT/N/Mon.8.p.17.

(3) Quando nos preparamos para praticar a cura psíquica, devemos estar em perfeita saúde e muito tranquilos no momento de nos projetarmos para o paciente. Por outro lado, é preferível que o paciente esteja em estado receptivo, como é o caso de quando está dormindo. – 7ºGT/N/Mon.8.p.22.

(Ver Cura / Cura à distância / Projeção).

Deísmo: (1) Conceito de Deus que admite a existência de um Deus único que, após ter criado o mundo, separou-se total-

mente dele e o deixou entregue a si mesmo. Seus partidários consideram que o universo manifesto é obra de uma Divindade que continua a existir de maneira independente. Por isso eles se interessam mais pela criação que por seu Criador. De acordo com esse conceito, a humanidade está submetida ao ambiente no qual evolui e ao qual é obrigada a se adaptar. Essa crença se aproxima do determinismo, pois ela sugere que tudo que acontece é o resultado de uma aplicação cega e arbitrária de leis naturais. – 3ºAT/N/Mon.3.p.33.
(Ver Deus, Conceito de).

Desdobramento: (1) O mesmo que *projeção psíquica*. – 3ºAT/N/Mon.5.p.14.

(2) É a vivência de uma separação entre o corpo físico e o corpo psíquico. – 3ºAT/N/Mon.5.p.14.

(3) Muitas das técnicas propostas fora da AMORC para se fazer o “desdobramento” ou a “viagem astral” fundamentam-se unicamente em princípios psicológicos. Elas não permitem a projeção do corpo psíquico para além do corpo físico, produzindo apenas um estado de consciência em que o indivíduo tem a ilusão de se encontrar em estado de projeção. – 7ºGT/N/Mon.4.p.6.

(4) Tal como é praticada pelos rosacruzes, a técnica a ser seguida não gera um estado subconsciente ou hipnótico, mas permite realmente projetarmos o corpo psíquico para fora do corpo físico, o que é o fundamento de um verdadeiro desdobramento. – 7ºGT/N/Mon.4.p.6.
(Ver Projeção psíquica)

Desenvolvimento psíquico: (1) É pelo desenvolvimento psíquico que ampliamos e aprimoramos a expressão de nossa alma. É graças a esse desenvolvimento que adquirimos fortaleza

mental, visão intuitiva e maior sabedoria. A harmonização é a chave para o desenvolvimento psíquico. – Fórum Rosacruz, vol.III, nº 2, abril, 1971, p.77.

(2) Embora o estudo dos poderes psíquicos esteja incluído nos ensinamentos da Ordem (telepatia, telecinesia, radiestesia, clarividência, clariaudiência, projeção psíquica, etc.), os rosacruzes atribuem-lhe uma importância secundária e não fazem de seu desenvolvimento um objetivo em si mesmo. Além disso, esses poderes não são de modo algum um critério de evolução espiritual. Do ponto de vista rosacruz, o que importa acima de tudo é o despertar das virtudes próprias da alma (generosidade, humildade, tolerância, etc.). – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.40.

(3) O desenvolvimento psíquico deve ser usado como um fator auxiliar em nossa existência terrena. Não deve, porém tomar o lugar da mesma. O desenvolvimento psíquico está sujeito a exagero, quando a pessoa nele se empenha com exclusão de suas responsabilidades físicas do plano terreno. – Fórum Rosacruz, vol.III, nº 2, abril, 1971, p.78.

(4) O desenvolvimento psíquico deve ocorrer gradativamente, como parte da evolução global da personalidade. – Fórum Rosacruz, vol.II, nº 1, julho, 1969, p.24.

Destino: (1) Nosso destino, no sentido místico do termo, não é preestabelecido. Ele é a consequência cármica do que pensamos, dizemos e fazemos continuamente. Em virtude desse princípio, nós mesmos nos predestinamos, de encarnação em encarnação, e conhecemos uma sorte que se coaduna com nossos méritos. – 8ºGT/N/Mon.23.p.22.

(2) No absoluto, é verdade que o ser humano está voltado para um Destino Cósmico a que não se pode subtrair e cujo objetivo final é a perfeição. Fora disso, todo ser humano é livre em seus pensamentos, palavras e ações. – 8ºGT/N/Mon.23.p.22.

(3) Todo místico que tenha atingido um nível de evolução suficientemente elevado, pode adquirir a presciência de seu próprio destino e pressentir quando e como passará pela transição. – 8ºGT/N/Mon.23.p.23
(Ver Fatalismo, Livre-arbítrio).

Deus: (1) Designa a Inteligência Universal que está na origem da Criação e de tudo que ela contém nos planos visível e invisível. – 8ºGT/N/Mon.1.p.10.

(2) Para os rosacruzes, há um único Deus, eterno, onipresente, sem atributos que limitem nem forma definida de manifestação: é o *Deus de nossos corações*. Deus é inteiramente uma experiência subjetiva e, portanto, uma interpretação individual. O conceito de Deus reflete a inteligência, a educação, a formação religiosa e social do indivíduo. Por isso é impossível criar um conceito uniforme de Deus, que todas as pessoas aceitem. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.10.

(3) Para animar o universo, Deus insuflou uma alma em tudo que existe. É no ser humano que essa Alma Universal, que é virtualmente perfeita e absoluta, expressa o maior número de atributos divinos. – 8ºGT/N/Mon.1.p.13.

(4) A finalidade do misticismo rosacruz é permitir a cada indivíduo conhecer-se melhor, para poder dominar seu destino e comungar com a Divindade, tal como ela se manifesta nele e em seu ambiente. – 8ºGT/N/Mon.1.p.13.
(Ver Deus, Conceito de / Cósmico / Deus de nosso coração).

Deus, Conceito de: (1) Os principais conceitos de Deus são: Deísmo, Dualismo, Monismo, Monoteísmo, Panteísmo, Pluralismo, Politeísmo, Teísmo. – 3ºAT/N/Mon.3.p.38.

(2) A maior parte das grandes religiões atuais contém princípios emprestados das religiões animistas, an-

tropomórficas e mecanicistas que marcaram a evolução do conceito primitivo de Deus. – 3ºAT/N/Mon.p.21.
(Ver Religiões Primitivas / Deus de nosso coração).

Deus do nosso coração: (1) Ou *Deus de nossa compreensão*.

(2) Deus, como Inteligência Suprema, é absolutamente incognoscível. É impossível para nós, como seres encarnados, saber o que Ele é. Por isso frequentemente designamos a Divindade em nossos ensinamentos pela expressão “Deus de nosso coração” ou “Deus de nossa compreensão”. Na verdade, a única concepção que podemos ter Dele no plano objetivo é de ordem emocional e intelectual. Em outras palavras, nossa maneira de concebê-lo é geralmente a expressão de emoções que sentimos quando pensamos Nele. – 4ºGT/N/Mon.7.p.37.

(3) O Deus do coração do ser humano, em relação à maneira em que ele O concebe, alcança sempre crescente magnitude à medida que o indivíduo desenvolve seu discernimento e expande sua consciência. Em certo sentido, podemos dizer que o ser humano está permanentemente criando seu Deus, ou seja, está mentalmente visualizando a Divindade, ou a Suprema Inteligência, num conceito progressivamente superior. À medida que o ser humano ascende a uma apreensão mais abrangente do Cósmico, assim também o faz o Deus que ele concebe. – Fórum Rosacruz, vol. XI, nº 3, julho, 1980, p.55.

(4) Para simbolizar o fato de que Deus é ininteligível e de que cada indivíduo tem Dele uma concepção diferente, os rosacruzes geralmente referem-se a Ele dizendo que é o *Deus de seu coração* ou o *Deus de sua compreensão*. Estas duas expressões traduzem bem o fato de que a definição rosacruz de Deus não é dogmática. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.63.

(Ver Deus / Deus, Conceito de).

Dimensão espiritual: (Ver Espiritual, Dimensão).

Doença: (1) A maioria das doenças deve-se à violação das leis naturais que atuam continuamente em nós. Todos os processos que a natureza põe em ação no nosso corpo e na nossa consciência são fundamentalmente construtivos. Por má aplicação do nosso livre-arbítrio podemos desordenar esses processos e até nos opor totalmente a eles. Isto se traduz inevitavelmente em doença. – A.E./N/Liber 888, p.1.

(2) A primeira coisa a fazer para nos mantermos com boa saúde consiste em cooperarmos com as leis naturais e modificarmos todo comportamento que vá de encontro à ação positiva que elas exercem em nós. – A.E./N/Liber 888, p.1.

(3) O melhor é cuidar da prevenção das doenças para não nos vermos na obrigação de curá-las quando as estamos sofrendo. A prevenção *física* das doenças diz respeito aos cuidados que devemos ter com nossa higiene alimentar e respiratória. A prevenção *mental* das doenças refere-se ao cuidado que devemos ter com a natureza dos nossos pensamentos. – 6ºGT/N/Mon.23.p.24

(4) A diferença de gravidade entre as doenças é determinada pela importância e a natureza do problema psíquico que está em sua origem, pelo tipo de órgão ou função que ele afeta, e pelo tempo decorrido desde o início de seu surgimento no interior do corpo. – 6ºGT/N/Mon.22.p.12.

(5) A doença pode ser devida à hereditariedade. Neste caso a pessoa não é diretamente responsável pelos males que possa sofrer. – A.E./N/Liber 888, p.2.

(6) É extremamente difícil definir até que ponto um carma negativo pode se manifestar numa vida através de má saúde ou de uma deficiência qualquer. – 6ºGT/N/Mon.25.p.48.
(Ver Doença, Causas da / Cura).

Doença, Causas da: (1) A causa fundamental de um grande número de doenças é um desequilíbrio entre as polaridades negativa e positiva da Força Vital. Na maior parte dos casos, esse desequilíbrio é de origem psíquica e provém de uma ruptura da harmonia entre o indivíduo e o Cósmico. – 6ºGT/N/Mon.25.p.48.

(2) O desequilíbrio do nosso corpo psíquico é uma causa mais importante de doenças e sofrimentos do que as agressões exteriores que nosso corpo físico enfrenta. – 6ºGT/N/Mon.2.p.18.

(3) Muitas doenças são devidas à influência perniciosa que pensamentos e emoções negativos podem ter sobre o equilíbrio do nosso corpo psíquico. – 6ºGT/N/Mon.25.p.48.

(Ver Doença / Elementos A e B / Cura).

Domínio da Vida: (1) Trata-se da possibilidade de o ser humano comandar o seu destino e moldar o seu futuro conforme os seus desejos. Isto depende unicamente dos esforços individuais de cada estudante. Aliás, na AMORC toda capacidade, habilidade ou consecução adquirida pelo estudante é fruto do esforço individual. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.11.

(2) A Ordem Rosacruz tem continuamente lutado contra a superstição, a ignorância e o medo, como os maiores inimigos do ser humano e os maiores obstáculos a que ele alcance o *domínio da vida*. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 3, julho, 1986, p.54.

Drama ritualístico: (Ver Alegoria).

Dualidade, Lei da: (Ver Lei da dualidade).

Dualismo: (1) Conceito de Deus que preconiza a crença em um Deus benevolente ao qual se opõe continuamente uma

entidade maléfica. A primeira religião formal a sustentar o princípio da dualidade foi o zoroastrismo. O Deus benevolente de Zoroastro era designado pelo nome de *Ormuzd* ou *Ahura Mazda*, que era o Princípio Supremo da luz e do bem. Sua entidade oponente era *Ahriman*, Agente das trevas e do mal. Entre essas duas influências havia um conflito permanente pela posse das almas humanas. Encontramos a perpetuação do zoroastrismo na seita dos Parses, na Índia. 3ºAT/N/Mon.3.p.33. (Ver Deus, Conceito de / Zoroastrismo).

Éden: (1) Na Bíblia, o *Éden* é descrito como um imenso jardim circular no centro do qual se encontra a Árvore do Conhecimento. – 9ºGT/N/Mon.10.p.16.

(2) Palavra de origem hebraica que significa *deleite*, um lugar de retrospectão e introspecção agradáveis. Deve ser considerado como uma condição e não como um lugar. – 9ºGT/A/Mon.1.p.4.

(3) Devemos interpretar o Jardim do Éden como sendo um lugar representando tudo o que precedeu o ser humano no processo de evolução. Deve ser compreendido como um relato simbólico da experiência de evolução do ser humano. – 9ºGT/A/Mon.1.p.4.

Educação: (1) A educação deveria insistir no fato de que nosso ambiente objetivo é um suporte indispensável para a vida cotidiana, mas não constitui de forma alguma a única realidade da existência humana. Esse tipo de educação permitiria às crianças tomarem consciência de sua dimensão espiritual. – 2ºGT/N/Mon.3.p.34.

(2) Em quase todas as sociedades modernas, enfatiza-se o desempenho das crianças por meio de suas faculdades objetivas ou de seu corpo. Mas a educação deveria levar igualmente em consideração sua dimensão espiritual. – 3ºGT/N/Mon.9.p.22.

(3) Na maioria dos casos, a educação escolar desperta a consciência objetiva das crianças, mas não estimula suas faculdades subconscientes. Por consequência, essas faculdades diminuem progressivamente. – 3ºGT/N/Mon.9.p.22.

(4) A *educação* consiste principalmente em inculcar valores cívicos e éticos. Sócrates via na educação “a arte de despertar as virtudes da alma”, tais como a humildade, a generosidade, a honestidade, a tolerância, a benevolência, etc. – Manifesto *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*, Curitiba:GLP, 2001, p.18.

(5) Os pais devem educar seus filhos no respeito aos valores espirituais e iniciá-los ao fato de que sua existência abrange uma dimensão muito mais vasta que seu ambiente material. – 3ºGT/N/Mon.9.p.22.

Ego: (1) Palavra latina que significa literalmente “eu”. Para os rosacruz, o *ego* é o nosso Eu objetivo, ou seja, o “Eu” com o qual nos identificamos constantemente na vida diária. A alma, pelo contrário, corresponde ao nosso Eu Espiritual, o “Eu Interior” que as tradições orientais atribuem à centelha divina que anima cada ser humano. – 3ºAT/N/Mon.12.p.10.

(2) O *ego* é a expressão pessoal que cada um dá a seu Eu Divino, e essa expressão constitui efetivamente o seu ego, ou seja, sua personalidade terrena. – 3ºAT/N/Mon.12.p.6.

(3) Em sua expressão mais negativa, o ego corresponde ao orgulho, à vaidade, ou seja, a um comportamento baseado na satisfação de suas necessidades, desejos e interesses pessoais e também no desejo de ficar em evidência e proclamar seus próprios méritos, que nem sempre têm fundamento. – 3ºAT/N/Mon.12.p.10.

(4) Ao contrário do que ensinam certas escolas de filosofia, não devemos aniquilar o *ego*, nem combatê-lo, para evoluir interiormente, pois ele faz parte da natureza humana e per-

mite à nossa personalidade-alma expressar-se ao contato com o mundo terreno. Mas não devemos dar-lhe a supremacia. – 8ºGT/N/Mon.10.p.44.

(5) O *ego* desaparece ao fim de nossas encarnações. Nossa individualidade física, mental e psicológica, com todas as características que ela comporta, se aniquila progressivamente no momento da transição. – 3ºAT/N/Mon.12.p.6.
(Ver Egoísmo / Egocentrismo).

Egocentrismo: (1) A consciência objetiva tem de ser funcionalmente egocêntrica, porém, esse egocentrismo deve ser construtivo em intuito e princípio. Contudo, mais comumente ela é destrutivamente egocêntrica. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.289.

(2) O egocentrismo pode ser “construtivo” ou “destrutivo”. É *construtivo* quando tende a preservar o corpo, com todas as suas faculdades e funções, a fim de que a alma em seu âmago não seja tolhida no cumprimento de sua missão na Terra. Significa que o indivíduo procura aprimorar-se em todos os sentidos e tornar o mundo um lugar melhor para viver. O egocentrismo é *destrutivo* quando a mente objetiva procura obter benefícios a serem usados, não a serviço de outrem, mas exclusivamente do seu próprio ego. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.289.
(Ver Ego / Egoísmo)

Egoísmo: (1) Comportamento do ego, em sua expressão mais negativa, baseado não só na satisfação de suas necessidades, desejos e interesses pessoais, mas também na vontade de colocar em evidência seus próprios méritos. Esta fraqueza humana é muitas vezes a causa do egoísmo, o qual é responsável por numerosos conflitos, tanto entre os indivíduos quanto entre

as nações. Enquanto os seres humanos fizerem suas escolhas em função dos desejos de seu ego e não das aspirações de sua alma, não poderão levar em conta as preocupações alheias, pois sempre terão a tendência de só se preocuparem com seu próprio bem-estar ou o bem-estar de uma pequena minoria. – 3ºAT/N/Mon.12.p.6.
(Ver Ego, Egocentrismo).

Egrégora Rosacruz: (1) União ou assembleia de personalidades rosacruzes terrestres (membros ativos e regulares da Ordem) e supraterrrestres (Conclave dos Mestres Cósmicos, principalmente os encarregados da Senda Rosacruz), constituindo uma unidade hierarquizada e movida pelo ideal rosacruz. Trata-se, portanto, de um “setor” particular do campo ou plano psíquico, formado pela união das mentes daquelas personalidades em torno do ideal e da missão rosacruz. – S.C./N/ Liber 777, p.3.

(2) A energia veiculada pela Egrégora de nossa Ordem provém de duas fontes complementares. A primeira é constituída pelo trabalho espiritual realizado por todos os rosacruzes do mundo, seja em seu Sanctum particular ou nos Organismos Afiliados, assumam eles ou não uma função oficial. A segunda situa-se no influxo que lhe transmitem constantemente os Mestres da Hierarquia invisível da AMORC. Todos os rosacruzes se beneficiam da Egrégora no âmbito de sua afiliação à AMORC. O que cada um deles recebe é proporcional aos esforços efetuados para ser fiel aos seus compromissos e para colocar em prática o Conhecimento que lhe é transmitido. – 9ºGT/N/Mon.31.p.18.

(3) Assim como a Hierarquia visível de nossa Ordem está sob a responsabilidade suprema do Imperator, sua Hierarquia invisível é dirigida por um Mestre Cósmico. Trata-se do Mestre

Kut-Hu-Mi. Pela importância de sua função, ele é considerado o Hierofante da AMORC, o que significa o dignitário mais elevado na Tradição Rosacruz. – 9ºGT/N/Mon.31.p.18.

(4) O símbolo da Egrégora Rosacruz tem o aspecto de uma pirâmide de luz com uma cruz rosacruz em seu ápice . – Fórum Rosacruz, Anual, 1998, p.5.

(5) A definição literal do termo *egrégora* é “coletada ou reunida no mais alto” e pode ser encontrada nas raízes do antigo grego e latim. O termo latino “aggregare” significa “unir na mais elevada massa ou soma”. As palavras *agregado* e *gregário* são derivadas dessas palavras-raízes. Essas palavras e suas antigas raízes nos fazem compreender melhor o sentido místico do termo *egrégora*. – Fórum Rosacruz, vol. XXI, nº 4, outubro, 1990.

Elementos A e B: (1) São as duas qualidades ou naturezas elementares da Força Vital que compõem a essência da vida no corpo humano. O elemento A é a essência imaterial, invisível, divina; B é o elemento material, terreno, químico, resultante daquilo que comemos e bebemos, assim como da força magnética e de outras forças que recebemos por nosso contato com a Terra. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.11.

(2) A doença, ou a perturbação mental, ou nervosa, podem resultar da falta de harmonia entre o ser exterior e o interior, ou de uma relação desequilibrada entre os elementos A e B. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.9. (Ver Doença, Causas da / Força Vital, Polaridades da).

Elettricidade: (1) O magnetismo é um fenômeno que resulta de efeitos que as vibrações de Espírito produzem na matéria, o que explica por que os físicos afirmam que o magnetismo não pode existir independentemente da eletricidade. – 1ºGT/N/Mon.6.p.34.

(2) Ao penetrarem na atmosfera, as vibrações elétricas de Espírito encontram as radiações magnéticas da terra e geram vibrações que têm concomitantemente as características da eletricidade e do magnetismo. Isso explica por que a atmosfera terrestre é um campo de interferências eletromagnéticas. – 1ºGT/N/Mon.6.p.34.

(3) O globo terrestre, por razões de sua estrutura interna e de seu movimento de rotação, tem um magnetismo extremamente poderoso. Nesse sentido, a Terra pode ser considerada um gigantesco ímã que se desloca ao redor do Sol. – 1ºGT/N/Mon.6.p.34.

(4) Os especialistas na matéria consideram que todo fenômeno elétrico corresponde a um deslocamento de elétrons. – 1ºGT/N/Mon.6.p.34.

(5) No plano etimológico, o termo “eletricidade” provém da palavra grega “elektron” que significa “âmbar amarelo”. Quanto ao termo “magnetismo”, provém etimologicamente da palavra “magnesia”, cidade situada antigamente na Grécia setentrional. – 1ºGT/N/Mon.6.p.34.

(Ver Elétrons).

Elétron: (1) Partícula sub-atômica, de carga negativa, descoberta por G. Johnston Stoney (1826–1911), astrônomo e físico irlandês, a quem devemos também o nome “elektron” para qualificá-la. – 1ºGT/N/Mon.7.p.42.

(2) É parte constituinte do átomo cuja estrutura, cientificamente estabelecida, se apresenta como: um núcleo composto de *prótons* e *nêutrons*; e uma nuvem periférica formada por *elétrons* com carga elétrica negativa. – 1ºGT/N/Mon.7.p.43.

(3) Em valor absoluto, o elétron representa a menor carga elétrica possível. Isso significa que todas as outras cargas elétricas não poderão ser, sempre pesando-se em valor absoluto, senão um múltiplo inteiro da carga do elétron. – 1ºGT/N/Mon.7.p.42.

(Ver Átomo).

Emoção: (1) Este termo vem do latim *emovere*, que significa *agitar* ou *instigar*. As emoções são provocadas pelas mudanças nas condições internas do organismo, em decorrência de estímulos externos ou internos. Esses estímulos agem direta ou indiretamente sobre os órgãos, causando uma reação. Em consequência, o comportamento do indivíduo para com a pessoa ou o objeto responsável pelo estímulo é acelerado ou retardado, e ele pode verbalmente designar esses sentimentos como deleite, felicidade, raiva, censura, etc. – Fórum Rosacruz, vol.X, nº 2, abril, 1979, p.26.

(2) Há uma interação permanente entre nossos pensamentos e nossas emoções, porque a natureza psicológica do ser humano forma um todo. – 6ºGT/N/Mon.24.p.34.

(3) Todos os centros psíquicos do nosso corpo reagem individualmente ao nosso estado emocional. Por outro lado, há entre eles uma afinidade tal que todo estímulo produzido em um atua indiretamente sobre os outros. – 6ºGT/N/Mon.24.p.34.

(4) Todas as secreções do nosso corpo estão sob o controle do sistema nervoso autônomo e, portanto, sofrem a influência de nosso estado mental e emocional do momento. – 2ºAT/N/Mon.6.p.32.

(5) A maioria dos seres humanos se constitui de seres mais emocionais do que pensantes, reflexivos; isto é, eles são mais influenciados por um impacto sobre suas emoções do que por estímulos ao seu intelecto. – Fórum Rosacruz, vol.X, nº 2, abril, 1979, p.26.

(Ver Razão / Doença, Causas da).

Encarnação: (1) Chamamos *encarnação* a cada período de existência corpórea, já que a alma, com seus atributos, encarna-se num corpo físico. As sucessivas encarnações são reencarnações ou renascimentos em corpos físicos. – LEWIS, H. S., *Mansões da Alma*, Curitiba:GLB, 1976, p.106.

(2) Pelo final do terceiro mês de gravidez a alma começa a entrever em que família vai se encarnar. Pouco antes do nascimento, ela se mantém próxima à mãe, aguardando sua encarnação. – 3ºGT/N/Mon.6.p.30.

(3) Nossa Tradição sempre ensinou que a alma só penetra no corpo no momento em que a criança inala o ar pela primeira vez. – 3ºGT/N/Mon.6.p.27.

(4) Na hora do nascimento, a alma humana e a personalidade-alma se fundem sob o efeito da atração mútua e se combinam numa só energia espiritual. No decurso de nossa vida, essas duas almas se interpenetram e interagem constantemente. – 8ºGT/N/Mon.18.p.10.

(5) Encarnando-se, ela também perde a lembrança do que vivenciou no além e esquece a trama de suas vidas passadas. – 3ºGT/N/Mon.6.p.27.

(6) Segundo os ensinamentos rosacruzes, passam-se 144 anos na Terra entre dois renascimentos sucessivos. Isto significa que, se uma pessoa morrer com a idade de 44 anos, vão se passar 100 anos (144 - 44) antes que ela reencarne. Entretanto, deve-se compreender que esse ciclo de 144 anos corresponde a uma média, pois diversas circunstâncias cármicas ou outras podem fazer com que uma pessoa reencarne antes de ter passado no plano cósmico a duração prevista. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.78.

(7) Nossa condição atual é o reflexo de todas as encarnações precedentes. Isto significa que nossa personalidade presente é síntese e expressão de todas as nossas personalidades passadas. – 8ºGT/N/Mon.17.p.43.

(Ver Encarnações passadas / Reencarnação / Memória subconsciente / Alma vivente / Alma, Ciclos da).

Encarnações passadas: (1) A lembrança de nossas encarnações passadas contém três pontos principais de interesse. Primeiro,

prova a existência da alma e confirma sua imortalidade. Segundo, justifica a doutrina da reencarnação. Terceiro, permite compreender certas provas que enfrentamos em nossa vida atual. – 8ºGT/N/Mon.17.p.43.

(2) Nosso subconsciente tem memória perfeita e contém a lembrança de todos os fatos marcantes que conhecemos desde nossa primeira encarnação. Ao lembrarmos esses fatos, tornamos possível saber quem fomos, onde vivemos e o que fizemos num longínquo passado. – 8ºGT/N/Mon.15.p.23.

(3) Ninguém além de nós mesmos pode interpretar corretamente as impressões que possamos receber sobre nossas encarnações passadas. Portanto, é preferível não transmiti-las a outras pessoas, inclusive membros da Ordem. – 8ºGT/N/Mon.17.p.43.

(4) Geralmente, os adultos não se lembram de suas encarnações passadas, pois sua memória está saturada pelos acontecimentos que vivenciaram nesta existência e pelos fatos que testemunharam desde tenra idade. Por outro lado, as crianças pequenas frequentemente têm reminiscências de suas vidas anteriores, especialmente quando estão sonhando acordadas ou têm sonhos quando dormem. – 8ºGT/N/Mon.16.p.33.

(5) A hipnose não é um método infalível para fazer ressurgir nossas vidas anteriores. Na verdade, muitas ressurgências hipnóticas são apenas reminiscências de nossa primeira infância ou recordações de acontecimentos mais ou menos recentes que tínhamos esquecido. – 8ºGT/N/Mon.15.p.22.

(6) As pessoas que falam sem restrição de suas encarnações passadas agem, na maioria das vezes, sob o impulso do ego. Ou seja, utilizam esse meio para se valorizarem ou para darem a impressão de que atingiram um elevado nível de evolução. – 8ºGT/N/Mon.17.p.43.

(Ver Encarnação)

Energia autônoma: (1) Constitui o que costumamos chamar de *magnetismo*; emana da extremidade dos dedos e pode ser aplicada a outras pessoas para curá-las. – 2ºAT/N/Mon.7.p.42.

(2) Energia que emana da extremidade dos dedos cujas propriedades magnéticas podem ser aplicadas a outras pessoas para curá-las. O *magnetismo* tem uma dupla polaridade; o que se irradia da mão direita é predominantemente positivo e o que emana da mão esquerda é predominantemente negativo. – 2ºAT/N/Mon.7.p.36.

(3) A terapêutica rosacruz, isto é, os métodos que os rosacruzes utilizam há séculos para aliviar ou curar grande número de doenças, baseia-se na estimulação do sistema nervoso autônomo por meio do *magnetismo* que emana das mãos e é uma herança que os essênios nos transmitiram. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.64.

(Ver Terapêutica rosacruz / Energia psíquica).

Energia psíquica: (1) Energia ortossimpática que é veiculada pelo sistema nervoso autônomo e alimenta cada um de nossos órgãos. Trata-se de uma energia psíquica gerada permanentemente pelo conjunto dos centros psíquicos e canalizada nas duas cadeias ganglionares pelo hipotálamo. – 6ºGT/N/Mon.12.p.24.

(2) A cadeia da direita veicula uma energia predominantemente positiva e a cadeia da esquerda uma energia predominantemente negativa. No caso de uma pessoa canhota, aplica-se a situação inversa. – 6ºGT/N/Mon.12.p.20.

(3) A terapêutica rosacruz consiste em utilizar a energia ortossimpática para estimular negativa ou positivamente o ganglio relacionado com a parte do corpo ou o órgão doente. – 6ºGT/N/Mon.12.p.24.

(4) É a energia usada em ações mentais, como pensar, recordar, imaginar, sonhar, visualizar, projetar, e outros experimentos psíquicos. – 9ºGT/A/Mon.17.p.4.

(Ver Energia autônoma / Terapêutica rosacruz).

Ensinamentos rosacruz: (1) Têm sua fonte na herança sagrada que a Ordem recebeu das Escolas de Mistérios da Antiguidade. Ao longo dos séculos, diversos filósofos, místicos e sábios enriqueceram essa herança com seus próprios conhecimentos. – S.P/N/M.P3.p.19.

(2) Compõem-se também em parte das revelações místicas que os Mestres da Rosa-Cruz de nossa Ordem receberam quando meditavam sobre as grandes verdades da vida. – S.P/N/M.P8.p.27.

(3) Durante séculos os ensinamentos rosacruz eram transmitidos apenas oralmente, em locais secretos. Desde 1909, início do atual ciclo da AMORC, são apresentados sob a forma de monografias, enviadas ao endereço pessoal de cada membro. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.36.

(4) De acordo com a técnica iniciática da Ordem, os ensinamentos rosacruz se agrupam em quatro seções que comportam Graus diversos: seção de Postulantes, seção de Neófitos, seção de Iniciados e seção de Illuminati. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.47.

(5) Estão divididos em 12 graus, cada um dedicado ao estudo de um tema principal. Entre os assuntos abordados, estão: a estrutura da matéria, as fases da consciência humana, as origens e as manifestações da vida, a cura metafísica, a aura e os centros psíquicos do ser humano, a influência mística dos sons vocálicos, a evolução da alma humana, as etapas da morte, a vida póstuma, a reencarnação e muitos outros assuntos ligados ao misticismo, à filosofia e, de modo geral, à espiritualidade. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.36.

(6) Abordam também um grande número de experiências ou experimentos destinados a desenvolver as faculdades mentais e psíquicas do ser humano, como a intuição, a premonição, a visu-

alização, a criação mental, a projeção mental, a projeção psíquica, a meditação, etc. Do ponto de vista rosacruz, essas faculdades são muito importantes, pois constituem um meio privilegiado para se chegar ao Domínio da Vida e, naturalmente, contribuem para o despertar espiritual da personalidade. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.36.
(Ver Domínio da Vida).

Envenenamento mental: (Ver Magia negra / Superstição).

Era de Aquário: (Ver Aquário, Era de).

Escala: (1) Do ponto de vista físico e metafísico, só existe uma escala fundamental formada por 7 divisões principais que se repetem do mundo infinitamente pequeno ao mundo infinitamente grande. Existe, portanto, um *dó*, um *ré*, um *mi*, um *fé*, um *sol*, um *lá* e um *si* em cada uma das oitavas que compõem os diferentes teclados de Espírito. – 1ºGT/N/Mon.5.p.21.

(2) De acordo com a tradição rosacruz, existe um total de 144 oitavas. Isso significa que a escala, da manifestação mais baixa até sua expressão mais elevada, é repetida 144 vezes, o que nos dá um total de 1008 notas principais relativas ao Teclado Universal de Espírito. – 1ºGT/N/Mon.5.p.22.

(3) Foi Pitágoras quem deduziu as relações exatas entre as notas emitidas por cada corda de uma harpa e demonstrou que sua frequência dobrava de uma oitava para outra. Assim, para darmos um exemplo, os músicos consideram que o Dó central vibra a uma frequência de 256 e o Dó que se lhe segue, na oitava superior, vibra à razão de 512 vibrações por segundo (256 x 2). – 1ºGT/N/Mon.5.p.18.

(4) Cada teclado é uma extensão do precedente. Isso significa que todas as vibrações, desde as mais elevadas até as mais bai-

xas no plano vibratório, têm frequências que são múltiplos e submúltiplos das que correspondem a cada uma das notas da escala musical. – 1ºGT/N/Mon.5.p.18.

(Ver Teclado / Teclado universal de Espírito).

Escola de mistérios: (1) As primeiras *escolas de mistérios* remontam ao Egito antigo. Nelas, estudavam-se os mistérios do universo, da natureza e do ser humano. Só eram admitidos a elas os que davam prova de seu mérito e de um sincero desejo de Conhecimento. Seus trabalhos eram realizados exclusivamente em templos construídos para esse fim. A Tradição relata que, aos olhos dos Iniciados, os mais sagrados eram as grandes pirâmides de Gisé. Assim, ao contrário do que afirma a maioria dos historiadores, as pirâmides não foram construídas para servirem de tumba para os faraós. Eram locais de estudo e de iniciações místicas. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.76.

(2) Nessas antigas escolas, místicos esclarecidos reuniam-se regularmente para estudar os mistérios da vida e daí vem sua denominação de *escolas de mistérios*. Elas reuniam todos os buscadores que aspiravam a uma compreensão melhor das leis naturais, universais e espirituais. Neste sentido, o vocábulo *mistério*, no tempo das antigas civilizações egípcia, grega e romana, não tinha o significado que hoje lhe é atribuído. Em outras palavras, não era sinônimo de insólito ou de estranho. Em vez disso, designava uma gnose, uma sabedoria secreta, que só os Iniciados conheciam. – S.P/N/M.P.2.p.4.

(3) Os filósofos gregos, na sua maioria, foram Membros de Escolas de Mistérios de seu país. Por outro lado, o que eles ensinaram foi o que aprenderam através dos iniciados do antigo Egito, os quais, por sua vez, receberam seus prodigiosos conhecimentos dos descendentes do povo atlante. – 5ºGT/N/Mon.1.p.12.

(4) Na Roma antiga, os mistérios eram chamados *initia* e, os iniciados, *mystae*. O vocábulo *initiare*, em latim, significa inspirar e *initium* quer dizer começo ou instrução. A relação desses dois vocábulos revela de maneira evidente a finalidade das iniciações místicas que eram transmitidas nas Escolas de Mistérios. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.8.

(Ver Iniciação).

Esmeralda, Tábua de: (Ver Tábua de Esmeralda).

Esotérico: (1) Este termo refere-se àquilo que existe interiormente, de modo imanente, secreto, ou privado. A expressão *conhecimento esotérico* pode se referir à iluminação Cósmica, ou a impressões intuitivas, em contraste com a experiência objetiva. A sabedoria secreta transmitida ao iniciado é *esotérica*. O contrário de esotérico é exotérico, isto é, o aspecto exterior. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.11.

(2) O termo *esoterismo* designa o Conhecimento dos mistérios, no sentido tradicional desta expressão. Diz respeito ao estudo das leis divinas, tal como estas se manifestam no universo, na natureza e no próprio ser humano. *Oesoterismo* corresponde à Gnose que os Iniciados transmitiram através dos tempos, ao contrário do *exoterismo*, que diz respeito às crenças e aos dogmas que as religiões ensinam às massas. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.69. (Ver também Exotérico).

Espaço: (1) O *espaço* e o *tempo* são estados de consciência e não têm qualquer realidade material independente do ser humano. No entanto, sofremos constantemente a sua influência, pois todas as nossas atividades diárias têm por âmbito as durações e as distâncias. – 4ºGT/N/Mon.6.p.27.

(2) O *espaço*, assim como o tempo, depende da relação de nossa consciência para com outras coisas. O espaço apresenta-se como uma área situada entre os objetos que percebemos e nós mesmos, o que induz à ideia errônea de que possui uma realidade absoluta. Inconscientemente, o ser humano associou a duração do tempo à extensão do espaço. E como ele mede tempo e espaço por meio dos seus cinco sentidos físicos, que são inconstantes, é vítima de ilusões ou equívocos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.272.

(3) Se não fôssemos capazes de avaliar o vazio que separa os objetos, não poderíamos ter nenhuma ideia do espaço. É por isso que temos constantemente necessidade de referências visíveis, e também táteis e auditivas, para medir a distância entre nós mesmos e aquilo que percebemos. – S.P/N/M.p.5.p.40.

(4) Para os cientistas, o espaço tem três dimensões: comprimento, largura e altura, às vezes entendida como espessura. Para os místicos, há uma quarta dimensão, definida pela natureza vibratória de todas as substâncias materiais que ocupam o espaço. – S.P/N/M.P5.p.40.

(5) Nossa consciência pode viajar no espaço e, independentemente do tempo, projetar-se a centenas e mesmo milhares de quilômetros do lugar onde nos encontramos fisicamente. – S.P/N/M.P5.p.40.

(Ver Tempo / Consciência / Quarta dimensão / Projeção psíquica).

Espiritismo: (1) Existem duas grandes correntes espíritas: A primeira nega a reencarnação e ensina que o “espírito” dos falecidos vai para o mundo espiritual e aí permanece por toda a eternidade. Em virtude desse princípio, os partidários dessa corrente consideram que é possível, através de evocações coletivas ou por meio de um médium, entrar em contato com

o “espírito” de pessoas que viveram há muitos séculos. Caso acreditassem na reencarnação, isso não seria possível, pois esses “espíritos” estariam reencarnados agora. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.33.

(2) A segunda corrente, propriamente *espírita*, admite a reencarnação e ensina que as práticas espíritas permitem entrar em contato com o “espírito” de todos os que estão aguardando o momento de reencarnar. Em princípio, essa possibilidade existe, porém, muitas vezes os “espíritos” contatados são entidades pouco evoluídas que permanecem muito ligadas à Terra e que ocupam os planos mais baixos no campo invisível. Assim, eles se prestam a esse tipo de prática, pois isto lhes permite manter certo contato com o plano terreno. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.33.

(3) Embora seja de fato possível entrarmos em comunhão com as almas que não estão encarnadas, especialmente com as de pessoas queridas a quem conhecemos bem, essa comunhão só pode ser feita por nossa elevação até elas e não as fazendo descer até nós. Além disso, deve ser um ato individual e não coletivo. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.33.

(Ver Teurgia, Espiritualismo).

Espírito: (1) Os rosacruzes fazem uma distinção clara entre a Alma e *Espírito*. A Alma é uma energia cósmica independente da matéria, enquanto que Espírito é a energia que constitui todas as coisas materiais. – 1ºAT/N/Mon.1.p.13.

(2) Os rosacruzes afirmam que todas as formas da matéria, animada ou inanimada, devem sua existência a uma energia universal que denominam “Espírito”. – 1ºAT/N/Mon.1.p.13.

(3) O termo “Espírito”, tal como é empregado pela tradição rosacruz, não está ligado a nenhum princípio religioso. – 1ºAT/N/Mon.1.p.13.

(4) Como polaridade negativa de Nous, Espírito constitui a própria essência da matéria, ou seja, a Substância Primordial a partir da qual ela toma forma. – 9ºGT/N/Mon.2.p.19.

(5) A Energia Espírito opera na matéria na forma de coesão, adesão, atração e repulsão, quatro forças aparentemente distintas, mas que são apenas manifestações diferentes de uma mesma energia, isto é, Espírito. – 1ºGT/N/Mon.2.p.43.

(6) De acordo com a ontologia rosacruz, Espírito se manifesta no mundo por intermédio dos elementos (elétrons, prótons e nêutrons), os quais se combinam para formar as divindades (os sólidos, líquidos e gases), que se interpenetram para dar nascimento aos quatro princípios (terra, ar, água e fogo). – 9ºGT/N/Mon.2.p.19.

(7) Embora isso ainda não tenha sido provado cientificamente, certas vibrações de Espírito têm velocidades de propagação que ultrapassam a velocidade da luz, que é da ordem de 300.000 quilômetros por segundo. Além dessa velocidade, os cientistas consideram que todo fenômeno vibratório se afasta de nosso ambiente espaço-temporal e escapa à interpretação objetiva do ser humano. – 1ºGT/N/Mon.2.p.43.

(Ver Nous / Escala).

Espiritual, Auxílio: (Ver Auxílio espiritual).

Espiritualismo: (1) De modo geral, podemos considerar que existem duas espécies de filosofias. A primeira corresponde ao *materialismo* e a segunda ao *espiritualismo*. – 5ºGT/N/Manif.5.p.3.

(2) Embora o termo *espiritualismo* seja geralmente aplicado a uma corrente específica de pensamento, podemos dizer que toda pessoa que segue uma fé religiosa é espiritualista, pois admite a existência de um princípio divino em si mesma. Por isso, não é quanto à natureza da alma que os partidários do

espiritualismo discordam, mas quanto à sua razão de ser e ao papel que desempenha. – 3ºAT/N/Mon.4.p.6;p.9.

(3) Alguns partidários do espiritualismo são extremados nas ideias que defendem. Assim, pretendem que a matéria não tenha nenhuma existência e que não passe de uma ilusão sensorial, ou seja, mero fruto da imaginação. – 5ºGT/N/Manif.5.p.5. (Ver Materialismo / Espiritismo).

Espiritual, Dimensão: (1) Para os místicos, o ser humano é dotado de uma dimensão espiritual que transcende as funções orgânicas do seu corpo físico. Na realidade, é essa dimensão espiritual que justifica nossa encarnação e a necessidade de evoluirmos em contato com a matéria. – 7ºGT/N/Mon.25.p.37.

(2) A *dimensão espiritual* é de natureza divina e tem sua fonte em um mundo, plano ou esfera, que se situa além de nossa percepção sensorial e que não podemos conceber objetivamente. – 8ºGT/N/Mon.1.p.7.

(3) É passível de expressão no ser humano independentemente das restrições que o tempo e o espaço impõem ao corpo físico. – S.P/N/M.P.5.p.40.

(4) O oitavo Grau trata de todos os temas ligados à dimensão espiritual do mundo e do ser humano. Estudam-se, por exemplo, o conceito de Deus, a Alma Universal, a Consciência Cósmica, a alma humana, os fundamentos da evolução, o mistério do nascimento, o mistério da morte, as etapas da morte, a vida póstuma, a reencarnação, o carma, o livre-arbítrio, etc. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.43.

Essência anímica: (Ver Alma humana / Alma) .

Estado de Perfeição: (1) O *estado de Perfeição* resulta de uma fusão da autoconsciência com a Consciência Cósmica.

Quando um místico realiza essa fusão, sua personalidade-alma se identifica totalmente com a Alma Universal e recebe o influxo definitivo de sua Sabedoria. A partir de então, seus pensamentos, palavras e ações se conformam às leis divinas e refletem perfeitamente a Onisciência de Deus. Há séculos o estado de perfeição tem sido qualificado como “estado Rosacruz” em nossa tradição. – 8ºGT/N/Mon.6.p.27;p.30.

(2) É o estado a que todo rosacruz aspira. Quem quer que alcance esse estado pode ser qualificado de Mestre, no sentido mais místico deste termo. Contudo, os verdadeiros Rosacruzes jamais se apresentam como tal e vivem na mais total impessoalidade. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.26.

(3) Segundo a filosofia rosacruz, o propósito do ser humano é evoluir até o estado de Perfeição total ou relativa que manifestaram na Terra seres excepcionais como, por exemplo, Zoroastro, Moisés, Buda, Jesus, Maomé. Em virtude desse princípio, fica evidente que um tal propósito não pode ser alcançado em uma única vida. É por isto que a maioria dos rosacruzes admite que cada ser humano reencarna por várias vidas, até alcançar o estado de Perfeição. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.69.

(Ver Estado Rosacruz / Consciência Cósmica² / Iluminação).

Estado intermediário : (1) Trata-se da fusão dos processos objetivos e subjetivos no subconsciente. Ocorre naturalmente ao adormecermos e ao despertarmos. Pode ser externamente induzido, mas não sem a cooperação do Eu. Com frequência, o primeiro estágio da transição é um estado intermediário. Durante o estado intermediário, é possível às duas fases da mente estar em comunhão e transferir ideias, impressões, aspirações e desejos, de uma para a outra. Quando nos encontramos

inteiramente no subconsciente, não temos a percepção imediata daquilo que o subconsciente recebeu, de modo que devemos esperar até que ocorra um estado intermediário e a ideia ou impressão seja liberada do subconsciente para a fase objetiva. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.12.

(2) As ondas cerebrais TETA (entre 4 e 8 hertz) são características de um estado intermediário entre a vigília e o sono. – 9ºGT/N/Mon.17.p.5.

(Ver Ondas cerebrais).

Estado Rosacruz: (1) É o estado de Perfeição a que todo rosacruz aspira. Quem quer que alcance esse estado pode ser qualificado de Mestre, ou Iniciado, no sentido mais místico e tradicional deste termo. Esclarecemos que os verdadeiros Rosacruzes jamais se apresentam como tal e vivem na mais total impessoalidade. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.26;p.56.

(2) Estado de perfeição. Para alcançar o estado de Rosacruz e tornar-se um Mestre, é necessário estudar e aceitar ser apenas um discípulo, ainda que essa condição possa durar dezenas ou centenas de encarnações. – BERNARD, C., Assim Seja! Curitiba: GLP, 1994, p.151.

(Ver Estado de Perfeição / Mestre²).

Estado semiconsciente: (Ver Estado intermediário).

Éter: (1) É a emanção primordial da Inteligência Divina, e foi a partir dessa energia que a lei da dualidade começou a se manifestar no conjunto do universo. – 4ºGT/N/Mon.1.p.12.

(2) As duas polaridades do Éter são a Alma e Nous, a primeira sendo predominantemente positiva e a segunda predominantemente negativa. – 4ºGT/N/Mon.1.p.12.

(3) Para os sábios da Grécia antiga, o universo estava infundido por uma essência Divina que eles designaram com o nome de “Éter”, palavra grega cuja significação literal é “Fogo Divino”. Eles julgavam que esse Éter fosse composto de uma infinidade de partículas que denominaram “eons”. – 1ºGT/N/Mon.5.p.21.

Eternidade: (1) Assim como no caso da infinidade, a *eternidade* é uma realidade imaterial impossível de apreender por meio de nossas faculdades objetivas, que são limitadas à interpretação de fatos que foram aprisionados ao tempo. – 4ºGT/N/Mon.6.p.25.
(2) O tempo e o espaço delimitam o quadro material no qual o ser humano evolui ao longo de suas encarnações. No Cósmico, a alma humana vibra em ressonância perfeita com a infinidade e a eternidade cósmicas. – 4ºGT/N/Mon.6.p.27.
(Ver Infinitude / Espaço / Tempo).

Ética: (1) Nenhum verdadeiro Rosacruz conduzirá seus negócios ou assuntos sociais “apenas dentro da lei”. Muitos o fazem com base no argumento de que aquilo que é legal é suficiente. No entanto, aquilo que estão fazendo pode não ser realmente correto e justo segundo a melhor *ética*, e sim ter sido arranjado por seus advogados ou por eles próprios, de modo que não seja ilegal na estrita letra da lei. O verdadeiro Rosacruz está sempre atento ao “espírito da lei” e sempre disposto a obedecê-lo, assim como à sua *letra*. – LEWIS, H. S., *cit. in* Fórum Rosacruz, vol. III, nº 5, janeiro, 1972, p.177.

Eu espiritual: (Ver Eu interior).

Eu exterior: (1) O Eu exterior, com sua consciência material, física, é limitado quanto à natureza e qualidade do contato que pode fazer. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.12.

(2) Os atributos a que nos referimos como “inferiores”, ou do Eu exterior, têm propósito definido e são também parte de toda a realidade que consideramos divina ou de natureza cósmica. – Fórum Rosacruz, vol. XIII, nº 4, outubro, 1982, p.78.
(Ver Eu interior).

Eu interior: (1) O *Eu interior* é a consciência espiritual no interior do corpo físico do ser humano. Tem suas próprias faculdades e funções imateriais, constituindo uma forma separada da forma física em que permanece temporariamente. Essa consciência constitui o verdadeiro Ser do ser humano e é parte integrante da alma, ou elemento divino da existência humana. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.12.

(2) O *Eu interior* é ilimitado e não é restrito por “tempo” e “espaço”, ou pela natureza e qualidade das coisas materiais. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.12.

(3) A Consciência divina no ser humano tem suas faculdades próprias para a percepção da verdade, bem como sua esfera própria de ação. Essa consciência espiritual constitui o *Eu Interior*. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.7.

(4) A *alma* corresponde ao nosso Eu Espiritual, o *Eu Interior* que as tradições orientais atribuem à centelha divina que anima cada ser humano. – 3ºAT/N/Mon.12.p.10.

(5) É aquele estado ou condição de emoções mais sublimes ou mais sutis de que o ser humano se apercebe e que ele passou a diferenciar da ordem mais grosseira de emoções, como as paixões ou os apetites. Podemos dizer que o subconsciente e a intuição, ou *insight* como é chamada pela psicologia, são atributos da natureza do Eu Interior. – Fórum Rosacruz, vol. XIII, nº 4, outubro, 1982, p.78.

(Ver Eu psíquico / Personalidade-alma / Eu exterior).

Eu objetivo: (Ver Ego).

Eu psíquico: (1) O corpo psíquico e a consciência psíquica formam uma unidade perfeita, que é o nosso *Eu psíquico* em seu conjunto. – 7ºGT/N/Mon.3.p.36.

(2) Os Rosacruzes estão geralmente de acordo com o ponto de vista científico relativamente à função *psíquica* do ser humano. Como Rosacruzes, mantemos a ideia de que nosso aspecto psíquico é fundamentalmente a função do *subconsciente* em nosso interior. Este pode funcionar independentemente da consciência objetiva. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 1, julho, 1972, p.9.

(3) Somente o *Eu psíquico* pode ser projetado no espaço e nunca o nosso Eu espiritual. – 7ºGT/N/Mon.4.p.7.
(Ver Eu interior / Projeção psíquica).

Eutanásia: (1) Consiste em abreviar a vida de um doente incurável, para pôr fim aos seus sofrimentos físicos, particularmente se ele mesmo faz o pedido. – 8ºGT/N/Mon.24.p.33.

(2) A AMORC não tem posição oficial a respeito da *eutanásia*. Entretanto, muitos rosacruzes são favoráveis a ela, a partir do momento em que os sofrimentos não são mais suportáveis e que está clinicamente estabelecido que a pessoa esteja condenada a morrer ou a levar uma vida puramente vegetativa. Ou seja, quando um doente ou um acidentado sofre atrozmente e seu corpo não pode mais executar normalmente suas funções a serviço da alma, não é um bem prolongar sua existência, pois isto é inútil tanto no plano físico como no espiritual. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.60.

(3) A questão de saber se é bom ou mal abreviar os sofrimentos de um doente incurável não admite qualquer resposta dogmática e definitiva, seja ela religiosa ou médica. A

eutanásia corresponde, acima de qualquer coisa, a uma escolha individual que depende das condições éticas e filosóficas das pessoas implicadas. – 8ºGT/N/Mon.24.p.33.
(Ver Sofrimento).

Evocação: (1) A prece vocalizada corresponde ao que se chama tradicionalmente “evocação”, pois tem por finalidade essencial exteriorizar um estado interior, ou seja, expressar pela palavra aquilo que sentimos. Embora não tenhamos necessariamente consciência disso, as palavras pronunciadas numa evocação exercem uma influência positiva sobre nosso ser e sobre nosso ambiente imediato. – 8ºGT/N/Mon.28.p.40.
(Ver Invocação).

Evolução, Lei da: (1) Todas as substâncias materiais se encontram ou num estado de *evolução* ou num estado de *involução*. Estas são as duas fases principais do ciclo que a matéria segue em seus diferentes processos de transformação. – S.P./N/M.P.6.p.8.

(2) A *evolução* é a lei fundamental da Natureza. Consiste no desenvolvimento e aperfeiçoamento progressivo de tudo aquilo que se manifesta ou que existe na concepção da Mente Cósmica. A *involução*, ou desintegração, é também uma fase da evolução. A evolução começa quando se manifesta um impulso inicial de ordem ou propósito novo ou mais elevado. A involução começa quando se completa a mais elevada forma ou expressão de evolução. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.13.

(3) O conjunto da Criação visível e invisível deve sua existência à lei da evolução, a qual justifica a razão de ser do universo e do próprio ser humano. – 3ºAT/N/Mon.8.p.12.

(4) A grande lei da evolução opera manifestamente nos reinos vegetal e animal. Essa evolução pode ser notada tanto no seu crescimento físico como na forma de consciência que eles possuem. – 3ºAT/N/Mon.7.p.38.

(5) Todo ser vivo evolui em seu aspecto físico para tornar-se um veículo cada vez mais aperfeiçoado a serviço do tipo de consciência que ele encarna. – 6ºGT/N/Mon.2.p.22.

(6) De acordo com a lei da evolução, os místicos consideram que o objetivo do ser humano é atingir a perfeição por intermédio da essência espiritual que o anima. – 3ºAT/N/Mon.7.p.38. (Ver Evolução humana / Lei da mudança).

Evolução humana: (1) Em sua aplicação rosacruz, a palavra *evolução* designa o fato de todos os seres vivos progredirem rumo a um Arquétipo ideal. O próprio ser humano não escapa a essa lei cósmica, pois evolui para a Perfeição de encarnação em encarnação. Sua presença na Terra, aliás, não tem outro propósito senão o de que ele se aperfeiçoe no contato com seus semelhantes e aprenda a expressar sua natureza divina naquilo que pense, diga e faça. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.72.

(2) Durante séculos muitas religiões afirmaram que Deus criou o ser humano tal como ele é agora. Essa afirmação, fundamentada numa interpretação literal de certos escritos sacros, não é mais aceitável em nossos dias. – 8ºGT/N/Mon.6.p.29.

(3) Os rosacruzes consideram que não se pode explicar a evolução do ser humano sem apelar para a doutrina da reencarnação, pois ela constitui a única lei que permite compreender como o ser humano pode esperar atingir um dia a perfeição. – 3ºAT/N/Mon.8.p.12.

(4) A ciência provou que o *homo sapiens* é o resultado de um processo evolutivo que começou quando do surgimento do gênero humano e não terminará até que a espécie humana tenha atingido o *summum bonum* de sua condição. – 8ºGT/N/Mon.6.p.29.

(5) A maioria dos cientistas considera que a evolução que se produziu na consciência do ser humano é uma adaptação às mudanças que surgiram em seu corpo. – 2ºGT/N/Mon.1.p.12.

(6) A primeira grande revolução que marcou o corpo físico do ser humano foi com certeza sua passagem definitiva para a posição “de pé”. A segunda foi sua capacidade de opor o polegar de cada mão a cada um dos demais dedos. – 6ºGT/N/Mon.2.p.22.

(7) O ser humano evolui em dois mundos que os psicólogos qualificam como “consciente” e “inconsciente”. Do ponto de vista rosacruz, o primeiro corresponde à consciência objetiva e o segundo ao subconsciente. – 2ºGT/N/Mon.2.p.23.

(8) A evolução que se produz na vida física e psicológica do ser humano se desenvolve segundo ciclos baseados no número 7. Isso quer dizer que seu corpo é totalmente renovado e regenerado a cada sete anos. – 3ºAT/N/Mon.7.p.38.

(Ver Evolução, Lei da / Lei da mudança / Estado de perfeição).

Evolução, Período de: (Ver Encarnação / Alma, Ciclos da / Encarnações passadas).

Evolução e involução: (Ver Evolução, Lei da).

Exotérico: (1) O Conhecimento sempre teve uma dupla natureza: exotérica e esotérica. Seu aspecto esotérico nunca mudou no decorrer da história, pois as leis cósmicas e o modo como operam na Criação são imutáveis. O mesmo se aplica ao sentido e ao uso dos símbolos tradicionais. Por outro lado, o aspecto *exotérico* tem de se adaptar às mentalidades da época e do lugar. – 5ºGT/N/Mon.3.p.35.

(Ver Esotérico).

Experiência mística: (Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Experiências psíquicas: (1) São fenômenos relacionados com os níveis mais elevados de consciência, para além ou por detrás

dos níveis que reagem somente ao mundo físico. Podem ter origem em uma transmissão de outras mentes, na harmonização com as forças e inteligências Cósmicas exteriores ao ser orgânico individual, ou ainda na consecução da Consciência Cósmica. Para que uma *experiência psíquica* seja apreendida, o fenômeno deve ser transformado em expressões de nossas faculdades dos sentidos e de ideias correlatas. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.13.

(2) As *experiências psíquicas* por que passamos são pessoais; portanto, não podem ser generalizadas. Destinam-se à pessoa que as vivencia. Obviamente, compreendemo-las conforme nosso próprio discernimento. Não são outras pessoas que devem interpretá-las para nós. – Fórum Rosacruz, vol.XV, nº 4, outubro, 1984, p.89.

(3) A plena compreensão de uma *experiência psíquica* nem sempre advém imediatamente como uma iluminação. Ela pode ser mesmo incompreensível a princípio. Muitas vezes a experiência é *simbólica*, e seus elementos nem sempre podem ser assimilados conforme percebidos em nossa consciência. Devemos meditar sobre a experiência para que o nosso Eu psíquico nos dê a interpretação. – Fórum Rosacruz, vol.XV, nº 4, outubro, 1984, p.89.

(4) As *impressões psíquicas* que um místico pode vivenciar durante uma meditação ou um contato cósmico são devidas a fenômenos extra-sensoriais percebidos diretamente pelas faculdades da alma. Nesse sentido, elas constituem o que os iniciados denominam “revelações” ou “visões”, no sentido mais nobre e elevado destes termos. – 2ºGT/N/Mon.4.p.9. (Ver Fenômenos extra-sensoriais).

Experimentos: (1) Os ensinamentos rosacruzes são abordados gradativamente e vêm acompanhados de numerosos

experimentos. Grande parte desses experimentos constitui a base de práticas místicas que são transmitidas ao estudante em determinados pontos de seu progresso. – 2ºAT/N/Mon.1.p.5.

(2) As Monografias trazem experimentos que são a Técnica Rosacruz de transformação. Esses experimentos são exercícios e práticas que permitirão ao estudante demonstrar por si mesmo os princípios apresentados nas lições, bem como acessar sua própria fonte de sabedoria e orientação interior. – O Domínio da Vida, Curitiba:GLP, 2ª Edição, p.15.

(3) O importante é colocar os experimentos em prática, pois nesse campo, como em tantos outros, de nada serve acumular teorias se não forem seguidas pela aplicação prática regular. – 2ºAT/N/Mon.1.p.5.

Êxtase: (Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Extra-sensoriais, Fenômenos: (1) Os fenômenos “extra-sensoriais” são também chamados “paranormais” ou “psíquicos”. – 7ºGT/N/Mon.3.p.30. – 2ºAT/N/Mon.13.p.15.

(2) Premonição, comunicação telepática, visão intuitiva, projeção de consciência e a aura humana, são apenas alguns dos chamados *fenômenos psíquicos*. – Fórum Rosacruz, vol.VII, nº 2, abril, 1976, p.35.

(3) Ao contrário das vibrações eletromagnéticas e elétricas, as vibrações que dão origem a manifestações extra-sensoriais não são afetadas por nenhum obstáculo material e não sofrem qualquer barragem artificial. – 9ºGT/N/Manif.15.p.4.

(4) A telepatia, a vibroturgia, a clarividência, a intuição e, de maneira geral, todos os fenômenos qualificados como “extra-sensoriais”, tornaram-se objeto de pesquisas. Assim é que Comissões voltadas para o estudo de fenômenos paranormais e da parapsicologia foram criadas em diferentes partes do mundo. – 9ºGT/N/Manif.15.p.3.

(5) De maneira geral, a percepção extra-sensorial depende diretamente da atividade psíquica de nossas glândulas pineal e pituitária. – 2ºAT/N/Mon.13.p.11.

(Ver Percepção psíquica / Parapsicologia / Centros psíquicos / Visão psíquica).

Faculdades da alma: (Ver Alma, Faculdades da).

Faculdades mentais: (1) São manifestações específicas da essência espiritual que nos anima. A esse respeito, é errado considerar que elas são um produto exclusivo de nossas funções cerebrais. – 2ºGT/N/Mon.1.p.5.

(2) Os ensinamentos rosacruzes contêm um grande número de experimentos destinados a desenvolver as faculdades mentais e psíquicas do ser humano, como a intuição, a premonição, a visualização, a criação mental, a projeção mental, a projeção psíquica, a meditação, etc. Do ponto de vista rosacruz, essas faculdades são muito importantes, pois constituem um meio privilegiado para se chegar ao Domínio da Vida e, naturalmente, contribuem para o despertar espiritual da personalidade. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.36.

(3) Aconselha-se o uso constante das faculdades mentais através da leitura, da reflexão e da meditação. Ainda nesse sentido, evite passar muito tempo se “evadindo” na frente de uma tela de cinema ou televisão pois, ser apenas espectador, a longo prazo paralisa nossos processos mentais e prejudica nosso poder de concentração. – 1ºAT/N/Mon.5.p.19.

Fama Fraternitatis: (1) Primeiro Manifesto Rosacruz publicado em 1614, na Alemanha. Tem como subtítulo “Descoberta da Fraternidade da mui Louvável Ordem da

Rosa-Cruz”. Descreve resumidamente o passado da Ordem no que concerne à Alemanha com a biografia de um personagem designado pelas iniciais “C.R.”. Teve entre dez e onze edições no período de 1614 a 1617. Algumas edições foram precedidas de um texto intitulado “Reforma Universal e Geral do Mundo Inteiro”. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.41.p.71.

(2) É o primeiro manifesto da Trilogia formada por *Fama Fraternitatis* (publicada em 1614); *Confessio Fraternitatis* (1615) e *Casamento Alquímico de Christian Rosenkreuz* (1616). – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.13.
(Ver Manifestos rosacruzes).

Fantasmas: (1) O que usualmente denominamos “fantasmas” são as personalidades-alma de defuntos que levaram uma vida muito materialista. Segundo a expressão tradicional, eles continuam “ligados à Terra” e sofrem por estarem privados dos bens que possuíam. Com o tempo, acabam inevitavelmente tomando consciência de sua transição e se afastam progressivamente do mundo material. – 8ºGT/N/Mon.20.p.31;p.34.

(2) Pesquisas descobriram que as *alucinações* desempenham o papel mais importante na “visão de fantasmas”. Pessoas que estão emocionalmente perturbadas e estão sofrendo pela perda de um ente querido, com frequência projetam em sua consciência, a partir de seu próprio subconsciente, uma imagem do ente querido, e essa imagem é tão distinta que tem o realismo de uma experiência objetiva. – LEWIS, R. M., in O Rosacruz, vol. XX, nº 2, abril, 1989, p.28.

Fatalismo: (1) É a doutrina ou atitude que consiste em aceitar o curso dos acontecimentos, com relação a um indivíduo ou à humanidade inteira, como sendo dirigidos por um destino que não deixa espaço à inteligência e à iniciativa. – 8ºGT/N/Mon.23.p.15.

(2) Por natureza os rosacruzes não são fatalistas. Em outras palavras, não pensam que os acontecimentos que intervêm na vida do ser humano resultem de um destino cego ou de decretos divinos arbitrários. – 8ºGT/N/Mon.23.p.22.

(3) O *fatalismo* é incompatível com o misticismo, pois nega a influência que continuamente exercemos sobre nossa existência. O fatalismo nos torna “fantoques” submetidos aos caprichos das circunstâncias e do acaso. – 8ºGT/N/Mon.23.p.17.

(Ver Livre-arbítrio / Destino).

Fé: (1) Trata-se da crença num conceito ou numa atividade, sem conhecimento direto do assunto, ou seja, de acreditar sem ter provas. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 2, abril, 1971, p.57.

(2) Baseia-se em confiança na autoridade e sem a necessidade da experiência pessoal. Temos fé em que alguma coisa é realmente como se nos apresenta porque ela provém de alguém ou de alguma coisa em que confiamos e respeitamos. Aceitamo-la independentemente de poder a sua substância ser provada aos nossos sentidos, ou mesmo ao raciocínio lógico. – LEWIS, R. M., in O Rosacruz, nº 267, verão, 2009, p.37.

(3) Deve-se fazer distinção entre fé, crença e conhecimento. O místico não deve ter crenças e, sim, conhecimento; seu conhecimento poderá gerar fé, ou proporcionar-lhe fé em certos princípios e leis, mas deve suplantá-la. Portanto, podemos afirmar que *fé* é uma expressão de confiança, e que a confiança nasce exclusivamente da experiência (conhecimento). – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.275.

(4) Os místicos costumam afirmar que conhecem, ou não conhecem, falando das experiências, dos problemas ou dos fatos da vida e da natureza; nada aceitam eles por mera fé e não têm crenças. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.264.

(5) Este termo é usado também como elemento intermediário entre o uso do conhecimento e a experiência direta do mesmo. Como não podemos ter a experiência direta de todos os aspectos da vida, recorreremos à experiência dos outros. É a nossa fé em outras pessoas que nos leva a aceitar como verdadeiro aquilo que dizem. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 2, abril, 1971, p.57.

(Vide Conhecimento / Crença / Milagre).

Felicidade: (1) É o estado de consciência que resulta de um equilíbrio perfeito entre a satisfação das necessidades legítimas do corpo e a das aspirações mais puras da alma. É por isto que é impossível ser feliz dedicando-se exclusivamente à espiritualidade ou, inversamente, levando-se uma vida puramente materialista. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.44.

(2) A felicidade depende de um estado de equilíbrio perfeito entre nossos desejos materiais e nossas aspirações espirituais. O melhor caminho que pode conduzir a esse estado é o do misticismo que, por definição, consiste no estudo e na aplicação do elo harmônico que une o ser humano ao Deus que ele é capaz de sentir e compreender. – S.C./N/Liber 777, p.1.

(3) Os espiritualistas têm consciência de que a principal missão do ser humano é contribuir, direta ou indiretamente, para a felicidade de seu próximo, independentemente de sua raça, crença religiosa e ideias políticas. – 3ºAT/N/Mon.4.p.7.

(4) O Cósmico está sempre pronto a favorecer a materialização das aspirações e dos desejos que contribuam para a felicidade do ser humano, pois a felicidade, quando se fundamenta na vida virtuosa, serve de apoio para a evolução da própria Alma. – 1ºAT/N/Mon.11.p.42.

Fenômeno: (1) A palavra “fenômeno”, derivada do termo grego “phainomenon”, designa uma manifestação que o ser

humano percebe por meio de suas faculdades objetivas. Isso significa que existem tantos fenômenos quantas coisas somos capazes de ver, ouvir, tocar, cheirar ou degustar. – 4ºGT/N/Mon.8.p.9.

(2) Do ponto de vista filosófico, o conjunto dos *fenômenos* constitui o mundo *fenomênico*. Para os sábios da Grécia antiga, o mundo era a projeção e materialização do mundo numênico. – 4ºGT/N/Mon.8.p.9.

(3) O mundo fenomênico corresponde à Atualidade terrena, ou seja, à contraparte material da Realidade Divina. – 4ºGT/N/Mon.8.p.9.

(4) *Todos os fenômenos inerentes ao mundo terreno resultam necessariamente de leis naturais, mesmo que pareçam ter sua origem no sobrenatural.* – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.
(Ver Númeno).

Fenômenos psíquicos: (Ver Extra-sensoriais, Fenômenos / Experiências psíquicas).

Fenômenos extra-sensoriais: (Ver Extra-sensoriais, Fenômenos / Experiências psíquicas).

Filosofia: (1) Em sua acepção corrente, o termo “filosofia” designa a “ciência da vida”. Literalmente, isso equivale a dizer “amor pela sabedoria”. – 5ºGT/N/Mon.1.p.12.

(2) Existem dois caminhos privilegiados em matéria de filosofia. A primeira parte do conhecido para tentar apreender o desconhecido; o segundo consiste em partir do desconhecido para compreender o conhecido. Essas duas sendas são a ilustração perfeita do antigo adágio: “Aquilo que está em cima é como o que está em baixo e o que está em baixo é como o que está em cima”. – 5ºGT/N/Mon.1.p.12.

(3) A mais bela das filosofias é aquela que reconhece tanto a importância do corpo quanto a da alma e que, nessa dualidade, vê a expressão viva de uma evolução que está em conformidade com os decretos cósmicos. – 5ºGT/N/Mon.1.p.12.

Filosofia Rosacruz: (1) Os rosacruz consideram que sua filosofia é singular, porque os ensinamentos que eles estudam oferecem a direção e os exercícios necessários para torná-la prática, de modo que possam aplicá-la à sua vida e utilizá-la na condução de sua vida diária. – 5ºGT/N/Mon.1.p.3.

(2) A *filosofia rosacruz* considera que o ser humano não só é um cidadão do mundo físico como também é uma entidade que existe no Cósmico, o que equivale dizer que ele é uma alma que se expressa na manifestação de toda existência. É por isso que o rosacruz busca o conhecimento para encontrar uma explicação para o propósito da vida e o lugar que ele ocupa nesse processo. – 5ºGT/N/Mon.1.p.4.

(3) Não é obra de um só indivíduo e sim de um colégio de pensadores que, de século em século, foram enriquecendo com seus próprios conhecimentos o patrimônio cultural e espiritual de nossa tradição. Isto explica por que os temas tratados em seus estudos integram todas as grandes correntes filosóficas e místicas que marcaram a história da Tradição, estando as tradições atlante, egípcia, indiana, judia, grega e islâmica entre as mais prestigiosas. Na verdade, podemos considerar com total honestidade que nossa Ordem constitui atualmente a escola esotérica mais eclética do mundo. – 4ºGT/N/Mon.1.p.7.

(4) O rosacruzianismo é ao mesmo tempo uma forma de misticismo moderno e uma filosofia viva. Por definição, misticismo é o estudo e a aplicação das leis que unem o ser humano à Natureza e a Deus, enquanto *filosofia* é o amor à sabedoria. O misticismo rosacruz é a expressão da filosofia rosacruz em ação. – Fórum Rosacruz, Anual, 1998, p.20.

Fludd, Robert: (1) Após a publicação do manifesto *Fama Fraternitatis*, os ataques por parte daqueles que procuravam denegrir a Ordem Rosacruz levaram Robert Fludd a defendê-la. Ele se tornou o maior *apologista* Rosacruz da Inglaterra. Este termo designa aquele que propugna em defesa de um princípio ou uma causa. Em 1616, publicou sua obra *Apolo-gia* e, em 1617, o seu *Tractatus Apologeticus*, em que defendeu zelosamente os Irmãos da Rosa-Cruz. – LEWIS, R. M., in *O Rosacruz*, vol. XXI, nº 3, fevereiro, 1978, p.55.

(2) Publicou sua obra “Apologia Compendaria Fraternitatem de Rosea Cruce” (“Breve Apologia à Fraternidade da Rosa-Cruz”), sob o pseudônimo de R. de Fluctibus. Considerada uma exposição e defesa do “credo” rosacruz, esta apologia foi considerada suficientemente importante para que Gassendi e Kepler se esforçassem para refutá-la. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.284.

(3) Publicou em 1617 o *Tractatus Theologo-Philosophicus* (“Tratado Teológico Filosófico”), dedicado à Fraternidade Rosacruz. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.284.

(4) Publicou em 1633 a sua “*Clavis Philosophiae et Alchymiae Fluddanae*” (“Chave da Filosofia e Alquimia Fluddiana”) como resposta final aos ataques de Gassendi, de Mersenne e de Lanovius. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.286.

(Ver Manifestos rosacruzes / Fama Fraternitatis).

Fogo: (1) Dos quatro elementos, o *fogo* é o que mereceu a maior veneração dos místicos do passado, pois suas propriedades se aplicam tão bem à matéria quanto à consciência. – 1ºAT/N/Mon.7.p.49.

(2) Do ponto de vista místico, o fogo simboliza o estado de consciência atingido por quem recebe a Iluminação. Por isso

os Messias, Profetas e Mestres sempre são descritos como seres que contemplaram o Fogo Divino ou foram por Ele consumidos. – 9ºGT/N/Mon.6.p.10.

(3) No estado natural, o fogo reduz a cinzas as substâncias inflamáveis e purifica as que não o são. Por essa razão os alquimistas o utilizavam como agente de transmutação durante suas sucessivas operações. – 9ºGT/N/Mon.6.p.10.

(4) Desde a mais remota antiguidade, o fogo fez parte integrante das cerimônias religiosas. Nos templos do antigo Egito, da Grécia e de Roma, uma chama sagrada brilhava perpetuamente sob a proteção de jovens sacerdotisas. – 1ºAT/N/Mon.7.p.49.

(5) Atualmente, em todos os templos consagrados das diversas religiões, judaicas, cristãs, budistas, islâmicas e outras confissões religiosas, constatamos que o fogo, sob uma forma ou outra, está sempre presente. – 1ºAT/N/Mon.7.p.49.

(6) A descoberta do fogo está entre os acontecimentos que mais revolucionaram a vida do ser humano primitivo, tanto no plano físico como no plano emocional e espiritual. A utilização mística do fogo remonta à época em que o ser humano começou a distinguir o bem do mal e a associar o bem à luz e o mal à obscuridade. – 1ºAT/N/Mon.7.p.49.

(7) No plano visível, a maior manifestação natural do fogo é o Sol. O simbolismo do Sol está presente em todas as grandes religiões atuais. De maneira geral, ele representa tradicionalmente o Fogo Divino e a Luz Divina. – 9ºGT/N/Mon.6.p.10.

(8) Simbolicamente, o objetivo do ser humano é regenerar-se em todos os planos pelo contato do Fogo Divino que anima seu ser, correspondendo esse Fogo à Pedra Filosofal, joia da Alquimia Espiritual. – 9ºGT/N/Mon.6.p.10.

Força Vital: (1) Do ponto de vista rosacruz, a vida, tal como ocorre na Terra, é a manifestação de uma energia cósmica a

que nossa Tradição dá o nome de “Força Vital” e que existe em todo o universo em estado latente. – 2ºAT/N/Mon.1.p.9.

(2) A Força Vital é a polaridade predominantemente positiva de Nous. Por outro lado, a energia Espírito é a polaridade predominantemente negativa de Nous. – 4ºGT/N/Mon.1.p.12.

(3) Segundo a Tradição rosacruz, a Força Vital penetra no corpo no momento em que a criança inala o ar pela primeira vez. Partindo desse princípio, os rosacruzes consideram que a morte ocorre no instante do último suspiro, pois é nesse momento que essa Força o abandona definitivamente. – 2ºAT/N/Mon.2.p.25.

(4) A atividade da Força Vital depende de dois elementos principais: o ar que respiramos e os alimentos e os líquidos que ingerimos. Nos ensinamentos rosacruzes, atribuímos polaridade positiva à energia do ar, e polaridade negativa à energia que nos vem dos alimentos e líquidos que ingerimos. – 2ºAT/N/Mon.2.p.25.

(5) O sangue transporta as polaridades negativa e positiva da Força Vital a cada célula do nosso corpo. A polaridade positiva é absorvida nos pulmões pelos glóbulos vermelhos; a polaridade negativa é absorvida pelo plasma do sangue ao nível do intestino delgado. – 2ºAT/N/Mon.2.p.25.

(6) A polaridade negativa da Força Vital fica principalmente condensada na membrana exterior da célula. Quanto à sua polaridade positiva, fica mais concentrada no núcleo. – 2ºAT/N/Mon.2.p.25.

(7) Todo desequilíbrio entre as duas polaridades da Força Vital traduz-se por uma ruptura da harmonia em um de nossos órgãos ou no corpo como um todo. Essa ruptura da harmonia provoca, por sua vez, uma baixa na frequência vibratória de nosso organismo. Na maior parte dos casos, essa baixa nos torna vulneráveis às doenças. – 2ºAT/N/Mon.3.p.36

(Ver Nous / Elementos A e B).

Fortaleza: (Ver Virtudes humanas).

Fórum Rosacruz: (1) Revista destinada exclusivamente a membros contendo respostas sobre as questões que os mesmos endereçavam à Grande Loja. De tiragem trimestral, foi publicada a partir de janeiro de 1968. Em outubro de 1990, foi publicado o número 4 do Volume XXI, último da série. – AMORC, A História da AMORC na Jurisdição de Língua Portuguesa, Curitiba:GLP, 2000, p.194.

(2) A partir do 1º trimestre de 1992, o Fórum Rosacruz foi incorporado como um encarte descartável da revista AMORC – GLP. De 1998 a 2007, a Grande Loja publicou, em dezembro, a coleção dos encartes do *Fórum Rosacruz* que haviam sido publicados durante aquele ano. – AMORC, A História da AMORC na Jurisdição de Língua Portuguesa, Curitiba:GLP, 2000, p.194.

F.U.D.O.S.I.: (1) A FUDOSI, isto é, a *Federação Universal das Ordens e Sociedades Iniciáticas*, não existe mais. Fundada em 1933, congregava a maioria das Organizações esotéricas da época e tinha por objetivo protegê-las contra a multiplicação de grupos inexpressivos que pretendiam falsamente representar a Tradição autêntica. Naturalmente, a Ordem Rosacruz, AMORC, fazia parte dela. Essa Federação reuniu-se pela última vez em 1948, depois de dar sua missão por concluída. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.31.

(2) O documento final de dissolução da F.U.D.O.S.I., foi redigido num conclave de oficiais realizado em Bruxelas, Bélgica, em 14 de agosto de 1951, e assinado por Sar Hieronymus, Imperator da Rose-Croix da Europa, por Ralph M. Lewis, Imperator da AMORC, e pelo Chanceler da F.U.D.O.S.I. – LEWIS, R.M., in *O Rosacruz*, vol.XXIII, nº 4, abril, 1981, p.90.

Fúnebre, Cerimônia: (1) É destinada a membros da Ordem que tenham manifestado este desejo em vida ou tenham participado sua vontade aos que os rodeavam. – BERNARD, C., Carta anual, 2010, p.11.

(2) Este ritual geralmente acontece em um Templo Rosacruz com o corpo presente ou com a foto do falecido. Se, por qualquer razão, este ritual não for realizado logo após a transição, ele deve, no entanto, ser realizado o mais rápido possível para guardar todo o seu significado, seu impacto e mesmo sua autenticidade. – BERNARD, C., Carta anual, 2010, p.11.

Gânglio: (1) Massa de células nervosas que funciona como centro de vários impulsos nervosos. Nela têm lugar a mudança, a transformação ou a transmutação desses impulsos e a coordenação das energias que a penetram ou atravessam. Os gânglios do Sistema Nervoso Autônomo são especialmente importantes em suas funções e nas finalidades para as quais os Rosacruzes os empregam. Este sistema nervoso e as funções fisiológicas e psíquicas dos gânglios são explicados no estudo do Sexto Grau da Ordem. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.276.

(2) A divisão ortossimpática do Sistema Nervoso Autônomo se apresenta sob a forma de um centro hipotalâmico situado acima da hipófise (a glândula pituitária) e de duas cadeias de gânglios situadas em ambos os lados da coluna vertebral. – 6ºGT/N/Mon.11.p.11.

(3) Cada gânglio, pertença ele à cadeia ortossimpática da direita ou da esquerda, tem relação direta ou indireta com um órgão ou uma parte do corpo. Isto equivale a dizer que todos os órgãos e todas as partes do nosso corpo estão em conexão direta ou indireta com um ou vários gânglios da cadeia ortossimpática da direita e com o gânglio ou os gânglios correspondentes da cadeia ortossimpática da esquerda. – 6ºGT/N/Mon.12.p.17.

(Ver Sistema Nervoso Autônomo / Terapêutica rosacruz).

Geometria sagrada: (1) Pitágoras afirmou que “no começo, Deus, o Grande Arquiteto do Universo, geometrizou em Seu pensamento e criou o mundo, soprando nos Números”. – 1ºGT/N/Mon.3.p.47.

(2) Pitágoras considerava que Deus não cessa de “geometrizar”. Conta-se que ele foi o primeiro a designar a Divindade pela expressão “Grande Arquiteto do Universo”. – 4ºGT/N/Mon.9.p.16 (Ver Números, Ciência dos).

Globo: (1) Esfera na qual a totalidade das partes é equidistante do centro. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.91.

(2) Termo empregado no manifesto *Fama Fraternitatis*, ligado aos termos *axioma* e *círculo*. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.78.

(Ver Rota e Círculo).

Grande Fraternidade Branca: (1) A expressão “Grande Fraternidade Branca” não se refere a alguma organização existente com este nome em qualquer parte. Antes, designa um conjunto de doutrinas místicas e esotéricas provenientes da sabedoria de muitas mentes iluminadas ao longo dos séculos. Essas doutrinas foram originariamente preservadas no Tibete, nos redutos montanhosos em que aqueles místicos e filósofos se refugiaram da perseguição a que haviam sido submetidos em outras regiões. Posteriormente, tais ensinamentos foram aos poucos difundidos entre organizações de todo o mundo, em cujos princípios e ideais se reconheciam os mesmos princípios e ideais das fontes da “Grande Fraternidade Branca”. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.277.

(2) Nenhum indivíduo pode solicitar afiliação à “Grande Fraternidade Branca”, pois não se trata de uma organização e,

sim, de um acervo de sabedoria preservado por um colegiado, ou seja, um grupo de Ordens místicas com igual autoridade. Assim, também, um indivíduo só se pode afiliar a uma organização que esteja perpetuando os ideais e ensinamentos tradicionais da “Grande Fraternidade Branca”, e não propriamente a esta última. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.277.

(3) Atualmente, a Grande Fraternidade Branca é uma associação de ordens e fraternidades místicas que possuem fundamentos históricos e iniciáticos autênticos e comprovados. Em outras palavras, ela é uma federação de ordens. Os supremos oficiais, os hierofantes desses respectivos organismos, constituem agora a Grande Fraternidade Branca. Indivíduos não se tornam membros da Grande Fraternidade Branca, e dela não recebem instrução pessoal. Eles devem iniciar-se numa de suas ordens-membros. – Fórum Rosacruz, vol. XVI, nº 1, janeiro, 1985, p.20.

(4) A Grande Fraternidade Branca é composta de todos os Iniciados que trabalham a serviço das religiões ou das organizações tradicionais que existem. – 3ºAT/N/Mon.13.p.21.

(5) Alguns Iniciados da Grande Fraternidade Branca estão conscientes de seu estado e conhecem o papel que devem desempenhar nos meios social, religioso e até político. Outros ignoram que são inspirados pelos Mestres e não têm consciência de agir sob sua influência. – 9ºGT/N/Mon.30.p.8.

(Ver Grande Loja Branca / Mestres Cósmicos).

Grande Loja: (1) Os ensinamentos e as práticas iniciáticas da AMORC são difundidos nos idiomas respectivos dos países em que ela opera. O critério para divisão da AMORC em *Grandes Lojas* é, portanto, *idiomático* (e não regional). Há uma Grande Loja para cada idioma importante do mundo. A Grande Loja

da Jurisdição de Língua Portuguesa é a sede mundial da divisão de língua portuguesa da AMORC. – G./N/Cruzando o Umbral, p.5.

(2) A AMORC compõe-se de várias jurisdições, cada qual cobrindo todos os países onde se fala a mesma língua. A sede de cada jurisdição, tradicionalmente chamada de Grande Loja, está sob a direção de um Grande Mestre. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.93.

(3) Todos os estudantes rosacruzes são afiliados a uma Grande Loja da AMORC, subordinada à Suprema Grande Loja. – G./N/Cruzando o Umbral, p.5.

(4) No plano mundial, a AMORC é dirigida por um Conselho Supremo formado pelos Grandes Mestres de todas as jurisdições. Esse Conselho Supremo é presidido pelo Imperator, que é a autoridade máxima da Ordem. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.94. (Ver Grande Mestre / Suprema Grande Loja).

Grande Loja Branca: (1) Todos os Mestres Cósmicos formam a Grande Loja Branca, ou seja, o Governo Oculto do mundo. Alguns deles, particularmente os que seguiram a senda rosacruz durante suas encarnações passadas, fazem parte da Hierarquia invisível de nossa Ordem e velam pelos destinos da Rosa-Cruz. – 9ºGT/N/Mon.30.p.8.

(2) Os Mestres da Grande Loja Branca são constantemente auxiliados por Iniciados que eles mesmos escolheram entre os místicos pertencentes a religiões ou Ordens tradicionais como a AMORC. Todos esses Iniciados constituem a Grande Fraternidade Branca. – 9ºGT/N/Mon.30.p.8.

(Ver Grande Fraternidade Branca).

Grande Manifesto Americano: (1) Documento emitido pelos membros titulares da Suprema Grande Loja, como fundadores da Ordem na América. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.37.

(2) É o documento de fundação da AMORC nos EUA, como uma organização independente operando segundo sua própria Constituição. Foi assinado e sancionado em reunião realizada em Nova York em junho de 1915. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.38.
(Ver Suprema Grande Loja).

Grande Mestre: (1) O título de *Grande Mestre* remonta à mais alta Antiguidade e faz parte da linguagem própria das Ordens iniciáticas. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.90.
(2) Na AMORC, designa o responsável por uma jurisdição (Grande Loja). Esse título corresponde a uma função e não significa de modo algum que quem o assume é um ser perfeito e, menos ainda, que se lhe deva uma obediência ou uma veneração irrestritas. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.90.
(Ver Grande Loja).

[]

Hábito: (1) Por definição, um *hábito* corresponde a um comportamento físico ou mental que seguimos sem dele termos consciência. Do ponto de vista místico, ele se origina na repetição voluntária de uma ação cuja execução torna-se uma lei para o subconsciente. – 2ºGT/N/Mon.10.p.34.
(2) Todos os hábitos, bons ou maus, que adquirimos há meses ou anos, obedecem a um mesmo processo. Num primeiro momento, ordenamos voluntariamente ao nosso subconsciente para que fizesse essa ou aquela coisa para satisfazer um desejo qualquer. Com a repetição, essa ordem tornou-se uma lei que o subconsciente obedeceu, e o que era um desejo consciente tornou-se uma necessidade inconsciente. Assim, todos os hábitos se originam na consciência objetiva. – 2ºGT/N/Mon.10.p.28.

(3) Trata-se do padrão formado no subconsciente pela repetição, ou seja, decidindo-se propositadamente que algo seja feito repetidas vezes. Ordenamos ao subconsciente que faça aquilo que desejamos, e ele o faz. O hábito é uma lei inconsciente do nosso subconsciente; é uma lei que se tornou inconsciente para a mente objetiva. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.14.

(4) Existem também os hábitos mentais, que também podem ser negativos. Por exemplo, o fato de julgar os outros sistematicamente, condenar, contradizer, mentir, ser intolerante, ver as coisas de maneira pessimista, etc., são atitudes mentais que com o tempo e a repetição podem se tornar maus hábitos e constituir uma segunda natureza. – 2ºGT/N/Mon.10.p.27.

(5) Para transformar o mau hábito em um bom hábito basta ordenar ao subconsciente que substitua a lei negativa à qual obedecia por uma lei positiva. Esse processo de transmutação também se aplica a todos os maus hábitos mentais. Para suprimir um desses hábitos, basta tomar consciência dele, desejar livrar-se dele e providenciar para que um hábito inverso ou construtivo se torne para o subconsciente a nova lei que ele deverá obedecer. – 2ºGT/N/Mon.10.p.34.

(Ver Auto-sugestão).

Harmonia: (1) No âmbito do indivíduo, a *harmonia* abrange a saúde, o ritmo, e a coordenação da atividade de todas as partes, além da relação corretamente equilibrada entre as funções psíquicas e as objetivas. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.15.

(2) Aplicada à relação entre os seres humanos, a *harmonia* é unidade de pensamento, concordância de propósito, comunhão direta ou afinidade entre personalidades-alma. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.15.

(3) Na relação do Cósmico para com a alma humana, a *harmonia* significa aquele estado de êxtase em que o ser humano se torna consciente da harmonização das forças naturais do seu ser com o Absoluto, isto é, com a fonte da qual elas emanam. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.15.

(Ver Harmonia cósmica).

Harmonia cósmica: (1) Estado interior que resulta de uma harmonização perfeita entre a consciência humana e a Consciência Cósmica. – S.P/N/M.P8.p.31.

(2) É muito importante nos mantermos num estado emocional tão puro quanto possível, para vibrarmos em ressonância perfeita com a Harmonia Cósmica. – 6ºGT/N/Mon.24.p.30.

(3) Os experimentos místicos que são propostos no âmbito da afiliação rosacruz têm por finalidade desenvolver a sensibilidade psíquica e tornar-nos receptivos à Harmonia Cósmica. – 6ºGT/N/Mon.24.p.31.

(4) Integram-se na harmonização cósmica o despertar da intuição, os contatos com o Sanctum Celestial, as meditações e, em geral, todas as práticas místicas efetuadas no âmbito de nossa afiliação rosacruz. – S.P/N/M.P8.p.31.

(5) Não existem vários tipos de harmonia e, sim, uma só Harmonia Cósmica, manifestando-se em diferentes planos e em diversos campos. Um dos objetivos da filosofia rosacruz consiste em dar a cada ser humano os meios de viver a Harmonia Cósmica nos planos físico, mental, emocional e espiritual. – S.C/N/Liber 777, p.3.

(6) O mundo da matéria é o campo das mudanças e dos movimentos permanentes, mas essas mudanças e esses movimentos nada têm de arbitrário, incoerente ou desordenado. Ao contrário, são regidos por leis que operam em concordância com a Harmonia Cósmica e cuja finalidade é refletir a Perfeição Divina. – 1ºGT/N/Mon.9.p.23.

(7) Pitágoras considerava que eram os números que regiam a Harmonia Cósmica, os movimentos dos corpos celestes, o próprio ser humano e suas obras nos campos da música, da pintura, da escultura e da arquitetura. – 5ºGT/N/Mon.4.p.10. (Ver Harmonia).

Harmonium: (Ver Harmonia).

Harmonização: (Ver Harmonia).

Harmonização cósmica: (Ver Harmonia cósmica).

Hermes Trismegisto: (1) Os registros Rosacruzes nos informam que realmente existiu o personagem Hermes, ou Toth. Não era um deus, mas um sábio nascido em Tebas, em 1399 a.C. Recebeu o título de “Três Vezes Ilustre” (Trismegisto), por haver participado da organização da grande escola de mistérios, por haver tido a ventura de assistir à instalação de Amenhotep IV como Grande Mestre, e haver colaborado na instalação do sucessor de Amenhotep IV. A mais famosa obra atribuída a Hermes é o *Divino Pymandro*, ou *O Pastor de Homens*. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.280.

(Ver Tábua de Esmeralda).

Héstia: (Ver Vesta).

Heydon, John: (1) Autor inglês que publicou muitas obras com referências à Rosacruz entre 1658 e 1664: *“A new method of rosicrucian physik”* (“Um novo método de medicina rosacruz”) em 1658; *“The rosicrucian infallible axiomata”* (“Os infalíveis axiomas rosacruzes”) em 1660; uma versão em inglês do *Fama*

Fraternitatis, "The Holy Guide... with Rosicrucian medicine..." ("O Guia Sagrado ...com a medicina rosacruz..") em 1662; *"The Wise Man's Crown or the Glory of the Rosy-Cross..."* ("A Coroa do Homem Sábio ou a Glória da Rosa-Cruz") em 1664. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.297.

(2) Após ter estudado as obras de Sir Francis Bacon, Imperador de nossa Ordem no século XVII, John Heydon tornou-se rosacruz. – 2ºAT/N/Mon.9.p.10.

Hierarquia: (1) Grupo de pessoas ou coisas distribuídas numa ordem progressiva segundo sua autoridade ou outras qualidades convencionadas. Misticamente, este termo refere-se à Hierarquia Celestial, grupo de seres espirituais ou alegóricos distribuídos em nove ordens de três tríades cada uma. Essas nove ordens constituem uma espécie de escada celestial, sendo a tríade espiritualmente mais evoluída, ou superior, a mais próxima da Mente Cósmica, situando-se cada uma das demais num estágio evolutivo inferior. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.280.

Hierarquia Esotérica: (1) A Hierarquia é uma divisão específica dos Graus Rosacruzes mais elevados. Todo Rosacruz ativo que progride nos graus da Ordem é devidamente informado acerca da Hierarquia, sua história, seu significado, suas funções místicas e o proveito que ele, como Membro, há de auferir. O motivo pelo qual o propósito e as funções da Hierarquia são restritos aos Graus superiores é a necessidade de que o Membro tenha recebido certa preparação, em estudo e exercícios, nos Graus anteriores, antes de ser introduzido na Hierarquia. – Fórum Rosacruz, vol. VI, nº 4, outubro, 1975, p.91.

(2) A Hierarquia Esotérica é formada por Membros que têm como requisito terem atingido o 12º Grau de Templo e que se reúnem em comunhão de pensamento. Os Membros da Hierarquia Esotérica têm encontros esotéricos regulares, conforme calendário, mantendo-se em seu próprio Sanctum do Lar. – Fórum Rosacruz, Anual, 2007, p.30.

Hipnose: (Ver Hipnotismo).

Hipnotismo: (1) A *hipnose* é a indução num paciente de um estado *passivo* ou semelhante ao sono, que pode ser profundo ou não. Nesse estado, o paciente fica submisso às sugestões do hipnotizador. Na maioria dos casos, faz-se necessária a cooperação do paciente para que ele entre em estado hipnótico. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 4, outubro, 1986, p.80.

(2) A *hipnose* é usada como método terapêutico em certas desordens mentais e nervosas. É também usada como campo de experimentação em Psicologia. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 4, outubro, 1986, p.80.

(3) Na *hipnose* por indução mental, é fundamental a cooperação por parte do paciente. O emprego do hipnotismo deve ser limitado a médicos ou cientistas que tenham feito um cuidadoso estudo de suas leis e de seus princípios, e que tenham as mais elevadas razões científicas e éticas para induzir esse estado. Psiquicamente, trata-se de um estado em que a mente objetiva encontra-se pelo menos quatro quintos passiva, estando a mente subconsciente proporcionalmente ativa. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.16.

(Ver Sugestão).

Hipotálamo: (1) O hipotálamo é o cérebro do sistema nervoso autônomo. Em seu trabalho, é auxiliado pelos centros psíquicos do corpo, especialmente pelas glândulas pituitária e pineal. – 6ºGT/N/Mon.11.p.11.

(2) É o hipotálamo que está encarregado da interpretação dos fenômenos psíquicos, sendo por sua impulsão que eles se tornam para nós uma realidade subjetiva. Neste sentido, podemos dizer que o hipotálamo é a sede da consciência psíquica. – 7ºGT/N/Mon.3.p.30.

(Ver Corpo psíquico / Fenômenos psíquicos / Cérebro).

Ignorância: (1) Os ensinamentos de nossa Ordem sempre afirmaram que “é da ignorância, unicamente da ignorância, que o ser humano deve se libertar”, sendo essa libertação a chave da Iluminação Cósmica. – 8ºGT/N/Mon.6.p.24.

(2) Paracelso, eminente rosacruz do século dezesseis, consagrou toda a sua existência a lutar contra a ignorância, porque, segundo ele, a ignorância é responsável por todas as formas que o mal pode assumir na Terra. – 1ºAT/N/Mon.13.p.15.

(3) O poder de um grande número de religiões se manteve, e continua a se manter, pela utilização de dogmas fundamentados no medo do pecado e da condenação. Elas deliberadamente mantêm seus fiéis na ignorância das leis místicas e tiram vantagem de sua submissão moral para cultivar neles um sentimento de culpa permanente. Isto é um grave erro, pois o ser humano não pode evoluir a não ser que use o seu livre-arbítrio e aprenda a pensar por si mesmo. – 1ºAT/N/Mon.13.p.22.

(4) A razão de existir da AMORC só se justifica pela ignorância que prevalece entre os homens, pois quando a maioria dispuser do conhecimento necessário para viver em perfeita harmonia com as leis cósmicas, poderemos considerar que a Ordem cumpriu sua missão. – /N/Monografia do Umbral, p.10.

Illuminati: (1) Para estudantes de misticismo, este termo significa “Os Iluminados”. Refere-se aos indivíduos que receberam a Iluminação, no sentido de terem alcançado a Consciência Cósmica. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.282.

(2) Este termo tem sido tradicional e historicamente aplicado aos Rosacruzes. Os Rosacruzes eram frequentemente conhecidos como “Os Irmãos Illuminati” e, em vários períodos de sua história, usaram publicamente o nome de *Illuminati*. Os Illuminati estiveram bem estabelecidos no sul da França, na região de Toulouse. Em 1776, Adam Weishaupt fundou uma seita a que denominou “Os Illuminati”. Ela não tinha relação alguma com o movimento mais antigo, dedicava-se intensamente à política e adquiriu má reputação. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.282.

(3) Refere-se a uma das quatro seções dos ensinamentos rosacruzes. A seção de *Illuminati* comporta três Graus e trata de assuntos particularmente esotéricos. Essa seção contém exercícios místicos da maior importância, tanto no plano psíquico quanto no espiritual. – S.P/N/M.P3.p.19.

Iluminação: (1) Este termo refere-se à iluminação da mente. Compreende, não apenas conhecimento intelectual, mas também intuitivo, transmitido ao indivíduo diretamente de fontes transcendentais, como o Cósmico. Os Rosacruzes distinguem *iluminação de conhecimento*. A iluminação é percepção ou entendimento claro, além do simples acúmulo de ideias obtidas pela experiência. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.16.

(2) No sentido místico, *iluminação* significa luz da mente. Mais precisamente, compreensão universal. A Iluminação Cósmica resulta da harmonização com a Inteligência Cósmica que permeia o nosso ser. – Fórum Rosacruz, vol. V, nº 2, abril, 1974, p.36.

(3) A *Iluminação* é a forma mais elevada de comunhão cósmica. Em seu nível mais elevado, a iluminação faz daquele que a recebe um Iluminado, ou seja, um Mestre. O estado

de consciência que advém da iluminação é definitivo e sempre fará parte de sua personalidade anímica. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(4) A *iluminação* não corresponde necessariamente à perfeição, pois certos místicos, embora a tenham recebido, ainda precisavam adquirir certos aspectos da Sabedoria Cósmica. Por isso a tradição rosacruz emprega o termo “Realizados” para designar os Mestres que atingiram a Perfeição Absoluta. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(5) Não há uma idade definida para se receber a Iluminação, pois ela corresponde a um estado de consciência e por isso não está ligada a uma noção arbitrária como o tempo. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(6) A *Iluminação*, ou harmonização com a Consciência Cósmica, é sempre precedida de preparo físico, mental e espiritual. Ela é sempre alcançada após alguns anos de estudo e devoção. O momento real da Iluminação é precedido pela meditação que induz a um estado físico passivo, no qual a consciência objetiva é obliterada momentaneamente e o Ser parece estar projetado num plano psíquico ou espiritual. Então, a Iluminação vem subitamente, como um influxo de luz ou um toque de consciência do exterior que envolve a pessoa. – 9ºGT/A/Mon.22.p.5.

(Ver Consciência cósmica² / Iluminado).

Iluminado: (1) A Iluminação faz de quem a recebe um *Iluminado*, quer dizer, um Mestre. O estado de consciência que provém dessa experiência é muito elevado, mas não corresponde necessariamente à perfeição, ou seja, ao estado Rosacruz. Certos místicos, após terem recebido a iluminação, possuem um conhecimento que os torna mestres de leis fundamentais que regem o ser humano e a natureza. – 3ºAT/N/Mon.14.p.19.

(2) A Iluminação é uma aquisição definitiva. Um *Iluminado* não é mais um canal passageiro da Sabedoria Cósmica. A Maestria por ele adquirida sempre fará parte de sua personalidade anímica, pois ela é a consagração de um trabalho realizado em numerosas encarnações. – 3ºAT/N/Mon.14.p.29.

(Ver Iluminação).

Ilusões dos sentidos: (1) Não podemos confiar totalmente nas impressões que recebemos por nossos cinco sentidos físicos porque eles são adaptados à percepção do mundo material e esse mundo é uma fonte permanente de ilusões sensoriais. As informações que eles nos transmitem são baseadas sobretudo no modo como interpretamos os estímulos que nos chegam do exterior, estando essa interpretação diretamente ligada à nossa educação e cultura. – 2ºGT/N/Mon.3.p.30.

(Ver Sentidos físicos / Ilusões mentais).

Ilusões mentais: (1) Os erros de julgamentos que fazemos a respeito das informações recebidas do mundo exterior podem originar-se de ilusões mentais que, na maioria das vezes, são devidas a falsos raciocínios. Por exemplo, um indivíduo que espera um visitante, atribui cada som que percebe, cada ruído que ouve, à pessoa cuja visita ele aguarda. – 2ºGT/N/Mon.3.p.31.

(Ver Ilusões dos sentidos).

Imaginação: (1) A *imaginação* é muito diferente do sonho ou da fantasia. Na realidade, a imaginação constitui o elemento de base da visualização, faculdade que, quando utilizada para uma finalidade precisa e com método, permite materializar a maior parte de nossos desejos. É a aplicação mística dessa faculdade que propicia a criação de formas-pensamento a partir

das quais podem se realizar nossas aspirações mais legítimas. – 2ºGT/N/Mon.5.p.20.

(2) Do ponto de vista místico, imaginar equivale a criar uma imagem mental daquilo que desejamos ver concretizado. Para tanto, somos obrigados a utilizar nossa memória, pois a imaginação precisa apelar para coisas que conhecemos. Nesse sentido, seu poder criador não se situa na aptidão para inventar, mas na capacidade de combinar de forma nova o que já existe. – 2ºGT/N/Mon.5.p.21.

(3) O melhor exemplo para ilustrar a *imaginação* é considerar o modo como visualizamos o Sanctum Celestial. Esse local simbólico é fruto de nossa imaginação, pois não existe fora de nossa consciência. Entretanto, quando nos elevamos até ele e o vemos mentalmente, sua forma exterior e todos os vitrais, móveis, esculturas, pinturas, estátuas, colunas e arcos, nos parecem bem reais quando os visualizamos. Isso acontece por que esses objetos são uma contraparte de coisas que nós já vimos anteriormente em edifícios reais. – 2ºGT/N/Mon.5.p.21. (Ver Consciência subjetiva).

Imperator: (1) Na Ordem Rosacruz, essa palavra é encontrada em escritos muito antigos, desde séculos atrás, como sendo o título tradicional para o chefe executivo da Ordem Rosacruz. Na constituição moderna da Ordem, o Imperator é também o Presidente da Suprema Grande Loja. Quando passa pela transição ou precisa deixar o cargo por alguma razão, o Imperator é substituído por outro Frater ou Soror que seja eleito por voto majoritário dos Diretores da Suprema Grande Loja. – Fórum Rosacruz, Anual, 2000, p.1. (Ver Suprema Grande Loja).

Influência pré-natal: (Ver Pré-natal, Influência).

In Memoriam, Cerimônia: (1) Também conhecida como *Festa da Pirâmide*. (2) Cerimônia destinada a recordar a história de nossa Ordem e prestar homenagem àqueles que a serviram. – BERNARD, C., Carta anual, 2010, p.12.

Individualidade: (1) A *individualidade* refere-se ao aspecto transitório, mortal, do ser humano. A individualidade é essencialmente terrena, objetiva, porque sua finalidade é atuar no plano mundano. Já a *personalidade* é essencialmente extra-mundana, imaterial, porque sua finalidade é atuar no plano imaterial. A personalidade e a individualidade, ou a fase psíquica e a mundana, a imaterial e a material, atuando em co-operação, revelam uma entidade que é reconhecida tanto por sua individualidade como por sua personalidade, conforme se expressa na vida diária. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.302.

(2) Nossa personalidade atual é uma combinação de tendências mais ou menos marcantes originadas em nossas encarnações passadas e em nossa vida presente. Essas tendências, associadas ao nosso corpo físico, variam muito de um ser humano para outro e formam um todo indissociável que os psicólogos designam pelo nome de “individualidade”. Cada *indivíduo* é, pois, uma entidade distinta que evolui sob o impulso de sua personalidade-alma e cujas reações estão em conformidade com o caráter que se forja no decorrer de sua existência terrena. – 8ºGT/N/Mon.7.p.4. (Ver Personalidade).

Inefabilidade: (1) Uma das características de uma experiência mística verdadeira. O místico descobre, ao retornar ao estado normal de consciência, que é incapaz de expressar com palavras o que vivenciou e que não consegue transmitir ade-

quadamente suas revelações a qualquer pessoa que não tenha passado por experiências semelhantes. Isso se deve ao fato de que a consciência mística é mais um fenômeno de sensação e sentimento que uma experiência intelectual. – 2ºGT/N/Manif.2.p.9.

(Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Infinidade: (1) Do ponto de vista humano, é extremamente difícil conceber o *infinito*. Do ponto de vista místico, podemos dizer que o infinito é a condição oposta à finitude, termo filosófico que designa “o que é finito”. Sabendo-se que o que é finito é necessariamente de natureza material, o infinito corresponde obrigatoriamente a uma realidade imaterial, ou seja, a uma dimensão espiritual. Isso significa que a infinidade não pode ser percebida por meio de nossas faculdades objetivas; só pelas faculdades da alma. – 4ºGT/N/Mon.6.p.24.

(Ver Eternidade).

Influência pré-natal: (Ver Pré-natal, Influência).

Iniciação: (1) Rito, cerimônia ou método pelo qual um indivíduo é levado ao seu primeiro contato com um conhecimento especial. As antigas iniciações aos mistérios objetivavam revelar dramaticamente uma gnose ou sabedoria secreta ao candidato. Tais iniciações eram divididas, geralmente, em quatro partes. Cada parte consistia de um rito emocionante. As Iniciações Rosacruz têm a mesma natureza. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.283.

(2) Experiência inspiradora que deve impressionar no plano emocional e psíquico, transmitindo ao mesmo tempo um novo conhecimento, que incentivará a adoção de um novo comportamento. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.8.

(3) As iniciações aos mistérios, tais como eram praticadas no Egito e mais tarde na Grécia, procuravam cumprir as seguintes finalidades: a) levar o candidato a recorrer à introspecção; b) suscitar nele a aspiração ao Conhecimento e lhe permitir satisfazer essa aspiração; c) exigir dele o compromisso de se aprimorar e a promessa, feita a si mesmo ou a outrem, de nunca trair seus ideais. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.8.

(4) O processo iniciático das antigas Escolas de Mistérios consistia de quatro partes, cada uma com a finalidade de impressionar sua consciência. Eram elas: 1ª) *Separação*, simbolizando a separação da antiga maneira de viver; 2ª) *Admissão*, simbolizando o renascimento para uma nova consciência; 3ª) *Exposição*, simbolizando a revelação, ao candidato, de um novo conhecimento; e 4ª) *Retorno*, simbolizando a volta ao mundo exterior, para servir a humanidade. – Fórum Rosacruz, vol. XX, nº 4, outubro, 1989, p.78.

(5) Na Roma antiga, os mistérios eram chamados *initia* e os iniciados *mystae*. O vocábulo *initiare*, em latim, significa inspirar e *initium* quer dizer começo ou instrução. A relação desses dois vocábulos revela a finalidade das iniciações místicas que eram transmitidas nas Escolas de Mistério. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.8.

(Ver Iniciação Rosacruz).

Iniciação de Sanctum: (1) Cada iniciação de Sanctum é uma marca simbólica na senda do Conhecimento perpetuado pela Antiga e Mística Ordem da Rosa-Cruz. Constitui uma iluminação gradual que, progressivamente, dará o poder de erguer o véu que impede de contemplar a Realidade Cósmica adormecida nas profundezas do ser. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.10.

(Ver Iniciação Rosacruz).

Iniciação Rosacruz: (1) “A iniciação rosacruz leva ao campo da razão o objetivo a ser alcançado e, ao campo das emoções, o ideal que nos incita a solicitar nossa admissão aos mistérios”. – BERNARD, C., Assim Seja!, Curitiba: GLP, 1994, p.116.

(2) As iniciações rosacruzes consistem em cerimônias simbólicas com três objetivos principais: primeiro, apresentar ao rosacruz o novo Grau que ele vai começar a estudar; segundo, revelar-lhe um aspecto particular da Tradição Rosacruz; e terceiro, permitir-lhe ficar por alguns momentos escutando sua alma. Elas não são obrigatórias e cada membro pode realizá-las individualmente em sua casa ou coletivamente num Templo da Ordem. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.48.

(3) As iniciações de graus Rosacruzes são símbolos de nossa transição de um a outro Grau. Podem ou não ser acompanhadas por uma profunda sensação de mudança interior. Mas essa percepção de mudança ocorre oportunamente. A verdadeira iniciação tem então lugar. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 3, julho, 1986, p.58.

(4) O objetivo das iniciações rosacruzes é favorecer e acelerar a preparação interior para a verdadeira iniciação, isto é, a Iluminação da consciência. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.7.

(5) A primeira grande iniciação que um Rosacruz deve procurar receber na senda da Rosa-Cruz é a que lhe permitirá ter a experiência consciente de sua própria dualidade. – BERNARD, C., Assim Seja!, Curitiba: GLP, 1994, p.127.

(6) Quando usamos o termo *iniciação* nos ensinamentos rosacruzes, na maioria das vezes é para designar a experiência excepcional que cada místico espera viver um dia na senda do Conhecimento. – BERNARD, C., Assim Seja!, Curitiba: GLP, 1994, p.116.

(Ver Iniciação).

Iniciado Rosacruz: (1) Uma pessoa só se torna um *iniciado rosacruz* por seus próprios esforços, seu próprio mérito e sua própria preparação. Isso significa que, ao longo do caminho sob os auspícios da Rosa-Cruz, será pelo seu trabalho que irá progredir e tudo em que puder se tornar será graças à sua paciência e à sua perseverança. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.7.

(2) A Ordem Rosacruz tem como propósito fazer do estudante um verdadeiro *Iniciado* e assim introduzi-lo na Grande Fraternidade Branca. Essa honra e privilégio são concedidos por merecimento, pois ninguém pode ser admitido a essa Fraternidade a não ser depois de ter dado prova de sua lealdade e competência. – 9ºGT/N/Mon.30.p.4.

(Ver Iniciação Rosacruz).

Insight: (1) Para o místico, *insight* é a capacidade de ver e compreender claramente a natureza interior das coisas e a forma pela qual a natureza interior (esotérica) e exterior (exotérica) se correspondem entre si. O novo conhecimento torna-se parte da base da realidade. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba: GLB, 1987, p.71.

(2) O *insight* é um produto do processo de concentração, contemplação e meditação, conhecido pelos rosacruzes como “experiência intuitiva”. Decorre da síntese subconsciente de ideias que então passam para a mente consciente sem volição e com grande clareza. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba: GLB, 1987, p.71. (Ver Intuição).

Inspiração: (1) Segundo os Mestres de nossa tradição, a *inspiração* é uma das três formas de contato com a Consciência Cósmica; as outras duas são a intuição e a iluminação. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(2) Como no caso da intuição, a *inspiração* resulta de uma comunhão interior com o Ser Divino. Essa comunhão, entretanto, é mais duradoura e não se limita a uma resposta a esta ou aquela pergunta. Quando somos inspirados, tornamo-nos o canal do Cósmico. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(3) Quando um indivíduo está sob a influência direta da *inspiração*, ele recebe o poder de expressar a Beleza e a Sabedoria do Cósmico em suas palavras e ações. Mas esse poder raramente é permanente. – 3ºAT/N/Mon.14.p.34.

(Ver Intuição / Iluminação).

Inteligência: (1) De maneira geral, *inteligência* corresponde ao potencial intelectual de cada indivíduo. – 8ºGT/N/Mon.4.p.10.

(2) *Inteligência* não é um atributo da personalidade-alma. A inteligência resulta essencialmente dos processos mentais inerentes ao funcionamento de nosso cérebro. Em vista disso, aniquila-se com o desaparecimento desse órgão e não subsiste após a morte. Além disso, a inteligência não é um critério de evolução espiritual, pois o fato de se ter uma inteligência poderosa não significa necessariamente um grande avanço na senda da espiritualidade. – 8ºGT/N/Mon.4.p.7.

(Ver Consciência¹).

Inteligência cósmica: (Ver Inteligência universal).

Inteligência universal: (1) Do ponto de vista rosacruz, Deus é sobretudo uma *Inteligência Universal* que pensou, manifestou e animou toda a Criação. Ele é aquilo que se chama tradicionalmente *O Grande Arquiteto do Universo*. Porém, os rosacruzes não têm a pretensão de conhecer Deus, pois Ele é ininteligível e incognoscível. Em contrapartida, estudam as

leis pelas quais Ele se manifesta no universo, na natureza e no próprio ser humano. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.44.

(2) A *Inteligência Universal* manifesta-se por uma função dual. Referimo-nos à sua manifestação como uma forma denominada Nous, que possui polaridade negativa e polaridade positiva. A polaridade negativa é *Espírito*, a fase de Nous que causou e mantém a estrutura física do universo. Quanto à polaridade positiva de Nous, a ela nos referimos como *Força Vital*.

(Ver Deus / Nous / Consciência cósmica¹).

Intuição: (1) Conhecimento que lampeja subitamente na consciência e sobre o qual não temos a menor dúvida. Misticamente, é referido como a inteligência da mente cósmica, presente no subconsciente e que periodicamente se transfere para a consciência objetiva como uma ideia perfeita. Psicologicamente, a intuição pode ser considerada a síntese inconsciente de ideias que passam para a consciência objetiva sem volição e com grande clareza. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.283.

(2) A *intuição* é a faculdade que consiste em pressentir as escolhas propícias ao nosso bem-estar ou em divisar acontecimentos antes mesmo que eles se produzam, o que, neste caso, torna-a semelhante à premonição. O despertar dessa faculdade é parte integrante dos ensinamentos rosacruzes, pois seu interesse prático e filosófico é evidente. Ela é um atributo da alma e da consciência que lhe é própria. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.63.

(3) Uma impressão intuitiva surge como uma “estrutura total”, uma conclusão absoluta. Trata-se de um julgamento final da mente, sem que tenhamos consciência da maneira em que esse julgamento foi alcançado. A impressão intuitiva sempre parece axiomática. Encontramos dificuldade para refutá-la. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 4, abril, 1973, p.142.

(4) A forma que uma resposta intuitiva assume é muito breve. Em outras palavras, quando temos uma intuição, a impressão recebida é muito clara, porém fugidia. Ela se apresenta como um “flash” que nos ilumina subitamente quanto ao problema em questão. Isso também é o que dificulta por vezes a percepção intuitiva porque, devido à sua breve duração, ela é logo seguida de uma multidão de respostas que emanam de nosso raciocínio. – 3ºAT/N/Mon.14.p.27.

(5) A intuição é uma das faculdades mais úteis ao místico, visto que é uma das principais funções da Consciência Cósmica no ser humano. Devemos então dar atenção especial ao seu desenvolvimento. – S.P/N/M.P.7.p.18.

(6) Os Mestres de nossa tradição distinguiam três formas de contato com a Consciência Cósmica, cada uma delas ligada à intensidade e à duração desse contato. A essas três formas eles deram os nomes de “Intuição”, “Inspiração” e “Iluminação”. Elas constituem três etapas importantes na senda de nossa evolução interior. – 3ºAT/N/Mon.14.p.27.
(Ver Insight / Subconsciente).

Inumação: (1) A *inumação*, ou sepultamento, consiste em enterrar o defunto. Constitui uma alquimia lenta, porque a decomposição do corpo físico se produz naturalmente de acordo com um ciclo relativamente longo. – 8ºGT/N/Mon.26.p.20.

(2) Independentemente de qualquer convicção religiosa, filosófica ou de outra natureza, o sepultamento tem dois inconvenientes principais. Em primeiro lugar, a decomposição do corpo não é reciclada no solo e não se reintegra diretamente ao pó da terra. Em segundo lugar, o enterro apresenta um problema de higiene, pois não destrói os vírus e micróbios que provocaram morte por doença. – 8ºGT/N/Mon.26.p.20.
(Ver Cremação).

Invocação: (1) A prece mental, como seu nome indica, é interior. Na maioria das vezes, corresponde a uma necessidade ou um desejo de introspecção. Por isso a designamos pelo termo “invocação” na Tradição rosacruz. Quando oramos mentalmente, devemos acentuar o significado das palavras que empregamos, e não as sonoridades que elas produziram se fossem ditas em voz alta. – 8ºGT/N/Mon.28.p.40.
(Ver Evocação).

Involução: (Ver Evolução e involução).

Ka: (1) Em seus escritos, os iniciados do Egito se referiam ao “Ka”, ou seja, ao corpo psíquico. Para eles, este era o nosso duplo invisível e tinha o poder de viajar ao mundo dos mortos, especialmente durante o sono. – 8ºGT/N/Mon.2.p.17.
(Ver Ba / Khat).

Kelpius , Johannes: (1) Seguindo um plano proposto por Sir Francis Bacon em seu livro *A Nova Atlântida*, rosacruzes oriundos de diversos países da Europa, sob a direção do Grande Mestre *Johannes Kelpius* (1673-1708), embarcaram para o Novo Mundo a bordo do navio *Sarah Maria*. Em 1694 eles desembarcaram na Filadélfia e lá fundaram sua primeira Colônia. Mais tarde, mudaram-se para a Pensilvânia, vindo-se em Ephrata. Anos mais tarde, alguns deles migraram para o oeste da Pensilvânia e fundaram uma nova colônia. – S.P/N/M.P.2.p.6.
(Ver Sarah Maria / Francis Bacon).

Khat: (1) Os egípcios chamavam o corpo físico de “Khat” e o simbolizavam por uma estatueta esculpida à imagem do ser humano. Na maioria das vezes, essa estatueta era de madeira e ornamentava as câmaras fúnebres dos nobres e faraós. – 8ºGT/N/Mon.2.p.17.
(Ver Ba / Ka).

Lei da compensação: (Ver Carma).

Lei da dualidade: (1) Como manifestação do Éter e em conformidade com a *lei da dualidade*, Nous se apresenta na forma de uma dupla energia: uma é *Espírito* e a outra a *Força Vital*. – 4ºGT/N/Mon.1.p.9.

(2) A terapêutica rosacruz é uma aplicação particular da *lei da dualidade*. Com efeito, ela é baseada na aplicação de tratamentos negativos e positivos, conforme a doença em questão. – 9ºGT/N/Mon.7.p.16.

(Ver Lei do triângulo).

(3) Os filósofos gregos pensavam que foi a partir do Éter que a *lei da dualidade* começou a se manifestar através de todo o universo. – 4ºGT/N/Mon.1.p.8.

(4) No Egito antigo, a cruz ansata era o símbolo da vida eterna e representava igualmente a união dos princípios masculino e feminino, isto é, a *lei da dualidade*. – 9ºGT/N/Mon.8.p.33.

Lei da evolução: (Ver Evolução, Lei da).

Lei da mudança: (1) A lei fundamental do mundo material é a *mudança* e o movimento é o princípio que está na origem das impressões sensoriais que recebemos do nosso ambiente terrestre. – S.P/N/M.P6.p.4.

(2) A matéria e a vida são o teatro de uma *mudança* incessante. No plano terrestre, o ser humano é o mais belo exemplo dessa perpétua mudança. Do nascimento à morte, seu corpo se modifica constantemente pela ação de um processo irreversível a que os cientistas dão o nome de “crescimento”, ou “envelhecimento”. – 4ºGT/N/Mon.5.p.14.

(3) Cada uma das células do corpo físico é diferente do que era alguns meses atrás e, em pouco tempo, será diferente do

que é neste instante. A mudança, o movimento e a instabilidade são características do mundo terrestre. Aquilo que percebemos por meio de nossa consciência objetiva não pode ser permanente e estável. – S.P/N/M.P6.p.5.

(4) Heráclito, o filósofo grego, dizia que tudo está sempre mudando e a ponto de tornar-se outra coisa, e que só a lei subjacente a tudo é imutável e eterna. Afirmava que toda morte é um nascimento em outra forma e que todo nascimento é uma morte de uma forma precedente. – 5ºGT/N/Mon.5.p.18.

(Ver Evolução, Lei da / Evolução humana).

Lei de AMRA: (Ver AMRA, Lei de).

Lei de talião: (1) Na Bíblia, essa lei é expressa da seguinte forma: “Olho por olho, dente por dente”. Mas, ao contrário da opinião corrente, ela não significa que se deve infligir ao culpado de um crime o mesmo tratamento que impôs à sua vítima. – 8ºGT/N/Mon.25.p.7.

(2) Em sua aplicação mística, esta lei é uma ilustração alegórica da lei cármica. Em outras palavras, ela expressa o fato de que cada ser humano recebe ou compensa na medida do bem ou do mal que fez a outrem. Moisés, a quem é atribuída esta lei, referiu-se a ela para evocar o carma e a imanência da Justiça Divina. – 8ºGT/N/Mon.25.p.7.

(Ver Carma).

Lei do amor: (1) O mais belo exemplo da “lei do amor” é dado pelos pais em relação aos seus filhos. Esse amor inato é muito mais poderoso por ser espontâneo, total e desinteressado. Entretanto, ele inclui a firmeza e o rigor quando necessário. Nesse sentido, amar não significa ceder a excessos de sensibilidade ou tolerar tudo, o que se assemelharia a uma espécie

de permissividade e de fraqueza. O ideal para um místico é aprender a considerar seu próximo como uma extensão de si mesmo e expressar em seu comportamento a ideia que ele faz do Amor Divino. – A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.32.

(2) O carma é uma lei de amor que tem por objetivo nos ajudar a tomar consciência de nossa natureza espiritual e a expressá-la em nosso comportamento cotidiano. – 8ºGT/N/Mon.9.p.33.

(Ver Amor / Carma).

Lei do triângulo: (Ver Triângulo, Lei do).

Leis fundamentais: (1) As leis fundamentais são imutáveis – elas não podem ser alteradas. Essas leis nunca mudam, mas as manifestações de cada lei podem variar de conformidade com a circunstância, condição, motivo ou finalidade em vista. – 9ºGT/A/Mon.36.p.5.

(2) Uma lei fundamental do mundo material é a mudança e o movimento é o princípio que está na origem das impressões sensoriais que recebemos do nosso ambiente terrestre. – S.P./N/M.P.6.p.5.

(3) A matéria é indestrutível; esta é uma lei fundamental da matéria. Ela só pode modificar sua forma ou a natureza de sua manifestação, e está constantemente se alterando (outra lei fundamental). – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.292.

(4) O Primeiro Grau do Templo constitui uma exposição das leis fundamentais que regem o macrocosmo e o microcosmo. Ele apresenta uma síntese sobre as origens do universo, as vibrações do Éter e a estrutura atômica da matéria. – S.P./N/M.P.3.p.15.

(5) Uma outra lei fundamental é a lei da dualidade. – 9ºGT/N/Mon.7.p.15.

(Ver Leis naturais / Leis cósmicas).

Leis de Nodin: (Ver Manuscrito de Nodin).

Leis naturais: (1) O conjunto de leis decretadas no Princípio, pela Mente Divina, como fundamento dinâmico de toda a Criação, e sem as quais nenhuma manifestação pode ocorrer ou existir. Essas leis são universais quanto à amplitude e modo de operação. As leis naturais atuam do mesmo modo em todos os planos e em todos os reinos. As leis naturais são extremamente simples e diretas, como deve ser toda lei fundamental. Sua finalidade é assegurar gradações progressivas ou ciclos de evolução. A lei natural é sempre construtiva, mesmo quando pareça indiscutivelmente destrutiva. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.283.

(2) Todos os fenômenos inerentes ao mundo terrestre resultam necessariamente de leis naturais, mesmo que pareçam ter sua origem no sobrenatural. Pensar o contrário equivaleria a admitir a existência de forças que transcendem o próprio Deus. – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.

(3) As faculdades estudadas no contexto de nossa Ordem não podem ser qualificadas como “milagrosas”, porque estão fundamentadas na aplicação de leis naturais e na compreensão dos efeitos produzidos por essas leis. – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.

(4) A maioria dos problemas que o ser humano enfrenta é consequência de sua incapacidade para respeitar as leis naturais. O objetivo da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis é justamente ensinar aos rosacruzes a maneira de aplicar essas leis e torná-las operacionais em sua vida diária, seja para o seu próprio bem ou para o bem de outrem. – A.E./N/Liber 888, p.1.

(Ver Leis fundamentais / Leis cósmicas).

Leis cósmicas: (1) Existe um único universo, um único sistema de *leis cósmicas* dirigindo as forças que se manifestam em todas as coisas. As coisas são diferentes apenas em sua forma, e não nos princípios básicos que lhes dão existência. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.291.

(2) As *leis cósmicas* são imutáveis. Elas não operam segundo a vontade arbitrária de qualquer inteligência divina ou mortal. Elas são inexoráveis e se aplicam igualmente a toda a humanidade. Nenhuma mente pode controlar as leis cósmicas, mas elas podem ser inteligentemente dirigidas, ou melhor, aplicadas. – Fórum Rosacruz, vol. XXII, nº 2, abril, 1991, p.33.

(3) O místico, o rosacruz, o filósofo e o cientista, sabem que devem agir de acordo com as leis cósmicas. Eles sabem que o poder do ser humano, seu domínio da vida, consiste do conhecimento do Cósmico tal como se expressa natureza e no ser humano. – Fórum Rosacruz, vol. XXII, nº 2, abril, 1991, p.34.

(4) As *leis cósmicas* atuam continuamente no sentido de que a integridade de cada ser humano seja reconhecida, no momento mais oportuno e para o bem de sua evolução espiritual. As leis cósmicas estão sempre prontas para intervir para o bem de cada um de nós, desde que façamos tudo para viver em harmonia com elas. O antigo adágio, “ajuda-te e o céu te ajudará”, é uma ilustração perfeita desse princípio. – A.E./N/Liber 888, p.4.

(Ver Leis fundamentais / Leis naturais).

Lembrança: (Ver Memória objetiva).

Leste: (Ver Templo Rosacruz).

Lewis, Harvey Spencer: (1) Primeiro Imperador da Ordem Rosacruz – AMORC, de 1915 a 1939. Nasceu em Frenchtown, New Jersey, no dia 25 de novembro de 1883. Passou pela transição em 2 de agosto de 1939 em San Jose, Califórnia. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.201. (Ver Imperator).

Lewis, Ralph Maxwell: (1) Segundo Imperador da Ordem Rosacruz – AMORC, de 1939 a 1987. Filho de Harvey Spencer Lewis; nasceu em 14 de fevereiro de 1904, em Nova York. Passou pela transição em 12 de Janeiro de 1987. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.204.

Liberdade: (1) A *liberdade* é um direito social que os seres humanos mutuamente se concedem ou recusam. Ela concerne essencialmente às prerrogativas atribuídas a todo cidadão que vive numa sociedade verdadeiramente democrática. – 8ºGT/N/Mon.8.p.18.

(2) A Ordem Rosacruz é uma escola que sempre privilegiou a liberdade de pensamento, palavra e ação, naturalmente sob a condição de que essa liberdade não se oponha à sua integridade material e espiritual e não represente prejuízo a qualquer um de seus Membros. – /N/Monografia do Umbral, p.5.

(3) Nada do que a AMORC ensina é imposto, mas proposto. Seu lema oficial é “a mais ampla tolerância na mais irrestrita independência”. Ela não espera que o estudante aceite nada por mera fé, mas que o estudante pense por si mesmo, que aprenda a recorrer ao conhecimento superior que já existe em seu próprio âmago. O que a AMORC proporciona são os recursos que o capacitarão a conseguir isso. A Ordem Rosacruz é, antes de tudo, uma escola de Pensadores Livres. A construção do verdadeiro conhecimento deve dar-se em total liberdade. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.17.

(4) Desde o início de sua afiliação à AMORC, é pedido a cada membro para ser sempre um ponto de interrogação em relação aos ensinamentos rosacruzes, que devem ser considerados como uma base de estudo e de reflexão. Isto porque a Ordem é contrária a todo dogma e privilegia a liberdade de consciência. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.94.

(5) Enquanto o ser humano viver na Terra, não poderá vivenciar uma completa liberdade mundana, visto estar sujeito às limitações de seu ambiente e às necessidades da sociedade. – Fórum Rosacruz, vol. XIX, nº 2, abril, 1987, p.32.
(Ver Livre-arbítrio).

Livre-arbítrio: (1) Deve ser estabelecida uma distinção entre os termos “livre-arbítrio” e “liberdade”. Embora sejam frequentemente empregados como sinônimos, não têm o mesmo sentido filosófico. Em sua aplicação mística, o *livre-arbítrio* é um dom de Deus e faz parte integrante da natureza humana. Em um dos manuscritos da Ordem está escrito: “A maior das liberdades é aquela que permite a todo ser humano aplicar plenamente seu livre-arbítrio com respeito às leis humanas e cósmicas”. – 8ºGT/N/Mon.8.p.18.

(2) A evolução de nossa personalidade-alma depende da maneira como aplicamos nosso livre-arbítrio na vida diária, pois são nossas escolhas que determinam nosso progresso na senda que leva à Iluminação de nossa consciência anímica. – 8ºGT/N/Mon.8.p.15.

(3) A maior parte dos problemas principais com que o ser humano se defronta é consequência de uma aplicação negativa de seu livre-arbítrio. É difícil agirmos sempre de acordo com as leis cósmicas. Existem três razões principais para isso. Em primeiro lugar, nossos processos mentais são imperfeitos. Em segundo lugar, a maior parte dos indivíduos não desenvolveu suficientemente a intuição. Em terceiro lugar, nossa sabedoria é muito limitada em comparação com o que deveríamos conhecer, especialmente no que se refere às leis universais e naturais. – 3ºAT/N/Mon.11.p.43.

(4) Uma outra dificuldade de aplicarmos positivamente nosso livre-arbítrio está no fato de que cada indivíduo, segundo

sua raça, cultura, ideias políticas, crenças religiosas e grau de evolução, tem uma compreensão diferente do bem e do mal. – 3ºAT/N/Mon.11.p.44.

(5) De acordo com o objetivo da evolução, devemos reencarnar até que o uso de nosso livre-arbítrio esteja totalmente em conformidade com as leis cósmicas e que não tenhamos mais nenhum débito cármico para compensar. – 3ºAT/N/Mon.11.p.47.

(Ver Liberdade / Carma).

Logos: (Ver Palavra perdida).

Loja: (Ver Organismos Afiliados).

Luxatone: (1) Órgão cromático, desenvolvido pelo Fr. H. Spencer Lewis, que associava a projeção de cores com certas notas musicais. – Fórum Rosacruz, vol.XIX, nº 3, julho, 1988, p.63.

(2) Na década de trinta, Harvey Spencer Lewis estava determinado a construir um órgão através do qual a relação entre cor e som, um assunto da física teórica, poderia ser vista por um auditório. Em 4 de janeiro de 1933, seu órgão de cores foi demonstrado no Auditório Francis Bacon, no Parque Rosacruz, diante de quase 500 músicos, artistas, cientistas e jornalistas convidados. – O Rosacruz, nº 274, primavera, 2010, p.16.

(3) O órgão de cores *Luxatone* consistia em uma caixa triangular, com uma peça de vidro translúcido na frente, que convertia as audiodfrequências em porções das frequências da luz visível do espectro eletromagnético. – O Rosacruz, nº 274, primavera, 2010, p.16.

(Ver Cosmolux).

Luz: (1) Diz-se que aqueles que buscam o conhecimento e o saber são habitantes da *luz*. A luz é comumente considerada sinônimo de saber e conhecimento. Contudo, para os místicos de outrora, a luz não significava somente conhecimento e saber. Os místicos e os rosacruzes distinguem entre luz e iluminação. Para eles, a iluminação é compreensão, algo que se segue ao conhecimento. Assim, para o místico, a *luz* sempre significa *iluminação*. – LEWIS, R. M., O Santuário do Eu, Editora Renes, s/ data, p.70.

(2) A *Luz* sempre foi associada à Divindade. Por extensão, ela veio simbolizar o conhecimento e o bem, enquanto que as trevas representam a ignorância e o mal. Daí o fato do fogo brilhar permanentemente nos Templos. Esse fogo, que por nenhum motivo podia ser extinto, simbolizava o Fogo Divino e a iluminação Divina. – G./N/Cruzando o Umbral, p.12. (Ver Iluminação).

Luz, Vida e Amor: (1) Uma das mais antigas expressões rosacruzes contém três palavras: *Luz*, *Vida* e *Amor*. Embora à primeira vista elas pareçam representar três grandes leis do universo, elas são uma só coisa. Da *luz* advém a *vida*, quer a consideremos do ponto de vista científico ou espiritual. Da *luz* e da *vida* advém o *amor*. Quando um rosacruz diz “vida” ele não se refere simplesmente ao fato de existir; ele evoca igualmente a vida imortal, a vida eterna, a existência da alma. Não poderemos conhecer a vida eterna enquanto nos mantivermos na obscuridade formada pela ignorância, pela superstição, pelo ceticismo, pelo ódio, pelo medo e pela intolerância. A luz do conhecimento, a luz da compreensão propiciam a vida eterna; e enquanto somos animados por essa luz e por essa vida, possuímos o amor, o maior poder de todo o universo. – LEWIS, H. S., *in* /N/Monografia do Umbral, p.4.

Maat: (1) Palavra egípcia que designa verdade. O símbolo de *Maat* era uma pluma. Cro-maat significa “A Verdade prevalecerá” ou “Assim seja”. A Confissão a Maat é extraída da confissão (contida no Livro dos Mortos) feita na Câmara de Maat dos Templos Egípcios de Iniciação. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.267. (Ver Cro-Maat).

Macrocosmo e microcosmo: (1) Desde a mais remota antiguidade os místicos dividiram a Criação em dois mundos que denominamos “macrocosmo” e “microcosmo”, com referência aos dois termos gregos “makrokosmos” e “mikrokosmos”. – 9ºGT/N/Mon.1.p.9.

(2) O *macrocosmo* corresponde ao “grande universo”, ou seja, ao conjunto de astros e sistemas solares que compõem o Cosmo. – 9ºGT/N/Mon.1.p.9.

(3) O *microcosmo* designa o “pequeno universo” e refere-se ao próprio ser humano como ser vivo e consciente. – 9ºGT/N/Mon.1.p.9.

(4) O ser humano é ao mesmo tempo um microcosmo material e espiritual do Macrocosmo Divino. Nessa qualidade ele é um agente das forças cósmicas que trabalham nos planos físico e metafísico da Criação Universal. Utilizando as faculdades mais elevadas de sua consciência, ele pode agir em um ou outro desses planos e participar na Grande Obra, ou seja, na Evolução Cósmica tal como ela acontece no universo, na natureza e no próprio ser humano. – 9ºGT/N/Mon.1.p.6.

(5) O ser humano, ao mesmo tempo em que é um microcosmo se comparado ao universo, é um macrocosmo com relação ao mundo infinitamente pequeno. – 9ºGT/N/Mon.1.p.5.

Maestria: (1) Quando se aplica ao misticismo, a *maestria* relaciona-se com o estado de consciência que permite a um

indivíduo pensar, falar e agir em total conformidade com as leis cósmicas. É exatamente por essa razão que os rosacruz qualifica como “Cósmicos” os Mestres que atingiram esse estado de consciência. – 3ºAT/N/Mon.13.p.15.

(Ver Mestre² / Mestres Cósmicos).

Magia: (1) A *magia* presume a existência de poderes ocultos, na natureza, que têm de ser invocados pela aplicação de certos recursos. Segundo se acredita, tanto forças naturais como sobrenaturais podem ser postas a serviço da vontade humana. *Magia negra* é a prática supersticiosa de ritos mágicos para fins malévolos. *Magia branca* é a prática de tais ritos para fins benévolos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.285.

(2) Partindo do princípio de que tudo à sua volta possuía um espírito animado por uma vontade deliberada de feri-lo ou de lhe ser benéfico, o ser humano primitivo acabou por imaginar práticas que pudessem amainar a cólera dos espíritos maléficos e atrair o auxílio dos espíritos benevolentes. Assim nasceram as formas de magia e as religiões primitivas que durante milênios contribuíram para a evolução da consciência humana. – 3ºAT/N/Mon.1.p.9.

(3) A magia primitiva fundamentava-se em duas práticas distintas: a “magia por semelhança” e a “magia por contato”, também chamada “magia por contágio”. É óbvio que essas duas formas de magia eram absolutamente ineficazes e que não tinham nenhum poder em si mesmas. – 3ºAT/N/Mon.1.p.13.

(4) A palavra *magia* vem do grego *magos*. Os *magos* eram uma antiga seita de sacerdotes persa, que eram considerados sábios no exercício das forças da natureza. Os primeiros iniciados das escolas de mistérios eram também chamados magos, no sentido de sábios. – Fórum Rosacruz, vol. XX, nº 2, abril, 1989, p.43.

(Ver Magia negra / Magia por contato / Magia por semelhança).

Magia negra: (1) Crença errônea de que o ser humano pode invocar poderes sobrenaturais a fim de que executem seus maléficos desígnios. Essas chamadas “artes negras” são usualmente motivadas pelo intuito de infligir males a outrem. A *magia negra* depende das premissas errôneas do raciocínio primitivo. Só é por ela prejudicada a pessoa que acredita que esse poder existe e pode afetá-la. Na verdade, se ocorre algum mal, é ele auto-induzido, por auto-sugestão. Consequentemente, está o indivíduo sendo submetido ao envenenamento mental produzido por sua própria mente e suas crenças supersticiosas. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.285.

(2) Práticas maléficas que se baseiam no medo que provocam nas pessoas crédulas e supersticiosas. Assim, quando um indivíduo se convence de que lhe lançaram um feitiço, ele se auto-sugestiona negativamente e acaba criando condições que vão efetivamente se traduzir em infortúnios, doenças, acidentes, etc. Mas neste caso ele é vítima, não do feitiçeiro ou de quem quer que seja, mas de seu próprio envenenamento mental. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.50.

(3) Do ponto de vista rosacruz, nenhum indivíduo tem o poder de molestar outro por meio do pensamento. Os que pretendem possuir tal poder iludem a si mesmos e abusam da ignorância das pessoas. Em última análise, só nossos próprios pensamentos têm efeito sobre nós. Se são negativos, perturbam nossa harmonia interior e podem atrair para nós diversos problemas. Se são positivos, contribuem para nosso bem-estar e nossa felicidade. A AMORC sempre afirmou que a feitiçaria e a magia negra não têm o menor efeito sobre aqueles que não acreditam em sua eficácia. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.50.

(Ver Magia / Superstição / Sugestão / Auto-sugestão).

Magia por contato: (1) Forma de magia primitiva que se fundamentava no princípio segundo o qual seria possível, pelo contato, atrair as qualidades do espírito que animava uma coisa ou ser vivo. – 3ºAT/N/Mon.1.p.10.

(2) O exemplo mais corrente de *magia por contato* nos é dado pelos povos primitivos que ainda hoje usam um colar no pescoço, feito de garras e dentes de animais selvagens. Eles imaginam que o espírito do animal que mataram continua a animar os dentes e garras e que, por seu intermédio, eles se beneficiam das qualidades atribuídas ao animal em questão. Como em outros casos, a *magia por contato* não tem nenhum poder. Os únicos efeitos que ela pode ter se limitam aos que lhe são atribuídos pela crença. – 3ºAT/N/Mon.1.p.10.

(Ver Magia / Magia por semelhança / Magia negra).

Magia por semelhança: (1) Forma de magia primitiva que se fundamentava no princípio segundo o qual seria possível provocar certos efeitos, negativos ou positivos, imitando as causas que os produziam na natureza. – 3ºAT/N/Mon.1.p.10.

(2) Por exemplo, quando eles desejavam a morte de um animal, ou de um inimigo, faziam uma efígie de madeira que transpassavam em diversos pontos. Por semelhança, eles acreditavam que a vítima sucumbiria aos ferimentos correspondentes. Essa prática ainda é empregada atualmente por tribos primitivas. Seja aplicada com relação a animais ou seres humanos, é óbvio que a *magia por semelhança* é absolutamente ineficaz e não tem nenhum poder em si mesma. – 3ºAT/N/Mon.1.p.10.

(Ver Magia / Magia por contato / Magia negra).

Magia primitiva: (Ver Magia / Magia por contato / Magia por semelhança / Magia negra).

Magnetismo: (Ver Energia autônoma).

Maier, Michael: (1) Grande Mestre da Ordem Rosacruz na Alemanha e médico do Imperador Rudolph II. – PHELPS, R., Michael Maier, Curitiba: GLB, 1986, p.5.

(2) Publicou em 1617 o livro *Silentium post clamores* (O Silêncio após os Clamores), em que explica por que a Ordem da Rosa-Cruz responde com o silêncio a seus detratores. Nesta obra, ele contesta as asserções dos adversários da Ordem, dando as razões pelas quais ela observa o silêncio, lembrando que o próprio Pitágoras o impunha aos seus discípulos. Só o silêncio, disse ele, permite evitar que sejam prostituídos os mistérios da existência pelo vulgo. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.284;p.285.

(3) Em 1618, publicou o livro "*Themis Aurea...*" sobre as leis da Fraternidade da Rosa-Cruz, ou seja, os seis pontos indicados no manifesto *Fama Fraternitatis*. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.285.

(Ver Manifestos Rosacruzes).

Mal: (1) O *mal* é aquilo que é voluntariamente pensado, feito ou dito para intencionalmente ferir outro ser humano, criatura vivente ou coisa. O místico sabe que ambas as forças, bem e mal, existem em seu ser e que é sua responsabilidade encorajar a expressão do lado positivo, construtivo, de sua natureza e resistir às tentações negativas que iludem seu ser. O ser humano é o arquiteto de seu próprio destino através das escolhas que faz. Ele, sozinho, é responsável por seus pensamentos e suas ações – não um Deus ou um Satã. (Fórum Rosacruz, vol. VII, nº 2, abril, 1976, p.42,43

(2) Do ponto de vista místico, o *bem* pode ser definido como o conjunto de pensamentos, palavras e ações que contribuem

para o bem-estar físico, mental e espiritual de outros. Pelo contrário, o *mal* engloba tudo que coloque em perigo esse bem-estar. – 3ºAT/N/Mon.11.p.48.

(3) Na maioria dos escritos filosóficos, o mal é definido como o “Não-Ser” ou a “ausência do bem”, pois ele não existe no Absoluto. O *mal* não é a expressão de uma lei cósmica e não corresponde a qualquer realidade espiritual. – 8ºGT/N/Mon.8.p.20.

(4) Seja qual for sua forma, o *mal* sempre resulta de uma aplicação negativa do livre-arbítrio do ser humano, tanto no plano individual quanto no coletivo. Isto significa que sua fonte está na consciência humana e não na Consciência Cósmica. – 8ºGT/N/Mon.8.p.20.

(5) O que o ser humano denomina “mal” tem sua origem na imperfeição de sua personalidade-alma e de seu caráter, isto é, na sua incapacidade de agir de acordo com sua natureza divina. – 8ºGT/N/Mon.8.p.20.

(6) Do ponto de vista místico, aceitar o mal por omissão é tão culposo quanto praticá-lo. – 8ºGT/N/Mon.8.p.20.
(Ver Bem).

Mandamento: (1) No contexto da AMORC, a palavra “Mandamento” designa uma ordem especial que o Mestre de Classe recebeu para instruir o Postulante de nossa Ordem. – S.P/N/M.P.1.p.3.

Manifestação: (1) Toda *manifestação* segue invariavelmente a lei do triângulo. A isso devemos acrescentar que quando *Um* está na presença de *Dois* e nenhum agente interno ou externo se lhes opõe, sua união se produz obrigatoriamente para produzir o *Três*. – 1ºAT/N/Mon.14.p.31.

(2) Toda *manifestação* provém do encontro de duas condições de natureza oposta. Quando esse encontro se produz no mundo da matéria animada, as duas forças são qualificadas como

“sexo masculino” e “sexo feminino”. Quando ele se manifesta no domínio da eletricidade ou do magnetismo, dizemos “polaridade positiva” e “polaridade negativa”. Quando ele se aplica a um fenômeno físico ou químico, frequentemente os termos usados são “princípio ativo” e “princípio passivo”. Assim sendo, seja qual for a terminologia empregada, a lei fundamental é a do triângulo. – 1ºAT/N/Mon.14.p.31.

(3) Na tradição rosacruz, um triângulo cuja ponta esteja voltada para cima representa uma *manifestação material* perfeita. Um triângulo com um vértice voltado para baixo simboliza uma *manifestação espiritual* perfeita. Quando esses dois triângulos estão entrelaçados, evocam a união dos mundos material e espiritual, com todas as *manifestações* que lhe são próprias. – 1ºAT/N/Mon.14.p.36.

(Ver Lei do triângulo).

Manifestos Rosacruz: (1) Os três Manifestos publicados na Alemanha e na França no século XVII. Trata-se de *Fama Fraternitatis*, *Confessio Fraternitatis* e *Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreutz*, que datam, respectivamente, de 1614, 1615 e 1616. Esses três Manifestos, misturando narrativas ao mesmo tempo históricas e alegóricas, foram redigidos por um Colégio de Rosacruz, chamado o Círculo de Tübingen, dentre os quais estava Valentin Andrae (1586-1654). Estes manifestos tinham como finalidade expor publicamente os propósitos da Ordem Rosacruz, embora de forma velada. – M.P/N/Mon.2.p.6.

(2) A Ordem Rosacruz, AMORC, publicou o livro “A Trilogia dos Rosacruz” contendo o texto completo dos três Manifestos e comentários sobre os mesmos. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruz, Curitiba: GLP, 1998.

(3) Um quarto manifesto, intitulado *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*, foi publicado pela Ordem Rosacruz – AMORC, em

2001. Seu objetivo é transmitir a posição da Ordem Rosacruz quanto ao estado do mundo atual. – *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*, Curitiba:GLP, 2001, p.5.

(Ver Fama Fraternitatis / Andreae, J. V.).

Mansões da alma: (1) Reino cósmico onde permanecem as personalidades-alma no período entre encarnações. Tradicionalmente, estas *mansões* são em número de doze. – LEWIS, H. S., *Mansões da Alma*, Curitiba: GLB, 1976, p.225;p.226. (Ver Reencarnação).

Mantras: (1) Os *mantras* geralmente se apresentam na forma de uma palavra proveniente de um texto religioso e que tem um sentido preciso. Seus efeitos não são realmente baseados na sua entoação e sim na sua repetição. Na maior parte do tempo essa repetição tem por finalidade provocar um *estado intermediário* favorável à meditação ou à prece. É sobretudo nas religiões orientais que o uso dos mantras é mais frequente. – 7ºGT/N/Mon.18.p.10.

(2) É principalmente nas religiões orientais que o uso dos *mantras* é mais frequente. Um dos mais conhecidos é a expressão “OM MANI PADME HUM”, que significa literalmente “A jóia no lótus”, com a joia simbolizando a Sabedoria de Deus e o lótus representando a alma humana. – 7ºGT/N/Mon.18.p.10.

(3) Não existem *mantras* rosacruzes, no sentido comum do termo. Não obstante, certas palavras, expressões e frases produzem em nós uma ressonância especial quando as escrevemos, lemos ou dizemos, mentalmente ou em voz alta. – 7ºGT/N/Mon.18.p.10.

(Ver Sons vocálicos / Estado intermediário).

Manuscrito de Nodin: (1) Documento de grande significado filosófico que contém as leis principais da ontologia rosacruz, resumindo os preceitos e doutrinas que os rosacruzes transmitiram através dos séculos, às vezes por escrito, às vezes oralmente. – 4ºGT/N/Mon.1.p.5.

(2) O *manuscrito* tem a seguinte data: “Sol em Capricórnio, 9 graus, Lux R+C 2073, na cidade de Lyon — França”. Foi redigido, portanto, no ano 720 da era cristã. Não dispomos de nenhuma indicação precisa sobre a vida de Nodin nem sobre o papel exato que ele desempenhou em nossa Ordem. É possível até que o nome “Nodin” seja um pseudônimo. – 4ºGT/N/Mon.1.p.7.

(3) O manuscrito e as leis de Nodin referem-se à natureza e operação de Nous, podendo ser encontrados no Quarto Grau dos ensinamentos Rosacruzes. – PHELPS, R., *Glossário Rosacruz*, Curitiba: GLB, 1967, p.23.

(4) O *Manuscrito de Nodin* constitui apenas um dentre muitos escritos que nos foram legados pelos iniciados que contribuíram para os ensinamentos perpetuados em nossos dias pela AMORC. – 4ºGT/N/Mon.1.p.12.

(Ver Nous).

Masdeísmo: (Ver Zoroastrismo).

Matéria: (1) A *matéria* deve sua existência a uma energia cósmica denominada “Espírito” nos ensinamentos de nossa Ordem. Esse termo foi usado pela primeira vez pelo filósofo grego Anaxágoras (século V antes da era cristã). – 9ºGT/N/Mon.19.p.10.

(2) A expressão de todas as coisas materiais depende do ritmo com que a energia *Espírito* faz vibrar os elementos que as compõem. Segundo esse ponto de vista, a diferença entre duas formas de *matéria* é apenas uma questão de frequência vibratória. – 1ºAT/N/Mon.2.p.25.

(3) Os cientistas distinguem quatro grandes forças que agem sobre a *matéria*: coesão, adesão (ou aderência), atração e repulsão. Do ponto de vista místico, essas quatro forças nada mais são do que diferentes manifestações de uma única energia, a energia *Espírito*. – 1ºAT/N/Mon.1.p.13.

(4) As vibrações da energia *Espírito* chegam aos nossos sentidos objetivos para serem finalmente interpretadas em nossa consciência. Dessa forma, a *matéria* só existe para nós por causa da interpretação que damos à sua natureza vibratória. – 1ºAT/N/Mon.2.p.22.

(5) *Espírito* não existe só na *matéria* ou no mundo manifesto. Na qualidade de energia vibratória e corpuscular, infunde também o vazio aparente que separa os corpos e objetos materiais que se encontram no plano terrestre. – 9ºGT/N/Mon.19.p.10.

(6) Há séculos os místicos afirmam que a *matéria* possui uma forma de memória. Assim é porque ela é infundida pela Consciência Universal e dela manifesta alguns atributos, em um grau elementar. – 9ºGT/N/Mon.13.p.28.

(7) Os Rosacruzes encaram a *matéria* praticamente do mesmo ponto de vista da Física. Divergindo de algumas escolas de metafísica, sabemos que a *matéria* é essencial à manifestação ou existência neste plano, que tem seu lugar no esquema das coisas, de modo que não deve ser negada, ignorada, depreciada, nem glorificada. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.286.

(Ver *Espírito* / *Nous* / *Matéria viva* / *Matéria não viva*).

Matéria animada: (Ver *Matéria viva*).

Matéria inanimada: (Ver *Matéria não viva*).

Matéria inorgânica: (Ver *Matéria não viva*).

Matéria não viva: (1) Tudo o que faz parte de nosso ambiente terreno, seja pedra, madeira, vidro ou qualquer outra substância material, natural ou artificial, deve sua existência à energia *Espírito*. Visto que essa energia constitui a polaridade negativa de *Nous*, segue-se que ela vibra na *matéria inanimada* ou, se preferirmos, na *matéria não viva*. – 4ºGT/N/Mon.2.p.17.
(Ver *Matéria* / *Matéria viva*).

Matéria orgânica: (Ver *Matéria viva*).

Matéria viva: (1) Todo ser vivo nasce, desenvolve-se, reproduz-se e morre. Para os místicos como para os cientistas estas são as quatro características que nos permitem fazer distinção entre o mundo vivo e o mundo inanimado. – 3ºGT/N/Mon.5.p.15.

(2) A célula é a menor unidade de *matéria viva*, pois é nela que a energia *Espírito* e a Força Vital se fundem pela primeira vez. – 3ºGT/N/Mon.4.p.10.

(3) As maiores moléculas, que são chamadas “macromoléculas” comportam milhões de átomos e se encontram exclusivamente na *matéria viva*, o que significa que a vida necessita de estruturas atômicas muito mais complexas que as substâncias minerais. – 1ºGT/N/Mon.9.p.22.

(4) Do ponto de vista fisiológico, a célula é a menor unidade de *matéria viva*. A ciência calcula em um milhão de bilhões o número de células que compõem o corpo de um adulto. – 6ºGT/N/Mon.9.p.25.

(Ver *Matéria* / *Matéria não viva* / *Vida* / *Força vital*).

Material, Mundo: (1) O *mundo material* é uma emanção do mundo espiritual, e só exercendo o domínio sobre ele é que o ser humano encarnado pode vislumbrar o esplendor do reino espiritual. – 2ºGT/N/Mon.7.p.39.

(2) Nossa compreensão do *mundo material* depende da interpretação que nossa consciência objetiva faz das vibrações que dele emanam. Essa interpretação é influenciada por nossa cultura, nossa educação e nossas crenças. – 1ºAT/N/Mon.4.p.10.

(3) O rosacruz deve se interessar pelo estudo das leis da natureza que se manifestam na matéria de seu corpo. Assim, terá uma apreciação melhor do mundo terreno e uma compreensão mais íntima da harmonia que deve prevalecer entre o material e o espiritual. – 1ºAT/N/Mon.1.p.3.

(4) Não se deve diminuir a importância que tem o *mundo material* em nossa existência, pois ele representa o apoio a partir do qual o imaterial pode evoluir. É por essa razão que os rosacruzes sempre deram grande atenção ao estudo da matéria, tal como se manifesta no plano terreno. – 1ºAT/N/Mon.1.p.8.

(5) Do ponto de vista rosacruz, a matéria e a consciência são interdependentes, pois a consciência só pode evoluir pelo contato com a matéria, e a matéria só existe em razão da influência que a consciência pode exercer sobre ela. – 1ºAT/N/Mon.6.p.35.

(Ver Espiritual, Dimensão / Matéria).

Materialismo: (1) Doutrina para a qual a única realidade universal é a do mundo material e das sensações que ele faz nascer na mente. Segundo essa doutrina, o ser humano limita-se a um corpo físico, que se mantém vivo por processos físico-químicos. Considera ainda que a consciência humana é unicamente o produto das atividades do cérebro. – 3ºAT/N/Mon.4.p.4.

(2) O *materialismo* proclama que o mundo material é a única realidade da existência e que o ser humano deve fundamentar toda a sua evolução no que ele percebe por meio dos sentidos objetivos. Para os materialistas, a vida humana se limita ao intervalo compreendido entre o nascimento e a morte. – 5ºGT/N/Manif.5.p.3.

(Ver Espiritualismo).

Mecanicismo: (1) Trata-se de uma das primeiras formas de religião. De acordo com essa doutrina religiosa, o ser humano primitivo sentia-se ligado à Divindade por uma espécie de processo mecânico que ele não podia controlar. Ele estava convencido de que, fosse o que fosse que pudesse pensar, dizer ou fazer, não podia escapar de Sua vontade. – 3ºAT/N/Mon.2.p.19.

(2) Este tipo de religião não deixa de ter uma relação com o fatalismo, que sugere que tudo na vida humana está predeterminado. O ser humano se considerava, portanto, uma marionete submetida ao destino que Deus preparara para ele. As crenças mecanicistas marcaram a consciência humana por vários séculos e ainda hoje servem de base para um sistema filosófico. – 3ºAT/N/Mon.2.p.19. (Ver Deus, Conceitos de / Antropomorfismo).

Meditação: (1) É uma transmutação da consciência. Quando meditamos, alteramos nosso estado de receptividade, como nos sintonizarmos com um comprimento de onda diferente. Meditação é sintonia. Concentração é a focalização da consciência. Contemplação é a correlação de ideias. Na meditação, empregamos concentração e contemplação, porém, estamos então mais sensíveis às nossas impressões interiores, ao invés das impressões das faculdades sensoriais objetivas. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.287.

(2) A meditação tem por finalidade a harmonização com a Sabedoria Cósmica, a fim de obtermos a solução de um problema particular ou recebermos revelações relativas a um símbolo místico, um conceito filosófico ou uma lei cósmica. – 8ºGT/N/Mon.32.p.50.

(3) A meditação requer uma fase de reflexão. Quando se medita para se alcançar um esclarecimento sobre algo, deve-se

primeiro refletir sobre esse algo objetivamente, antes de se colocar em um estado de receptividade. Em resumo, meditamos para obter a resposta para determinada questão. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.50.

(4) Durante a fase ativa de uma meditação devemos nos concentrar no objeto de nossa meditação e nele refletir objetivamente. Esta reflexão preparatória é indispensável para criar as condições necessárias à inspiração que desejamos receber do Cósmico. – 8ºGT/N/Mon.32.p.50.

(5) A fase passiva da meditação consiste em permanecer no estado de receptividade para receber uma resposta intuitiva que ultrapassa as possibilidades limitadas de nosso intelecto. – 8ºGT/N/Mon.32.p.50.

(6) Quando dominamos a arte da meditação, a resposta desejada é obtida durante a fase passiva. Podemos também obtê-la várias horas ou dias depois, na forma de um sonho, de uma intuição marcante ou de uma necessidade inconsciente de agir de determinada forma. – 8ºGT/N/Mon.32.p.50.

(7) Em sua expressão mais elevada, a meditação leva ao êxtase, que é a sublimação dos planos físico, psíquico e espiritual de nosso ser. A partir de então, perdemos toda a identidade e participamos integralmente na natureza de Deus. Em suma, vivenciamos uma iluminação passageira e dela conservamos para sempre o impacto interior. – 8ºGT/N/Mon.32.p.50.

(Ver Concentração / Contemplação)

Medo: (1) Um dos motivos do medo é a ignorância. Quanto mais ignorantes somos quanto aos elementos que constituem nosso meio ambiente, mais temerosos tendemos a ser. É devido à ignorância que, muitas vezes, vivemos com medo de coisas que não constituem de fato ameaças. À medida que aumenta nosso conhecimento, nosso medo das coisas diminui. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 6, abril, 1972, p.208.

(2) Do ponto de vista psicológico, o medo é causado pela pressuposição de que haverá efeitos negativos produzidos em nós por uma circunstância desconhecida. De forma geral, ele é um obstáculo à evolução, pois destrói o desejo inato do ser humano pelo desconhecido. – 7ºGT/N/Mon.5.p.23.

Membrana plásmica: (1) Toda célula é envolvida por uma membrana plásmica cujo papel é assegurar sua proteção e as trocas gasosas, líquidas e sólidas entre o citoplasma e o sangue. – 3ºGT/N/Mon.4.p.10.

(2) Seja vegetal ou animal, toda célula é formada de um núcleo, um citoplasma e uma *membrana plásmica*. – 3ºGT/N/Mon.4.p.10.

(3) Embora a energia *Espírito* vibre em toda a célula, ela está mais condensada na membrana plásmica. – 3ºGT/N/Mon.4.p.10.

(4) Toda célula é sede de um campo eletromagnético constante entre seu núcleo e sua membrana externa. Esse campo eletromagnético está na base da manutenção e perpetuação da vida celular e, por consequência, da vida vegetal, animal e humana. – 3ºGT/N/Mon.4.p.10.

(Ver Célula / Célula, Núcleo da).

Memória: (1) Função da mente que recebe, conserva e reproduz impressões. Começa com o primeiro pensamento consciente de nossa primeira encarnação e continua ao longo das encarnações até o presente. Chamamos de memória perfeita o arquivo total de fatos e experiências, situado no subconsciente. Para atingirmos esse arquivo da memória, é necessário tornar a mente objetiva relativamente adormecida, a fim de que a mente subconsciente possa intensificar sua atividade. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.287. (Ver Memória objetiva / Memória subconsciente).

Memória de encarnações passadas: (Ver Encarnações passadas).

Memória objetiva: (1) Sinônimo de *lembrança*. – 2ºGT/N/Mon.5.p.17.

(2) O termo “memória” é muito ambíguo pois não permite saber de que tipo de memória falamos. Por hábito, muitas pessoas utilizam esse termo para designar a *memória objetiva*. – 2ºGT/N/Mon.5.p.26.

(3) A *memória objetiva*, por oposição à memória subconsciente, é uma faculdade subjetiva. Ela só nos permite lembrar acontecimentos passados que nosso cérebro registrou. – 2ºGT/N/Mon.5.p.26.

(4) Do ponto de vista objetivo, lembramos de fatos que conhecemos por meio de nossas cinco faculdades objetivas. Aliás, é isso que explica que nossa memória pode ser predominantemente visual, auditiva, olfativa, gustativa ou tátil. – 2ºGT/N/Mon.5.p.26.

(5) Nossa *memória objetiva* procede por associação de ideias, pois uma lembrança é constituída de muitos elementos reunidos num todo. Em outras palavras, ela é feita de cores, sons, cheiros, sabores e sensações táteis, sendo cada uma dessas impressões ligadas às outras para formar a lembrança em questão. – 2ºGT/N/Mon.5.p.26.

(Ver Memória / Memória subconsciente).

Memória subconsciente: (1) Contém a lembrança de todos os fatos que chamaram nossa atenção desde o início de nossa encarnação presente. – 2ºGT/N/Mon.9.p.21.

(2) Nosso subconsciente abriga igualmente as lições marcantes vivenciadas no decurso de encarnações passadas. Isso explica a possibilidade de termos acesso às nossas vidas anteriores. – 2ºGT/N/Mon.9.p.21.

(3) A natureza criou uma barreira entre nosso subconsciente e nossa consciência objetiva, que nos impede de sermos invadidos por todas as impressões que registramos. Essa barreira é móvel, o que explica que podemos abri-la voluntariamente e ter acesso aos arquivos simbólicos que compõem nossa memória subconsciente. – 2ºGT/N/Mon.9.p.14.

(4) O que denominamos “falta de memória” se deve a duas causas principais: em primeiro lugar, falta-nos concentração e não damos suficiente atenção às informações que procuramos memorizar. Em segundo lugar, teimamos em apelar para nossa vontade objetiva para nos lembrarmos do passado, quando bastaria que perguntássemos ao nosso subconsciente. – 2ºGT/N/Mon.9.p.21.

(Ver Memória / Memória objetiva).

Mente: (1) Sinônimo de *Consciência*. – Fórum Rosacruz, vol. XXII, nº 1, janeiro, 1991, p.9.

(2) O místico estabelece importante distinção entre cérebro e mente. Cérebro é o órgão físico que exerce algumas funções da mente, assim como os pulmões são os principais órgãos incumbidos da função de respirar. A mente manifesta-se consideravelmente através do cérebro, porém, não exclusivamente através dele. A mente persiste após sua transição do corpo físico (morte) e retém, como parte de seus atributos, o arquivo completo da memória. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.287.

(Ver Consciência¹ / Cérebro).

Mente cósmica: (Ver Consciência cósmica¹).

Mente divina: (Ver Consciência cósmica¹).

Mente objetiva: (Ver Consciência objetiva).

Mente subconsciente: (Ver Subconsciente).

Mente subconsciente, Raciocínio da: (Ver Subconsciente, Raciocínio do).

Mente universal: (Ver Consciência cósmica¹).

Mestre¹: (1) Membro que dirige as atividades de um Organismo Afiliado e que, tradicionalmente, recebe o título de *Mestre*. Este título é simbólico e não significa que ele seja um ser perfeito ou próximo da perfeição. Sua nomeação para dirigir a Loja, o Capítulo ou o Pronaos só é efetiva por um ano. Ao término desse período, outro Mestre é escolhido para sucedê-lo. – /N/Organismos Afiliados, p.4.

(2) O *Mestre* é o dirigente ritualístico do Organismo Afiliado. Ocupa o Leste em todas as convocações e cerimônias e, simbolicamente, representa no Templo o Imperator e o Grande Mestre. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.67.

(Ver Organismos afiliados).

Mestre²: (1) Este termo aplica-se ao indivíduo que alcançou um certo grau de perfeição, ou um elevado grau de domínio das leis e dos princípios, mas que permanece ainda encarnado neste plano terrestre. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.290.

(2) Quem quer que alcance o estado de Perfeição, a que todo rosacruz aspira, pode ser qualificado de *Mestre*, no sentido mais místico deste termo. Contudo, os verdadeiros Rosacruzes jamais se apresentam como tal e vivem na mais total impessoalidade. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.26.

(3) A noção de “Mestre” não é específica da tradição rosacruz. Na verdade, ela está presente em praticamente todos os movimentos filosóficos e místicos. Esse qualificativo traduz o fato de que suas obras foram reconhecidas como perfeitas. Em outras palavras, considera-se que eles atingiram a maestria em seus respectivos campos. – 3ºAT/N/Mon.13.p.15.
(Ver Mestres Cósmicos).

Mestre interior: (Ver Eu interior).

Mestres Cósmicos: (1) Os *Mestres Cósmicos* são personalidades-alma que alcançaram um elevado grau de evolução. São personalidades que alcançaram o domínio da vida. Por *domínio da vida* não entendemos, necessariamente, sucesso em empreendimentos terrenos, como a aquisição de vastas fortunas e grande fama. Antes, queremos dizer que esses Mestres desenvolveram as forças espirituais de seu Ser para que pudessem superar as limitações do aspecto físico de sua natureza. – Fórum Rosacruz, vol. V, nº 1, janeiro, 1974, p.11.

(2) Alguns Mestres Cósmicos vivem no plano terreno. Outros cumprem sua obra a partir dos planos superiores. O fato de eles estarem encarnados ou não depende da missão que devem cumprir em prol da humanidade. Dentre os que estão encarnados, alguns vivem isolados do mundo, em locais que só eles conhecem, enquanto outros estão em contato permanente com a humanidade. – 7ºGT/N/Mon.9.p.32.

(3) Todos os Mestres Cósmicos fazem parte da Grande Loja Branca e, em sua missão, recebem o auxílio da Grande Fraternidade Branca, que é composta de todos os Iniciados que trabalham a serviço das religiões ou das organizações tradicionais que existem. – 3ºAT/N/Mon.13.p.20.

(4) Na tradição rosacruz, os Mestres Cósmicos que trabalham a serviço de nossa Ordem, sempre foram designados pelo

nome de *Rosacruz*. A grande maioria deles foram rosacruz nas encarnações que precederam aquela em que receberam a Iluminação. – 3ºAT/N/Mon.13.p.21.

(5) O estado de perfeição que os Mestres Cósmicos atingiram não é fruto de um dom divino e sim da evolução que eles adquiriram em muitas encarnações. Durante numerosas vidas, eles foram seres humanos sujeitos aos erros e fraquezas que nos caracterizam. – 3ºAT/N/Mon.13.p.21.

(6) Por causa de sua importância para a evolução do ser humano, nossa Ordem dispõe de uma hierarquia que lhe é própria e que, no plano invisível, inclui Mestres Cósmicos cuja tarefa essencial é velar para que a tradição rosacruz, tal como é perpetuada pela AMORC em nossos dias, prossiga e seja preservada contra toda influência que possa comprometer sua obra cultural, espiritual e humanitária. – 3ºAT/N/Mon.13.p.20.

(7) Quando deve ocorrer um encontro com um Mestre Cósmico encarnado, é ele e somente ele quem decide o lugar, o momento e as circunstâncias. Aliás, este privilégio só pode ser concedido a quem esteja preparado para receber suas instruções. – 7ºGT/N/Mon.9.p.32.

(Ver Estado de Perfeição / Estado Rosacruz / Consciência Cósmica² / Iluminação).

Mestres Invisíveis: (Ver Mestres Cósmicos).

Metafísica: (1) *Metafísica* é definida como a ciência do ser e daquilo que está além dos cinco sentidos, com a intuição, a visualização e técnicas de cura. Os ensinamentos rosacruz incorporam tanto o misticismo quanto a metafísica. – Fórum Rosacruz, Anual, 1999, p.5.

(2) Embora o termo *metafísica* signifique “que transcende a física”, trata-se, na verdade, de uma extensão da física para

um aspecto não objetivo do Ser. O estudo da metafísica é um dos aspectos mais absorventes de todo o programa rosacruz. A compreensão da metafísica é um requisito para o desenvolvimento místico e o autodomínio. Inclui a matéria do universo, a substância de que é feito o Ser e a existência real que tem relação com a consciência. – Fórum Rosacruz, vol.IV, nº 1, julho, 1972, p.13.

(3) *Metafísica* é a investigação da realidade última, fundamental, ou natureza do Ser. É também a investigação da natureza do conhecimento. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.291.

(4) É dever do estudante rosacruz servir de traço de união entre o físico e o metafísico, de modo a conjugar o rigor do raciocínio com as virtudes da intuição e da inspiração. – 1ºGT/N/Mon.1.p.32.

Metempsicose: (1) A *metempsicose* é uma doutrina encontrada principalmente no hinduísmo e no budismo. Afirma que a alma humana pode se reencarnar no corpo de um animal, geralmente para expiar um mal que cometeu numa vida anterior. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.75.

(2) Em relação à filosofia rosacruz, a *metempsicose* é uma crença errônea, pois faz supor que um ser humano pode regredir para um reino inferior, o que está em contradição com a lei de evolução. Conforme explicado nos ensinamentos da Ordem, a alma humana pode se estagnar momentaneamente na senda que a deve conduzir à Perfeição, mas não pode envolver a ponto de voltar a viver as experiências próprias dos animais e, menos ainda, dos vegetais. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.75.

(Ver Reencarnação).

Microcosmo: (Ver Macrocosmo e microcosmo).

Milagre: (1) Do ponto de vista rosacruz, os milagres correspondem a fenômenos misteriosos que o ser humano, por causa de sua ignorância ou por sua falta de espiritualidade, é incapaz de compreender e dominar. Na maioria dos casos, têm uma causa metafísica e se devem à ação de leis místicas. – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.

(2) Em geral, a noção de milagre tem uma conotação religiosa, porque apela para a fé. Assim, muitas curas, aparições e manifestações insólitas são qualificadas como “milagrosas” e são atribuídas a anjos, santos ou Deus. – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.

(3) Ao contrário da religião, a ciência nega a realidade dos milagres, porque a maior parte dos sábios considera que tudo pode ser explicado racionalmente, o que é inexato no estado atual de seus conhecimentos. – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.

(4) Entre os milagres evocados nas Escrituras sagradas de diversas religiões, alguns efetivamente correspondem a leis místicas não habituais e incompreensíveis para o comum dos mortais. Mas outras provavelmente não passam de alegorias com o objetivo de simbolizar princípios esotéricos que devemos descobrir pela meditação. – 9ºGT/N/Mon.12.p.20.

(5) O que se chama de *milagres* são, ou alegorias que têm por objetivo divinizar as personagens principais das religiões (Moisés abrindo as águas do Mar Vermelho, Buda saudando o Oriente logo após nascer, Jesus multiplicando os pães para a multidão faminta, Maomé subindo ao céu após sua morte montado num cavalo, etc.) ou a aplicação de leis naturais que não se consegue compreender e explicar num dado momento dos conhecimentos científicos, especialmente as curas ditas “milagrosas”. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.95.
(Ver Fé).

Missão Rosacruz: (Ver AMORC).

Missão: (1) Uma *missão* é uma vocação ou um propósito a que a pessoa se dedica. Do ponto de vista místico e idealístico, a única missão cósmica consiste em que cada um de nós expresse plenamente o seu Ser. – Fórum Rosacruz, vol. VII, nº 1, janeiro, 1976, p.21.

Misticismo: (1) A palavra *misticismo* veio da palavra grega *musticos* que significa “estudo dos mistérios da vida”. Não tem, portanto, um significado religioso ou oculto. Para os rosacruzes, essa palavra reveste-se de um sentido ao mesmo tempo teórico e prático. No nível teórico, corresponde ao estudo das leis que regem o universo, a natureza e o ser humano. No nível prático, representa a aplicação dessas mesmas leis, a fim de eles tornarem sua vida mais feliz e desenvolverem-se plenamente nos planos físico, mental e espiritual. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.82.

(2) O *misticismo*, apoiando-se em um conhecimento verdadeiramente tradicional e iniciático, é uma síntese do que a filosofia, a ciência espiritualista e a religião, em seu sentido mais nobre, têm de melhor para oferecer como resposta às perguntas que o ser humano de hoje se faz a respeito de Deus. – 3ºAT/N/Mon.2.p.25.

(3) *Misticismo* é a unificação com o Absoluto, e tem por finalidade a iluminação, ou seja, a expansão da consciência e o despertar de faculdades latentes do ser humano. Ela pode também levar a uma regeneração física, através de uma infusão em nós de uma força que traz saúde e diminui ou elimina a doença. – 2ºGT/N/Manif.2.p.4.

(4) O *misticismo*, tal como é definido e ensinado em uma Ordem Tradicional como a AMORC, constitui uma senda

cultural e espiritual que deve propiciar a todo ser humano o conhecimento de sua verdadeira natureza e a compreensão do propósito de sua existência terrena. – 2ºGT/N/Manif.2.p.11.

(5) É o sentimento íntimo e direto de Deus ou do Cósmico, através do Eu Interior, ou seja, do campo do subconsciente. O ideal do misticismo é a consecução final da união consciente com o Absoluto, ou o Cósmico. O misticismo ensina os princípios e leis cósmicos pelos quais o ser humano é levado à mais íntima consciência de seu divino potencial. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.292. (Ver Misticismo Rosacruz).

Misticismo Rosacruz: (1) O *misticismo rosacruz* diz respeito ao estudo das leis divinas e sua aplicação na vida cotidiana. Como prova a experiência, é o respeito a essas leis que permite ao ser humano ser feliz e ter uma vida consoante com suas esperanças. Ser rosacruz não é ser um sonhador ou uma pessoa totalmente apartada das realidades materiais. Ao contrário, é viver em contato direto com o mundo e comportar-se em relação aos outros como um ser humano digno deste nome, o que implica cultivar o amor ao próximo e agir segundo os mais elevados ideais. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.88. (Ver Misticismo).

Místico: (1) O *místico* deve ter uma concepção monoteísta; deve crer num Ser ou Inteligência Suprema, não numa multiplicidade de deuses. Entretanto, essa Inteligência Suprema não deve ser concebida como um deus pessoal. O místico adota a crença numa Mente Divina onipresente, talvez chamada de Absoluto ou, como poderíamos chamar, Cósmico. Como místico, o indivíduo deve crer que sua alma é uma extensão ou infusão da essência divina. – Fórum Rosacruz, vol. XIX, nº 3, julho, 1988, p.61.

(2) O místico moderno não renuncia ao mundo. Ele crê que sua união não pode ser conseguida se ele tiver em mente um motivo egocêntrico. A união com o Uno, quando alcançada, como *Consciência Cósmica*, impõe ao místico uma obrigação moral: utilizar seu conhecimento, e quaisquer dons que receber, para o bem-estar de outras pessoas. – Fórum Rosacruz, vol. XIX, nº 3, julho, 1988, p.62.

(3) O verdadeiro místico compreende que aquilo que é seu privilégio receber, durante suas meditações, é cosmicamente obrigado a empregar, não apenas para si mesmo, mas para toda a humanidade. Quanto maior a Iluminação do místico, maior será seu espírito humanitário. – Fórum Rosacruz, vol. I, nº 3, julho, 1968, p.116.

(Ver Misticismo / Misticismo Rosacruz).

Molécula: (1) A união de dois ou mais átomos constitui uma molécula. A menor molécula formada por dois átomos da mesma natureza é a molécula de hidrogênio. A menor molécula constituída de dois átomos diferentes é a do metano. – 1ºGT/N/Mon.9.p.22.

(2) As maiores moléculas, que são chamadas “macromoléculas”, comportam milhões de átomos e se encontram exclusivamente na matéria viva, o que significa que a vida necessita de estruturas atômicas muito mais complexas que as substâncias minerais. – 1ºGT/N/Mon.9.p.22.

(3) Do ponto de vista físico, as moléculas são eletricamente neutras. Consequentemente, elas só se distinguem por sua massa molecular, ou seja, pela quantidade de prótons e nêutrons que possuem no total. – 1ºGT/N/Mon.9.p.22. (Ver Elétrons)

Monismo: (1) Conceito de Deus que sugere que o universo visível é um todo coerente e organizado que pode ser reduzido

a um só Princípio visível, o do próprio Deus. Em outros termos, os monistas estão convencidos de que a Divindade, que eles consideram pessoal ou impessoal segundo o caso, é a única realidade digna de interesse. Desse ponto de vista, eles se inclinam a não atribuir nenhum interesse ao mundo material, considerando que este não é mais que uma ilusão da mente. Algumas grandes religiões orientais são fortemente influenciadas por esse conceito do Divino. – 3ºAT/N/Mon.3.p.32. (Ver Deus, Conceito de).

Monografias: (Ver Ensinaamentos rosacruz).

Monoteísmo: (1) Conceito que está baseado na existência de um só Deus, na maioria das vezes pessoal, criador do mundo visível e invisível e de tudo que deles faz parte. De acordo com as religiões monoteístas consideradas, a Divindade é ou não distinta de Sua criação. – 3ºAT/N/Mon.3.p.32.

(2) Na história conhecida, o primeiro que fundou e oficializou essa forma de religião foi Akhenaton, no século quatorze antes de Cristo, numa época em que o politeísmo estava espalhado por toda a face da Terra. Ele fez do Sol o símbolo do Deus único no qual acreditava e que, segundo ele, vivia no corpo e na alma de cada ser humano. – 3ºAT/N/Mon.3.p.32. (Ver Deus, Conceito de).

Montanha da Iluminação: (1) Em muitos manuscritos antigos lemos acerca da Montanha da Iniciação. O iluminado sente que está nas alturas de uma montanha por ocasião da Iluminação. É nos dito que, simbolicamente, devemos ascender à Montanha da Iniciação e ali receber a Iluminação. – 9ºGT/A/Mon.23.p.1.

(2) A AMORC é um guia particularmente eficaz para bem realizarmos nossa busca espiritual, pois seus ensinamentos são

completos e contêm todos os elementos necessários à nossa evolução interior. Fazendo uma analogia, ela é uma das trilhas mais diretas para se chegar ao topo da *montanha da Iluminação*. Disso decorre que progredimos mais rápido seguindo-a do que fazendo a jornada sozinhos. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.80. (Ver Iluminação).

Morada do Silêncio: (1) A *Morada do Silêncio* — *Chaminé da Serra* é uma propriedade da AMORC, construída na Mata Atlântica da Serra do Mar, no município de Quatro Barras no Paraná. Dista 38 km da Grande Loja e cerca de 45 km do centro de Curitiba. – Morada do Silêncio, Curitiba: GLP, Dez/1996, 2ª Edição, p.3.

(2) Com mais de 2.200m² e 48 apartamentos, ou *celas*, a Morada foi especialmente construída para proporcionar ao Estudante Rosacruz um local que reúna as condições adequadas para se despertar a Paz e o Silêncio Interiores, junto com a natureza agreste e em contato com as plantas nativas da Serra do Mar. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.23.

(3) A Morada do Silêncio proporciona períodos de Recolhimento e constitui-se em local ideal para o buscador ou estudante de misticismo. A máxima da Morada do Silêncio é “As grandes verdades são vivenciadas em silêncio.” – Morada do Silêncio, Curitiba: GLP, Dez/1996, 2ª Edição, p.3.

Moral: (1) Sócrates, o filósofo grego, é considerado o fundador da filosofia *moral*. A esse respeito, preferiu dedicar-se ao estudo do ser humano ao invés da natureza, atribuindo uma importância fundamental à virtude. – 5ºGT/N/Mon.8.p.12.

(2) De maneira geral, a *moral* pode ser resumida em três pontos: respeito por si mesmo, respeito pelos outros e respeito

por nosso meio ambiente. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.39.
(Ver Moralidade / Ética).

Moralidade: (1) A *moralidade*, conforme expressa em credos e dogmas, não é de origem divina, embora as religiões nos queiram fazer acreditar que sim. A moralidade é a adaptação do comportamento individual ao desejo inato do ser humano de conformar-se às convenções sociais. Os seres humanos gradativamente desenvolvem normas de conduta que acreditam servirem aos aspectos mais elevados de sua natureza e que lhes proporcionam satisfação moral. Essas normas passam a constituir códigos morais. – Fórum Rosacruz, vol. XV, nº 3, julho, 1984, p.59.

(2) Um credo religioso ou um sistema filosófico só será útil ou legítimo se estiver fundamentado numa *moralidade* que incite todos a respeitar o próximo, mesmo que esse próximo siga outro credo ou sistema. Segundo Sócrates, “moralidade é a aplicação da virtude e o respeito pelas coisas e pelos seres”. – 5ºGT/N/Manif.5.p.7.

(3) A *moralidade* confere estabilidade à sociedade. Sem ela, o ser humano perde todo o senso de certo e errado e dá expansão a qualquer fantasia que sua mente possa conceber, a despeito da maneira em que possa ela afetar ou prejudicar outros. Quando o ser humano começa a perder seu senso de valores, ele está caminhando para a degeneração da dignidade humana. – Fórum Rosacruz, vol. XIII, nº 1, janeiro, 1977, p.13.
(Ver Moral / Ética).

Morte: (1) Os rosacruzes consideram que a *morte* é um intervalo consciente entre duas encarnações sucessivas. Em outras palavras, quando morremos, a alma deixa o corpo físico

segundo um processo que comporta várias etapas, voltando ao Cósmico no plano de consciência que alcançou durante a encarnação. Depois de fazer um balanço cármico da vida que se encerrou, a alma se reencarna e recomeça uma nova existência, a fim de prosseguir em sua evolução espiritual e aproximar-se um pouco mais da Perfeição. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.76.

(2) A *morte* é uma fase necessária no ciclo da vida. Neste sentido, a morte e o nascimento são sinônimos, pois, a morte representa o nascimento para outro plano, enquanto que o nascimento é também uma transição. Ambos constituem a Grande Experiência, uma forma de Iniciação que proporciona a oportunidade para maior progresso. Não há “morte” alguma, nem material nem espiritual. A matéria é indestrutível; a essência anímica é imortal. Por conseguinte, o corpo e a alma nunca morrem. – PHELPS, R., , Curitiba:GLB, ano, p.22.

(3) Quando o ser humano solta seu último suspiro, produz-se um fenômeno inverso ao do nascimento. A alma, formada pela combinação da alma humana com a personalidade-alma, abandona o corpo físico, levando consigo o corpo psíquico, que constitui para ela uma espécie de envoltório chamado “envoltório fluídico” por certas tradições. – 8ºGT/N/Mon.19.p.19.

(4) Aquilo que é chamado erroneamente de “morte” não corresponde a uma realidade cósmica, mas a um conceito puramente humano. Esse conceito provém do fato de que o ser humano não tem a lembrança objetiva do estado que precede seu nascimento e de que ele pode apenas especular sobre o estado que vai conhecer na vida póstuma, expressão que também faz supor que a vida pode ter um fim, o que não é verdade. – 3ºGT/N/Mon.1.p.5.

(5) O místico deve abordar o tema da morte com o mesmo respeito e admiração que o da vida. – 3ºGT/N/Mon.10.p.34.
(Ver Transição / Nascimento / Reencarnação).

Mundo fenomênico: (Ver Fenômeno).

Mundo material: (Ver Material, Mundo).

Mundo numênico: (Ver Númeno).

Nascimento: (1) No *nascimento*, não é somente um novo corpo físico que vem fazer o aprendizado da vida terrena. É principalmente uma alma que se reencarna no plano material. Do ponto de vista rosacruz, todo nascimento constitui na verdade um renascimento, pois corresponde ao retorno de uma personalidade-alma que já viveu na Terra. – 3ºGT/N/Mon.6.p.24.

(2) A Tradição rosacruz ensina que a alma só penetra no corpo no momento do *nascimento*, mais exatamente no instante em que a criança, após ter saído do ventre materno, inala o ar pela primeira vez. Portanto, é com o primeiro sopro de vida que a alma se encarna no bebê e faz dele um ser vivo autônomo. – 3ºGT/N/Mon.6.p.27.

(3) No *nascimento*, a energia Espírito e a Alma se fundem no instante em que o recém-nascido toma sua primeira inspiração. – 7ºGT/N/Mon.1.p.8.

(4) Na hora do nascimento, a alma humana e a personalidade-alma se fundem sob o efeito da atração mútua e se combinam numa só energia espiritual. No decurso de nossa vida, essas duas almas se interpenetram e interagem constantemente. – 8ºGT/N/Mon.18.p.10.

(5) Durante os dias e horas que precedem o nascimento, a personalidade-alma da criança se encontra nas proximidades da mãe e aguarda sua encarnação. – 8ºGT/N/Mon.18.p.11.

(6) O nascimento é um momento relativamente penoso para a alma, pois ela deixa seu estado espiritual para penetrar num corpo material que está sujeito às contingências terrestres. – 3ºGT/N/Mon.6.p.30.

(7) Segundo Nodin, “todo nascimento é uma morte e toda morte é um renascimento”. Segundo Pitágoras, “nascer e morrer são uma só e a mesma coisa”. – 4ºGT/N/Mon.5.p.11. (Ver Morte / Transição / Reencarnação).

Neófito: (1) A iniciação pessoal que o estudante rosacruz realiza em seu Sanctum faz dele um Neófito da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, pois cruzou ele o Grande Portal que dá acesso à antecâmara do Templo simbólico de nossa tradição. Essa antecâmara se compõe de três salas alegóricas, conhecidas na nossa Ordem pelo nome de “Atrium” há muitos séculos. – 1ºAT/N/Mon.1.p.5. (Ver Atrium).

Nirvana: (1) No budismo, *Nirvana* designa o grau de Perfeição a que o ser humano encarnado deve chegar ao término de sua evolução terrena. Esse estado corresponde ao que nós denominamos Estado Rosacruz em nossa tradição. – 10ºGT/N/Mon.15.p.15.

(2) De acordo com os próprios termos budistas, trata-se do “estado de êxtase que experimenta aquele que se livrou de toda paixão e de todo desejo, e se tornou um só com a Sabedoria de Brahman”. – 10ºGT/N/Mon.15.p.12. (Ver Estado Rosacruz / Estado de Perfeição / Consciência Cósmica² / Iluminação).

Nodin, Manuscrito de: (Ver Manuscrito de Nodin).

Noite Negra: (1) Também denominada “Noite Obscura” ou “Noite Negra da Alma”.

(2) Termo há muito usado pelos místicos para denotar certo estado emocional e psicológico, assim como para indicar

um período de testes pelo qual todo mortal passa alguma vez em sua vida. Durante esse período, o indivíduo sente-se fortemente tentado a abandonar seus mais acalentados ideais e esperanças, tornando-se extremamente pessimista. De acordo com a tradição mística, este é o período em que a fibra da personalidade-alma é testada. Suas verdadeiras convicções, sua força de vontade e seu merecimento de maior iluminação são colocados à prova. – LEWIS, R. M., in Fórum Rosacruz, vol. XIV, nº 3, julho, 1983, p.50.

(3) Imediatamente antes de o indivíduo alcançar uma intensificação da consciência interior, um verdadeiro desabrochar psíquico, a alma vive um período de grande obscuridade. Os antigos Essênios foram os primeiros a chamar esse fenômeno de Noite Negra da Alma. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.294.

(4) Durante o período da Noite Negra, o indivíduo é privado de todas as suas vaidades, de sua autoconfiança e do orgulho de suas conquistas. Fica ele inteiramente exposto à sua própria visão interior, constatando suas fraquezas e percebendo-se como realmente é, e não lhe agrada o que vê. É um período de reajuste pessoal do Eu espiritual e do Eu mental, de reorganização de todo o ser. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.294.

(5) No plano individual, é um ciclo que corresponde a um questionamento do ideal seguido até então. Conforme o caso, esse questionamento pode ter origem numa série de provas que atravessamos, ou numa crise interior sem qualquer ligação com o mundo objetivo. Esteja sua origem nas tribulações terrenas ou num grande sofrimento interior, a Noite Negra costuma se traduzir de uma mesma forma: a chama de nossa fé mística vacila e se apaga por um período. – BERNARD, C., Assim Seja!, Curitiba: GLP, 1994, p.93.
(Ver Noite Obscura).

Noite Obscura: (1) Também denominada “Noite Negra” ou “Noite Negra da Alma”.

(2) O que se chama tradicionalmente a *Noite Obscura* designa o período de dúvida e incerteza que um místico atravessa antes de ter acesso à Luz. Em casos extremos ela pode levar a uma rejeição da espiritualidade e traduzir-se por uma perda da fé, com maior ou menor duração. – 9ºGT/N/Mon.32.p.30.

(3) Seja qual for a causa aparente da *Noite Obscura*, sua verdadeira origem está na ruptura da harmonia entre nosso Eu objetivo e espiritual. Para sermos mais exatos, ela provém de um conflito entre nosso ego e nossa alma. – 9ºGT/N/Mon.32.p.30.

(4) Em algumas obras, a *Noite Obscura* é descrita como a “travessia do deserto”, pois então nos sentimos perdidos face à imensidade de nossa confusão interior e não encontramos referências que nos guiem para fora dessa tormenta. – 9ºGT/N/Mon.32.p.30.

(5) A *Noite Obscura* é parte integrante de toda caminhada mística. Na medida em que um rosacruz não tenha adquirido a certeza absoluta de que a espiritualidade é a Causa Suprema a que ele deve servir, na medida em que ele ainda duvide de si mesmo e de sua própria busca, será vulnerável aos ataques da Sombra e poderá cair. – 9ºGT/N/Mon.32.p.31.

(6) Quando um místico consegue pôr fim à *Noite Obscura* por seus próprios meios, conhece o Áureo Alvorecer. A partir de então, reencontra uma fé ainda mais intensa, sente-se regenerado em todos os planos, e usufrui de um novo influxo espiritual. – 9ºGT/N/Mon.32.p.31.

(Ver Noite Negra).

Norte: (Ver Templo Rosacruz).

Nous: (1) *Nous* é uma força universal, cósmica, criadora; uma harmonia de polaridades energéticas duais. A polaridade

positiva de Nous irradia-se sob a forma de Força Vital, a qual se infunde na matéria, tornando-a vivente e consciente. A polaridade *negativa* de Nous é a energia Espírito. A qualidade positiva de Nous é infinita, indefinida, ilimitada; a qualidade negativa é finita, definida, limitada. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.24.

(2) As duas polaridades do Éter são a própria Alma e Nous. A Alma é predominantemente positiva enquanto que Nous é predominantemente negativa. – 4ºGT/N/Mon.1.p.12.

(3) *Nous* possui igualmente uma dupla polaridade: a Força Vital, cuja predominância é positiva e Espírito cuja predominância é negativa. – 4ºGT/N/Mon.1.p.12.

(4) No plano material, as manifestações de *Nous* são de predominância negativa. No plano espiritual, elas são de predominância positiva. – 4ºGT/N/Mon.2.p.20.

(5) *Nous* é a energia principal por meio da qual a Divindade veicula a Força Vital e a energia Espírito no conjunto da Criação. – 4ºGT/N/Mon.3.p.31.

(6) *Nous* impregna tanto a matéria animada quanto a inanimada. – 4ºGT/N/Mon.2.p.20.

(Ver Éter / Consciência Cósmica¹).

Númeno: 1) O termo “númeno” é de origem grega e provém da palavra “noomena”, que significa literalmente “as coisas em si”. – 4ºGT/N/Mon.7.p.40.

(2) Para os filósofos gregos, o conjunto dos *númenos* constituía o “mundo numênico” e correspondia à Realidade Divina, isto é, à contraparte espiritual do mundo material. Eles pensavam que o ser humano não podia absolutamente perceber essa Realidade Divina com suas faculdades objetivas. Em outras palavras, consideravam que ela era composta de vibrações cuja frequência não causava qualquer impressão nos sentidos físicos. Nesse sentido, é verdade que somos insensíveis aos *númenos*. – 4ºGT/N/Mon.7.p.33.

(3) Quando aplicado aos nossos ensinamentos, os *númenos*, como foram definidos por Platão e outros filósofos que o sucederam, correspondem às energias maiores que vibram no espaço e no interior de todas as formas de matéria, vivas ou não. Isso significa que a realidade numênica de toda manifestação material nada mais é que sua própria natureza vibratória. – 4ºGT/N/Mon.7.p.31.

(4) Nossos sentidos objetivos e faculdades subjetivas não nos permitem saber exatamente o que sejam os *númenos*, pois nossa interpretação se faz com relação aos efeitos que eles produzem em nossos sentidos de audição, visão, tato, paladar e olfato. Neste sentido, é verdade que vivemos num mundo de ilusões sensoriais e que ignoramos a natureza real de nosso ambiente terreno. – 4ºGT/N/Mon.7.p.32.

(5) A realidade numênica de toda manifestação material é sua própria natureza vibratória. Ela é, portanto, uma combinação de vibrações negativas e positivas que têm sua fonte no Éter. – 4ºGT/N/Mon.7.p.40.

(Ver Realidade divina).

Numerologia: (Ver Números, Ciência dos).

Números, Ciência dos: (1) O estudo da ciência dos números está diretamente ligado ao conhecimento dos símbolos. É por isso que o círculo, o quadrado, o triângulo, a cruz e, de modo geral, todas as figuras geométricas dotadas de dimensão mística, são associadas a valores numéricos. – 4ºGT/N/Mon.9.p.25.

(2) Toda lei universal ou natural pode ser representada por uma figura geométrica ou pelo número que lhe corresponde. Além disso, é possível estabelecer as correspondências entre as combinações de símbolos e um número particular. – 4ºGT/N/Mon.9.p.25.

(3) A ciência dos números infelizmente sofreu muitas alterações no decorrer dos séculos e, em nossos dias, ela frequentemente se apresenta na forma de sistemas de numerologia que pouca ligação têm com seu significado esotérico. É preciso, portanto, ter prudência nesse campo e não tentar fazer os números dizerem o que nunca quiseram dizer. – 4ºGT/N/Mon.9.p.25.

(4) Pitágoras acreditava que a primeira lei de todas as coisas do universo era a Unidade, da qual vinham os números; dos números, os pontos; dos pontos, as linhas; das linhas, as superfícies; das superfícies, os sólidos; dos sólidos, os quatro princípios: o fogo, o ar, a água e a terra, e destes todo o mundo era composto. – 5ºGT/N/Mon.4.p.8.
(Ver Geometria sagrada).

Ocultismo: (1) No sentido *popular*, considera-se o *ocultismo* um sistema de métodos ocultos, de práticas estranhas, através dos quais o ser humano pode alcançar poderes inexplicáveis que lhe possibilitem fazer ou realizar quase tudo o que almeja. Segundo esta concepção popular, o *ocultismo* inclui assuntos como magia, maravilhas, milagres, experiências extáticas religiosas, etc. – LEWIS, R. M., O Santuário do Eu, Editora Renes, s/data, p.162.

(2) Fora o ocultismo geral, tal como é concebido pelo ser humano comum, existem as chamadas *ciências* ocultas e, essas realmente abrangem aquelas matérias, aqueles objetivos do conhecimento que pertencem ao campo da ciência, mas que eram – e muitos ainda o são – condenados igualmente pela religião e pela ciência ortodoxa. Assim, as *ciências* ocultas incluíam a astrologia, a alquimia, a telepatia, a aura humana, a terapia da cor, etc.
– LEWIS, R. M., O Santuário do Eu, Editora Renes, s/data, p.162.

(3) O *verdadeiro* ocultismo abrange as funções *psíquicas* do ser humano. O ocultismo afirma que o ser humano tem poderes que são subliminares, que estão além do nível da sua consciência normal, dos quais não está comumente consciente. O ocultismo afirma ainda que quaisquer que possam ser as realizações mundanas do ser humano, elas podem ser grandemente ampliadas se recorrer ao uso daquelas faculdades *interiores*, as quais existem para seu uso. – LEWIS, R. M., O Santuário do Eu, Editora Renes, s/data, p.168.

Oeste: (Ver Templo Rosacruz).

Olho de Hórus: (Ver Olho-que-tudo-vê).

Olho, Terceiro: (Ver Terceiro olho).

Olho-que-tudo-vê: (1) Para os rosacruzes, o *Olho-que-tudo-vê*, também denominado Olho de Hórus, simboliza a Onisciência, Onipresença e Onipotência de Deus. Na tradição rosacruz, esse símbolo se reveste de grande importância, pois nossa Ordem perpetua a sabedoria egípcia em seus ensinamentos. – 2ºAT/N/Mon.13.p.15.

(2) Símbolo que representa a visão ou consciência universal de Deus, de que nada está oculto. Está presente nas Lojas e nos Capítulos Rosacruzes de todo o mundo, na Estação do Mestre, no Leste do Templo. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.298.

Ondas cerebrais: (1) Atualmente, são diferenciadas quatro grandes categorias de ondas cerebrais: as ondas *alfa*, *beta*, *delta*, e *teta*. As ondas ALFA são produzidas no estado de vigília, quando o indivíduo está perfeitamente calmo e relaxado. As

ondas BETA são características da fase puramente objetiva de nossa consciência, quando a nossa atenção está concentrada no mundo exterior. As ondas TETA são características de um estado intermediário, ou seja, um estado de consciência que se situa entre o subconsciente e a consciência subjetiva. É nesse estado que geralmente nos encontramos pouco antes de dormir ou acordar, ou ainda em certos períodos de meditação. As ondas DELTA, em um adulto, estão associadas a uma atividade mental muito fraca, correspondendo na maioria das vezes, ao sono sem sonhos. Elas são particularmente marcantes na proximidade da morte ou em caso de grande fraqueza física. – 1ºAT/N/Mon.5.p.16.

(2) O estudo das ondas cerebrais dá indicações valiosas sobre o nosso estado mental e físico. Também permite traçar o perfil da atividade mental num determinado momento. – 1ºAT/N/Mon.5.p.24.

Onírica, Atividade: (Ver Sonhos).

Oniromancia: (1) Designa a adivinhação pelos sonhos, uma prática corrente nos templos do Egito Antigo. A este respeito lemos num livro de sabedoria egípcia: “Deus criou os sonhos para indicar o caminho aos homens quando eles não podem ver o futuro”. – 7ºGT/N/Mon.10.p.38.

(Ver Sonhos / Sonhos premonitórios).

Ontologia Rosacruz: (1) O termo “ontologia” provém da união de duas palavras gregas, “ontos” e “logos” que significam, respectivamente, “ser” e “ciência”. A ontologia, portanto, é a ciência do ser, ou seja, o conhecimento daquilo que foi, é e será no plano natural e universal. – 4ºGT/N/Mon.1.p.8.

(2) Do ponto de vista rosacruz, a *ontologia* refere-se às leis que regem a evolução da matéria, da consciência e da vida.

Partindo do princípio de que a primeira é uma manifestação da energia Espírito, a segunda um atributo da Alma e a terceira a expressão terrena da Força Vital, resulta daí que a ontologia rosacruz está ligada aos ensinamentos que nossa Ordem perpetua a respeito dessas três energias. – 4ºGT/N/Mon.1.p.8.

(3) De maneira geral, somente as Ordens tradicionais, como a AMORC, possuem verdadeiramente uma Ontologia, pois os ensinamentos que elas perpetuam têm sua origem na herança cultural e espiritual que passou de uma escola de mistérios a outra, segundo uma filiação ininterrupta através dos tempos. Quanto às religiões, baseiam-se mais em uma teologia, isto é, na transmissão de crenças fundamentadas na interpretação de seus textos sagrados. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.88.

(4) Como Ordem filosófica, iniciática e tradicional, a AMORC possui uma Ontologia bastante completa, pois integra o Conhecimento que os Iniciados transmitiram desde a antiguidade. Com efeito, ela tem sua fonte na Tradição Primordial e inclui, portanto, toda a Sabedoria acessível ao ser humano encarnado. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.88.

(5) A *ontologia rosacruz* descreve o universo como uma unidade única, sem partes independentes umas das outras. A substância do universo é de natureza eletromagnética, propiciando o fenômeno de polaridades positiva e negativa, com tudo em que isto implica. O universo está imbuído de mente, que dá lugar aos fenômenos de consciência e direção de força e substância. Está também impregnado de força, uma energia que permeia a substância e lhe confere movimento e vitalidade. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 6, outubro, 1973, p.221.

Oração: (Ver Prece).

Ordem Rosacruz: (Ver AMORC).

Ordem Rosacruz da Criança: (1) A Ordem Rosacruz da Criança é um órgão subordinado à AMORC. Oferece aos pais instrução especial no que diz respeito à influência pré-natal e às crianças em idade pré-escolar, até cinco anos. – G./N/Cruzando o Umbral, p.15.
(Ver Influência pré-natal).

Ordem Rosacruz Juvenil: (1) A Ordem Rosacruz, AMORC, mantém uma Ordem Rosacruz Juvenil. A Divisão inicial é conhecida como Divisão dos *Guardiães da Chama*, e se destina à faixa etária 6 a 10 anos de idade. A segunda Divisão da Ordem Rosacruz Juvenil é conhecida como Divisão dos *Portadores do Archote* e destina-se à faixa de 10 a 14 anos de idade. A terceira Divisão é conhecida como Divisão dos *Cruzados*. Destina-se a jovens de 14 a 18 anos de idade, inclusive. – G./N/Cruzando o Umbral, p.16.

Organismos afiliados: (1) Para perpetuarem o aspecto oral da Tradição Rosacruz, foram criados Organismos Afiliados às Grandes Lojas paralelamente ao estabelecimento da instrução por escrito. Desse modo, cada membro pode estudar individualmente as monografias da nossa Ordem e, se desejar, frequentar um desses Organismos Afiliados e participar em suas reuniões coletivas. – /N/Organismos Afiliados, p.1.

(2) O nome tradicional atribuído aos Organismos Afiliados da AMORC varia em função do número de membros que os frequentam regularmente. Assim, o Organismo Afiliado pode chamar-se “Pronaos” (plural: *Pronaoi*), “Capítulo” ou “Loja”. – /N/Organismos Afiliados, p.1.

(3) Paralelamente à iniciação individual que precede cada um dos Graus, a qual poderá efetuar no seu Sanctum, o estudante poderá comparecer a uma Loja para ali receber a iniciação coletiva correspondente. – /N/Organismos Afiliados, p.1.

(4) Não há iniciação de sanctum para o Primeiro Grau do Templo. Por razões tradicionais, ela só pode ser conferida numa Loja Rosacruz. De acordo com as regras da nossa Ordem, é necessário ter recebido essa iniciação para se ter o direito de participar nas convocações realizadas nos Capítulos e nas Lojas. – /N/Organismos Afiliados, p.1.

Ormuzd: (Ver Zoroastrismo).

Palavra perdida: (1) Todas as tradições místicas se referem ao Verbo Divino, ou seja, à Palavra que Deus pronunciou no início dos tempos para criar o universo. Os aráameus a chamavam “Palavra de Marduk” e os egípcios “Palavra de Ptah”. É evidente que esta Palavra, designada pelo nome de “Memra” pelos hebreus e “Logos” pelos filósofos gregos, não consiste num vocábulo específico. – 7ºGT/N/Mon.17.p.23.

(2) Do ponto de vista esotérico, esta Palavra se refere ao desencadear das leis cósmicas a partir das quais a Criação visível se originou. Em outras palavras, ela corresponde ao Éter, à Energia Primordial que Deus liberou para materializar Seu Pensamento. É o “FIAT LUX” original, isto é, a Luz Divina de que emanaram o Todo manifesto e a Vida Universal. – 7ºGT/N/Mon.17.p.23.

(3) A *Palavra Perdida* corresponde tradicionalmente ao Verbo que Deus pronunciou no começo dos tempos para criar o universo. Na realidade, esta Palavra não é um termo preciso ou uma expressão particular, o que implicaria uma concepção antropomórfica da Divindade. Do ponto de vista rosacruz, ela se refere à ação de pôr em movimento leis cósmicas, a partir das quais a Criação se manifestou. Em certos textos esotéricos ela é definida como a Vibração Primordial que deu nascimento a tudo que existe nos planos visível e invisível.

Nessa qualidade ela pode ser considerada a Energia única de que procedeu a multiplicidade dos *fenômenos* e *númenos*. – 9ºGT/N/Mon.20.p.13.

(4) Nas tradições das várias culturas, acreditava-se num *fiat*, numa Palavra dotada de poder vibratório suficiente para que tivesse originalmente produzido o Cosmos. Sustentava-se, ainda, que essa palavra fora conhecida da humanidade, mas que, de algum modo, com as vicissitudes dos tempos e a degradação da espécie humana, tornara-se perdida. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 6, outubro, 1973, p.223.

Panteísmo: (1) Conceito de que Deus, em Si Mesmo e por Si Mesmo, é uma Inteligência impessoal que está na origem de tudo que foi, é e será. Por outro lado, Ele está presente em todas as partes de Sua criação, não estando separado dela, portanto. Para os panteístas, todas as coisas são obra do Divino e o Divino está infuso em todas as coisas. Nesse sentido, a Divindade está presente na folha de grama e no ser humano, e nosso corpo, como nossa alma, fazem parte integrante da mesma Realidade Cósmica. – 3ºAT/N/Mon.3.p.32.

(2) É a crença em que todo o universo é Deus; isto é, o panteísmo expressa o conceito de que Deus não é outra coisa senão a combinação total das forças e leis que se manifestam no universo. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 3, janeiro, 1973, p.88.

(3) O *panteísmo* é o conceito de Deus que melhor define o tipo de crença de um rosacruz. Mas essa definição é incompleta, pois o rosacrucianismo é fundamentado na certeza de que o ser humano pode ter a experiência de uma comunhão íntima com a Inteligência Universal. Por consequência, podemos dizer que os rosacruzes são, em regra geral, místicos panteístas. – 3ºAT/N/Mon.3.p.33. (Ver Deus, Conceito de).

Parapsicologia: (1) Literalmente, significa um campo de pesquisa contíguo ou próximo da psicologia. Ocupa-se de questões como percepção extra-sensorial, telepatia, telecinesia, e os fenômenos da pesquisa psíquica. Trata-se, positivamente, de um estudo experimental, ou científico, desses fenômenos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.301. (2) De todos os fenômenos da parapsicologia, sem dúvida a telepatia foi o que causou maior número de investigações e experiências. Devemos a J. B. Rhine o reconhecimento científico da telepatia e o começo do estudo sistemático da percepção extra-sensorial. – 9ºGT/N/Mon.17.p.3. (Ver Fenômenos extra-sensoriais).

Paz profunda: (1) É a harmonia do ajuste do ser humano ao Cósmico, que produz uma cálida onda de contentamento por todo o Ser. Aquele que verdadeiramente alcançou a *Paz Profunda*, no âmago de sua mente, é capaz de enfrentar todas as vicissitudes com atitude filosófica, de desapego. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.301. (Ver Consciência Cósmica² / Iluminação).

Pedra filosofal: (1) O principal objetivo dos alquimistas era uma substância pura e penetrante que, aplicada aos metais e aos vegetais, os sublimasse. Essa essência perfeita, essa alma da matéria, conferiria sua natureza a tudo aquilo que fosse posto em contato com ela. Essa substância, capaz de transferir suas qualidades perfeitas, foi denominada *pedra filosofal*. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.301. (2) Para os alquimistas transcendentais, a *pedra filosofal* não era uma substância e, sim, a gnose espiritual, a sublime sabedoria cuja virtude transporta o ser humano para um plano superior de consciência e poder pessoal. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.301. (Ver Alquimia).

Pensamento: (1) Do ponto de vista científico, o *pensamento* é o resultado da atividade cerebral. Para os rosacruzes, o *pensamento* resulta da interação que se produz no cérebro entre a energia Espírito e a energia da Alma. – 1ºAT/N/Mon.5.p.17.

(2) Embora o cérebro não seja a sede da consciência humana, mas o centro onde a energia Espírito se combina com a energia da Alma para criar o pensamento, seu papel é essencial, pois nenhuma atividade mental pode ocorrer sem ele. – 1ºAT/N/Mon.5.p.20.

(3) O *pensamento* é uma manifestação da consciência. Ora, a consciência é um atributo da alma e não do cérebro. Na qualidade de órgão, o cérebro é unicamente a sede de nossa percepção sensorial e das faculdades mentais que utilizamos no estado de vigília. – 9ºGT/N/Mon.17.p.5.

(4) Não devemos confundir as palavras “pensamento” e “consciência”, pois a primeira se refere principalmente à atividade do cérebro e a segunda está associada ao conjunto de faculdades da Alma. – 1ºAT/N/Mon.5.p.18.

(5) Existe um elo entre nosso estado mental e nosso estado emocional. Quando estamos em paz com nós mesmos, nossos pensamentos são positivos. Se, ao contrário, estamos angustiados ou enraivecidos, eles são negativos. O fenômeno inverso se produz de maneira idêntica. Assim, quando pensamos em coisas negativas, nosso estado mental e emocional se torna negativo. Ao contrário, quando estamos concentrados em ideias positivas, esse estado se torna positivo. – 1ºAT/N/S.A.p.47.

(6) Nossos *pensamentos* são de natureza vibratória e agem constantemente sobre nós e nosso ambiente imediato. Quando são positivos, isto é, quando são baseados em ideias construtivas e sentimentos nobres, contribuem para o nosso bem-estar geral e atraem para nós situações agradáveis que podemos chamar de felicidade. Inversamente, quando são negativos,

isto é, quando têm por fundamento o pessimismo, a inveja, a maldade, etc., geram efeitos de mesma natureza e se traduzem cedo ou tarde em desgostos, provações, infelicidade, etc. Assim sendo, muitas doenças são consequência de um estado mental e emocional negativo. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.79.

(7) Os *pensamentos* emitidos por todos os seres humanos formam fluxos vibratórios que impregnam a atmosfera terrestre e afetam a consciência coletiva da humanidade. Quando esses fluxos se tornam muito negativos, acabam gerando tensões entre os indivíduos e dão origem a conflitos e até mesmo guerras. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.79.

Percepção: (1) É a capacidade que tem o ser humano de receber impressões, ou de fazer com que as impressões se registrem em sua consciência. A mente objetiva percebe através dos órgãos dos sentidos. Percepções psíquicas são aquelas captadas pelo subconsciente. Nossa experiência global afeta nossa percepção. Quando nos ocorrem impressões psíquicas, são elas interpretadas sob a forma de faculdades objetivas. As impressões psíquicas são interpretadas dessa maneira porque não há outro modo de as compreender. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.25.

(2) A tradição rosacruz ensina que a visão psíquica e, em geral, a *percepção extra-sensorial*, dependem diretamente da atividade psíquica de nossas glândulas pineal e pituitária. – 2ºAT/N/Mon.13.p.11.

(Ver Percepção psíquica / Fenômenos extra-sensoriais).

Percepção extra-sensorial: (Ver Percepção psíquica).

Percepção psíquica: (1) Percepções psíquicas (ou extra-sensoriais) são aquelas captadas pelo subconsciente, ao invés de

o serem por meio dos sentidos objetivos. Quando nos ocorrem impressões psíquicas, são elas interpretadas como se proviessem das faculdades objetivas. As impressões psíquicas são interpretadas dessa maneira porque não há outro modo de compreendê-las. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.25.

(2) Os centros psíquicos, além da função de acumular e propagar a energia sutil que nos fornece a essência cósmica a cada respiração, são responsáveis pela percepção de fenômenos psíquicos aos quais nossos cinco sentidos físicos são insensíveis. Isto pressupõe, naturalmente, que sua atividade esteja suficientemente desenvolvida. – 7ºGT/N/Mon.2.p.21.

(3) Dentre os sete centros psíquicos principais, a pineal e a pituitária desempenham o papel mais importante na percepção dos fenômenos extra-sensoriais. – 7ºGT/N/Mon.2.p.23.

(4) A percepção psíquica do ser humano primitivo era muito mais desenvolvida do que a nossa, pois era indispensável à sua sobrevivência. De fato, o que se atribui com muita frequência ao seu instinto era resultado dessa percepção extra-sensorial. – 7ºGT/N/Mon.2.p.25.

(Ver Fenômenos extra-sensoriais / Percepção / Terceiro olho / Visão psíquica / Centros psíquicos).

Período: (Ver Ciclo / Ritmo).

Personalidade: (1) A *personalidade* é o eu, o ego. É a expressão do eu modificado pelas faculdades objetivas e pelos fatores ambientais. Em outras palavras, a personalidade é uma integração dos impulsos subjetivos, dos instintos e das qualidades intrínsecas de nosso ser organizado, por um lado, e de nossas experiências, raciocínios e ações, pelo outro. Outro modo de definir a personalidade é chamá-la de *Eu em ação*. Certamente

nossa personalidade não é só o que sentimos ou pensamos, mas também o modo pelo qual reagimos a nossos pensamentos. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 3, julho, 1986, p.57.

(2) É a reação do indivíduo aos estímulos de sua força anímica, de suas sensações e emoções mais elevadas. A *personalidade* é pouco influenciada por condições externas. É principalmente afetada por nossa auto-análise e pelo grau em que exercemos disciplina para orientar e controlar nossas emoções e nosso eu psíquico.

A personalidade também é pouco afetada pela nossa razão, isto é, pela racionalização relativa à nossa conduta. Mais frequentemente, é a expressão espontânea do eu interior. Em outras palavras, o indivíduo age conforme é intimamente motivado a agir, sem cogitar muito por que é assim ou por que faz o que faz. – Fórum Rosacruz, vol. V, nº 4, outubro, 1974, p.80. (Ver Personalidade-alma / Caráter).

Personalidade-alma: (1) A natureza espiritual do ser humano é dupla. Por um lado, ele é animado por uma alma que denominamos “alma humana” que, como emanção da Alma Universal, é absolutamente pura e perfeita. Por outro lado, possui uma *personalidade-alma* que evolui gradualmente para essa pureza e perfeição; daí a necessidade de ela se reencarnar repetidas vezes. No momento do nascimento, essas duas almas se fundem sob o efeito de uma atração mútua e se combinam numa só energia espiritual. Elas penetram ao mesmo tempo no corpo do recém-nascido quando ele inspira pela primeira vez e recebe o impulso da polaridade positiva da Força Vital. Por toda a nossa vida elas se interpenetram e interagem constantemente. Além disso, é no momento em que elas se encarnam que se forma nosso corpo psíquico. – 8ºGT/N/Mon.18.p.7.

(2) Do ponto de vista rosacruz, não é a alma humana que evolui de vida em vida, e sim a personalidade-alma que cada indivíduo gerou desde sua primeira encarnação terrena. – 8ºGT/N/Mon.3.p.36.

(3) Cada ser humano possui uma personalidade-alma que reflete as qualidades morais e espirituais que ele desenvolveu sob o impulso de seu Eu Interior. – 8ºGT/N/Mon.3.p.36.

(4) Durante toda a nossa existência terrena, nossa personalidade-alma se apresenta como uma essência espiritual que infunde todo o nosso ser e memoriza para sempre as experiências marcantes que tivemos em contato com o mundo material. – 8ºGT/N/Mon.3.p.36.

(5) A personalidade-alma é o Eu interior e, este, é uma expressão da Alma no interior do corpo do ser humano. A Alma esforça-se por manifestar sua natureza divina, suas qualidades cósmicas, através da consciência objetiva do ser humano. A personalidade-alma, portanto, é a manifestação objetiva da reação individual à parte integrante da Alma Universal de que o ser humano está intimamente dotado. Quanto mais o ser humano eleva sua consciência objetiva e se torna mais sensível aos influxos da Alma, mais sua conduta e seus pensamentos passam a corresponder à natureza espiritual da Alma. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.302

(6) De nascimento a nascimento, ou de renascimento a renascimento, temos um *período de evolução* para a personalidade-alma. Este período é dividido em duas fases: Fase Mundana – do renascimento à transição; Fase Cósmica – da transição ao renascimento. – LEWIS, H. S., Mansões da Alma, Curitiba:GLB, 1976, p.107.

(Ver Alma vivente / Alma humana / Nascimento / Morte).

Pineal e pituitária: (1) Trata-se de duas pequenas glândulas, no centro da cabeça. Fisiologicamente, elas estão relacionadas

com a regulação de várias funções do corpo, tais como a circulação do sangue, o crescimento dos ossos e tecidos, e o desenvolvimento de fatores sexuais e emocionais. Atuam basicamente como centros diretores. Psiquicamente, constituem elas transformadores que rebaixam as vibrações oriundas do plano psíquico, para sua sensação objetiva, e vice-versa. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.26.

(2) Estas duas glândulas têm uma importância extrema tanto no plano físico quanto no plano psíquico. De seu bom funcionamento dependem, não só o equilíbrio físico e mental de nosso ser, mas também a nossa capacidade de perceber os fenômenos que escapam totalmente a nossas faculdades sensoriais. – 2ºAT/N/Mon.13.p.17.

(3) A percepção extra-sensorial, depende diretamente da atividade psíquica de nossas glândulas pineal e pituitária. – 2ºAT/N/Mon.13.p.11.

(Ver Centros psíquicos / Hipotálamo / Fenômenos extra-sensoriais / Terceiro olho).

Plano astral: (Ver Plano psíquico).

Plano físico: (Ver Plano material).

Plano material: (1) Os Rosacruzes reconhecem dois planos de existência. Um, é o plano mundano, *material*, no qual vivemos em consciência objetiva e subjetiva. O outro transcende o material e é o plano em que a alma do ser humano atua, livre das limitações do corpo. Este último plano é às vezes chamado de astral, psíquico, ou cósmico. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba:GLB, 1967, p.26.

(2) O mundo *material* é o plano onde os rosacruzes procuram aplicar os ensinamentos da Ordem, a fim de trabalharem a

serviço do Bem e tornarem sua vida cotidiana mais consoante com suas esperanças. Este mundo é para eles o cadinho graças ao qual podem ter as experiências necessárias à sua evolução espiritual. Ao invés de se afastarem dele, eles o tomam, ao contrário, um constante campo de aplicação. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.31.

(3) No plano *material*, as manifestações de Nous são predominantemente negativas. No plano espiritual, elas são predominantemente positivas. – 4ºGT/N/Mon.2.p.17.

(4) De modo geral, podemos dizer que o ser humano é devedor do Cósmico, pois tudo que ele possui no *plano material* tem sua origem nas diversas manifestações da energia Espírito. – 1ºAT/N/Mon.4.p.9.

(5) O *plano material* serve de suporte para a evolução da Consciência Cósmica, a qual é o atributo maior da Alma Cósmica, que costumamos designar pela expressão “Alma Universal”. – 2ºGT/N/Mon.1.p.6.

Plano cósmico: (1) A Consciência Cósmica, que também podemos denominar “Consciência Universal”, é o atributo maior da Alma Universal. Segundo a tradição rosacruz, ela é dividida em doze planos. (2) Embora estes doze planos cósmicos sejam distintos, todos eles se interpenetram e formam uma só Realidade, ou seja, a Consciência Cósmica em seu conjunto. Na verdade, são diferentes somente em frequência vibratória. – 8ºGT/N/Mon.21.p.43;p.46.

(3) Cada plano cósmico se subdivide em doze níveis de evolução, o que implica a existência de 144 níveis da Consciência Cósmica. – 8ºGT/N/Mon.21.p.46.

(4) Os 144 níveis cósmicos não são a morada exclusiva das personalidades-alma desencarnadas, pois cada ser humano

personifica um deles durante sua existência e manifesta assim um estado de consciência de maior ou menor elevação. – 8ºGT/N/Mon.21.p.46.

(Ver Plano psíquico / Consciência Cósmica¹).

Plano psíquico: (1) Os Rosacruzes reconhecem dois planos de existência. Um, é o plano mundano, material, no qual vivemos em consciência objetiva e subjetiva. O outro transcende o material e é o plano em que a alma do ser humano atua, livre das limitações do corpo. Este último plano é às vezes chamado de astral, *psíquico*, ou cósmico. O *plano psíquico* pode ser alcançado a qualquer momento, e é nele que conduzimos o nosso trabalho psíquico, como nossa participação na elevação da humanidade. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.26.

(2) O que denominamos *plano psíquico* corresponde aos sete primeiros planos da Consciência Cósmica. A Consciência Cósmica, em seu conjunto, está dividida em doze planos. – 7ºGT/N/Mon.7.p.13.

(3) Os Mestres Cósmicos encarnados se comunicam entre si no *plano psíquico* que lhes é próprio e que é muito elevado. Aliás, é esse o plano que os Mestres Cósmicos não encarnados utilizam para contatar os que assim estão. – 7ºGT/N/Mon.9.p.28.

(Ver Plano cósmico).

Plexo solar: (1) Também chamado de “gânglio celíaco”, está situado na área abdominal entre o umbigo e a ponta inferior do esterno. O plexo solar tem relação com um centro psíquico importante do corpo: o *centro solar*. – 6ºGT/N/Mon.22.p.8.
(Ver Centros psíquicos).

Pluralismo: (1) Conceito de Deus que considera que Deus não é um Princípio único mas um conjunto de princípios, todos com a mesma importância. Em outras palavras, o pluralismo não acredita que exista uma Causa original do universo, mas muitas causas distintas que, ao se combinarem, deram origem ao mundo que conhecemos. Assim, segundo essa concepção da existência, a alma, a consciência e a matéria são três fatores totalmente independentes e de idêntica influência que, quando se reúnem, expressam Deus em sua totalidade. – 3ºAT/N/Mon.3.p.33.

(Ver Deus, Conceito de).

Poderes psíquicos: (1) Embora o estudo dos poderes psíquicos esteja incluído nos ensinamentos da Ordem (telepatia, telecinesia, radiestesia, clarividência, clariaudiência, projeção psíquica, etc.), os rosacruzes atribuem-lhe uma importância secundária e não fazem de seu desenvolvimento um objetivo em si mesmo. Além disso, esses poderes não são de modo algum um critério de evolução espiritual. Do ponto de vista rosacruz, o que importa acima de tudo é o despertar das virtudes próprias da alma (generosidade, humildade, tolerância, etc.). – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.40.

(Ver Fenômenos extra-sensoriais).

Polaridade: (1) Trata-se da predominância de uma ou da outra fase da energia elétrica, ou magnética, de que toda manifestação da Criação está dotada, e que lhe confere o caráter especial de positiva ou negativa. Isto se aplica a todas as coisas e a todos os seres da Criação, pois cada qual tem sua polaridade individual, característica, pela qual se distingue das outras manifestações de sua categoria e de outras categorias. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.305.

(2) Quando estudamos as polaridades negativa e positiva, não devemos pensar que só a polaridade positiva é importante, pois a polaridade negativa tem a mesma importância. Nesse assunto, o termo “negativo” não deve em caso algum ser associado a “mau”, “nocivo”, “perigoso”, etc. Devemos considerá-lo em termos de polaridade, como qualidade vibratória indispensável à manifestação perfeita de um fenômeno. Por exemplo, a corrente elétrica que utilizamos comumente é produzida pela união de um fluxo positivo e de um fluxo negativo. Se falta o segundo, não pode haver eletricidade; da mesma forma, nenhum fenômeno vibratório pode existir na ausência de vibrações negativas. – 1ºGT/N/Mon.4.p.5.

(3) Do ponto de vista rosacruz, a polaridade negativa de um fenômeno pode ser comparada à sua forma manifesta e sua polaridade positiva a seu potencial de manifestação. – 1ºGT/N/Mon.4.p.9. (Ver Lei do triângulo / Manifestação).

Politeísmo: (1) Conceito de Deus que tem por base a crença em vários deuses, cada um com um papel a desempenhar em um domínio particular da criação. Um dos melhores exemplos dessa forma de religião foi o politeísmo grego, com seu panteão de deuses e deusas. Devemos notar que as religiões politeístas foram sempre ou quase sempre antropomórficas, no sentido de que suas divindades eram representadas na maioria das vezes na forma de homens ou mulheres com suas qualidades e seus defeitos. Se voltarmos muito para trás no tempo, veremos que as formas do politeísmo eram animistas, porque principalmente os espíritos da natureza eram associados aos deuses. – 3ºAT/N/Mon.3.p.32. (Ver Deus, Conceito de; Religiões primitivas).

Postulante: (1) Candidato a uma escola filosófica, religiosa, mística, ou iniciática, que roga por mais conhecimento ou iluminação e assume, em troca, certos deveres. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba:GLB, 1988, p.306.

(2) Na AMORC, o estudante que completou o estudo dos Graus preliminares dos ensinamentos Rosacruz é intitulado *Postulante*, ou seja, candidato aos ensinamentos mais adiantados da Ordem. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.306.

(Ver Mandamento / Neófito / Atrium).

Potencial: (1) Termo que designa o estado ou a condição de alguma coisa que não se encontra em atividade. Trata-se de uma condição estática e, não, dinâmica. Essa condição permanece latente, aguardando o impulso que mude seu estado de inativo para ativo. Toda condição potencial encerra em si mesma as qualidades e os requisitos necessários ao estado dinâmico ou ativo de manifestação. O estado potencial não é carente de coisa alguma que possa existir no estado ativo. Só a sua inatividade caracteriza essa condição. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.306.

Prece: (1) Na sua origem, a prece tinha por finalidade obter o favor dos deuses ou dos espíritos em que o ser humano acreditava. Mais frequentemente, ela se assemelhava às práticas mágicas baseadas em fórmulas encantatórias. – 8ºGT/N/Mon.28.p.44.

(2) A prece é um meio privilegiado de tomar consciência do laço espiritual que nos une ao Deus do nosso coração, porque permite à nossa personalidade-alma elevar-se aos planos superiores e entrar em ressonância mais estreita com sua fonte. – 8ºGT/N/Mon.28.p.44.

(3) Em todas as religiões e tradições místicas encontramos três espécies de preces: de intercessão, de confissão e de reconhecimento. – 8ºGT/N/Mon.30.p.25.

(4) A prece pode ser vocalizada ou mental. Tradicionalmente, a prece vocalizada é denominada “evocação” e a prece mental é denominada “invocação”. – 8ºGT/N/Mon.28.p.44.

(5) A maior parte das preces formuladas pelos Mestres ou Iniciados é formada por palavras cuja vocalização produz sonoridades que têm um efeito preciso sobre os centros nervosos e psíquicos do indivíduo. – 8ºGT/N/Mon.28.p.44.

(6) Seja verbal ou mental, a prece é a linguagem da alma. Nessa qualidade, deve provir do coração e não da razão. Seu conteúdo deve ser mais emocional que intelectual. – 8ºGT/N/Mon.28.p.44.

(7) Ao contrário do que acreditam muitos fiéis, não basta recitar uma oração para beneficiar-se de seu impacto espiritual e harmonizar-se com a Divindade. É necessário nos impregnarmos com seu sentido e a vivenciarmos interiormente. – 8ºGT/N/Mon.28.p.44.

(Ver Evocação / Invocação / Prece de intercessão / Prece de confissão / Prece de reconhecimento).

Prece de confissão: (1) Destina-se à confissão dos erros que cometemos em pensamento, palavra, ação e omissão. Essa prece não é suficiente para anular as consequências cármicas de nossas faltas, pois precisamos agir para compensar o mal que fizemos. – 8ºGT/N/Mon.30.p.25.

(Ver Prece).

Prece de gratidão: (Ver Prece de reconhecimento).

Prece de intercessão: (1) Tem por finalidade pedir a Deus a realização de um desejo relativo ao nosso bem ou ao bem de outrem. – 8ºGT/N/Mon.30.p.25.

(Ver Prece).

Prece de reconhecimento: (1) A *prece de reconhecimento*, às vezes chamada “prece de gratidão”, tem por finalidade

agradecer a Deus por todas as alegrias que Ele nos oferece no plano terrestre. Este tipo de prece é certamente o mais negligenciado, pois o ser humano tende a ser ingrato, tanto para com seus semelhantes como para com a Divindade. – 8ºGT/N/Mon.30.p.25.

(Ver Prece).

Premonição: (1) Premonição é a vivência mental de um acontecimento antes de ter o mesmo realmente ocorrido. É, portanto, a percepção de um acontecimento futuro. – Fórum Rosacruz, vol. XIV, nº 3, julho, 1983, p.52.

(Ver Profecia / Fenômenos extra-sensoriais / Intuição / Sonhos premonitórios).

Pré-natal, Influência: (1) A influência pré-natal a que se dedicavam os místicos do passado se situava em dois níveis. Em primeiro lugar, aplicava-se ao feto propriamente dito. Em segundo lugar, preocupava-se com a entidade espiritual que estava prestes a se encarnar. – 3ºGT/N/Mon.7.p.36.

(2) O único meio de exercer influência pré-natal no desenvolvimento do feto é harmonizar-se com as leis que regem seu desenvolvimento. Para isso, a mãe deve visualizar com amor as diferentes fases desse desenvolvimento e imaginar que elas ocorrem o mais perfeitamente possível. – 3ºGT/N/Mon.7.p.41.

(3) Harmonizando-se com as características psicológicas e morais que gostaria que seu filho possuísse, a mãe se coloca em harmonia com uma alma que manifestará a maior parte dessas características quando se encarnar. – 3ºGT/N/Mon.8.p.10.

(4) Como toda influência originada no poder do pensamento, a influência pré-natal tem seus limites. Ou seja, não pode se opor às leis da natureza nem ir de encontro a todos os fatores hereditários. – 3ºGT/N/Mon.7.p.42.

(5) Assim como a influência pré-natal tem seus limites quando é exercida sobre o desenvolvimento fisiológico do embrião, ela é submetida a normas cósmicas quando se aplica à alma que deve encarnar no corpo do bebê. – 3ºGT/N/Mon.8.p.10.

(Ver Ordem Rosacruz da Criança).

Profecia: (1) O ser humano tem o poder de transcender o tempo e “ver” o futuro ao comungar com a Consciência Cósmica, sendo esse futuro, não obstante, virtual e não absoluto. No decorrer dos séculos, esse poder deu origem a uma prática mística conhecida por todos os Iniciados – a vidência. – 9ºGT/N/Mon.29.p.27.

(2) Estando o futuro da humanidade inscrito na Consciência Cósmica sem afetar nosso livre-arbítrio individual e coletivo, nenhuma profecia é inexorável. Em outras palavras, ela corresponde a uma percepção do futuro virtual, suscetível de mudar. – 9ºGT/N/Mon.29.p.27.

(3) Toda profecia, predição ou premonição corresponde mais a uma potencialidade que a uma certeza absoluta e inexorável. Seu principal papel não é o de revelar nosso destino, mas chamar nossa atenção para o que ele pode vir a ser. Nisso, ela constitui uma indicação preciosa a respeito de nosso futuro e não é, em caso algum, a negação de nosso livre-arbítrio. – 9ºGT/N/Mon.29.p.26.

(Ver Premonição / Intuição / Fenômenos extra-sensoriais / Sonhos premonitórios).

Projeção psíquica: (1) Do ponto de vista rosacruz, a expressão *projeção psíquica* designa a faculdade que permite projetar o corpo psíquico para fora do corpo físico e nos transportar em consciência para o local em que estamos pensando. Portanto, é possível nos deslocarmos de um lugar a outro no espaço com a mesma rapidez do pensamento. – 7ºGT/N/Mon.4.p.12.

(2) As projeções psíquicas são feitas com o objetivo de entrarmos em contato com aqueles que desejamos ajudar, ou pelos quais desejamos ser assistidos e inspirados. As projeções são dotadas de todos os traços, características e maneirismos que distinguem a personalidade. Uma projeção agirá inteiramente de conformidade com o código ético característico da personalidade-alma que se projete. A projeção ocorre comumente durante o sono, mas pode ser efetuada à vontade. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.27.

(3) A projeção psíquica não deve ser confundida com a telepatia. Não se trata da projeção ou recepção do pensamento, e sim da projeção de todo o Eu psíquico para um lugar distante. Então, o Eu psíquico entra em contato com as condições circundantes. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.27.

(4) Todo indivíduo está em estado de projeção involuntária quando está dormindo e, mesmo que não tenha consciência disto, entra em contato com outras projeções durante seu sono. – 7ºGT/N/Mon.7.p.13.

(5) É impossível se fazer uma projeção que possa violar a intimidade física ou moral de quem quer que seja. Uma projeção não se completa se é realizada com a intenção de mera distração ou para provar a outra pessoa que podemos “vê-la” ou “ouvi-la” à sua revelia. – 7ºGT/N/Mon.7.p.13.

(6) Não podemos ser importunados por uma projeção psíquica com a qual não desejemos entrar em contato. O simples fato de nos opormos a esse contato o neutraliza automaticamente e nos afasta da influência vibratória exercida por essa projeção, seja ela voluntária ou involuntária. – 7ºGT/N/Mon.7.p.13.

(7) Tal como é praticada pelos rosacruzes, a projeção psíquica aproveita, não somente forças mais positivas da Egrégora Rosacruz, mas também sua proteção. Além disso, ela assenta numa técnica que foi comprovada pelos Mestres da nossa Ordem. – 7ºGT/N/Mon.5.p.23.

(8) A projeção psíquica é muito útil para ajudarmos os Mestres em seu trabalho e deles recebermos a inspiração e a força e para levarmos a bom termo o serviço que podemos prestar à humanidade. – 7ºGT/N/Mon.9.p.32.

(9) Entre as razões que podem causar o fracasso da projeção, estão o cansaço, a falta de despertar psíquico e o medo de vivenciar um novo estado de consciência. – 7ºGT/N/Mon.5.p.23.
(Ver corpo psíquico).

Pronaos: (Ver Organismos Afiliados).

Provação: (1) Corresponde a uma situação que nos coloca física ou moralmente à prova. Aplicada ao misticismo, ela sempre constitui uma experiência que tem por finalidade solicitar as qualidades inerentes ao nosso Eu Espiritual. Em geral, ela intervém quando temos condições de superá-la e dela tirar vantagem para nossa evolução pessoal. – 8ºGT/N/Mon.9.p.34.

(2) Se é verdade que todo carma negativo se traduz como uma provação, nem toda provação é resultado de um carma negativo. Devemos, portanto, ser prudentes em nossos julgamentos e não atribuir todos os nossos males ou os de outras pessoas à lei cármica. – 8ºGT/N/Mon.9.p.33.
(Ver Carma).

Psicologia: (1) A Psicologia é o estudo das características psicológicas próprias do ser humano. Ela se interessa, portanto, por noções como o temperamento, o caráter, a personalidade, etc. Do ponto de vista rosacruz, a psicologia inclui também o estudo da alma e de seus atributos, entre os quais a própria consciência. A psicologia é parte integrante dos ensinamentos rosacruzes, mas é tratada sob um ângulo profundamente espiritualista. Assim, o que é explicado sobre a

consciência, o pensamento e a mente está sempre relacionado com a dimensão espiritual do ser humano, isto é, sua alma. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.27.

(Ver Ciclos físico-psicológicos).

Psicometria: (Ver Vibroturgia).

Psico-sensoriais, Alucinações: (Ver Alucinações).

Psicoterapia: (1) A *psicoterapia*, como arte médica, é o tratamento de estados graves e frequentemente incapacitantes de desarmonia psíquica. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba:GLB, 1987, p.69.

(2) Há muito, a fé é conhecida como um dos princípios fundamentais da cura metafísica. A *resistência* é o conceito oposto ao da fé e da confiança. Em suas formas amenas, a *resistência* é sentida como dúvida, fuga, irritabilidade e impaciência. Em formas mais intensas, aparece como suspeita, agitação, bloqueios mentais da memória ou da percepção, além de inconsistência de desempenho. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba: GLB, 1987, p.70.

(3) Na *psicoterapia*, a mente racional é temporariamente deixada de lado, numa atmosfera relaxante. Os sintomas do paciente são usados como foco de concentração. Memórias e emoções suprimidas emergem nessa contemplação. As emoções primais são descobertas e dissolvidas ao serem reconhecidas. As crenças que as sustentavam se dissipam. O ser humano adquire um grau a mais de liberdade. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba: GLB, 1987, p.72.

(4) Da mesma forma que na cura metafísica, o objetivo da *psicoterapia* é levar o paciente a um sentimento de harmonia ou bem-estar consigo mesmo, sua família e seu ambiente físico e social. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba: GLB, 1987, p.74.

(5) O livre-arbítrio é essencial na cura metafísica. O paciente, em certo nível de percepção, deve exercer a escolha de ser curado, antes da mobilização da energia curativa. Deste ponto de vista, toda cura é, no final de contas, uma *autocura*. – RAWSON, R. A., “Princípios Metafísicos na Psicoterapia”, in AMORC, Saúde, Curitiba:GLB, 1987, p.73.

Psíquica, Percepção: (Ver Percepção psíquica).

Psíquico: (1) Do ponto de vista rosacruz, o termo “psíquico” está relacionado exclusivamente ao corpo psíquico e ao tipo de consciência que lhe é próprio. Não designa a alma nem a estrutura mental e emocional do ser humano. – 7ºGT/N/Mon.1.p.12.

(2) Em seu uso corrente, o termo “psíquico” é frequentemente empregado como sinônimo de “psicológico”. É frequente se ouvir falar em perturbações “psíquicas”. Isto é resultado da origem etimológica do termo, que deriva do grego “psyché”, que significa “alma” e que, no decorrer dos séculos, acabou assumindo o sentido de “personalidade”, para chegar finalmente à noção de “psicologia”. Em nossos dias, os termos “psiquiatra” e “psicólogo” perpetuam esta etimologia, pois os indivíduos que exercem estas profissões são especializados no estudo da psicologia humana e se dedicam à cura das doenças mentais. – 7ºGT/N/Mon.1.p.9.

(Ver Corpo psíquico / Consciência psíquica).

Quadrado: (1) Na ciência dos números, o quadrado corresponde ao número 4, que rege os quatro reinos da natureza. – 9ºGT/N/Mon.9.p.9.

(2) O simbolismo do quadrado está relacionado aos quatro princípios, ou seja, a terra, o ar, a água e o fogo. Ele representa também os quatro pontos cardeais (norte, leste, sul, oeste), as quatro estações (inverno, primavera, verão, outono), os quatro períodos da existência humana (infância, juventude, maturidade, velhice), etc. – 9ºGT/N/Mon.9.p.5.

(3) Tradicionalmente, o quadrado é o símbolo da estabilidade. Por isso, a maior parte das cidades e casas da antiguidade era construída sobre uma base quadrada. – 9ºGT/N/Mon.9.p.9.

(4) Existe um laço simbólico entre o quadrado e o cubo, pois o cubo é apenas uma projeção do quadrado no espaço. A este respeito, é interessante notar que o Templo Universal a que se referem os cabalistas é descrito como um edifício que tem comprimento, largura e altura iguais. – 9ºGT/N/Mon.9.p.9. (Ver Quatro princípios).

Quarta dimensão: (1) Há três dimensões fundamentais para se descrever o mundo material e tudo o que ele contém, ou seja, comprimento, largura e altura, às vezes também chamada de espessura. Mas os rosacruzes sempre consideraram que essas três dimensões não bastam para definir a natureza das coisas. Por exemplo, o fato de saber que uma régua tem 30 cm de comprimento, 2 cm de largura e 2 cm de espessura não permite dizer de que material ela é feita. É por isto que os ensinamentos rosacruzes se referem a uma quarta dimensão, que é a frequência vibratória dos objetos e corpos materiais. Na maioria dos casos, essa frequência pode ser medida com ajuda de aparelhos científicos sofisticados. Em outros, só pode ser percebida por meio das faculdades da alma e deve ser considerada então como um estado de consciência ou um fenômeno extra-sensorial. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.93.

Quatro princípios, Os: (1) De acordo com a ontologia rosacruz, a energia Espírito se manifesta no mundo por intermédio dos elementos (elétrons, prótons e nêutrons), os quais se combinam para formar as divindades (os sólidos, líquidos e gases), que se interpenetram para dar nascimento aos *quatro princípios* (terra, ar, água e fogo). – 9ºGT/N/Mon.2.p.19.

(2) Em numerosas tradições, cada um dos quatro princípios está associado a um ponto cardinal e a uma estação. Assim, o ar corresponde ao leste e à primavera, a terra corresponde ao oeste e ao outono, a água ao norte e ao inverno, o fogo ao sul e ao verão. – 9ºGT/N/Mon.2.p.16.

(3) Quanto à Substância Primordial de onde procedem os quatro princípios, os alquimistas a representavam pelo Sol, ponto central da rosa dos ventos. Esse simbolismo é perfeitamente ilustrado nas Lojas e Capítulos de nossa Ordem, cujos Templos têm as quatro estações (norte — leste — sul — oeste) dispostas em volta de um altar central denominado “Shekinah”, termo hebraico que significa literalmente “Presença Divina”. – 9ºGT/N/Mon.2.p.16.

(4) Cada um dos doze signos do zodíaco está ligado a um dos quatro princípios da natureza e isto constitui um dado fundamental em astrologia. – 9ºGT/N/Mon.2.p.19. (Ver Quadrado).

Queda do Homem: (1) Do ponto de vista rosacruz, a “queda do Homem” é uma alegoria. Com efeito, se o ser humano vive atualmente na Terra, não é por causa de um castigo que Deus lhe infligiu por ele tê-Lo desobedecido no começo dos tempos. Na verdade, a “Queda” foi uma necessidade cósmica e corresponde simbolicamente à encarnação da “alma coletiva da humanidade” na “espécie humana”, designadas respectivamente na Bíblia por “Eva” e “Adão”. É, portanto, o fundamento cosmogônico da Evolução Universal. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.63.

(2) A Psicologia profunda sugere que a “queda do Homem” ocorreu quando o corpo fisicamente evoluído do ser humano tornou-se “consciente de si mesmo”. Antes dessa época, o ser humano era parte indiferenciada da natureza e sujeito às leis dela. Conforme o ser humano se tornou cada vez mais autoconsciente, surgiu um orgulho intelectual que criou uma divisão na Natureza de Deus. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 4, outubro, 1986, p.90.
(Ver Autoconsciência).

Raciocínio: (1) O ser humano dispõe de três formas de raciocínio: o raciocínio dedutivo, o raciocínio indutivo, e o raciocínio silogístico, sendo este último uma combinação dos dois primeiros. Contudo, numerosos testes demonstraram que a maior parte das pessoas tende a raciocinar indutivamente ou dedutivamente, e que poucos utilizam o silogismo para resolver situações com que se defrontam na vida diária. É uma pena, pois foi cientificamente provado que a pessoa que raciocina indutiva ou dedutivamente não tira o máximo de proveito de seu poder de reflexão. – 2ºGT/N/Mon.6.p.29.

(2) O raciocínio *dedutivo* é uma forma de lógica que tem por finalidade definir os efeitos produzidos por causas precisas e conhecidas. A síntese é comumente própria do raciocínio dedutivo. – 2ºGT/N/Mon.6.p.36.

(3) O raciocínio *indutivo* é baseado num encadeamento lógico que, partindo dos efeitos, remonta às causas que os produziram. Este é o tipo de raciocínio aplicado nas diferentes formas de *análise*. – 2ºGT/N/Mon.6.p.36.

(4) O silogismo é uma forma de raciocínio que associa a indução à dedução. Em outros termos, essa forma de raciocínio representa um caminho filosófico ideal para equilibrar nossa busca entre o conhecido e o desconhecido, entre o plano

material e o espiritual, a Atualidade terrestre e a Realidade Divina, o ser humano e Deus. Eis por que os filósofos gregos, particularmente Aristóteles, fizeram do silogismo a base de seus ensinamentos. – 5ºGT/N/Mon.1.p.9.

Razão: (1) A *razão* é uma das mais importantes dentre as faculdades objetivas, porque é a partir dos nossos julgamentos que dirigimos nossa vida cotidiana. Quanto mais nos dedicamos a reflexões sadias e úteis, mais fazemos dela o que ela deve ser, isto é, um instrumento destinado a expressar o melhor de nós mesmos. Devemos então refletir sempre sobre assuntos dignos de consideração para um místico. – S.C./N/ Liber 777, p.1.

(Ver Raciocínio / Emoção).

Realidade: (1) Termo que consta da antiga literatura rosacruz. Atualmente, este conceito é denominado “Atualidade terrena”.

Realidade cósmica: (Ver Realidade divina).

Realidade Divina : (1) Para os filósofos gregos, o conjunto dos númenos constituía o “mundo numênico” e correspondia à Realidade Divina, o que significa a contraparte espiritual do mundo material. Eles pensavam que o ser humano não podia perceber essa Realidade Divina com suas faculdades objetivas. Em outras palavras, consideravam que ela era composta de vibrações cuja frequência não causava qualquer impressão nos sentidos físicos. – 4ºGT/N/Mon.7.p.33.

(2) Embora a Realidade Divina corresponda à contraparte espiritual do mundo material, ela é apenas uma emanção da Divindade. Em outras palavras, ela não é Deus em Si, porque Deus, como Inteligência Suprema, é absolutamente incognoscível. – 4ºGT/N/Mon.7.p.40.

(3) A meditação constitui o meio mais eficaz para nos elevarmos em consciência para a Realidade Divina. Quando conseguimos nos harmonizar com essa Realidade, passamos pela experiência da Unidade Cósmica. – 4ºGT/N/Mon.7.p.40.
(Ver Númeno).

Realizados: (1) A tradição rosacruz emprega o termo “Realizados” para designar os Mestres que atingiram a Perfeição Absoluta. Como a palavra indica, esses Mestres alcançaram o grau mais sublime da evolução que um ser encarnado pode manifestar na Terra. No caso deles, a iluminação recebida foi total. – 3ºAT/N/Mon.14.p.29.
(Ver Iluminação / Estado de Perfeição / Consciência Cósmica²).

Reencarnação: (1) Por definição, o termo “reencarnação” significa “reviver em um novo corpo físico”. Em virtude desse princípio, a alma de cada ser humano pode reencarnar e conhecer uma nova vida na Terra. – 8ºGT/N/Mon.12.p.19.

(2) De modo geral, a reencarnação está em sintonia com os processos da natureza, que está sempre agindo para se renovar e gerar criaturas cada vez mais aptas a manifestar os atributos da Consciência Cósmica, sendo o ser humano a mais elevada dessas criaturas. – 8ºGT/N/Mon.13.p.35.

(3) Do ponto de vista rosacruz, a reencarnação baseia-se no fato de que a meta do ser humano é alcançar a Perfeição e de que essa meta é inalcançável em uma só vida. Ele tem então de reencarnar enquanto é imperfeito em seus julgamentos e em seu comportamento. Uma vez que tenha se tornado perfeito, não será mais obrigado a viver na Terra e permanecerá, como alma, no plano invisível, participando diretamente no Plano Divino. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.64.

(4) Os rosacruzes consideram que não se pode explicar a evolução do ser humano sem apelar para a doutrina da reencarnação, pois ela constitui a única lei que permite compreender como o ser humano pode esperar atingir um dia a perfeição. – 3ºAT/N/Mon.8.p.12

(5) A Alma Universal é “divisível” ao infinito e gera tantas almas humanas quantas sejam necessárias. O crescimento da população mundial não é incompatível com a reencarnação, por este motivo. – 8ºGT/N/Mon.12.p.26.

(6) Aproximadamente 70% da população mundial admitem a existência da reencarnação. É no Oriente que essa doutrina conta com a maioria de seus adeptos, pois faz parte integrante das religiões locais, especialmente o hinduísmo, o budismo e diversas seitas que delas derivaram. – 8ºGT/N/Mon.13.p.35.

(7) Como é o caso de todas as leis relativas ao misticismo, não é possível apresentar provas concretas da reencarnação. Da mesma forma, é impossível convencer quem quer que seja de sua veracidade. – 8ºGT/N/Mon.13.p.35.
(Ver Encarnação).

Reflexão: (1) Entre todas as faculdades de nossa consciência subjetiva, a *reflexão* é com certeza a mais importante, pois é graças a ela que podemos agir no momento presente; mas seria impossível refletir corretamente sem utilizar a memória e a imaginação. – 2ºGT/N/Mon.4.p.11.

(2) É no triângulo constituído pela memória, pela reflexão e pela imaginação que repousam nossas diferentes formas de raciocínio. – 2ºGT/N/Mon.4.p.7.

(3) Se desejamos que nossa vida mental seja verdadeiramente construtiva, o mais importante é que nosso modo de raciocinar seja correto e que nossa *reflexão* se volte constantemente para coisas úteis e construtivas. Assim, como é o caso para os sentidos físicos, devemos dar uma boa orientação ao nosso raciocínio. – 2ºGT/N/Mon.7.p.42.
(Ver Raciocínio, Razão).

Registros acásicos: (Ver Acásicos, Arquivos).

Religiões primitivas: (1) É muito difícil dizer em que momento as magias primitivas deram lugar às primeiras formas de religião. Ambas foram ligadas durante séculos e, em certos países, continuam assim. – 3ºAT/N/Mon.2.p.24.

(2) A religião suplantou definitivamente a magia quando a Divindade foi assemelhada a um Deus de amor, movido exclusivamente pelas qualidades positivas que lhe atribuem certas religiões atuais. – 3ºAT/N/Mon.2.p.24.

(3) Com o tempo, as religiões primitivas se interessaram cada vez mais pela vida após a morte, porque o ser humano tentava compreender o que sua alma, seu espírito, se tornaria depois da morte. – 3ºAT/N/Mon.2.p.24.

(4) O *animismo*, o *antropomorfismo* e o *mecanicismo* são três religiões primitivas que coexistiram por séculos. Essas três religiões primitivas deram origem a grandes correntes religiosas, entre as quais o *teísmo*, o *panteísmo*, o *monoteísmo*, o *politeísmo*, o *monismo*, o *dualismo*, o *pluralismo* e o *deísmo*. – 3ºAT/N/S.A.p.41.

(Ver Conceito de Deus).

Respiração: (1) Embora todas as funções tenham sua razão de ser no corpo humano, a respiração pode ser considerada a mais importante de todas. Ela é a única a servir simultaneamente os corpos físico e psíquico do ser humano. – 6ºGT/N/Mon.5.p.15.

(2) Do ponto de vista puramente fisiológico, o papel essencial da respiração é nutrir as células com oxigênio e livrá-las do gás carbônico produzido pelo metabolismo. – 6ºGT/N/Mon.5.p.23.

(3) No plano místico, a respiração tem por finalidade introduzir no corpo a polaridade positiva da Força Vital, que se

compõe do oxigênio e da essência cósmica contidos no ar que respiramos. – 6ºGT/N/Mon.5.p.23.

(4) A respiração era uma arte mística nas Escolas de Mistérios do antigo Egito. Essa arte era baseada em três ritmos respiratórios fundamentais. O primeiro correspondia às respirações profundas *neutras*; o segundo, às respirações profundas *positivas*; o terceiro, às respirações profundas *negativas*. – 2ºAT/N/Mon.8.p.8.

(5) Cada ritmo respiratório exerce uma influência fisiológica e psíquica particular no conjunto do nosso ser. – 2ºAT/N/Mon.8.p.8.

(Ver Força vital).

Ritmo: (1) Todas as funções vitais do corpo humano são regidas por ciclos que se baseiam em ritmos precisos. A circulação do sangue, por exemplo, é produzida pelos batimentos diastólicos e sistólicos do coração, constituindo o ciclo rítmico da atividade cardíaca. A respiração, por seu lado, segue certo ritmo e funciona conforme um ciclo que inclui uma inalação e uma exalação. A mesma coisa se aplica à digestão, pois cada uma de suas fases, desde a agitação efetuada no estômago até os movimentos peristálticos dos intestinos, manifesta a lei do ritmo. Todas as atividades do nosso organismo seguem essa Lei. – 2ºAT/N/Mon.3.p.32.

(2) O universo é regulado por leis cósmicas que têm seu ritmo particular. Em nosso sistema solar, cada planeta tem um ciclo de rotação, não só ao redor do Sol, mas também em torno do seu eixo. Na Terra, são esses ciclos que explicam a alternância de dia e noite, e a sucessão regular das estações. Nosso ambiente terreno, desde o reino mineral até o ser humano, está sujeito a ciclos rítmicos que, sem exceção, estão em harmonia com o ritmo do Universo. – 2ºAT/N/Mon.3.p.32.

(Ver Ciclo).

Ritual: (1) Os rituais, quando corretamente empregados, são um poderoso recurso psicológico. Os rituais místicos proporcionados pela AMORC são uma técnica de despertar psíquico. São psicodramas destinados a acordar a parte mais sutil de nosso ser, abrindo um canal para altos níveis de consciência. Eles ajudam a transcender a mente objetiva e facilitam o contato com a Mente Interior, ou Alma. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.18.

(2) Cerimônias ritualísticas são uma combinação de atos e símbolos destinados a induzir uma experiência psíquica e emocional. Não são uma apresentação intelectual de ideias, *com o intuito de transmitir conhecimento. Todo ritual místico é um esquema psicológico bem planejado, concebido e testado para levar o indivíduo a viver certas experiências psíquicas e emocionais. Rituais são padrões didáticos de comportamento destinados a disciplinar e impressionar a mente com certas experiências consideradas importantes.* – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.314.

Ritual fúnebre: (Ver Cerimônia fúnebre).

Roerich, Nicholas: (1) Pintor, escritor, humanista e místico (1874 – 1947). – LEWIS, H. S., O Rosacruz, nº 248, 2º Trimestre, 2004, p.38.

(2) Deixou como legado milhares de quadros, a criação do Pacto Roerich da Paz e a Bandeira da Paz, que tinham por objetivo identificar e proteger locais neutros em caso de guerra. Este Pacto foi assinado no dia 15 de abril de 1935, em Washington, EUA, em cerimônia presidida por Franklin D. Roosevelt, com a presença de vinte representantes de países latino-americanos, inclusive o Brasil. – LEWIS, H. S., O Rosacruz, nº 248, 2º Trimestre, 2004, p.38.

(3) Colaborou com artigos para a revista *O Rosacruz* e enviou vários objetos valiosos que estão em exposição no museu, no Parque Rosacruz em San Jose, EUA. – LEWIS, H. S., O Rosacruz, nº 248, 2º Trimestre, 2004, p.38.

(4) Foi rosacruz e representante oficial da Ordem Rosacruz no Tibete. – 8ºGT/N/Mon.10.p.37.

Rosacrucianismo, Valor do: (Ver AMORC).

Rosa-cruz: (1) É um símbolo formado de dois elementos. Simboliza o corpo físico do ser humano com os braços abertos, de frente para a luz. No ponto central em que o braço horizontal se une à barra vertical da cruz, está sobreposta a rosa, representando a personalidade-alma. A rosa, parcialmente desabrochada, simboliza a consciência em evolução. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.30.

(2) O simbolismo tradicional da Rosa-Cruz é muito rico em ensinamentos. De maneira geral, ela representa ao mesmo tempo a dualidade da natureza humana e o arquétipo para o qual evoluímos física e espiritualmente. – 9ºGT/N/Mon.8.p.34.

(Ver Tradição Rosacruz).

Rosacruz, O: (1) Revista dirigida a membros e não-membros editada pela Grande Loja. Seu 1º número foi publicado em outubro de 1959. Foi inicialmente uma publicação bimestral, passando mais tarde a ser editada trimestralmente. Na sua fase inicial, apresentava artigos traduzidos basicamente do “Rosacrucian Digest”; depois, foi gradativamente introduzindo textos de rosacruzes da língua portuguesa. – AMORC, A História da AMORC na Jurisdição de Língua Portuguesa, Curitiba: GLP, 2000, p.193.

Rosacruz, Código de vida: (Ver Código Rosacruz de vida).

Rosacruz, Conhecimento: (1) O Legado Rosacruz é uma vasta coletânea de conhecimentos que vieram até nós através de muitos séculos e que hoje reúne a sabedoria dos iniciados egípcios, indianos, árabes, gregos e europeus. Trata-se de um Conhecimento que não se cristalizou no tempo, mas foi constantemente enriquecido pelas muitas mentes brilhantes de místicos, filósofos e cientistas que fizeram parte da Ordem Rosacruz. Esses ensinamentos estão em expansão, continuamente atualizados de modo a refletirem nosso mundo moderno enquanto se mantêm consoantes com as tradições da Ordem. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.10. (2) O Conhecimento Rosacruz não objetiva exaltar o intelecto, embora contribua para isso, dada a variedade de informações que propicia. A AMORC é essencialmente uma Escola de misticismo prático. As monografias trazem experimentos que são a Técnica Rosacruz de transformação. Esses experimentos são exercícios e práticas que permitirão ao estudante demonstrar por si mesmo os princípios apresentados nas lições, bem como acessar sua própria fonte de sabedoria e orientação interior. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.15.

Rosacruz, Estado: (Ver Estado Rosacruz).

Rosacruz, Filosofia: (Ver Filosofia Rosacruz).

Rosacruz, Missão: (Ver AMORC).

Rosacruz, Misticismo: (Ver Misticismo rosacruz).

Rosacruz, Ensinaamentos: (Ver Ensinaamentos rosacruzes).

Rota: (1) Termo empregado no manifesto *Fama Fraternitatis* com o significado de *círculos* e de ciclos de 108 anos da Ordem Rosacruz. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.66. (Ver Círculo e Globo).

Sabedoria: (1) *Sabedoria*, em contraste com o *conhecimento*, consiste em discernimento, ou na habilidade para aplicar conhecimento. *Conhecimento* é um acúmulo de ideias particulares, ao passo que *sabedoria* é discernimento no emprego do conhecimento obtido. A sabedoria pode levar à rejeição de certo conhecimento já adquirido. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.317.

(2) As palavras *conhecimento* e *sabedoria* são frequentemente usadas uma pela outra. Porém, elas não são sinônimas em todo o seu significado semântico. Certamente, ninguém pode ser sábio ou revelar sabedoria sem recorrer a conhecimento. Todavia, a pessoa que possui conhecimento, ou seja, que está consciente de seu acervo intelectual, nem sempre sábia. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 6, abril, 1972, p.205.

(3) A *sabedoria* consiste na aplicação inteligente do conhecimento. Raramente é ela adquirida através do estudo e sim através da experiência pessoal. – Fórum Rosacruz, vol. III, nº 6, abril, 1972, p.205. (Ver Conhecimento).

Sanctum: (1) Em todo Templo Rosacruz, é o local ou a condição situada entre o Shekinah e o Leste. O Sanctum é mantido sagrado, reservado exclusivamente a certas cerimônias ou Convocações místicas, de modo que não deve ser usado para outros fins. É proibido cruzar o Sanctum, exceto ao Mestre e à Columba, e fazê-lo constitui “grave erro”, devido à tradicional reverência a ele associada. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.317.

Sanctum, Afiliação de: (Ver Afiliação de Sanctum).

Sanctum Celestial: (1) O *Sanctum Celestial*, antes denominado “Catedral da Alma”, é um estado cósmico concebido pelo Dr. H. Spencer Lewis como um templo situado no plano psíquico, onde as pessoas poderiam reunir-se mentalmente, assim como se reúnem fisicamente no plano material. Em qualquer momento, esse plano de vibrações psíquicas e mentais encerra o pensamento conjunto de todas as pessoas que com ele harmonizaram. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 6, outubro, 1973, p.210.

(2) Para os rosacruzes, o Sanctum Celestial é o mais elevado plano de consciência que eles podem alcançar harmonizando-se interiormente com o Cósmico. No plano vibratório, esse nível de consciência é a expressão virtual daquilo que a Rosa-Cruz, como ideal filosófico e místico, mais pode colocar a serviço do ser humano. – S.C./N/Liber 777, p.3.

(3) Para os membros da AMORC, o Sanctum Celestial constitui uma pirâmide de ideais e virtudes, e é no ápice simbólico dessa pirâmide que se situam os Mestres Cósmicos que velam pela tradição rosacruz. Esta é a razão pela qual a maior parte das experiências místicas que os rosacruzes são levados a fazer ao longo de seus estudos privados situa-se no nível do Sanctum Celestial. – S.C./N/Liber 777, p.3.

Sanctum no Lar: (1) Local na casa do estudante, permanente ou temporário, destinado aos estudos rosacruzes; um local que seja sagrado para o estudante, mas sem conotação religiosa. A Tradição Rosacruz chama esse local de *Sanctum*, palavra que em Latim significa Santuário. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.14.

(2) Lugar especial que o estudante dedicará ao estudo das monografias. O caráter sagrado que seu Sanctum adquirirá

não dependerá dos objetos ou da mobília que o compoñham, mesmo que eles sejam realmente de natureza hierática ou sagrada. O que lhe dará esse caráter será, por um lado a santidade que o estudante lhe atribuirá com sua atitude mental e espiritual e, por outro lado, o elo místico que o estudante estabelecerá entre ele e a Inteligência Cósmica. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.3.

(3) O *Sanctum no Lar* é um santuário no lar, como um templo dedicado aos mais sublimes ideais e conceitos de que o indivíduo é capaz. Constitui um refúgio, um lugar para onde pode o indivíduo retirar-se, afastando-se das condições usuais com que tem de lidar, livre de estorvos e distrações. O Sanctum é um local que o indivíduo consagrou à sua natureza mais sublime, ao Deus do seu Coração, aos seus ideais. Nele penetrar constitui um rito de transição, do mundo de seu pensamento usual para um mundo de devoção, onde possa ele receber inspiração e aprender. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.317.

(Ver Telestérion / Afiliação de Sanctum).

Sanctum Rosacruz: (Ver Sanctum no Lar).

Sanctum, Membros de: (Ver Afiliação de Sanctum).

Sanctum, Período de: (1) O período de estudo dedicado pelo estudante rosacruz ao estudo das monografias é denominado *Período de Sanctum*. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.4.

(2) Além do estudo puramente intelectual das monografias que são enviadas ao estudante, deve ele dedicar algum tempo, entre seus períodos regulares de Sanctum, a meditar sobre os principais pontos de cada uma delas. Fazendo assim, o estudante adquirirá o hábito de se harmonizar com a Consciência

Cósmica e se elevará gradativamente aos planos mais elevados da sabedoria acessível ao ser humano. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.7.

(3) São os períodos dedicados à harmonização cósmica que constituem os elementos básicos da iniciação rosacruz, pois eles preparam o estudante para receber as revelações interiores sobre os mistérios que são o objetivo de sua busca mística. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.7.

(4) O Sanctum Rosacruz é o local ideal para levarmos esses períodos a bom termo e fazermos de cada um deles um momento especial de nossa vida consciente. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.7.

(Ver Sanctum no Lar / Telestérion / Afiliação de Sanctum).

Sangue: (Ver Força vital).

Sânscrito: (1) Língua na qual se expressavam as tribos arianas que se estabeleceram no vale do Indo por volta de 3.000 anos antes da era cristã, vale este situado no Norte da Índia. Foi nessa língua que os textos védicos e brâmanes primitivos foram escritos e depois transmitidos através das gerações. Mais tarde, numa forma um pouco diferente, ela foi utilizada para redigir as grandes obras do hinduísmo clássico. Ainda hoje o sânscrito desempenha um papel importante nos rituais hindus. – 7ºGT/N/Mon.17.p.25. (2) Supostamente o sânscrito e o avéstico sofreram influência do idioma atlante. – 7ºGT/N/Mon.17.p.24.

(Ver Ariano / Atlante / Avéstico).

Sarah Maria: (1) Nome do barco que levou, sob a liderança do Mestre Kelpius, um grupo de oficiais europeus da Ordem da Rosa-Cruz ao Novo Mundo. Esse grupo e os rosacruzes de

então se inspiraram nas ideias contidas no livro “A Nova Atlântida” de Francis Bacon e as puseram em prática. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba: GLP, 1998, p.305.

(2) No dia 13 de fevereiro de 1694, o Mestre Kelpius, alemão, e o grupo composto dos oficiais Rosacruzes mais qualificados para essa missão, vindos de diferentes países da Europa, embarcaram no “Sarah Maria” para a América do Norte. – AMORC, A Trilogia dos Rosacruzes, Curitiba:GLP, 1998, p.302.

(Ver Kelpius, Johannes, Francis Bacon).

Saudação ao leste: (1) Quando o estudante entra num Templo Rosacruz faz a Saudação ao Leste, gesto simbólico que indica sua disposição de ser instruído e o oferecimento de sua mente à lição e inspiração do momento. Sua busca de Luz é sincera e, pela Saudação ao Leste ele abre os portais de sua consciência para deixar entrar a Luz que vem do Leste. – Fórum Rosacruz, vol. XV, nº 1, janeiro, 1984, p.11.

(Ver Leste).

Saúde: (1) A primeira coisa a fazer para nos mantermos com boa *saúde* consiste em cooperarmos com as leis naturais e modificarmos todo comportamento que vá de encontro à ação positiva que elas exercem em nós. Manter alimentação equilibrada, não abusar de certos alimentos ou bebidas, fazer exercício suficiente, saber relaxar e descansar, constituem os princípios básicos de uma boa higiene corporal. Deve-se acrescentar a isto uma atitude mental o mais sadia possível, pois maus pensamentos são causa de muitas doenças. O segredo da boa *saúde* sempre esteve numa mente sã em corpo são. – A.E./N/ Liber 888, p.1.

(2) Um dos objetivos dos ensinamentos rosacruzes é contribuir para a manutenção da boa saúde. A regra de ouro, em

matéria de saúde, é reunir harmoniosamente as condições espirituais, emocionais, mentais e físicas necessárias ao bem-estar geral do ser humano. – 6ºGT/N/Mon.25.p.39;p.41. (Ver Doença).

Semiconsciente, Estado: (Ver Estado intermediário).

Senda: (1) O estudante rosacruz está trilhando o caminho ou a *senda* do místico. Trata-se de um caminho palmilhado por relativamente poucos. Não obstante, é o caminho que nos tem dado muitas de nossas maiores mentes, enriquecendo o mundo com suas invenções, descobertas científicas, belas obras de arte, música, livros e, o que é mais importante, seu enfoque pessoal de vida. Este é o caminho que cada qual deve trilhar em sua própria época, para que possa alcançar sua máxima evolução pessoal. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLB, 1990, 1ª Edição, p.9.

(2) As Ordens místicas são *sendas* de Conhecimento. O misticismo procura auxiliar o despertar interior de cada indivíduo e dar-lhe os meios espirituais de se harmonizar diretamente com a Consciência Cósmica. Ou seja, tem por objetivo levar o ser humano à experiência íntima de Deus, sem recurso a um credo particular e sem ter de utilizar o intermédio de sacerdotes. – S.P/N/M.P.1.p.9.

(3) Ao ingressar na *senda* mística, o estudante rosacruz pode aprender a dirigir o seu destino, desenvolver sua própria filosofia e dominar sua vida em todos os sentidos. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLB, 1990, 1ª Edição, p.2.

Sentidos físicos: (1) A imagem daquilo que vemos, ouvimos, cheiramos, degustamos e tocamos, é um conjunto de estímulos vibratórios que emanam de uma fonte cuja natureza exata

não podemos conhecer, pois o conjunto de nossas percepções sensoriais repousa exclusivamente na maneira como interpretamos os efeitos produzidos pelas vibrações de Espírito em nossos cinco sentidos objetivos e em nosso cérebro. – 1ºAT/N/Mon.3.p.36.

(2) As impressões que nos chegam pelos *sentidos físicos* constituem uma fonte de informações preciosas, mas suscetíveis de nos induzir a erro. Como nossa compreensão do mundo terreno depende da interpretação que damos a essas informações, não podemos ter certeza de que ele é exatamente o que parece ser. Por isso devemos ser sempre prudentes em todo julgamento relativo ao que percebemos por intermédio de nossas faculdades objetivas. – 2ºGT/N/Mon.4.p.4. (Ver Ilusões dos sentidos / Ilusões mentais).

Sepultamento: (Ver Inumação).

Ser humano: (1) O ser humano é ao mesmo tempo matéria e consciência, sendo a matéria uma manifestação particular da energia Espírito e a consciência um atributo maior da Alma. – 2ºAT/N/Mon.1.p.13.

(2) O ser humano é a criatura mais evoluída da Terra e dispõe de todas as faculdades físicas, mentais, emocionais e espirituais que lhe permitem usar as leis naturais e aplicá-las para viver feliz em sua própria existência. – A.E./N/Liber 888, p.1.

(3) Do ponto de vista científico, o ser humano, independentemente de qualquer doutrina religiosa ou filosófica, é o resultado de um processo de evolução. Isto não implica necessariamente afirmar que ele tenha evoluído a partir de determinada espécie animal ou que seja o resultado da evolução de uma espécie inferior. Devemos admitir, entretanto, que o ser humano primitivo era uma criatura bem diferente do ser humano moderno, e não temos qualquer motivo para crer que nosso estado atual represente o *summum bonum* do que possa ser alcançado pelo gênero humano. – 6ºGT/N/Mon.2.p.17.

Ser vivo: (1) Todo ser vivo nasce, desenvolve-se, reproduz-se e morre. Para os místicos, como para os cientistas, estas são as quatro características que nos permitem fazer distinção entre o mundo vivo e o mundo inanimado. – 3ºGT/N/Mon.5.p.14.
(2) Além das quatro características encontradas em todos os seres vivos – nascimento, desenvolvimento, reprodução e morte – existe uma particularidade que marca a passagem definitiva do reino mineral para os reinos vegetal, animal e humano: é que a estrutura dos minerais obedece sempre ao ideal do triângulo. Este fato é particularmente evidente nos cristais, pois todos são compostos de facetas planas que se unem e formam ângulos agudos ou, conforme o caso, obtusos. Quando a vida anima uma substância material, seja ela qual for, a estrutura do seu organismo se conforma ao ideal do círculo. A prova mais evidente dessa conformidade se encontra na forma da célula que, como sabemos, é circular. – 3ºGT/N/Mon.5.p.17. (Ver Vida / Matéria viva).

Serviço: (Ver Trabalho).

Shekinah: (1) Nas Lojas e Capítulos de nossa Ordem, os Templos têm as quatro estações (Norte – Leste – Sul – Oeste), dispostas em volta de um altar central denominado “Shekinah”, termo hebraico que significa literalmente “Presença Divina”. – 9ºGT/N/Mon.2.p.16.

(2) No centro do Templo, onde as linhas dos quatro pontos do horizonte se cruzam, encontra-se o Coração da Alma do Templo. Este quinto ponto é ocupado pelo Triângulo Sagrado, denominado “Shekinah”, que representa “a Presença de Deus entre nós”. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.64.

(3) O *Shekinah* recebe todo o seu poder das sagradas e místicas vibrações geradas no Leste do Templo, as quais se irradiam,

através do Sanctum, para o Shekinah, que é o ponto focal dessas vibrações. Assim, a “Presença de Deus” é transmitida, em vibrações, do Leste para o “Coração da Alma do Templo”. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.64. (Ver Templo Rosacruz).

Sigilo: (1) O principal objetivo do *sigilo*, em nossa Ordem, é evitar que aqueles que a ela não estão afiliados participem das sessões ou Convocações e desfrutem dos privilégios ou direitos a que nossos membros fazem jus em virtude de seus compromissos e serviço. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.79.

(2) A Ordem Rosacruz, AMORC, não é secreta. Todas as Grandes Lojas, bem como os Organismos Afiliados, revelam abertamente sua identidade. Contudo, os rituais e ensinamentos, que são *privativamente* oferecidos aos membros da Ordem, são *sigilosos*. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.81.

(3) Os ensinamentos rosacruzes são *privativos*. Eles foram produzidos por Rosacruzes de séculos passados, bem como atuais, que despenderam muito tempo e esforço para proporcionar esse conhecimento. Isso então é respeitado por seu verdadeiro valor. Portanto, essas coisas não devem ser profanadas e lançadas a esmo àqueles que não estão preparados para respeitá-las, ou mesmo para compreendê-las. – Fórum Rosacruz, vol. IV, nº 5, julho, 1973, p.182.

Silogismo: (Ver Raciocínio).

Símbolo: (1) *Símbolo* é uma insígnia, ou um objeto, usado para representar uma ideia. É a representação de um pensamento, o qual sugere de forma concisa. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.318.

(2) A origem dos símbolos remonta à aurora da consciência humana, pois, de uma forma ou outra, eles foram utilizados pelos seres humanos para se comunicarem entre si, muito antes que pudessem fazê-lo por meio da linguagem. – 4ºGT/N/Mon.10.p.39.

(3) Segundo os ensinamentos rosacruzes, existem três grandes espécies de símbolos: os naturais, os artificiais e os místicos. – 4ºGT/N/Mon.10.p.39.

(4) Os símbolos *naturais* são formados por elementos ou condições que encontramos na natureza. De maneira geral, os símbolos naturais são fáceis de compreender, visto que falam por si mesmos. O Sol, por exemplo, simboliza a luz, o calor e o princípio vital de que dependem os reinos da natureza. Seu objetivo não é o de velar, mas o de expressar o mais simplesmente possível uma ideia que um grande número de indivíduos possa compreender pela observação. – 4ºGT/N/Mon.10.p.32;p.39.

(5) Os símbolos *artificiais* são criados pelo ser humano. A maior parte deles corresponde a uma convenção e necessita de um aprendizado de seu significado. Por exemplo, o alfabeto utilizado por cada língua escrita é um sistema de grafismos simbólicos. – 4ºGT/N/Mon.10. p.32;p.39.

(6) Os símbolos *místicos* referem-se a leis e princípios que transcendem as preocupações humanas mais corriqueiras. Em outras palavras, eles se aplicam a uma busca mística. Têm por finalidade representar conceitos ligados à espiritualidade. Esse é o caso, por exemplo, do simbolismo do triângulo e o da cruz. – 4ºGT/N/Mon.10. p.32;p.39.

Símbolo Rosacruz: (1) Anteriormente denominado “Sinal da Cruz”.

(2) O Símbolo Rosacruz é um sinal oficial empregado em certas iniciações e às vezes como saudação mística. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.5.

(3) Este sinal representa o dever assumido e o juramento feito por todos os iniciados quando da iniciação ao Primeiro Grau de Templo, bem como em outras ocasiões, durante cerimônias e convocações. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.71.

(4) O *Símbolo Rosacruz* é usado por Mestres, Oficiais e Membros ao assumirem ou ao reafirmarem qualquer compromisso solene para com a Ordem ou seus Membros. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.71.

Sinal da Cruz: (Ver Símbolo Rosacruz).

Sistema nervoso: (1) O ser humano possui dois sistemas nervosos: 1º) o sistema nervoso cerebrospinal e 2º) o sistema nervoso autônomo. O primeiro é responsável por nossos atos voluntários; o segundo dirige todas as funções involuntárias e fornece a energia necessária para o desempenho das ações que efetuamos sob o controle de nossa vontade. – 2ºAT/N/Mon.6.p.32.

(2) A energia nervosa veiculada pelo sistema nervoso autônomo não é a mesma que circula no sistema nervoso cerebrospinal. Ambas são de natureza eletromagnética, mas a segunda, embora seja uma emanção da primeira, tem uma frequência vibratória menos elevada. – 2ºAT/N/Mon.7.p.42.

(Ver Sistema nervoso autônomo / Sistema nervoso cerebrospinal).

Sistema nervoso autônomo: (1) O sistema nervoso autônomo do ser humano é designado pelas expressões: sistema nervoso autônomo, sistema nervoso simpático, ou sistema nervoso neurovegetativo. Do ponto de vista rosacruz, pode ser chamado de sistema nervoso *psíquico*. – 6ºGT/N/Mon.11.p.11.

(2) O sistema nervoso autônomo tem duas divisões: a divisão parassimpática e a divisão ortossimpática. A função da primeira é mais moderadora, ao passo que a da segunda é mais estimuladora. – 6ºGT/N/Mon.11.p.11.

(3) O hipotálamo é o cérebro do sistema nervoso autônomo. Todavia, ele não assume sozinho a direção desse sistema. Em seu trabalho, é auxiliado pelos centros psíquicos do corpo, especialmente pelas glândulas pituitária e pineal. – 6ºGT/N/Mon.11.p.11.

(4) Nosso sistema nervoso autônomo é muito sensível à natureza de nossos pensamentos e nossas emoções. Quando nosso estado mental e emocional é negativo, fica prejudicado, o que provoca uma perda local ou geral de vitalidade e um aumento ou uma diminuição de certas secreções. – 2ºAT/N/Mon.6.p.32.

(5) É ao sistema nervoso autônomo que devemos a execução de todos os processos de regeneração que operam constantemente no nosso corpo, seja para a cura de uma lesão interna ou a cicatrização de um ferimento externo. – 6ºGT/N/Mon.11.p.8.

(Ver Sistema nervoso / Hipotálamo / Centros psíquicos).

Sistema nervoso cerebrospinal: (1) O papel do sistema nervoso cerebrospinal se limita principalmente às funções do corpo físico, e ele está incumbido da execução de todos os atos voluntários do corpo. – 6ºGT/N/Mon.10.p.37.

(2) Ao nível anatômico, o sistema nervoso cerebrospinal se compõe na realidade de dois sistemas: 1º) o sistema nervoso central, que comporta o encéfalo (cérebro, cerebelo, bulbo raquidiano) e a medula espinal, e 2º) o sistema nervoso periférico, formado por doze pares de nervos cranianos e trinta e um pares de nervos raquidianos. – 6ºGT/N/Mon.10.p.37.

(3) A medula espinal e os nervos raquidianos transmitem aos músculos o impulso motriz necessário à realização dos atos decididos pelo cérebro e conduzem dos órgãos dos sentidos o impulso sensitivo que permite ao cérebro saber que os atos foram devidamente executados. – 6ºGT/N/Mon.10.p.37.

(4) O cérebro é o centro de controle do sistema nervoso cerebrospinal, mas não é a sede de toda a consciência humana. Cada um de seus dois hemisférios abriga zonas de atividade específicas. – 6ºGT/N/Mon.10.p.37.

(Ver Sistema nervoso / Hipotálamo / Centros psíquicos).

Sistema nervoso psíquico: (Ver Sistema Nervoso Autônomo).

Sistema nervoso simpático: (Ver Sistema Nervoso Autônomo).

Sofrimento: (1) Os rosacruzistas não consideram que o sofrimento seja uma necessidade para se evoluir espiritualmente ou para se aproximar de Deus. O ideal, inclusive, é nunca passar por ele, o que é impossível em razão da condição humana atual. Entretanto, o fato de sofrer induz geralmente tomadas de consciência positivas para a evolução espiritual da pessoa em questão e a leva a relativizar os demais problemas da vida, especialmente aqueles de natureza puramente material. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.59.

(2) A doença e o sofrimento são evitáveis. Idealmente, o ser humano pode viver até uma idade muito avançada sem ficar doente nem sofrer, até o momento em que mergulhar no sono para não mais acordar. Este é o fim ideal da vida terrena e é a forma como muitos Iniciados do passado faleceram. Isto naturalmente implica viver em total harmonia com as leis naturais e fazer da espiritualidade o fundamento de sua existência. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.49. (Ver Provação / Doença).

Sons vocálicos: (1) Som emitido pela voz humana que exerce ação sobre os centros psíquicos, estimulando-os através do processo vibratório da energia sonora, liberando manifestações físicas ou psíquicas. O uso dos sons vocálicos pelos estudantes e nas reuniões místicas visa o despertar gradativo dos centros psíquicos, não sendo recomendável usá-los com intensidade para acelerar qualquer centro psíquico. – Fórum Rosacruz, Anual, 1999, p.36.

(2) Entre os métodos que propiciam o despertar dos centros psíquicos, um dos mais utilizados nas Escolas de Mistérios do antigo Egito estava fundamentado na entoação de sons vocálicos especialmente selecionados. – 2ºAT/N/Mon.14.p.31.

(3) O poder místico de um som vocálico, isto é, de um som emitido pela voz humana e dotado de valor esotérico, depende de três elementos principais: a ideia-força que ele contém em essência, órgãos fonadores utilizados para entoá-lo e a nota musical em que ele deve ser emitido. – 7ºGT/N/Mon.18.p.5.

(4) Segundo a tradição rosacruz, existem doze sons vocálicos fundamentais. – 2ºAT/N/Mon.14.p.31.

(5) Toda entoação de sons vocálicos produz uma sensação de bem-estar geral, pois as vibrações sonoras assim geradas sempre têm um efeito benfazejo em nosso corpo físico. – 2ºAT/N/Mon.14.p.31.

(6) Os sons vocálicos não se limitam a atuarem no nosso corpo físico. Além de sua influência fisiológica, sua entoação produz efeitos precisos no nosso eu psíquico e na nossa aura. – 7ºGT/N/Mon.25.p.43.

(7) Muitos estudantes de misticismo confundem “sons vocálicos” com “mantras”. Mas há entre eles diferenças. Os mantras geralmente se apresentam na forma de uma palavra proveniente de um texto religioso e que tem um sentido preciso. Seus efeitos não são baseados na sua entoação e sim

na sua repetição. Na maior parte do tempo essa repetição tem por finalidade provocar um *estado intermediário* favorável à meditação ou à prece. – 7ºGT/N/Mon.18.p.10.
(Ver Mantras).

Sonhos: (1) Os sonhos são imagens visuais experimentadas durante o sono e representam um dos mais extraordinários mistérios da vida. Todos sonham nos diferentes estágios do sono, mas nem todos se recordam do que sonharam. Pode acontecer uma fantástica alteração de tempo, lugar e possibilidade, que pode ser aceita sem perguntas no plano do sonho. O sonho pode ter curta duração e, num período de dois ou três segundos, podemos viver uma longa história. – BULETZA, G. F., *in* PIPITONE, P., Os Sonhos, Curitiba: GLB, 1984, p.7.

(2) Sonhamos 4 a 5 vezes por noite e os sonhos ocupam cerca de um quinto do nosso sono (que é, em média, de 8 horas por dia), o que perfaz entre 1/12 e 1/15 da nossa vida. Assim, uma pessoa que viver 60 anos terá vivido 4 a 5 anos em estado de sonho. – 7ºGT/N/Manif.8.p.3.

(3) São muitas as causas dos sonhos. Eles podem ser uma continuação do estado de vigília, uma recapitulação de experiências recentes. Do ponto de vista Rosacruz, cada um dos componentes da pessoa total (corpo, mente, alma) contribui com dados para o conteúdo do sonho ligado a seu plano particular. Essas impressões físicas, psicológicas e psíquicas que aparecem nos sonhos ilustram o ponto de vista Rosacruz de que os sonhos representam a “pessoa total”. Além disso, impressões mentais também podem ser recebidas pela mente subconsciente provindo de outra pessoa. – BULETZA, G. F., *in* PIPITONE, P., Os Sonhos, Curitiba: GLB, 1984, p.8.

(4) Os sonhos são tão necessários para o nosso equilíbrio mental quanto o ar e o alimento o são para o nosso bem-estar físico.

Os sonhos servem como válvula de escape para impulsos reprimidos durante o dia e permitem a cada indivíduo libertar-se de certas tensões que, a longo prazo, criariam nele as causas de um profundo desequilíbrio. – 7ºGT/N/Mon.10.p.37.

(5) Podemos dividir os sonhos em três grandes categorias: 1ª) os sonhos *físicos*, 2ª) os sonhos *psicológicos* e 3ª) os sonhos *místicos*. Na primeira categoria estão os sonhos que temos sob o efeito de uma indisposição do corpo físico, a qual pode ter origem em influências exteriores ou em distúrbios fisiológicos. A segunda categoria compreende todos os sonhos que têm relação direta com nosso estado mental e emocional do momento. É nesta categoria onírica que mais se reflete o equilíbrio ou o desequilíbrio psicológico de um indivíduo. Na terceira categoria, os sonhos místicos, que temos sob a impulsão da alma, são vivenciados por intermédio do corpo psíquico, estando este então em estado de projeção. – 7ºGT/N/Mon.10.p.44.

(6) Por força de sua própria natureza, os sonhos místicos incluem cenas, mensagens e símbolos que têm relação direta com nossa vivência e que podemos compreender, seja por meio de uma simples reflexão, seja recorrendo à meditação. – 7ºGT/N/Mon.10.p.44.

(7) A atividade onírica não é produto do cérebro e sim da consciência. Além disso, embora muitos sonhos sejam formados de impressões originadas no nosso subconsciente, outros provêm diretamente do nosso Eu psíquico. – 7ºGT/N/Mon.10.p.44.

(8) A linguagem do sonho é uma linguagem simbólica que transcende por sua universalidade todas as línguas terrenas. Se a pessoa aprende a decodificar seu simbolismo, o sonho pode se tornar um caminho de autoconhecimento. O problema está, no entanto, em aprender a decifrar esse simbolismo, pois há um simbolismo pessoal e um simbolismo coletivo. De fato, os sonhos têm geralmente um significado pessoal

para cada um de nós, mas, em certos casos, assumem uma dimensão coletiva. Parece cada vez mais evidente que as inter-relações entre o individual e o coletivo são uma realidade. – 7ºGT/N/Manif.8.p.4.

(Ver Sonhos, Significado dos / Sonhos premonitórios / Sono).

Sonhos dirigidos: (1) Este tipo de sonho envolve uma atitude relativa à solução de um problema. Antes de dormir, colocamos o problema ou pergunta para o subconsciente. Isto deve ser feito de modo breve e exposto tão claramente quanto possível. – PIPITONE, P., Os Sonhos, Curitiba: GLB, 1984, p.30. (Ver Visualização, Criação mental / Intuição).

Sonhos premonitórios: (1) Os sonhos, desde a mais remota antiguidade, têm sido interpretados como proféticos. Como a maior parte dos sonhos parece irracional à luz do pensamento no estado de vigília, os povos antigos concluíram que os sonhos simbolizavam acontecimentos do porvir. Esse simbolismo da profecia era geralmente relacionado com alguma mitologia da época que aparentemente emprestava validade ao sonho. Supunha-se, também, que eram de origem divina, uma espécie de revelação por meio de símbolos. – BULETZA, G. F., in PIPITONE, P., Os Sonhos, Curitiba: GLB, 1984, p.10. (Ver Sonhos / Oniromancia / Profecia / Premonição).

Sonhos, Causa dos: (Ver Sonhos).

Sonhos, Interpretação dos: (Ver Sonhos, Significado dos).

Sonhos, Lembrança dos: (1) Todo mundo sonha, já que isto é uma necessidade vital, mas nem todo mundo se lembra de seus sonhos. Isto tem várias razões, entre elas as seguintes: 1ª)

Um período de sono devido a uma grande fadiga; 2ª) Um despertar abrupto, pois a recordação de um sonho não resiste a isto; 3ª) O fato de não se ter interesse pelos sonhos, especialmente entre pessoas que têm deles uma ideia negativa; 4ª) Medo do desconhecido; 5ª) Uso de álcool e drogas; 6ª) Uso de determinados remédios, como certos soníferos e tranquilizantes; 7ª) As resistências de que falam os psicanalistas, nas quais o esquecimento vem como uma recusa de levar em consideração os sonhos, como se eles trouxessem à tona algo indesejável na vida da pessoa. – 7ºGT/N/Manif.8.p.3.

(2) A pesquisa moderna indica que os sonhos mais fáceis de lembrar são os ocorridos durante o MRO (movimento rápido dos olhos), uma fase do sono em que os olhos, sob as pálpebras fechadas, movem-se mais rapidamente, como se a pessoa adormecida estivesse observando alguma coisa. – BULETZA, G. F., in PIPITONE, P., Os Sonhos, Curitiba: GLB, 1984, p.7. (Ver Sonhos).

Sonhos, Significado dos: (1) A linguagem do sonho é uma linguagem simbólica. O simbolismo dos sonhos, por trás do seu sentido geral, assume um aspecto individual. É como se houvesse um simbolismo coletivo constituindo um conjunto onírico e que, dentro deste conjunto, tivéssemos de dar um sentido individual a cada símbolo que aparecesse nos nossos sonhos. Por exemplo, a água, que é um símbolo universal, pode assumir significados diferentes de um indivíduo para outro. Além disso, pode haver uma multiplicidade de símbolos para representar uma única e a mesma coisa. – 7ºGT/N/Manif.8.p.5.

(2) Para decifrarmos corretamente um símbolo onírico, precisamos recorrer a uma decodificação pessoal e estudar nossos sonhos procurando compreender, em função de sua

repercussão em nossa vida cotidiana, o sentido que esse símbolo pode ou poderá assumir para nós. Assim, com o passar do tempo, elementos insuspeitados da personalidade e dos comportamentos a mudar podem ser descobertos através do seu conteúdo simbólico. Neste sentido, o sonho vem a ser, não somente um meio de autoconhecimento e de transformação pessoal, mas também uma fonte de sabedoria. – 7ºGT/N/Manif.8.p.5.

(3) A interpretação dos sonhos é exclusivamente pessoal. Desaconselhamos então que submeta seus sonhos a outras pessoas, pois elas não têm sua vivência, sua compreensão, sua vida interior nem sua evolução espiritual. – 7ºGT/N/Mon.10.p.44. (Ver Sonhos / Sonhos, Lembrança dos).

Sono: (1) Do ponto de vista místico e fisiológico, o *sono*, como todos os tipos de repouso, corresponde a uma lei natural. Na verdade, a cessação da atividade é uma fase necessária da existência. – 2ºAT/N/Mon.5.p.16.

(2) O *sono* é o período durante o qual as funções voluntárias do corpo humano estão em repouso. No plano mental, o sono corresponde à inatividade de nosso cérebro, ou seja, ao repouso da fase objetiva de nossa consciência. Paralelamente a essa inatividade física e mental, o sono é quando os processos regenerativos do corpo estão mais ativos para reequilibrar as duas polaridades da Força Vital. Durante esse período, o subconsciente dispõe de liberdade total para trabalhar por nosso organismo. – 2ºAT/N/Mon.5.p.17.

(3) As pessoas que têm dificuldade para dormir bem estão se tornando cada vez mais numerosas. Em geral, são três as causas principais desse problema. A *primeira* causa está no fato de que a fadiga que essas pessoas sentem ao final de um dia de trabalho geralmente se deve mais ao estresse do que à

atividade puramente física ou mental. Ora, o estresse constitui um verdadeiro veneno para o equilíbrio nervoso e psíquico do indivíduo, visto que desorganiza sua atividade fisiológica e psicológica o que, entre outras coisas, provoca a insônia. – 2ºAT/N/Mon.5.p.17.

(4) Em segundo lugar, para dormirmos bem, precisamos que nossas faculdades objetivas estejam tão inativas quanto possível, pois se nossa percepção visual, auditiva ou tátil for solicitada, será impossível adormecer. Por exemplo, é muito mais difícil adormecer num ambiente barulhento que em outro que seja tranquilo. – 2ºAT/N/Mon.5.p.17.

(5) A terceira razão por trás dos problemas do sono está no comportamento mental que precede as horas de repouso. Muitas pessoas não sabem se abstrair de seus desejos, temores ou preocupações quando se aprontam para dormir. Assim, elas perturbam seu equilíbrio mental e transmitem ao subconsciente ideias discordantes sobre as quais o mesmo irá refletir durante a noite. A qualidade do sono depende em grande parte da natureza dos pensamentos que temos pouco antes de adormecer. – 2ºAT/N/Mon.5.p.17.

Sons místicos: (Ver Sons vocálicos).

Sopro de vida: (1) Nos ensinamentos Rosacruz, esta expressão é empregada com referência a Nous. É uma combinação da Força Vital com a Consciência Cósmica. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.32.

(2) Expressão constante do Manuscrito de Nodin, na frase ontológica que resume a gênese do ser humano: “Deus criou o Homem do pó da terra, insuflou em suas narinas o *sopro da vida*, e o Homem tornou-se uma alma vivente”. – 4ºGT/N/Mon.4.p.8.

(Ver Vida / Ser vivo / Matéria viva / Manuscrito de Nodin / Alma vivente).

Subconsciente: (1) O ser humano tem consciência dupla ou dual: a consciência objetiva, incluindo o seu aspecto subjetivo, e o *subconsciente*.

(2) O *subconsciente* é responsável por todas as funções involuntárias do corpo físico. Nos menores detalhes, ele se dedica a manter a Força Vital e a impedir que qualquer condição patológica ou de outra espécie comprometa sua atividade. – 2ºGT/N/Mon.8.p.10.

(3) Sem a intervenção de nosso subconsciente não poderíamos realizar qualquer atividade voluntária, pois é ele que fornece a energia necessária para tudo o que efetuamos sob o efeito de nossa própria vontade. – 2ºGT/N/Mon.8.p.10.

(4) O cérebro não é um gerador de energia e sim um transformador de impulsos psíquicos que lhe são enviados continuamente pelo *subconsciente*. Por outro lado, o cérebro não é a sede exclusiva da consciência humana, mas apenas o centro de sua atividade objetiva. – 2ºGT/N/Mon.8.p.10.

(5) O *subconsciente* é uma das principais manifestações de nossa consciência psíquica. Por isso, ao despertarmos os centros psíquicos de nosso corpo, tornamo-nos cada vez mais receptivos às impressões que ele nos envia continuamente. – 2ºGT/N/Mon.8.p.10.

(6) Para realizar uma comunhão cósmica perfeita, precisamos necessariamente utilizar nosso subconsciente como intermediário, pois é ele que constitui o portal simbólico que dá acesso à Consciência Cósmica. – 2ºGT/N/Mon.8.p.10.

(Ver Consciência objetiva / Ações voluntárias e involuntárias).

Subconsciente, Raciocínio do: (1) O raciocínio do subconsciente é exclusivamente *dedutivo*, pois é nele que se encontra a causa da maior parte de nossas funções físicas e psíquicas. Assim, ele não pode questionar a harmonia que tem por missão manter em todo o nosso ser. – 2ºGT/N/Mon.9.p.21.

(2) O fato de que o subconsciente raciocina dedutivamente pode ser um inconveniente quando nos opomos ao papel construtivo que ele desempenha em cada um de nós, pois ele tende a nos obedecer e a não discutir as ordens que lhe damos. Isso explica, por exemplo, por que os maus hábitos que adquirimos se tornam leis para ele, às quais ele acaba se submetendo sob o efeito de nossa vontade objetiva. – 2ºGT/N/Mon.9.p.17.

(3) Antes de emitirmos um julgamento ou opinião, sobretudo relativamente a alguma coisa muito importante, deveríamos submeter o problema ao nosso subconsciente. Quando estamos dormindo, nosso subconsciente torna-se mais ativo. Assim, transmitindo-lhe o problema que nos preocupa, criamos condições para que ele o analise com muito mais profundidade do que o faria nosso raciocínio objetivo. – 2ºGT/N/Mon.9.p.17.

(4) Para ascendermos com plenitude à Sabedoria Cósmica é necessário purificarmos nosso subconsciente de todas as impressões negativas que ele registrou; como ele memoriza todos os acontecimentos e informações que chamam nossa atenção, ele registra igualmente os nossos bons e maus pensamentos. – 2ºGT/N/Mon.9.p.17;p.21.

(Ver Raciocínio).

Substância primordial: (Ver Espírito).

Sugestão: (1) É um comando sutil, um pedido, um desejo, uma ordem, ou uma lei da consciência objetiva para o subconsciente. Sugestão mental significa que, pelo poder da vontade, certo desejo é dirigido ou concentrado em um certo ponto. Quando a consciência objetiva está inativa, o subconsciente é suscetível de sugestão. Auto-sugestão é a sugestão que o indivíduo faz a si mesmo. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.323.

(Ver Auto-sugestão).

Sul: (Ver Templo Rosacruz).

Summum Bonum: (1) O mais elevado ou supremo Bem. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.323.

Superstição: (1) Todas as superstições se originam em um raciocínio totalmente errôneo ou em uma associação de ideias muito equivocadas, pois nenhuma superstição corresponde ao cumprimento de uma lei natural ou universal. – 1ºAT/N/Mon.13.p.24.

(2) A superstição jamais existe onde as causas reais de uma coisa ou condição são conhecidas, ou onde o fato pode suplantar a suposição. Logo, a superstição nasce da ignorância e floresce com o medo. – LEWIS, R. M., O Santuário do Eu, Editora Renes, s/data, p.190.

(3) Para evitar sermos supersticiosos, devemos, primeiramente, tentar compreender as causas das coisas; se não conseguirmos, não devemos presumir que conhecemos a causa. Segundo, lembrar-nos de que não existe nada sobrenatural; há apenas as leis Cósmicas e naturais que existem por todo o universo. – LEWIS, R. M., O Santuário do Eu, Editora Renes, s/data, p.195.

(Ver Ignorância / Magia negra).

Suprema Grande Loja: (1) As normas que regem a AMORC estão estabelecidas no “Estatuto” da Suprema Grande Loja. O manifesto que decretou a fundação e os objetivos da AMORC para seu segundo ciclo de atividades da América foi emitido em junho de 1915, numa reunião do Primeiro Conselho Supremo Americano, realizada na cidade de Nova Iorque. Esse decreto foi depois ratificado nos termos legais apropriados, numa convenção nacional da AMORC levada a efeito em Pittsburgh, Pensilvânia, em 1917.

(2) A sede mundial da Ordem Rosacruz, AMORC, chamada de *Suprema Grande Loja* e está localizada em San José, Califórnia, EUA. O responsável pela Suprema Grande Loja é o *Imperator*, termo tradicional que designa o presidente de nossa Organização. Sob a Suprema Grande Loja existem as Grandes Lojas, que atuam por idioma. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.22.

(Ver Grande Manifesto Americano/ Grande Loja/ Imperator).

Tábua de Esmeralda: (1) Texto alquímico atribuído a Hermes Trismegisto. Este personagem é apresentado como um sacerdote do antigo Egito, bem como o deus egípcio Toth, que os gregos identificam com Hermes. Este nome foi utilizado por diversos autores para assinar textos sobre alquimia, magia ou astrologia, onde o mais célebre é o *Corpus Hermeticum*. A versão original em grego da Tábua de Esmeralda foi perdida; foi através da tradução árabe que esse texto chegou até nós. – Fórum Rosacruz, Anual, 1999, p.3.

(2) Faz parte da *Tábua de Esmeralda* o conhecido texto: “Aquilo que está em baixo é como o que está em cima; e aquilo que está em cima é como o que está em baixo”. – Fórum Rosacruz, Anual, 1999, p.3.

(Ver Hermes Trismegisto).

Taumaturgia: (1) Milagre ou prodígio. Prática de empregar leis naturais de modo a produzir fenômenos insólitos. Procedimento que simula a invocação de forças sobrenaturais. A *taumaturgia* está, assim, associada à magia primitiva ou a ritos mágico-religiosos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.323.

(Ver Milagre).

Teclado cósmico: (Ver Teclado universal de Espírito).

Teclado universal de Espírito: (1) O termo “teclado de Espírito” é utilizado há muito tempo pelos rosacruzes para designar os diversos fenômenos causados pela energia Espírito em sua manifestação como matéria. – 1ºGT/N/Mon.3.p.49.

(2) A frequência vibratória varia enormemente de um teclado para outro. Por exemplo, a dos raios cósmicos é da ordem de bilhões de bilhões de vibrações por segundo. Quanto à frequência que é própria da essência de Espírito, é impossível de definir atualmente. – 1ºGT/N/Mon.3.p.56.

(3) Seja qual for o teclado, as vibrações de Espírito apresentam uma particularidade: sua dupla polaridade. Com efeito, faz séculos que os ensinamentos rosacruzes estipulam que existem vibrações positivas e vibrações negativas – 1ºGT/N/Mon.3.p.53..

(4) De acordo com a tradição rosacruz, existe um total de 144 oitavas. Isso significa que a escala, da manifestação mais baixa até sua expressão mais elevada, é repetida 144 vezes, o que nos dá um total de 1008 *notas* principais relativas ao Teclado Universal de Espírito. – 1ºGT/N/Mon.5.p.22.

(5) Quanto mais nos elevamos nos teclados de Espírito, mais temos de apelar para as faculdades da Alma para perceber suas vibrações. – 1ºGT/N/Mon.4.p.9.

(6) O teclado que corresponde aos raios cósmicos abre as portas do desconhecido, pois eles transcendem as leis da Física e nos fazem mergulhar diretamente no mundo da metafísica. De certa forma, podemos considerar que é ao nível desse teclado que cruzamos o umbral alegórico que separa a matéria da consciência. – 1ºGT/N/Mon.10.p.36.

(Ver Escala / Espírito).

Teísmo: (1) Um dos conceitos de Deus. O *teísmo* ensina que o universo é obra de um Deus pessoal que se comporta em relação à Sua criação como um pai em relação a seus filhos. – 3ºAT/N/Mon.3.p.37.

(2) A maior parte das grandes religiões atuais são *teístas* em sua essência. O judaísmo e o cristianismo, por exemplo, pregam esta ideia de paternidade entre Deus e os seres humanos. – 3ºAT/N/Mon.3.p.31.
(Ver Deus, Conceito de).

Telepatia: (Ver Parapsicologia / Fenômenos extra-sensoriais).

Telestérion: (1) Vocábulo antigo que significa: *Lugar sagrado para iniciação aos mistérios*. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.3.

(2) *Telestérion* designa um conjunto composto de mesa ou prateleira, espelho e velas, que são os elementos indispensáveis ao arranjo de um Sanctum Rosacruz no Lar. Além disto, poderá ser providenciada uma Rosa-Cruz (uma cruz rosacruz) e um incensário para queimar incenso. – I.R./N/Iniciação Rosacruz, p.4.
(Ver Sanctum Rosacruz no Lar).

Tempo: (1) Duração de consciência, ou o período que a consciência requer para se aperceber dos aspectos materiais da vida. O tempo não é um elemento material do universo; não tem realidade formal. A consciência objetiva e a consciência interior, ou subconsciente, têm uma percepção diferente de “duração”. O tempo e o espaço são ilusões da mente objetiva (ilusões, contudo, que não devem ser negadas, pois são essenciais). – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.324.

(2) O *tempo* e o espaço são estados de consciência e não têm qualquer realidade material independente do ser humano. Contudo, sofremos constantemente a sua influência, pois todas as nossas atividades diárias têm por âmbito as durações e as distâncias. – 4ºGT/N/Mon.6.p.27.

(3) Não se sabe a partir de que momento o ser humano compreendeu o sentido que damos hoje em dia aos vocábulos “ontem”, “hoje” e “amanhã”, mas quando ele compreendeu essas três dimensões do tempo, sua vida consciente foi radicalmente transformada, porque passou a estar dividida entre o passado, o presente e o futuro. – S.P/N/M.P4.p.31. (4) O *tempo*, tal como o concebemos habitualmente, é um estado de consciência objetivo. A partir do momento em que ultrapassamos esse estado e cruzamos os limites da objetividade consciente, perdemos toda noção de duração. – S.P/N/M.P4.p.31.

(5) Sendo o tempo e o espaço noções objetivas que resultam da percepção do mundo material, é possível nos libertarmos momentaneamente de sua prisão. Para isso, os místicos recorrem à harmonização cósmica e à projeção psíquica. – 4ºGT/N/Mon.6.p.27.
(Ver Espaço / Consciência).

Templo: (1) A palavra *templo* vem do latim *tempus* (tempo). Para os rosacruzes, o verdadeiro Templo do qual esperam se tornar Mestres é o corpo físico, réplica do Universo, que é o Templo de Deus. O termo *Templo* é aplicado aos edifícios devotados à adoração de Deus e das leis de Deus, e nos quais existem câmaras para estudo, trabalho e meditação. Devido ao caráter venerável desse estudo, trabalho e meditação, os Templos rosacruzes são sagrados, e devem ser assim considerados e tratados, passiva e ativamente, por todos os Membros. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.62. (2) Os templos rosacruzes devem representar o local onde pessoas de mentalidade universal, isentas de credos ou dogmas, possam reunir-se, harmonizadas com as forças vibratórias interiores que promovem amor, bondade, justiça e paz, a fim de que a Natureza possa prosseguir em sua obra de criação, sem interrupção ou interferência. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.62.
(Ver Templo Rosacruz).

Templo Rosacruz: (1) Câmara “interna” ou “central”, destinada às Convocações e ao estudo formal das manifestações de Deus. O *Templo Rosacruz* representa a superfície da Terra, com seus quatro pontos cardeais. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.259.

(2) Simbolicamente, o Leste da Loja é o primeiro ponto no horizonte. No Leste inicia-se a nova vida. O Leste é o ponto de Divina Iluminação ou Ressurreição. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.259.

(3) O Sul é o ponto onde o Sol brilha com o máximo esplendor, e onde a Mente Divina se manifesta em Sua plena expressão espiritual. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.259.

(4) No Oeste, o Sol da vida encerra a sua jornada. É neste ponto que os Fratres e Sorores Rosacruzes buscam paz, repouso e harmonização com o Cósmico. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.259.

(5) O Norte é o local das “trevas desoladoras”, onde o Sol não espargue sua esplendorosa luz. É o abismo do Mal, o vale da morte, o reino das trevas, a tenebrosa noite, onde se encontra o buscador de Luz e por onde o Neófito entra no Templo, em busca de maior iluminação. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.259.

(Ver Templo).

Terapêutica rosacruz: (1) A terapêutica rosacruz consiste em utilizar a energia ortossimpática para estimular negativa ou positivamente o gânglio relacionado com a parte do corpo ou o órgão doente. – 6ºGT/N/Mon.12.p.24.

(2) O objetivo da terapêutica rosacruz é intervir cada vez que se produza um desequilíbrio energético no nosso organismo ou no de outra pessoa. Para restabelecer o equilíbrio, basta

estimular com energia positiva ou negativa o gânglio ortossimpático relacionado com o órgão ou a parte do corpo em questão. – 6ºGT/N/Mon.14.p.47.

(3) Uma estimulação com energia positiva corresponde a um tratamento positivo. Uma estimulação com energia negativa corresponde a um tratamento negativo. – 6ºGT/N/Mon.14.p.46.

(4) A eficácia da terapêutica rosacruz depende, não só da maneira correta de aplicarmos o tratamento devido, mas também de nossa capacidade de nos mantermos harmonizados com o Cósmico, tanto no plano físico como no plano emocional. – 6ºGT/N/Mon.19.p.11.

(5) Além da importância da aplicação correta dos tratamentos rosacruzes, você deve se esforçar para obter a confiança da pessoa que está tratando. Para isto, o uso da sugestão é muito útil. – 6ºGT/N/Mon.19.p.11.

(6) Como todas as outras terapêuticas, a terapêutica rosacruz não pode ser eficaz se não colaboramos com nossa cura. Isso significa que, quando estamos doentes, a primeira coisa que devemos fazer é procurar as condições que originaram nosso estado, para descobrirmos a possibilidade de neutralizá-las por um comportamento mais adequado. – 2ºAT/N/Mon.10.p.24.

(7) O excesso de estimulação negativa ou positiva não pode causar nenhum efeito nocivo no organismo, porque o corpo psíquico só utiliza aquilo de que tem necessidade e elimina um eventual excesso de energia. – 6ºGT/N/Mon.20.p.25.

(8) A terapêutica rosacruz não deve ser considerada uma substituição da medicina oficial e sim um auxílio muito eficaz em matéria de cura. – 6ºGT/N/Mon.1.p.12.

(9) Se você não exerce uma profissão médica ou paramédica, deve limitar o emprego da terapêutica rosacruz a pessoas que conheça, parentes ou amigos. – 6ºGT/N/Mon.14.p.47.

(Ver Cura por contato / Gânglio).

Terapêutica rosacruz, Objetivo da: (Ver Terapêutica rosacruz).

Terceiro Olho: (1) Em nossos ensinamentos, o *terceiro olho* não corresponde a um verdadeiro olho, situado no centro da testa, sob a pele. Na realidade, ele não designa um órgão, mas uma *faculdade*, a de perceber os fenômenos psíquicos que não podemos ver com a nossa visão física. Essa faculdade está diretamente ligada à atividade psíquica de nossas glândulas pineal e pituitária. – 2ºAT/N/Mon.13.p.15;p.18.

(2) É a atividade combinada das glândulas pineal e pituitária que constitui o “terceiro olho” a que se referem certas tradições e que corresponde ao que chamamos de “visão psíquica” nos nossos ensinamentos. – 7ºGT/N/Mon.25.p.38. (Ver Percepção psíquica / Visão psíquica / Fenômenos extra-sensoriais).

Teurgia: (1) Desde o surgimento das primeiras religiões que os seres humanos buscaram contatar a alma dos mortos, na maioria das vezes por invocações, encantamentos, preces ou práticas *teúrgicas* diversas. – 8ºGT/N/Mon.27.p.27.

(2) Em seu sentido mais amplo, o termo “teurgia” designa o conjunto de ritos para estabelecer um contato com o mundo invisível e as entidades espirituais que o povoam.

(3) Nossa Ordem sempre desaconselhou o uso de práticas espíritas, pois elas não são confiáveis e têm certos perigos para quem se entregue às mesmas sem ter um perfeito conhecimento das leis pertinentes. Por outro lado, os resultados obtidos limitam-se na maioria das vezes a manifestações psíquicas secundárias e quem sabe puramente psicológicas. O verdadeiro conhecimento situa-se além dessas manifestações, por mais espetaculares que sejam. – 8ºGT/N/Mon.27.p.31;p.32.

Thoth: (Ver Hermes Trismegisto).

Trabalho: (1) O trabalho da Ordem consiste em estudar, testar e ensinar as leis de Deus e da Natureza, que transformarão nossos Membros em Mestres do Templo Sagrado (o corpo físico) e Obreiros do Divino Laboratório (os domínios da Natureza). Isto nos capacita a prestar auxílio mais eficiente àqueles que não sabem e que necessitam de ajuda e assistência, solicitando-as. Todo iniciado tem a obrigação de servir, tornando imperiosos o estudo e a prática das leis ensinadas em nossa Ordem, bem como sua aplicação em todo momento oportuno. – PHELPS, R., Glossário Rosacruz, Curitiba: GLB, 1967, p.32.

(2) Os rosacruzes dedicam-se todos os dias a enviar pensamentos positivos para o mundo inteiro, a fim de neutralizar as influências negativas que se exercem sobre ele. Esse *trabalho* específico faz parte da obra humanitária que a Ordem realiza há séculos no plano espiritual. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.80.

Tradição primordial: (1) Na qualidade de Ordem filosófica, iniciática e tradicional, a AMORC possui uma Ontologia que lhe é própria. Com efeito, ela tem sua fonte na Tradição Primordial e inclui, portanto, toda a Sabedoria acessível ao ser humano encarnado. Durante séculos, essa Sabedoria ou, mais exatamente, essa Gnose, foi transmitida apenas oralmente, em reuniões secretas realizadas em templos consagrados a este fim. No início do século XX, foi registrada por escrito e constitui o fundamento dos ensinamentos rosacruzes, tais como a AMORC os perpetua atualmente. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.88.

(2) A Atlântida é tida por muitos místicos como o berço da Tradição Primordial. – 7ºGT/N/Mon.17.p.24. (Ver Tradição Rosacruz).

Tradição Rosacruz: (1) A *Tradição rosacruz* compreende, não somente os ensinamentos que nos foram transmitidos pelos Mestres do passado, mas também o saber que os cientistas atuais da nossa Ordem possuem nos seus respectivos campos. Nossa tradição é, portanto, uma síntese das doutrinas místicas mais antigas e dos postulados científicos mais recentes, ficando entendido que dentre esses postulados são mantidos somente aqueles que apresentam real interesse para a busca espiritual. – 3ºGT/N/Mon.2.p.15.

(2) Quando aplicada à nossa Tradição, a Rosa-Cruz, símbolo tradicional de nossa Ordem, simboliza, com seus dois troncos, vertical e horizontal, respectivamente a Hierarquia invisível e visível de nossa Fraternidade. As doze alcovas que se encontram nas extremidades ilustram as doze câmaras do Templo alegórico da Rosacruz, ou seja, os doze Graus de Templo. Considerada em relação ao ser humano, a cruz representa seu corpo físico e o mundo terrestre no qual ele evolui de uma vida para outra. A rosa, situada no centro da cruz, simboliza a personalidade-alma em sua expansão progressiva ao longo das encarnações. – 9ºGT/N/Mon.8.p.30.

(3) Para perpetuarem o aspecto oral da Tradição Rosacruz, foram criados Organismos Afiliados às diversas Grandes Lojas paralelamente ao estabelecimento da instrução por escrito. Desse modo, cada membro pode estudar individualmente as monografias da nossa Ordem e, se desejar, frequentar um desses Organismos Afiliados e participar em suas reuniões coletivas. – /N/Organismos Afiliados, p.1.

(Ver Rosa-Cruz / Tradição primordial).

Transição: (1) Termo geralmente usado para designar o fenômeno denominado “morte”; mas, como não existe morte na lei natural, tanto quanto não existe morte no reino espiritual,

este termo é contraditório. A grande mudança que ocorre no momento em que se supõe tenha havido morte é, afinal, uma simples *transição* das várias partes componentes que, quando unidas, constituem um ser humano vivo. Esta *transição* consiste na separação das duas partes componentes do ser humano, alma e corpo. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.325.

(2) O rosacruz deve conceber a “morte” como uma *transição*, ou seja, como a passagem de um plano de consciência para outro. Desse ponto de vista, ela constitui a mais bela das iniciações que possamos receber, pois corresponde ao nosso renascimento cósmico e à nossa reintegração temporária ao seio da Divindade. – 8ºGT/N/Mon.19.p.20.

(3) Todo místico que tenha atingido um nível de evolução suficientemente elevado, pode adquirir a presciência de seu próprio destino e pressentir quando e como passará pela transição. – 8ºGT/N/Mon.23.p.23.

(4) Do ponto de vista rosacruz, existe uma assistência pré-morte e outra pós-morte. A assistência pré-morte se faz em dois níveis. Em primeiro lugar, devemos fazer tudo para aliviar os sofrimentos físicos a que o agonizante esteja sujeito antes de passar pela transição. Em segundo lugar, é importante dar-lhe apoio no plano psicológico. – 8ºGT/N/Mon.22.p.11.

(5) A assistência pós-morte é realizada após a transição e se aplica à personalidade-alma, a fim de auxiliá-la a elevar-se para o nível cósmico, onde permanecerá à espera de se reencarnar. Para lhe dar esse auxílio, é necessário recorrer a um método místico e agir no plano metafísico. – 8ºGT/N/Mon.22.p.11.

(Ver Morte / Nascimento).

Transmutação: (1) É um termo tanto alquímico como místico. A *transmutação* pode ser mental, física ou espiritual.

Transmutação implica mudar a natureza vibratória de um elemento material, ou a expressão vibratória de uma manifestação espiritual, de modo que a manifestação, ou expressão, seja diferente após a mudança. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.325.

(2) Os antigos Rosacruzes afirmavam que era possível transmutar materiais inferiores em materiais mais refinados. Declaravam também que a mais sublime demonstração de transmutação, a mais ideal, a mais útil e nobre, é a que merece nossa máxima atenção, como Rosacruzes, no mundo contemporâneo: a transmutação dos elementos inferiores de nossa natureza física nas mais sublimes expressões ideais, e a transmutação de nossos desejos e pensamentos em efetivos ideais espirituais. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.325.

(3) Uma verdadeira transmutação da matéria consiste em agir sobre a natureza vibratória, a ponto de mudar a substância ou transformá-la em outro objeto. Só os Mestres ou Iniciados do mais alto grau são capazes de conseguir essa transmutação. – 9ºGT/N/Mon.15.p.12.
(Ver Alquimia)

Tratamento por contato: (Ver Cura por contato).

Triângulo: (1) Entre todos os símbolos geométricos, o triângulo é o mais citado pelos rosacruzes, porque representa uma lei cuja aplicação é universal (Lei do Triângulo). Essa lei diz que nenhuma manifestação completa se produz sem a união de duas condições de polaridade oposta. – 9ºGT/N/Mon.7.p.20.

(2) O triângulo, associado tradicionalmente ao número 3, simboliza a divisão do universo, da Terra, da natureza, do ser humano e, de modo geral, dos ciclos correspondentes ao mundo manifesto. – 9ºGT/N/Mon.7.p.20.

(3) Na tradição rosacruz, um triângulo um vértice voltado para cima representa uma manifestação *material* perfeita. Um triângulo com um vértice voltado para baixo simboliza uma manifestação *espiritual* perfeita. Quando esses dois triângulos estão entrelaçados, evocam a união dos mundos material e espiritual, com todas as manifestações que lhe são próprias. – 1ºAT/N/Mon.14.p.36.

(4) Entre os símbolos fundamentados no triângulo, o selo de Salomão, também chamado “Estrela de Davi”, é com certeza o mais completo. Representa a união dos mundos material e espiritual, ou seja, a Criação em seu conjunto. Por outro lado, contém a representação tradicional da terra, do ar, da água e do fogo. – 9ºGT/N/Mon.7.p.20.

(Ver Triângulo, Lei do / Trindade).

Triângulo, Lei do: (1) Trata-se do princípio segundo o qual duas polaridades ou condições distintas se unem para provocar uma terceira manifestação, representada pela terceira ponta do triângulo. – Fórum Rosacruz, vol. XII, nº 3, julho, 1981, p.70.

(2) A *lei do triângulo* fundamenta-se no fato de que nenhuma manifestação perfeita e completa pode se produzir se não estiverem reunidas duas condições de natureza oposta. Esta lei é universal e se aplica a tudo que existe, tanto no plano material como no espiritual. – 1ºAT/N/Mon.14.p.36.

(3) A *lei do triângulo* tem por base a existência de outra lei fundamental: a lei da dualidade. – 9ºGT/N/Mon.7.p.15.

(4) Há muitos séculos os rosacruzes fazem distinção entre a aplicação material da *lei do triângulo* e sua aplicação espiritual, embora os princípios sejam os mesmos. – 1ºAT/N/Mon.14.p.36.

(Ver Manifestação / Lei da dualidade / Triângulo).

Trindade: (1) Em todas as tradições, o triângulo está associado ao número três e simboliza a Tri-Unidade Divina, representada por Osíris, Ísis e Hórus na antiga religião egípcia; Sat, Chit e Ananda no vedismo; Brahma, Vishnu e Shiva no hinduísmo; Kether, Hochmach e Binah no judaísmo; Pai, Filho e Espírito Santo no cristianismo; Pir-Binyâmin, Pir-Dawîd e Pir-Mûsi no Islã; Luz, Vida e Amor na tradição rosacruz. Seja qual for a terminologia empregada, essa Trindade corresponde ao Pensamento, à Palavra e à Ação de Deus. – 9ºGT/N/Mon.7.p.17.

(2) Do ponto de vista rosacruz, a *Trindade Divina* a que se referem todas as grandes religiões, designa as três energias principais que emanam de Deus e que encontramos numa forma específica em todo ser vivo, a saber, a Alma Universal, a Força Vital e Espírito. – 7ºGT/N/Mon.24.p.26.

(3) Em todas as tradições, o triângulo simboliza a Tri-Unidade Divina. Essa Tri-Unidade corresponde ao Pensamento, à Palavra e à Ação de Deus, o que implica que toda a Criação foi concebida Nele, manifesta através de Seu Verbo e mantida em atividade pelo conjunto de Suas Leis. – 9ºGT/N/Mon.7.p.20. (Ver Triângulo, Lei do).

Tutmés III: (1) Segundo a Tradição rosacruz, o faraó Tutmés III (1504-1447 a.C.), da 18ª Dinastia, era um dos Iniciados que frequentavam as Escolas de Mistérios do Egito. Na sua época, estas Escolas funcionavam de maneira totalmente independente e tinham seus próprios regulamentos. Após ter sido designado para suceder a seu pai no trono, Tutmés III decidiu reunir todas aquelas Escolas numa única Ordem regida pelas mesmas normas, a fim de fazer delas uma só Fraternidade. – S.P/N/M.P.2.p.5.

Umbral: (1) *Umbral* é um limiar, uma entrada, um portal. Por analogia, portanto, essa palavra encerra a ideia de uma passagem ou transição de uma situação para outra. – G./N/Cruzando o Umbral, p.22.

(2) Trata-se do portal de entrada para outra condição na vida, condição diferente da que a pessoa experimentava antes. É a entrada para uma nova compreensão, uma nova vida, nova consciência, harmonia, paz mental e todos os aspectos refinados da vida que buscamos. O umbral representa a condição de estarmos nas trevas vislumbrando, em sua passagem, um mundo de luz, belo e acolhedor. – Fórum Rosacruz, vol. XIV, nº 3, julho, 1983, p.53.

(3) Há uma multiplicidade de umbrais em nossa vida. Alguns deles, ou a sua maioria, pertencem ao mundo físico. Os mais importantes são umbrais cósmicos, psíquicos, ou espirituais. – G./N/Cruzando o Umbral, p.23.

(4) O *Umbral* do Templo Rosacruz representa a passagem das Trevas para a Luz, da vida finita para a vida infinita. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.61.

URCI: (1) Desde o início do século XX a AMORC mantém a Universidade Rose-Croix Internacional – URCI, de caráter interno, destinada a pesquisar e comparar os princípios místicos da Ordem aos campos tradicionais da Ciência. – O Domínio da Vida, Curitiba: GLP, 2ª Edição, p.21.

(2) A URCI tem por objetivo reunir os rosacruzes voluntários que desejam realizar ou aprofundar trabalhos sobre temas específicos, relacionados com a filosofia, o misticismo, e os ensinamentos da Ordem Rosacruz – AMORC. O resultado de suas pesquisas será comunicado regularmente na revista “O Rosacruz”, nos Manifestos que os Rosacruzes recebem juntamente com suas monografias, por ocasião de convenções, seminários ou oficinas, ou por outras formas de divulgação. – <http://urcil.amorc.org.br/>

Verdade: (1) Tudo o que é real, para nós constitui *verdade*. Do ponto de vista filosófico, tudo aquilo que não tem realidade (isto é, aquilo de que duvidamos ou que não nos pode ser útil como conhecimento) não é aceito como verdade. Nada é verdadeiro simplesmente por ser sancionado pela tradição. O caráter íntimo de uma experiência deve necessariamente incluir um dos seguintes fatores: primeiro, todo o potencial de nossas faculdades de percepção; segundo, deve envolver toda a nossa capacidade de raciocínio. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.326.

Vesta: (1) A deusa romana da chama sagrada, uma perpetuação da deusa grega *Héstia*. – 9ºGT/A/Mon.3.p.9.

(2) A importância atribuída ao fogo perpétuo (a chama sagrada que queimava continuamente e não podia ser apagada) existia nos templos da Grécia antiga, onde havia um culto particular dedicado a *Héstia*, que era a deusa do fogo para os gregos. As tradições nos dizem que eram moças de tenra idade que, sob a proteção de *Héstia*, velavam a chama sagrada. – 1ºAT/N/Mon.7.p.42.

(3) Na Roma antiga, o mesmo princípio foi aplicado à divindade *Vesta*, guardiã do fogo e do lar. O culto dessa divindade era perpetuado por jovens sacerdotisas que, por razões óbvias, eram chamadas “Vestais”. – 1ºAT/N/Mon.7.p.42.

(Ver Vestal)

Vestal: (Ver Columba).

Viagem astral: (1) Os rosacruzistas não falam em “viagem astral”, pois esta expressão é imprópria em relação às leis místicas concernentes. Ao invés disso, eles se referem à *projeção psíquica*. – A AMORC em Perguntas e Respostas, Curitiba: GLP, 1997, p.84.

(Ver Projeção psíquica / Desdobramento).

Vibrações: (1) Impulso periódico ou oscilação ondulatória de forças. Ocorrem *vibrações* em sólidos, líquidos, no ar e em fenômenos eletromagnéticos. Segundo a ontologia Rosacruz, tudo o que existe é vibratório. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.327.

(2) *Espírito* é uma energia que se propaga em todo o universo na forma de vibrações. Essas vibrações se deslocam com maior ou menor velocidade e com maior ou menor força. – 1ºAT/N/Mon.2.p.25.

(3) Todas as substâncias materiais vibram interior e exteriormente. As vibrações interiores mantêm o equilíbrio constante entre as forças de adesão e coesão, atração e repulsão, que se combinam para dar aos objetos a estrutura que percebemos. Quanto às vibrações exteriores que emanam dos objetos, são elas que atingem nossos órgãos sensoriais, permitindo-nos ver, ouvir, tocar, degustar e cheirar as substâncias materiais que nos cercam. – 1ºAT/N/Mon.2.p.25.

(4) A interpretação das coisas materiais que vemos não está relacionada com as coisas em si mesmas, mas com as vibrações que elas emitem. Isso significa que é impossível saber exatamente o que é o mundo que nos cerca, pois interpretamos o que ele parece ser, e não o que ele verdadeiramente é. – 1ºAT/N/Mon.3.p.36.

(5) De acordo com os ensinamentos de Pitágoras, as vibrações cuja frequência se reduz a um número *ímpar* são *negativas* e as que têm sua frequência reduzida a um número *par* são *positivas*. Em certos manuscritos da nossa Ordem, as vibrações negativas são denominadas vibrações ímpares e, as vibrações positivas, vibrações pares. – 1ºGT/N/Mon.4.p.3.

(Ver Espírito / Sentidos físicos).

Vibroturgia: (1) A *vibroturgia*, também denominada “psicoturgia” ou “psicomетria”, consiste em nos tomarmos

receptivos às vibrações que um determinado lugar “memorizou” sob a influência contínua das pessoas que ali vivem ou viveram. – 9ºGT/N/Mon.13.p.28.

(2) Todos os locais de habitação se impregnam gradualmente com as vibrações emitidas pelas pessoas que ali vivem ou viveram. Conforme a natureza, o temperamento, o caráter e os ideais de seus habitantes, esses locais geram sensações mais agradáveis ou mais desagradáveis na consciência de quem tenha uma sensibilidade psíquica suficientemente desenvolvida. – 9ºGT/N/Mon.13.p.28.

(3) A *vibroturgia* também consiste em percebermos as vibrações psicotúrgicas emitidas pelos objetos que outras pessoas utilizaram para obtermos impressões relativas à sua aparência física, seu estado de saúde, seu caráter, suas aspirações profundas, acontecimentos marcantes de sua existência, etc. – 9ºGT/N/Mon.14.p.7.

(4) Há séculos os místicos afirmam que a matéria possui uma forma de memória. Assim é porque ela é infundida pela Consciência Universal e dela manifesta alguns atributos, em um grau elementar. – 9ºGT/N/Mon.13.p.28.

(5) A percepção *vibrotúrgica* é extra-sensorial e depende exclusivamente de nossa sensibilidade psíquica. Por isto, é impossível ter êxito nesse campo se essa sensibilidade não estiver suficientemente desenvolvida, mesmo que tenhamos um grande poder de concentração. – 9ºGT/N/Mon.13.p.28.

(Ver Percepção psíquica).

Vida: (1) Do ponto de vista rosacruz, a vida é uma manifestação da Força Vital. Como tal, é uma energia indestrutível e eterna. São exclusivamente as formas que ela assume na matéria que se desagregam progressivamente, quando cessa a atividade físico-química do seu organismo. – 3ºGT/N/Mon.1.p.10.

(2) Todas as criaturas vivas têm por única finalidade veicularem a *vida* e, por seu intermédio, darem à Alma Universal um suporte tangível para sua evolução cósmica. – 3ºGT/N/Mon.1.p.10.

(3) Não existe realmente *vida* superior ou inferior; apenas formas diferentes de vida. Assim, do ponto de vista místico, nenhuma criatura viva tem mais importância que outra no plano da evolução, pois todas são animadas da mesma energia. – 3ºGT/N/Mon.1.p.10.

(4) Há séculos os rosacruz afirmam que uma passagem da matéria para a vida se efetua inevitavelmente quando as condições terrenas e cósmicas estão reunidas. Isso significa que toda partícula material, seja em que grau for, possui os germes da vida. – 2ºAT/N/Mon.1.p.13.

(5) Do ponto de vista científico, a origem da vida, e, portanto, do ser humano, pode ser ligada às partículas cósmicas que, de complexidade em complexidade e de materialização em materialização, teriam gerado na Terra criaturas cada vez mais complexas: seres monocelulares, depois pluricelulares que evoluíram para peixes, anfíbios, répteis, mamíferos, chegando finalmente ao ser humano, dotado de um sistema nervoso altamente organizado, que exigiu um corpo físico particularmente elaborado e uma estrutura mental muito desenvolvida. – 8ºGT/N/Mon.10.p.5.

(Ver Ser vivo / Matéria viva).

Vida extraterrestre: (1) Do ponto de vista místico todas as criaturas vivas são animadas da mesma energia. Isto faz supor que a unicidade da vida se faz presente no conjunto do universo. Assim, a Força Vital que se expressa através dos seres vivos que povoam outros planetas é da mesma natureza da que anima na Terra os vegetais, os animais e os próprios seres

humanos. Isto significa, portanto, que existe uma corrente universal da Vida e que a vida terrena é apenas um dos elos dessa corrente. – 3ºGT/N/Mon.1.p.6;p10.

(2) A partir do momento em que admitimos que a vida é uma energia universal, toma-se ilógico considerar que ela se manifeste unicamente na Terra. – 3ºGT/N/Mon.1.p.7.

(3) Em nossos dias não existe prova científica que confirme a existência de vida em outros planetas do universo. Contudo, os ensinamentos rosacruzes afirmam há séculos que existe vida em outros planetas. Segundo certas tradições místicas, as formas que a vida assumiria nos planetas em que se fizesse presente teriam características comuns e seriam semelhantes àquelas que encontramos na Terra. – 3ºGT/N/Mon.1.p.7;p.10.

(Ver Vida).

Vidas passadas, Memória de: (Ver Encarnações passadas).

Virtudes humanas: (1) As mais belas virtudes da natureza humana, como o amor, a compaixão, a bondade, a sinceridade, a humildade, o altruísmo, etc. são uma extensão da Sabedoria Divina, tal como o ser humano encarnado pode manifestá-la em seu comportamento quando atinge um nível de evolução suficientemente avançado. – 8ºGT/N/Mon.1.p.13.

(2) A *fortaleza* é uma virtude tão importante quanto o amor e a compaixão porque proporciona ambiente adequado em que estas virtudes possam florescer. Necessitamos de fortaleza para proteger as coisas que valorizamos contra os ataques de forças negativas. É melhor que o místico, com seu amor à virtude, reconheça a necessidade da fortaleza, em vez de colocar a força nas mãos de pessoas sem virtude. – Fórum Rosacruz, vol. VIII, nº 2, abril, 1977, p.46.

Visão psíquica: (1) Em numerosas tradições, “visão psíquica” é associada ao funcionamento de um *terceiro olho*, situado na testa, junto à pele. Segundo certos escritos, seria ele um vestígio do olho único que possuíam os espécimes de uma raça humana, notadamente os lemurianos, que teriam vivido na Terra há muitos milhares de anos. Sempre de acordo com esses escritos, o olho único lhes permitia não só ver o ambiente como também perceber os fenômenos psíquicos, como auras, infra-sons e ultra-sons, raios infravermelhos e ultravioletas, as criaturas do campo invisível, etc. – 2ºAT/N/Mon.13.p.14.

(2) Em nossos ensinamentos, o terceiro olho não corresponde a um verdadeiro olho, situado no centro da testa, sob a pele. Na realidade, consideramos que ele não designa um órgão, mas uma *faculdade*, a de perceber os fenômenos psíquicos que não podemos enxergar com a visão física. – 2ºAT/N/Mon.13.p.15.

(3) Dentre os sete centros psíquicos principais, a pineal e a pituitária desempenham o papel mais importante na percepção dos fenômenos extra-sensoriais. Não é por acaso que estas duas glândulas estão situadas no centro da cabeça e estão em relação direta com o hipotálamo. Na verdade podemos dizer que sua ação conjugada equivale a 75% dessa percepção e constitui o que costumamos chamar de “visão psíquica”. – 7ºGT/N/Mon.2.p.23.

(Ver Terceiro olho / Percepção psíquica / Fenômenos extra-sensoriais).

Visualização: (1) Consiste em “pintar”, na “tela” da consciência, uma imagem, ou representação, daquilo que se deseja. Em sua visão mental, o indivíduo constrói gradativamente uma imagem do objeto de seu desejo. Quando ele percebe que a imagem está tão completa quanto ele pode visualizá-la, afasta-a inteiramente de sua consciência. Isto transfere a imagem

da mente objetiva para o subconsciente e daí para o Cósmico. Então, graças ao pensamento transmitido ao Cósmico, esse indivíduo será atraído para as condições e circunstâncias em que concretizará a visualização, por meios objetivos. – LEWIS, H. S., Manual Rosacruz, Curitiba: GLB, 1988, p.328.

(2) Contrariamente ao que pode nos fazer crer o termo “visualizar”, a visualização também inclui o processo que nos permite ouvir, tocar, cheirar ou degustar mentalmente os sons, as formas, os odores e sabores, respectivamente, com o mesmo realismo com que realmente ouviríamos, tocaríamos, cheiraríamos ou degustaríamos. – 1ºAT/N/Mon.9.p.19.

(3) Na *visualização* de qualquer desejo cuja realização aspiramos alcançar, é muito importante nos concentrarmos, não nos elementos que devem contribuir para essa realização, mas no resultado que esperamos alcançar. Em outras palavras, é o fim desejado que devemos visualizar e não os meios para alcançá-lo. – 1ºAT/N/Mon.11.p.42.

(4) Aplicada à criação mental, a *visualização* consiste em imaginarmos nosso desejo já realizado no plano cósmico e aguardando o momento oportuno para se manifestar plenamente em nossa vida. Em todos os casos é importante que essa visualização seja tão vívida quanto possível e que suscite nossas emoções. – 9ºGT/N/Mon.18.p.22.

(5) O poder criador da visualização depende, por um lado, da força com que nos integramos mentalmente nas cenas que visualizamos e, por outro lado, de nossa capacidade para vivenciá-las emocionalmente. Quanto mais conseguirmos dar vida e realismo ao que visualizamos, mais fortaleceremos o poder criador de nossa visualização. – 1ºAT/N/Mon.10.p.29. (Ver Criação Mental).

Vontade: (1) A *vontade* corresponde ao impulso que impele um indivíduo a ser ativo ou passivo diante de uma determinada situação. Esse impulso é de natureza dupla, porque ele é ao

mesmo tempo voluntário e involuntário. Eis a explicação: todo ato de vontade resulta de uma decisão objetiva que tomamos conscientemente e que, por consequência, faz intervir nossas diferentes formas de raciocínio. – 2ºGT/N/Mon.10.p.25.

(2) A *vontade* corresponde à aplicação consciente de um impulso inconsciente. Ela não é, portanto, uma faculdade puramente objetiva. Isto explica por que certas pessoas têm falta de vontade. Como esta faculdade tem sua origem num impulso inconsciente, pode acontecer que esse impulso não seja forte o bastante para cruzar o umbral da consciência objetiva. Nesse caso, ele não chega a estimular nossa reflexão e, conseqüentemente, não pode gerar uma decisão voluntária de nossa parte. Às vezes é o processo inverso que ocorre; o impulso transmitido pelo subconsciente é suficientemente poderoso, mas a consciência objetiva se opõe a ele com uma firmeza maior ou menor, julgando que não há nenhuma razão para levá-lo em consideração. – 2ºGT/N/Mon.10.p.26.

(3) A melhor forma de cultivarmos nossa *vontade* consiste em darmos atenção aos impulsos transmitidos por nosso subconsciente quando julga necessário incitar-nos a agir desta ou daquela maneira, e submetemos esses impulsos à nossa reflexão para concretizá-los através de palavras ou ações correspondentes. – 2ºGT/N/Mon.10.p.26.

(4) O poder da *vontade* é a decisão objetiva de fazer ou mandar fazer, vinda como resultado do raciocínio objetivo. É o julgamento final da consciência objetiva transmitido ao subconsciente como lei. – Fórum Rosacruz, vol. XVII, nº 1, janeiro, 1986, p.6.

Zoroastrismo: (1) O *masdeísmo* é a religião fundada por Zoroastro uns 1000 anos antes da era cristã. Esta religião é usualmente chamada de “zoroastrismo” nas obras de referência.

Esta religião estendeu-se por todo o Irã antes que este país fosse conquistado pelos árabes e dominado pelo islamismo. – 7ºGT/N/Mon.17.p.25.

(2) O *zoroastrismo* foi a primeira religião formal a sustentar o princípio da dualidade. O Deus benevolente de Zoroastro era designado pelo nome de Ormuzd ou Ahura Mazda, Princípio Supremo da luz e do bem. Sua entidade oponente era Ahri-man, agente das trevas e do mal. Entre essas duas influências havia um conflito permanente pela posse das almas humanas. – 3ºAT/N/Mon.3.p.33.

(3) O Avesta é o principal registro escrito das doutrinas e crenças do zoroastrismo. Durante o reinado de Dario I, o zoroastrismo foi adotado como religião oficial dos persas. Posteriormente, passou a ser denominado *masdeísmo*. Este termo originou-se do nome de Ahura Mazda, sua divindade suprema. – O Rosacruz, nº 248, 2º trimestre, 2004, p.45.

(Ver Zoroastro / Dualismo / Avéstico).

□

Zoroastro: (1) Também denominado Zaratustra. – O Rosacruz, nº 248, 2º trimestre, 2004, p.46.

(2) Zoroastro nasceu cerca do ano 1000 a.C. Foi o fundador do *zoroastrismo*. Segundo as lendas, ele teria escrito os Gathas, coleção de 17 hinos que formam o Avesta. – O Rosacruz, nº 248, 2º trimestre, 2004, p.46.

(3) Para Zoroastro, o fogo era a representação de Ahura Mazda, o anjo da luz e do bem, ao qual se opunha Ahriman, o demônio das trevas e do mal. – 1ºAT/N/Mon.7.p.42.

(Ver Zoroastrismo).

Anexos

Lista de siglas

/A/- Antigas Monografias.

A.E. – Auxílio Espiritual.

E - Encarte.

G. - Guia Cruzando o Umbral.

I.R. - Iniciação Rosacruz.

M.P.- Mandamentos Privados.

Mon.- Monografias Oficiais.

/N/ - Novas Monografias.

p. - página.

S.C.- Sanctum Celestial.

S.P. – Seção de Postulantes.

S.N. – Seção de Neófitos.

S.In – Seção de Iniciados.

S.I. – Seção de Illuminati.

1º GT – Grau de Templo (numerar de acordo com o grau)

1º AT – Graus de Atria (numerar de acordo com o grau)

A fim de criar uma padronização é preciso seguir um critério. Desta forma, na página seguinte apresenta-se o critério de citações:

Propósito da Ordem Rosacruz

Base de dados utilizada na pesquisa

A revisão está sendo feita com base numa base de dados que contém os seguintes documentos:

- a) Monografias Novas. Incluem-se aqui as monografias recebidas pelo estudante dentro dos “lotes”.
- b) Documentos diversos. Abaixo está um detalhamento deste conjunto:
 - I. Livro “A Ordem Rosacruz, AMORC em Perguntas e Respostas”;
 - II. Cartas anuais do Imperator Christian Bernard;
 - III. Manifesto “Positio Fraternitatis Rose Crucis.”;
 - IV. Glossário do Manual Rosacruz, edição de 1988 da GLB;
 - V. Glossário Rosacruz, de R. Phelps;
 - VI. Livro “A Trilogia dos Rosacruzes”;
 - VII. Livro “Os Sonhos”, de P. Pipitone;
 - VIII. Livreto “O Domínio da Vida”;
 - IX. Livreto “Morada do Silêncio”;
 - X. Índices do *Fórum Rosacruz* (1968 a 1992);
 - XI. Índices do *Fórum Rosacruz Anual* (1998 a 2007);
 - XII. Índices dos livros:
 - *O Santuário do Eu* (Ralph Lewis)
 - *O Olho da Mente* (Ralph Lewis)
 - *Assim Seja!* (Christian Bernard).
 - *Introdução ao Simbolismo* (AMORC).
 - *O Homem: Alfa e ômega da criação* (Volumes 1 a 5).
- c) Índice da revista *O Rosacruz*.

A Ordem Rosacruz, AMORC é uma organização internacional, mística e Templária de caráter cultural, fraternal, não-sectário e não-dogmático, de homens e mulheres dedicados ao estudo e aplicação prática das leis naturais que regem o universo e a vida.

Seu objetivo é promover a evolução da humanidade através do desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo e propiciar uma vida harmoniosa com saúde, felicidade e paz.

A Ordem Rosacruz oferece um sistema eficaz e comprovado de instrução e orientação para o autoconhecimento e compreensão dos processos que determinam a mais alta realização humana. Essa profunda e prática sabedoria, cuidadosamente preservada e desenvolvida pelas Escolas de Mistérios esotéricos, está à disposição de toda pessoa sincera, de mente aberta e motivação positiva e construtiva.

Para mais informações, os interessados podem solicitar o informativo gratuito “O Domínio da Vida”, escrevendo ou telefonando para:

Ordem Rosacruz, AMORC

Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa

Rua Nicarágua, 2620 – Bacacheri – 82515-260

Curitiba – PR – Brasil

Caixa Postal 4450 – 82501-970

Fone: (0xx41) 3351-3000

Fax: (0xx41) 3351-3065 e 3351-3020

www.amorc.org.br

Missão Rosacruz

A Ordem Rosacruz, AMORC é uma Organização Internacional de caráter místico-filosófico, que tem por MISSÃO despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento, em espírito de fraternidade, respeitando a liberdade individual, dentro da Tradição e da Cultura Rosacruz.

GLOSSÁRIO

de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC

Este Glossário veio suprir uma lacuna, ao oferecer de forma detalhada, rica e autorizada o significado dos conceitos e termos mais utilizados pela Tradição Rosacruz da AMORC. Muitas vezes a má compreensão ou a compreensão defeituosa de um vocábulo prejudica o desenvolvimento daquilo que ele pretende representar. No campo do Misticismo isso é ainda mais evidente.

Esta é uma obra de consulta permanente para todos os estudantes da AMORC; um verdadeiro Manual, a coadjuvar os estudos das Monografias e demais textos da Ordem, esclarecendo o significado das 601 palavras contempladas.

Colaboraram para este Glossário, dedicado a todos os rosacruzes, pesquisadores brasileiros da Universidade Rosacruz Internacional.



ISBN 978-85-317-0210-5